



المملكة العربية السعودية
وزارة الشؤون الإسلامية والدعوة والإرشاد
وكالة المطبوعات والبحث العلمي

Orientações Para o Novo Muçulmano

Escrito por
Jamaal al- Din M. Zarabozo



Portugal

Orientações Para o Novo Muçulmano

Escrito por:

Jamaal al-Din M. Zarabozo

Traduzido por:

**Instituto Rei Abdullah para Tradução e Arabização,
Ministério de Assuntos Islâmicos, Dotações, Da'wah
e Orientação, Reino da Arábia Saudita**

Ano de 2015



Prefácio

Em nome de Allah, O Misericordioso, O Misericordiadador. O louvor é para Allah; O louvamos, imploramos Sua ajuda; suplicamos o Seu perdão; e pedimos Sua orientação. Refugiamo-nos em Allah contra o mal das nossas almas e contra o mal das nossas ações. Quem Allah guiar, ninguém poderá desencaminhar. E quem Ele permitir desencaminhar-se, não encontrará quem poderá guiá-lo. Testemunhamos que não há divindade digna de adoração além de Allah, o Único sem parceiros. Testemunhamos que Muhammad é Seu servo e Mensageiro.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar meu louvor e agradecer a Allah por ter me dado a oportunidade de escrever um trabalho importante desta natureza. Que Allah me perdoe pelas falhas na apresentação de Sua religião.

Assim como em *O que é o Islamismo*, livro “irmão” deste, devo expressar meus sinceros agradecimentos ao nobre Xeique Muhammad al-Turki do Ministério de Assuntos Islâmicos, Dotações, Da'wah e Orientação (*Ministry of Islamic Affairs, Endowments, Da'wah and Guidance*) por seu apoio. Agradeço também Ahmad Ba-Rasheed por seus esforços contínuos. Ambos têm sido a força motriz deste projeto.

Há muitas pessoas que eu gostaria de agradecer pela ajuda neste trabalho em particular. Em primeiro lugar, devo expressar os meus agradecimentos à minha querida esposa, que é sempre uma fonte de assistência e ajuda. Da mesma forma, envio meus agradecimentos especiais ao



Dr. Abdulkarim al-Saeed, ao irmão Nahar al-Rashid, Dr. Mohammad al-Omisi, Dr. Ahmad al-Teraiqi e ao irmão Jalaal Abdullah. Apenas peço que Allah os recompense e os abençoe nesta vida e na próxima.

Devo ressaltar que já escrevi, anteriormente, sobre muitos dos assuntos abordados neste livro. Tomei a liberdade de aproveitar ou adaptar passagens de minhas obras anteriores: *He Came to Teach You Your Religion* e *Purification of the Soul: Concept, Process and Means*. Com menor frequência, também adaptei partes do material de *O que é o Islamismo* e *Commentary on the Forth Hadith of al-Nawawi*.

Rogo a Allah que aceite este trabalho como uma obra realizada unicamente por amor a Ele. Como em todo trabalho, a responsabilidade de qualquer erro recairá sobre este autor. Peço a Allah que me perdoe por qualquer falha e que me guie à Senda Reta.

Jamaal Zarabozo
Boulder, Colorado
17 de Janeiro de 2007



Felicitações ao Novo Muçulmano

Especialmente nestes tempos em que se colocam tantas barreiras ao Islamismo e dizem tantas mentiras negativas sobre ele, é uma grande bênção de Allah dar a determinadas pessoas a capacidade de ver a verdade e a luz do Islamismo. O novo muçulmano – e de fato, todo muçulmano – deve sempre agradecer a Allah por o haver abençoado com conhecimento tão importante e com a compreensão de Sua religião.

Ao converter-se ao Islamismo, o novo muçulmano entra em um novo âmbito que é provavelmente muito diferente do tipo de vida que tinha anteriormente. Talvez, o pensamento mais importante é que, através do Islamismo, as pessoas encontrem o meio pelo qual o Senhor se alegrará delas, e elas, por sua vez, se alegrarão no Senhor.

À medida que alguém cresce no Islamismo e seu conhecimento e sua fé aumentam, será capaz de apreciar cada vez mais a beleza dessa religião. Por sua vez, o amor de uma pessoa por Allah, pelo Islamismo e pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) continuará aumentando. O resultado é uma vida espiritual em um plano muito especial que apenas aqueles que experimentam desta fé podem viver e desfrutar.

Há muito a ser apreciado. Adotar o Islamismo é o primordial primeiro passo, e o resto, com a graça de Allah, virá com o aumento do conhecimento, da fé e do apego ao Islamismo.



Introdução

Objetivo e motivação

O objetivo deste livro é oferecer ao novo muçulmano um guia básico que o ajudará a entender e implementar o Islamismo. Conforme dito anteriormente, o muçulmano recém-convertido se colocou em um novo caminho que, muito provavelmente, difere grandemente do caminho que percorria antes. O convertido entende o suficiente sobre o Islamismo para reconhecer que é a verdade, mas normalmente não tem informação suficientemente detalhada sobre a religião de Allah que o possa guiar no dia a dia.

O desejo sincero deste autor é que o leitor tenha a melhor experiência com o Islamismo, compreendendo-o corretamente desde o princípio, aplicando-o apropriadamente em sua vida. São muitos os convertidos ao Islamismo que ficam confusos após a conversão. Lamentavelmente, nem todos os muçulmanos hoje em dia são bons embaixadores do Islamismo e nem todos compreendem os aspectos básicos da religião. Isso pode trazer muita confusão, pois alguns muçulmanos convertidos nem sequer podem reconhecer o Islamismo que veem quando comparam com o Islamismo sobre o qual leem. Este livro é um modesto intento de ajudar o novo muçulmano a se estabelecer no caminho correto indicado pelo Alcorão e pela *Sunnah*.

O que distingue este livro

Há muitos livros disponíveis sobre introdução ao Islamismo. No entanto, espera-se que esta obra se distinga das demais por uma série de razões.



A primeira delas é que este é um dos poucos livros disponíveis atualmente dirigidos especificamente aos muçulmanos recém-convertidos. Em outras palavras, dirige-se àqueles que já se convenceram da verdade do Islamismo e, sendo assim, não traz argumentos para tentar convencer o leitor sobre essa verdade. Por outro lado, após a adoção do Islamismo, há ainda vasta riqueza de informações que o convertido precisa conhecer. Primeiramente, terá que compreender corretamente os fundamentos de sua nova fé. Também necessitará de orientação no que diz respeito às práticas mais importantes de sua nova fé, incluindo uma boa consciência das ações que, como muçulmano, deve evitar.

A segunda razão é que o próprio autor é um convertido ao Islamismo. Assim, pode se basear em sua própria experiência de convertido e, ao refletir sobre esse fato após tantos anos, oferecer sua visão a respeito do que o convertido precisa saber e quais armadilhas deve evitar. Podemos considerar este livro como aquele que o autor gostaria de ter recebido quando se converteu ao Islamismo. Ademais, o autor lidou com muitos convertidos ao longo desses anos, ficando a par de muitas questões conceituais e práticas que outros convertidos tiveram que enfrentar da mesma forma.

A terceira razão é que o autor deu tudo de si para assegurar que toda a informação aqui contida fosse verificada e autêntica. Em especial, isso é verdade para qualquer das palavras atribuídas ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Infelizmente, nem

todos os que escrevem sobre o Islamismo dão ao tema a atenção merecida, incluindo informação falsa em seus livros introdutórios. Na realidade, uma das principais razões pelas quais o autor adotou o Islamismo é porque os ensinamentos originais se mantiveram puros. Na realidade, pode-se dizer que o Alcorão é a palavra de Deus e que o *hadith* é a palavra do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Essa religião chegou até nossa geração conservada em sua forma e é imperativo que nenhuma informação seja distorcida de qualquer maneira. Portanto, é responsabilidade de todo aquele que escreve ou fala sobre o Islamismo continuar assegurando que o que diz é a verdade confirmada de Allah e do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

As fontes e o enfoque deste livro

A fonte mais importante para qualquer livro sobre o Islamismo deve ser o Alcorão.¹ O Alcorão apresenta as bases para todos os ensinamentos islâmicos.² Portanto, dar-se-á a devida ênfase à evidência corânica para as opiniões expressas neste livro.

Não obstante, o Alcorão não foi simplesmente revelado no topo de uma montanha para que qualquer um que o lesse o entendesse por si só. Allah revelou o Alcorão

¹ O leitor deve observar como os versículos do Alcorão são citados: *surah* ou número de "capítulo" seguido de um número de versículo. Por exemplo: 2:16 significaria versículo 16 do segundo capítulo.

² Se o propósito de um livro é falar sobre o Islamismo e não apresenta versículos corânicos e provas para a opinião apresentada, o leitor, de imediato e sem dúvidas, deve suspeitar de tal livro e das posições veiculadas por aquele meio.



ao profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e pelo próprio Alcorão ordenou aos muçulmanos que seguissem seu exemplo e obedecessem a suas ordens.¹ Seu modo de vida é conhecido como *Sunnah*, que foi compilada no que hoje se conhece como literatura *Hadith*. Sendo assim, a orientação do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) conforme consta no autêntico *hadith*² também será constantemente utilizada nesta obra.

O Alcorão e a *Sunnah*, então, formam as fontes máximas para a compreensão do Islamismo. Qualquer outra fonte deve ser secundária a essas e estar sujeita a suas aprovações de modo geral. Em outras palavras, se algo contradiz o Alcorão ou a *Sunnah*, não pode ser considerado como parte do Islamismo.

Além disso, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) conduziu toda uma geração sob sua guia e seu direcionamento. Embora seus companheiros fossem simples seres humanos e, como tais, cometessem erros, seus entendimentos gerais e suas aplicações do Islamismo eram aprovados pelo próprio Profeta (que a paz

¹ A autoridade e a referência da *Sunnah* - o exemplo e os ensinamentos do Profeta (que a paz esteja com ele) - são afirmados em mais de quarenta passagens do Alcorão. Para mais informações sobre esse assunto, ver *The Authority and Importance of the Sunnah* (Denver, CO: Al-Basheer Company for Publications and Translations, 2000).

² Os *ahadith* são os relatórios sobre as ações e declarações do Profeta. A avaliação de um *hadith* é muito precisa e científica, permitindo que os estudiosos ao longo dos tempos distingam os relatos autênticos do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) dos relatos inautênticos.



e as bênçãos de Allah estejam com ele). Assim, seus caminhos, de modo geral, serão considerados como a forma própria e correta de entendimento do Islamismo.

Por último, o autor aproveitou as obras de muitos outros que escreveram sobre o Islamismo, entre eles, os mais proeminentes estudiosos ao longo da história do Islamismo, assim como outros tantos que realizaram estudos introdutórios sobre o assunto. Referências a tais autores ou trabalhos serão feitas no decorrer deste livro.



A Religião do Islamismo

O significado da palavra Islamismo

A palavra “Islamismo” é um substantivo verbal do verbo *aslama*. Esse verbo pode ser definido como “Ele renunciou ou se submeteu”. Quando utilizado no contexto de uma relação com Deus, significa “Ele se submeteu a Deus”.¹ Assim, o Islamismo se refere a todo aquele que reconhece quem é seu Senhor e reconhece que sua postura perante seu Senhor e Criador deve ser de submissão e adoração. Em outras palavras, Islamismo não se trata simplesmente do reconhecimento da unicidade de Deus ou do fato de que o Criador existe, por exemplo. O Islamismo é algo que vai muito além disso. Trata-se da decisão consciente tomada por alguém de adorar e submeter-se ao Deus único e exclusivo.

Dessa maneira, conforme escreveu Nomani:

Literalmente, o Islamismo denota uma auto-entrega ou o ato de se doar a alguém e aceitar seu senhorio no mais profundo sentido da palavra. A religião enviada por Deus e trazida a este mundo por Seus Apóstolos é chamada de Islamismo pela simples razão de que, nela, o servo se rende totalmente ao poder e ao controle de seu Senhor e faz de sua prestação de obediência a Ele, de todo

¹ E. W. Lane, *Arabic-English Lexicon* (Cambridge, England: The Islamic Texts Society, 1984), vol.1, p. 1413.

coração, o princípio cardinal de sua vida. Esse é o resumo e a essência da crença islâmica.¹

Talvez, deva-se destacar que a raiz “Islamismo” não significa “paz”. É certo que a palavra “paz”, em árabe (*salaam*), vem da mesma raiz que a palavra Islamismo. Também é verdade que a verdadeira paz, seja ela interna ou externa, só pode ser o resultado da aplicação correta do Islamismo. Ao mesmo tempo, no entanto, deve-se deixar bem claro na mente de todo muçulmano que sua religião, o Islamismo, representa seu compromisso e sua devoção de adorar e se submeter somente a Allah. Essa deveria ser a essência que define cada muçulmano.

Antes de discutir a relação entre o Islamismo e outras religiões, é importante reconhecer um uso mais específico da palavra “Islamismo” como religião. O Islamismo, como mencionado anteriormente, implica a submissão total ao único Deus verdadeiro. Assim, todo aquele que se submete verdadeiramente a Deus – segundo o que foi revelado por Deus e não simplesmente segundo seus próprios caprichos ou sua imaginação – é um muçulmano. Nesse sentido, a religião de todos os profetas de Deus era o Islamismo e todos eles eram muçulmanos. Noé, Abraão, Moisés e Jesus, por exemplo, eram muçulmanos, e a religião deles era o Islamismo, a verdadeira e sincera submissão a Deus. Dessa forma, Allah disse ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) no Alcorão: “Da religião, Ele legislou, para vós, o que recomendara a Noé, e

¹ Mohammad Manzoor Nomani, *Meaning and Message of the Traditions* (Lucknow, India: Academy of Islamic Research and Publications, 1975), vol. 1, p. 54.



o que te revelamos, é o que recomendáramos a Abraão e a Moisés e a Jesus” (42:13).

A seguinte passagem do Alcorão destaca o fato de que Abraão, por exemplo, era um verdadeiro servo e adorador de Allah, unicamente. Em outras palavras, era muçulmano. Ele não era judeu ou cristão. Seus verdadeiros seguidores eram muçulmanos. Os verdadeiros seguidores de Moisés e de Jesus também eram muçulmanos. Allah diz:

E lembrai-vos de quando Abraão levantava os alicerces da Casa, e Ismael também, dizendo: "Senhor nosso! Aceita-a de nós. Por certo, Tu, Tu és O Oniouvinte, O Onisciente. Senhor nosso! E faze de ambos de nós moslimes para Ti, e faze de nossa descendência uma comunidade moslima para Ti; e ensina-nos nossos cultos e volta-Te para nós, remindo-nos. Por certo, Tu, Tu és O Remissório, O Misericordioso. Senhor nosso! E mandalhes¹ um Mensageiro, vindo deles, o qual recitará, para eles, Teus versículos e lhes ensinará o Livro e a Sabedoria e os dignificará. Por certo, Tu és O Todo-Poderoso, O Sábio!”

E quem, pois, rejeita a crença de Abraão senão aquele cuja alma se perde na inépcia? E, com efeito, escolhemo-lo, na vida terrena, e, por certo, na Derradeira Vida, será dos íntegros. Quando seu Senhor lhe disse: “Islamiza-te (isto é, seja um muçulmano)!” Disse: “Islamizo-me (como um muçulmano) para O Senhor dos

¹ Os descendentes de Ismael. Ismael era filho de Abraão e Muhammad era descendente de Ismael.

mundos." E Abraão recomendou-a (a submissão ao Islamismo) a seus filhos - e, assim também, Jacó - dizendo: "Ó filhos meus! Por certo, Allah escolheu para vós a (verdadeira) religião; então, não morrais senão enquanto moslimes." Ou fostes vós testemunhas, quando a morte se apresentou a Jacó, quando ele disse a seus filhos: "O que adorareis depois de mim?" Disseram: "Adoraremos a teu deus e ao deus de teus pais - Abraão e Ismael e Isaque - como um Deus Único. E, para Ele, seremos moslimes."

Essa é uma nação que já passou. A ela, o que logrou, e a vós, o que lograstes, e não sereis interrogados acerca do que faziam. E eles dizem: "Sede judeus ou cristãos, vós sereis guiados". Dize, Muhammad: "Não, mas seguimos a crença de Abraão, monoteísta sincero, e que não era dos idólatras." Dizei (oh moslimes): "Cremos em Allah e no que foi revelado para nós, e no que fora revelado para Abraão e Ismael e Isaque e Jacó e para as doze tribos; e no que fora concedido a Moisés e a Jesus, e no que fora concedido aos profetas, por seu Senhor. Não fazemos distinção entre nenhum deles. E, para Ele, somos moslimes." Então, se eles crerem no mesmo em que vós credes, com efeito, guiar-se-ão; e, se voltarem as costas, por certo, estarão em discórdia. Então, Allah te bastará contra eles. E Ele é O Oniouvinte, O Onisciente. Nossa religião é a tinteira de Allah, e quem melhor que Allah, em tingir? E a Ele estamos adorando.

Dize: "Argumentais conosco, sobre Allah, enquanto Ele é O nosso Senhor e vosso Senhor, e a nós, nossas obras, e a vós, vossas obras, e para com Ele somos sinceros?"



Ou dizeis que Abraão e Ismael e Isaque e Jacó e as tribos eram judeus ou cristãos? Dize: "Sois vós mais sabedores, ou Allah (de que todos são muçulmanos)? E quem mais injusto que aquele que oculta um testemunho que tem de Allah? E Allah não está desatento ao que fazeis". Essa é uma nação que já passou. A ela, o que logrou, e a vós, o que lograstes, e não sereis interrogados acerca do que faziam (2:127-141).

De fato, como demonstra a passagem, o Islamismo também era a religião de todos seus seguidores. Em outras palavras, todo crente verdadeiro, desde os tempos de Adão até o último crente sobre a terra, pratica o Islamismo e é um muçulmano. Além disso, essa é a única religião que Allah ordenou que a humanidade seguisse. Sendo assim, o Islamismo é a única religião aceitável por Allah. Allah disse: "Por certo, a religião perante Allah é o Islão (submissão a Ele)" (3:19). Allah também disse: "E quem busca outra religião que o Islão, ela não lhe será aceita, e ele, na Derradeira Vida, será dos perdedores" (3:85).

Assim, a irmandade do Islamismo e o vínculo com a verdadeira fé se alongam desde Adão até o fim dos tempos, incluindo todas as localidades e todos os povos. Os verdadeiros crentes se amam e se apoiam. Esta é, verdadeiramente, uma irmandade única e abençoada.

De modo especial, os verdadeiros muçulmanos de todas as épocas creem em todos os profetas, apoiam todos eles e defendem suas honras da mesma forma. Jamais ouviríamos um muçulmano piedoso falar mal de Abraão, Isaque, Moisés, Jesus ou qualquer um dos profetas. Ao

contrário, o muçulmano respeita, honra e ama *todos* do modo que merecem.

Islamismo: A religião do Profeta Muhammad

Após a vinda do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), há outra distinção que precisa ser feita a respeito da religião do “Islamismo”.

Antes dos tempos do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), pode-se dizer que havia muitos “Islãos”. Ou seja, cada povo tinha seus profetas, seguia seus ensinamentos e estava à senda do Islamismo. Ao mesmo tempo, se um novo profeta, da mesma linha de profetas, se aproximasse deles, não os restava outra opção a não ser seguir aquele novo profeta. Aquele que se negasse a aceitar o último profeta de Allah não estaria se submetendo completamente a Allah. E se não se submete completamente a Allah, então não é um “muçulmano”.

Há dois pontos importantes que demonstram a relação entre o caminho do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e o caminho dos verdadeiros profetas que vieram antes dele. Em primeiro lugar, o caminho de Muhammad revoga as leis anteriores. Em segundo lugar, por Sua sabedoria, Allah não permitiu que os ensinamentos dos profetas anteriores fossem conservados de forma totalmente inalterada.

Allah disse: “E, para ti, Muhammad, fizemos descer o Livro, com a verdade, para confirmar os Livros que havia antes dele e para prevalecer sobre eles (antigas Escrituras). Então, julga, entre eles, conforme o que Allah fez descer. E não sigas suas paixões, desviando-te do que te chegou da Verdade” (5:48). Esse versículo demonstra



que o Alcorão foi, de fato, revelado e confirma o que havia sido ensinado antes das revelações e o coloca como juiz e testemunha dos livros anteriores. Em outras palavras, conserva, protege e testemunha a verdade encontrada nas revelações anteriores. Ao mesmo tempo, mostra a falsidade das distorções que foram feitas para as revelações anteriores. Tudo que está em conformidade com o Alcorão é verdadeiro e tudo o que o contradiz é falso. Assim, o Alcorão foi revelado para confirmar o que foi conservado das revelações anteriores e também para corrigir quaisquer distorções.

Um claro exemplo dessas características tem a ver com a suposta crucificação de Jesus Cristo. Esse suposto ato foi utilizado como a base para a elevação do Profeta Jesus (que a paz e a bênção de Allah estejam com ele) ao nível de Deus. No entanto, a posição do Alcorão sobre esse assunto é muito clara: “E por seu dito (com orgulho): ‘Por certo, matamos o Messias, Jesus, Filho de Maria, Mensageiro de Allah.’ Ora, eles não o mataram nem o crucificaram, mas isso lhes foi simulado (e mataram outro homem). E, por certo, os que discrepam a seu respeito estão em dúvida acerca disso. Eles não têm ciência (segura) alguma disso, senão conjeturas, que seguem. E não o mataram, seguramente” (4:157).¹

¹ Esse autor é um ex-cristão e notou em várias ocasiões que uma compreensão adequada das passagens da Bíblia pode ser encontrada por meio do Alcorão preservado e da língua árabe, que está relacionada à língua semítica hebraica. Por exemplo, uma passagem da Bíblia que é muitas vezes criticada é Gênesis 2:2-3. A versão King James (sendo a versão New King

A distorção dos livros anteriores foi mencionada em inúmeras passagens do Alcorão. Por exemplo, Allah disse, em referência ao Povo do Livro: “Então, ai dos que escrevem o Livro, com as próprias mãos; em seguida, dizem: ‘Isso é de Allah’, para o venderem por ínfimo preço! Então, ai deles pelo que escrevem com as próprias mãos! E ai deles pelo que logram!” (2:79) e “E, por certo, há, dentre eles, um grupo que deturpa, com as próprias línguas, o Livro, a fim de que vós o suponhais do Livro, enquanto não é do Livro. E dizem que isso vem de Allah, enquanto não vem de Allah. E dizem mentiras acerca de Allah, enquanto sabem” (3:78). Portanto, o Profeta disse: “Não afirmem o que o Povo do Livro diz, nem tampouco

James essencialmente a mesma) desse versículo diz: "E no sétimo dia, Deus terminou seu trabalho que tinha feito; e descansou no sétimo dia de toda a obra que fizera. E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que criara e fizera". A crítica sobre esse versículo é que, obviamente, Deus não necessita de repouso. No entanto, o hebraico na parte relevante daquele versículo é transliterado como, *bowshaabat*. A palavra árabe para o dia sabático é *al-sabt*, que vem da raiz *sabata*, e que significa uma cessação de atividades. Assim, o entendimento apropriado daquela passagem bíblica deveria ser que Deus cessou a atividade de criação para aquilo que Ele estava fazendo nos “dias” anteriores. Na verdade - resalto que esse autor não sabe se o tradutor foi ajudado pelo conhecimento do árabe - a *Young's Literal Translation* de 1898 traduz esses mesmos versículos de Gênesis como: "E Deus completou no sétimo dia a obra que Ele havia feito e *cessou* no sétimo dia de toda a obra que fizera. E Deus abençoou o sétimo dia, e santificou-o, pois nele Ele cessou toda a obra que Deus tinha preparado para que fosse feito" (grifo nosso). Para o significado de *sabata*, consulte Abu Abdullah Muhammad al-Qurtubi, *Tafseer al-Qurtubi* (Beirut: Daar Ihyaa al-Turaath al-Arabi, n.d.), vol. 19, pp. 171-172. As diferentes traduções e a transliteração da Bíblia foram tiradas de *The Bible Library* [software] (Oklahoma City, OK: Ellis Enterprises, 2001).



os neguem. Em vez disso, digam: ‘Cremos no que nos foi revelado e no que foi revelado a ti. Nosso Deus é teu Deus e é um só; e a Ele nos submetemos como muçulmanos’.¹

É interessante destacar que a única religião que mantém o nome “submissão a Allah”, ou Islamismo, é a do último Profeta, Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). As outras religiões mais conhecidas recebem o nome de indivíduos, povos ou lugares. Segundo a enciclopédia *Microsoft Encarta*, o termo judaísmo nem sequer existia no hebraico pré-moderno. É uma referência a Judá. O cristianismo, logicamente, recebe o nome de Cristo, assim como o budismo é nomeado segundo Buda. O hinduísmo tem a ver com o lugar, o Hindustão. Mas, pela sabedoria e misericórdia de Allah, o nome da única religião verdadeira de submissão – a religião de todos os profetas – tem sido preservada e mantida referindo-se somente à missão do último profeta que foi enviado a toda a humanidade.²

Como nota final, embora a mensagem do Profeta Muhammad não seja nada além de uma continuação da mensagem dos profetas anteriores, cristãos e judeus não

¹ Relatado por al-Bukhari.

² No século XIX e no início do século XX, era comum os missionários e orientalistas se referirem ao Islamismo como Maometismo e aos muçulmanos como maometanos. Eles estavam dando a essa religião um nome da mesma forma que haviam nomeado suas próprias religiões. Mas isso não é aceito pelo Islamismo, e o uso desses termos tem sido, em sua maior parte, suprimido com sucesso. Na realidade, esses termos são uma afronta à religião, pois os muçulmanos não adoram Muhammad (Maomé) de forma alguma.

devem ser, de forma alguma, coagidos a se converter ao Islamismo ou a seguir seus ensinamentos. Allah disse: “Não há compulsão na religião! Com efeito, distingue-se a retidão da depravação. Então, quem renega *At-Taghut* e crê em Allah, com efeito, ater-se-á à firme alça irrompível. E Allah é Oniouvinte, Onisciente (2:256). Não obstante, devem ser chamados à verdade do Islamismo e convidados a seguir o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

A mensagem final

Allah enviou numerosos profetas ao longo dos séculos. No entanto, Ele havia determinado que deveria enviar um mensageiro final com uma mensagem derradeira. Esse último seria o mensageiro para toda a humanidade desde seu tempo até o Juízo Final. Não haveria outras revelações e nenhum outro profeta para propor modificações àquela última revelação. Assim, esse profeta deveria ser diferente dos anteriores de algumas formas.

Em primeiro lugar, posto que ninguém viria posteriormente para corrigir supostos enganos ou distorções, a revelação recebida pelo último profeta teria que ser preservada em sua pureza original.

Em segundo lugar, a natureza do “sinal” do último profeta também deveria ser diferente. Isso se deve ao fato de que essa mensagem deveria não só afetar os que viviam na época desse profeta, mas também os que viriam depois dele.

Em terceiro lugar, esse último profeta não poderia ser simplesmente enviado a cada comunidade dentre os



homens – cada uma, então, teria seu próprio profeta final, os quais difeririam entre si. Esse profeta deveria ser enviado para toda a humanidade, pondo um fim à sucessão de profetas e servindo para o mundo de forma geral.

Em quarto lugar, as leis e os ensinamentos dessa mensagem deveriam ser fixos para aqueles assuntos que precisam ser fixos para toda a humanidade até o Dia do Juízo e dar um direcionamento flexível ou condescendente para os assuntos que necessitam estar abertos a modificações em decorrência de circunstâncias variáveis da humanidade.

Em todos os aspectos, pode-se observar que a mensagem do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) se ajusta a todos esses critérios. O Alcorão e a *Sunnah* foram conservados com riqueza de detalhes. Da mesma forma, os efeitos de seu “sinal”, o Alcorão, o milagre final, podem ainda ser vivenciados nos dias de hoje.¹

E quanto ao terceiro tema, o profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi o único profeta que deixou claro que não foi enviado apenas a um povo em particular, mas para todos os povos do mundo. Os judeus, por exemplo, consideravam-se um povo eleito e sustentam que sua mensagem estaria dirigida exclusivamente a eles. Assim, muitos judeus ortodoxos não apoiam o proselitismo de sua fé. O Novo Testamento

¹ A discussão desses pontos está além do escopo deste trabalho. Este autor os trata em *O que é o Islamismo* (Riyadh: Ministry of Religious Affairs, 2006).

também deixa claro que a missão de Jesus estava dirigida às tribos de Israel. Mateus 10:5-6 diz: “A estes doze enviou Jesus, e ordenou-lhes, dizendo: Não ireis aos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Cita-se que Jesus disse à mulher cananea quando esta veio até ele para buscar ajuda: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15:24).¹ Essa missão limitada de Jesus é também relatada no Alcorão (61:6).

No entanto, no caso do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), Allah disse: Dize, Muhammad (para os povos): “Ó humanos! Por certo, sou, para todos vos, o Mensageiro de Allah” (7:158). Outro versículo diz: “E não te enviamos Muhammad, senão a toda a humanidade, por alvissareiro e admoestador, mas a maioria dos homens não sabe” (34:28). Há, inclusive, outros versículos que afirmam a mesma coisa. O Profeta Muhammad também disse que se diferenciava dos profetas anteriores em cinco pontos. O último que mencionou foi: “O profeta seria enviado somente a seu povo, enquanto eu fui enviado a toda a humanidade”.²

Allah decretou que seu Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) seria Seu mensageiro final. Allah disse: “Muhammad não é pai de

¹ No mesmo contexto, Jesus é citado em Mateus 15:26 em referência à ajuda dada à mulher cananea: “Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”. Mais uma vez, só Deus sabe quais partes dos Evangelhos atribuídas a Jesus foram realmente ditas por ele.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.



nenhum de vossos homens, mas o Mensageiro de Allah e o selo dos Profetas. E Allah, de todas as cousas, é Onisciente” (33:40). O próprio Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Fui enviado para toda a criação e os profetas foram selados por mim”.¹ E disse outra vez: “Os Filhos de Israel foram guiados pelos profetas; cada vez que um profeta morria, outro o sucedia. Não haverá nenhum profeta depois de mim. Olhai! Não haverá nenhum profeta depois de mim”.²

Logo, ninguém tem o direito de aceitar outros profetas rejeitando, assim, o Profeta Muhammad. Ninguém tem o direito de dizer que Muhammad era sincero, mas “ainda escolho seguir a Jesus ou a Moisés”. De maneira lógica, não se deve esperar que isso seja aceitável por Allah. Allah enviou Seu último mensageiro para que cressem nele e o seguissem, retificando ou anulando o que sobrou dos ensinamentos dos profetas anteriores. No Alcorão, Allah descreve tal atitude: “E, quando se lhes diz: ‘Crede no que Allah fez descer’, dizem: ‘Cremos no que fora descido sobre nós’. E renegam o que houve depois disso, enquanto isso é a Verdade que confirma o que está com eles” (2:91). Allah declarou que as pessoas com essas características são incrédulas. Ele disse: “Por certo, os que renegam a Allah e a Seus Mensageiros, e desejam fazer distinção entre Allah e Seus Mensageiros, e dizem: ‘Cremos em uns e renegamos a outros’, e desejam tomar, entre isso, um

¹ Relatado por Muslim.

²Relatado por al-Bukhari e Muslim.

caminho intermediário. Esses são os verdadeiros renegadores da Fé. E, para os renegadores da Fé, preparamos aviltante castigo. E aos que creem em Allah e em Seus Mensageiros e não fazem distinção entre nenhum deles, a esses Allah lhes concederá seus prêmios. E Allah é Perdoador, Misericordioso” (4:150-152).

Disse o Profeta: “Juro por Allah, Aquele em cujas mãos está minha alma, não haverá ninguém dentre as pessoas às quais me dirijo, seja judeu ou cristão, que ouça falar de mim e morra sem crer naquilo que me foi enviado, a menos que se trate de um dos moradores do Fogo do inferno”.¹ O Profeta, inclusive, disse a um de seus companheiros: “Se meu irmão Moisés estivesse vivo hoje, não teria outra opção a não ser seguir-me”.²

¹ Relatado por Muslim.

² Relatado por Ahmad e al-Daarimi. De acordo com Al-Albaani, esse é um bom *hadith*. al-Albaani, *Irwa*, vol. 6, p.34.



A universalidade do Islamismo e sua característica atemporal

O Profeta Muhammad é o último mensageiro de Allah, e é inconcebível pensar, conhecendo a misericórdia do Misericordioso, que Allah deixaria os seres humanos sem qualquer forma de orientação clara. Em outras palavras, aquele que recebeu a mensagem final de Allah deve ser capaz de guiar toda a humanidade. De fato, o Profeta tocou exatamente na essência desse ponto quando disse: “Deixei-vos duas coisas que, caso se apeguem a elas, nunca se desviarão do caminho que vos mostro: o Livro de Allah e a *Sunnah* de Seu Mensageiro”.¹

Além do fato de que o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) é o último dos profetas, Allah também disse: “Hoje, eu inteirei vossa religião, para vós, e completei Minha graça para convosco e agradei-Me do Islamismo como religião para vós” (5:3). Allah também declarou que o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) é o profeta de toda a humanidade: Dize, Muhammad: “Ó humanos! Por certo, sou, para todos vós, o Mensageiro de Allah” (7:158). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: “Foram-me dado cinco aspectos que não foram dados a nenhum dos profetas anteriores... (um deles é que) cada profeta foi enviado somente para seu povo, enquanto eu fui enviado para toda a humanidade”.² Assim, a religião é completa e perfeita e não há

¹ Relatado por Muslim.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

necessidade de alteração ou mudança alguma. A mensagem chegou e bastará até o Dia do Juízo. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) enviado a todos os povos já chegou.

Isso implica que os ensinamentos do Profeta, assim como sua *Sunnah*, são válidos e obrigatórios para toda a humanidade. Ou seja, seu exemplo e seus ensinamentos não foram simplesmente para o povo árabe de seu tempo. Em vez disso, são, da mesma forma, válidos e importantes para todos e cada um dos muçulmanos de hoje, seja de Brasília ou da Malásia.

Alguém pode logicamente perguntar: Como pode essa Lei satisfazer as necessidades de toda a humanidade até o dia do Juízo? A resposta tem a ver com a beleza da Lei. Quando se estuda a lei promulgada pelo profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), descobre-se que ela possui os elementos necessários de flexibilidade que a permitem ser tão praticável hoje como era nos tempos do Profeta. Primeiramente, de fato, a natureza dos seres humanos não muda ao longo dos tempos. Sendo assim, a adoração, que é a base do caráter humano, não precisa mudar. Essas leis são fixas até o Juízo Final. Em segundo lugar, existem algumas práticas prejudiciais que os seres humanos devem evitar. Essas também foram explícita e permanentemente proibidas. Além disso, os seres humanos só necessitam de algumas leis detalhadas e muitos princípios gerais que possam guiar suas vidas a todo o momento e em qualquer lugar. É exatamente isso que a Lei Islâmica lhes dá. Em essência, os assuntos que necessitam ser fixos e permanentes são



assim feitos pela Lei Islâmica. Aqueles que precisam ser flexíveis para que povos distintos, em diferentes momentos, possam aplicá-los de modo diferenciado, gozam de flexibilidade na Lei Islâmica. Portanto, trata-se de uma forma de vida Divinamente guiada e que é adequada e prática para todos os seres humanos até o Dia do Juízo. Por exemplo, nas relações comerciais, os juros são eternamente proibidos. Além disso, normas gerais se aplicam a essa proibição. No entanto, a norma se dá de tal maneira que, quando novas formas de relações comerciais se desenvolvem, como as dos tempos modernos, pode-se determinar quais são aceitas segundo as diretrizes islâmicas e quais não são. Consequentemente, a Lei Islâmica tem demonstrado ser viável há mais de 1400 anos e, segundo as crenças islâmicas, continuará sendo viável até o dia do Juízo Final.

Isso significa que a orientação é completa. É tudo que os muçulmanos necessitam para ter felicidade neste mundo e no próximo. Não há como melhorá-la. Por conseguinte, não necessita de acréscimos, alterações ou anulações. Por essa razão óbvia, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) advertiu severamente contra inovações e heresias. Tais atos não são, de forma alguma, necessários e irão apenas diminuir a beleza e a perfeição do Islamismo. Por isso, o Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “As piores ações são as inventadas. E toda inovação significa perder o caminho”.¹ Também disse: “E afastar-se do caminho é cair no fogo do

¹ Relatado por Muslim.

inferno”.¹ O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse também: “Todo aquele que introduzir algo neste nosso assunto, que a ele não pertença, será rejeitado”.²

As fontes da Lei e da Orientação Islâmicas

O objetivo do Islamismo é que todo ser humano se converta em um verdadeiro servo de Allah. Por isso, sua fonte de orientação e as bases para suas ações devem estar enraizadas na revelação de Deus. É a partir desse ponto de vista que os estudiosos falam sobre as fontes da lei no Islamismo. As duas autoridades máximas na Lei Islâmica são o Alcorão e a *Sunnah* do Profeta.

O Alcorão é a palavra e revelação de Allah que chegou diretamente ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) por meio do Anjo Gabriel.³ O Alcorão foi revelado parte a parte ao longo de um período de vinte e três anos. Ele guiou a primeira comunidade muçulmana em todos seus passos. Assim, essa comunidade foi completamente transformada em uma geração piedosa. Ao mesmo tempo, deu exemplo para todos os muçulmanos posteriores que enfrentariam as mesmas circunstâncias que essa primeira geração vivenciou. Transformou um povo árabe que se encontrava à margem do mundo civilizado naquela época em líderes

¹ Relatado por al-Nasaai.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

³ Um trabalho recomendado para dissipar as alegações de que o Alcorão não é uma revelação de Deus é: Hamza Mustafa Njozi, *The Sources of the Quran: A Critical Review of the Authorship Theories* (Riyadh, Saudi Arabia: World Assembly of Muslim Youth, 1991).



de uma grande civilização, cuja influência ainda continua nos dias de hoje. Atualmente, quando lido, compreendido e aplicado corretamente, também transformará pessoas ou sociedades e as exaltará a novos níveis de piedade e proximidade com Deus.

Ao receber as palavras do Alcorão, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) as passava a seus seguidores. Além disso, fazia com que seus escribas registrassem os versículos recém-revelados. O profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse o seguinte sobre o Alcorão: “Não houve Profeta entre os Profetas a quem milagres não foram dados por causa da crença das pessoas, mas o que me foi dado é a Revelação Divina, que me foi concedida por Allah. Portanto, espero que meus seguidores sejam mais do que os de qualquer outro profeta no Dia da Ressurreição”.¹ Em outras palavras, o grande sinal e o milagre do Profeta Muhammad foi o Alcorão.

De fato, o Alcorão é milagroso de muitas maneiras. Por exemplo, os árabes do tempo do Profeta eram especialistas na língua. No entanto, ainda que se opusessem ao Profeta por muitos anos, perceberam que jamais poderiam se igualar à eloquência literária do

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim. O Alcorão também lançou o desafio de que algo semelhante a ele fosse produzido. Por exemplo, Allah disse: “E, se estais em dúvida acerca do que fizemos descer (ou seja, o Alcorão) sobre Nosso servo (Muhammad), fazei vir uma sura igual à dele, e convocai vossas testemunhas, em vez de Allah, se sois verídicos” (2:23). Até os dias de hoje, esse desafio ainda não foi superado.

Alcorão.¹ Entretanto, o Alcorão é muito mais do que um simples “milagre literário”. Também é milagroso no que diz respeito a suas profecias cumpridas de eventos futuros, sua consistência interna (ainda que revelado ao longo de vinte e três anos), sua exatidão científica, sua precisão histórica, sua conservação intacta, suas leis magnas e sábias, ao poder que teve e ainda tem de reformar e mudar os humanos, dentre outros.

Além do Alcorão, há ainda os ditos e o exemplo do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), conhecidos como a *Sunnah*. Também é uma forma de inspiração que foi dada por Allah ao Profeta. O Profeta disse: “Foi-me dado o Alcorão e algo similar junto com ele”.²

A autoridade da *Sunnah* do Mensageiro de Allah não existe por ser o Profeta um semideus. Definitivamente, ele foi apenas um ser humano, tal como os outros profetas. A autoridade do profeta está relacionada à submissão a Allah: é Allah, no Alcorão, quem estabelece a autoridade do Profeta. Assim, seguir o caminho do Profeta não é nada além de atuar com obediência e submissão a Allah. Allah claramente disse isso quando mencionou: “Quem obedece ao Mensageiro, com efeito, obedece a Allah. E quem volta as costas, não te enviamos, sobre eles, por custódio”

¹ A melhor discussão em inglês sobre esse aspecto da natureza miraculosa do Alcorão é Muhammad Abdullah Draz, *The Quran: An Eternal Challenge* (Leicester, United Kingdom: The Islamic Foundation, 2001), pp. 65-179.

² Relatado por Abu Dawood. De acordo com al-Abaani, a passagem é autêntica. Veja Muhammad Naasir al-Din al-Albaani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer* (Beirut: al-Maktab al-Islaami, 1986), #2643.

(4:80).

No Alcorão, Allah deixa claro que se alguém ama a Allah e deseja que Allah o ame de volta, a chave está em seguir o caminho do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Allah disse: “Dize, (Ó Muhammad para a humanidade), ‘Se amais (verdadeiramente) a Allah, segui-me, Allah vos amará e vos perdoará os delitos. E Allah é Perdoador, Misericordioso’” (3:31).

O Alcorão diz sobre o Profeta: “Com efeito, há, para vós, no Mensageiro de Allah, belo paradigma, para quem espera em Allah, e no Derradeiro Dia, e se lembra amiúde de Allah” (33:21). De certa forma o Profeta era um “Alcorão vivo”. Quando perguntaram sobre o caráter e o comportamento do Profeta à sua esposa Aisha, ela respondeu: “Seu caráter era o Alcorão”.¹

Há uma relação muito importante entre o Alcorão e a *Sunnah*. A *Sunnah* demonstra como o Alcorão deve ser implementado. É uma explicação prática sobre o que o Alcorão está ensinando. Ela define a moral, os comportamentos e as leis do Alcorão de tal maneira que deixa seu significado claro. Essa completa representação humana dos ensinamentos do Alcorão é uma grande bênção e misericórdia para os muçulmanos. Ela deixa a orientação de Deus mais completa e acessível a todos.

Assim, o Alcorão e a *Sunnah* formam uma unidade que oferece todos os princípios de orientação de que a

¹ Relatado por Muslim.

humanidade necessitará até o Dia do Juízo Final.

O Alcorão, logicamente, é compreendido por um livro que pode ser compilado em aproximadamente duzentas páginas. A *Sunnah*, por outro lado, é bastante diferente, já que cobre todos os ditos e todas as ações do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). A *Sunnah* está compilada no que conhecemos como a literatura *hadith*. Um *hadith* é um relato sobre o que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse ou fez.¹ Estudiosos muçulmanos reconheceram que a religião de Allah deve ser preservada corretamente. Eles também reconheceram que nem tudo que é atribuído ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) pode estar correto, pois mesmo pessoas honestas podem cometer erros. Assim, eles estudaram meticulosamente e metodicamente os vários *ahadith* e as declarações atribuídas ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), separando aqueles que podem ser autênticos dos que não podem. Assim, na Lei Islâmica, nem todo *hadith* é considerado autoridade. Apenas aqueles que cumprem os rígidos padrões de autenticidade são considerados portadores de autoridade. Os estudiosos chamam esses *ahadith* de *sahih* (autêntico) ou *hasan* (bom). Os *ahadith* inaceitáveis são classificados como *dhaeef* (fraco), muito fracos ou inventados.

Apesar de os textos originais em árabe do Alcorão e dos ditos do Profeta estarem disponíveis, devemos recorrer

¹ Na verdade, o *hadith* também pode descrever as características físicas do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e outros detalhes de sua vida.



a modestas traduções para levar o seus significados aos que não falam árabe. Com relação ao Alcorão em português, há uma tradução recomendada de modo especial: *A Tradução do Sentido do Nobre Alcorão para a Língua Portuguesa*, realizada por Dr. Helmi Nasr¹. Essa versão é recomendada por sua tradução estar baseada no entendimento do Alcorão que remonta à época do Profeta e de seus Companheiros mais próximos.

Para se apreciar a profundidade do Alcorão, há de se ler também os comentários sobre o Livro. Infelizmente, não são muitos os bons comentários disponíveis em português – entretanto, há uma série deles em muitos outros idiomas.

Um trabalho importante disponível em inglês é a edição em dez volumes de *Tafsir ibn Kathir (Abridged)*.² Essa é uma tradução da obra clássica completa do comentário corânico de ibn Kathir (1301-1372 D.C.) Nesse estudo dos comentários corânicos, Muhammad Hussein al-Dhahabi classifica a obra como uma das melhores existentes.³ Nesse trabalho, ibn Kathir segue os princípios do comentário corânico conforme elucidados

¹ Dr. Helmi Nasr, *A Tradução do Sentido do Nobre Alcorão para a Língua Portuguesa*. Realizada por Dr. Helmi Nasr. Complexo do Rei Fahd para Imprimir o Alcorão Nobre. Essa tradução é facilmente encontrada na Internet.

² *Tafsir ibn Kathir (Abridged)* (Riyadh: Darussalam, 2000).

³ Muhammad Hussein al-Dhahabi, *al-Tafseer wa al-Mufasirun* (Dar al-Kutub al-Haditha, 1976), vol. 1, p. 247.

por seu mestre, o conceituado ibn Taimiyyah.¹ Talvez a única falha desse trabalho é que ele é uma tradução de uma obra clássica e, portanto, não foi escrito em um estilo que seja confortável para muitos leitores atualmente.

*Towards Understanding the Quran: English Version of Tafhim al-Quran*² por Abul Ala Maudoodi é também uma das obras mais completas e extensas sobre o comentário do Alcorão disponíveis em inglês. Foi escrita por Abul Ala Maudoodi, que morreu em 1979. Maudoodi escreveu vários livros e muitos deles foram traduzidos para o inglês. O objetivo do *Tafhim al-Quran* foi apresentar o significado do Alcorão para a população falante de Urdu do Paquistão e da Índia de modo que seu significado fosse bastante claro para as massas. Embora esse trabalho tenha sido alvo de várias críticas, algumas confirmadas³ e outras não tão confirmadas, ele permanece

¹ Para mais detalhes sobre seus princípios de exegese do Alcorão, ver Roy Young Muhammad Curtis, “*Authentic Interpretation of Classical Islamic Texts: An Analysis of the Introduction of Ibn Kathir’s ‘Tafseer al-Quran al-Azim,*” (Ph.D. Dissertation, University of Michigan, 1989), passim.

² Abul Ala Maudoodi, *The Meaning of the Quran* (Lahore, Pakistan: Islamic Publications, 1982).

³ Por exemplo, Maududi salienta a importância do Profeta (que a paz esteja com ele) na compreensão do Alcorão. No entanto, seu próprio comentário não está solidamente baseado nos *ahadith*. O emprego mais comum do *hadith* é quando discute algumas das decisões da *fiqh*. Além disso, às vezes, os *ahadith* usados por ele não são de qualidade aceitável. Ainda, apenas ocasionalmente cita as explicações dos versículos que foram dadas pelos Companheiros do Profeta (que a paz esteja com ele). Finalmente, tem uma tendência a reinterpretar alguns dos atributos de Allah de maneiras que não são consistentes, por exemplo, com o entendimento dos Companheiros e seus seguidores.



como o trabalho mais abrangente e informativo de todo o Alcorão disponível em inglês.

Outro trabalho que o aluno dedicado deve considerar é *Tafsir Ishraq al-Ma'ani: Being a Quintessence of Quranic Commentaries* by Syed Iqbal Zaheer. Esse trabalho foi escrito por um autor contemporâneo e é bastante abrangente.

Quanto às coleções de *ahadith* ou às declarações e ações do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), duas importantes coleções completas estão disponíveis em inglês. São conhecidas como *Sahih al-Bukhari*¹ e *Sahih Muslim*.²

Conforme dito anteriormente, a Lei Islâmica deve ser suficientemente flexível para satisfazer as necessidades de todos os povos até o dia do Juízo Final. Assim, nem todos os detalhes da lei foram escritos no Alcorão e na *Sunnah*. Allah deixou alguns temas para que os muçulmanos descobrissem por si mesmos, obrigando-os, assim, a aprender e a estudar o Alcorão e a *Sunnah* detalhadamente. As conclusões tiradas do Alcorão e da *Sunnah*, que não estão explicitamente escritas nesses livros, são conhecidas como “reflexão individual” ou *ijtihad* (o que implica um esforço extremo para se chegar a

¹ Muhammad Muhsin Khan, trans., *Sahih al-Bukhari* (Riyadh, Saudi Arabia: Darussalam Publishers and Distributors, 1997). Disponível em várias fontes da Internet.

² Abdul Hamid Siddiqi, trans., *Sahih Muslim* (Lahore, Pakistan: Sh. Muhammad Ashraf Publishers & Booksellers, n.d.). Também amplamente disponível.

uma conclusão). Obviamente, essa fonte de jurisprudência não é infalível. De fato, é possível que os estudiosos cheguem a conclusões divergentes – embora a verdade de Allah seja única. O trabalho de cada estudioso, caso seja sincero, será apreciado por Allah, conforme afirma o *hadith*: “Se um juiz se esforça e chega a uma conclusão correta, receberá duas recompensas. Se se esforça e chega a uma conclusão equivocada, receberá apenas uma recompensa”.¹ No entanto, isso não significa que suas conclusões se tornam uma autoridade final. Juízos pessoais devem ser avaliados à luz do Alcorão e da *Sunnah*, e tudo o que parece ser o mais adequado de acordo com o Alcorão e com a *Sunnah* deve ser respeitado. É importante para o muçulmano sempre lembrar que seu objetivo final é seguir a verdade, o que significa seguir o que é consistente com o Alcorão ou com a *Sunnah*.²

Houve um desenvolvimento histórico no qual estudiosos trabalharam diligentemente para codificar as leis do Alcorão e da *Sunnah* assim como para estender essas leis por meio da reflexão pessoal a situações não expressamente abrangidas nesses textos. O trabalho desses estudiosos continuou até que se desenvolveram as “escolas de jurisprudência” baseadas em seus ensinamentos. Embora essas diferentes escolas de jurisprudência

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Outro conceito importante é o de *ijmaa* ou consenso. O Profeta disse: “Allah não vai reunir minha nação sobre um erro”. (Relatado por al-Tirmidhi e considerado autêntico por al-Albaani.) Assim, se todos os estudiosos muçulmanos concordarem sobre um assunto, o ponto acordado também possui autoridade.

definitivamente não sejam fontes da lei islâmica, nem mesmo consideradas infalíveis de alguma forma, é importante que cada novo muçulmano esteja familiarizado com elas, pois serão citadas como referência com certa frequência. São quatro as mais dominantes dessas escolas de jurisprudência, nomeadas segundo seus fundadores da seguinte maneira:

(1) Abu Hanifa (80-150 D.H.¹) e a Escola Hanafi: Abu Hanifa foi um dos primeiros estudiosos, que viveu no Iraque. Hoje em dia, sua escola é a mais predominante na Turquia, no Paquistão, na Índia, no Afeganistão, nas ex-Repúblicas Soviéticas Muçulmanas e em partes do Oriente Médio.

(2) Malik ibn Anas (95-179 D.H.) e a Escola de Maliki: Malik Ibn Anas viveu em Medina, a cidade do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), por toda sua vida. Atualmente, sua escola é a mais popular no norte da África e na África subsaariana. Durante séculos, foi a escola predominante da Andaluzia, também conhecida como Espanha muçulmana.

(3) Muhammad ibn Idrees al-Shafi'i (150-204 D.H.) e a Escola de Shafi'i: Al-Shafi'i era da tribo dos coraixitas, a mesma tribo a qual pertencia o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Estudou e viveu em diversos lugares, até se instalar definitivamente no Egito. Hoje, sua escola tem maior influência na Malásia,

¹ “D.H. significa depois da *Hijrah* ou migração do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) de Meca para Medina. Esse evento marca o início do calendário islâmico.

Indonésia e em algumas partes do Oriente Médio.

(4) Ahmad ibn Hanbal (164-241 D.H.) e a Escola Hanbali: Ahmad ibn Hanbal viveu em Bagdá e era reconhecido como um grande estudioso do *hadith*. Atualmente, sua escola é predominante na Arábia Saudita e em outras partes da Península Arábica.

Esses e outros grandes sábios, em algumas ocasiões, chegaram a conclusões divergentes. É importante entender que existem muitas causas para as diferenças de opinião entre os juristas. Há também alguns pontos importantes para serem levados em consideração no que diz respeito às diferenças de opinião entre os estudiosos com as quais podemos nos deparar no Islamismo. Em primeiro lugar, como dito anteriormente, o principal objetivo dos muçulmanos é “a verdade”. Portanto, o muçulmano deve se esforçar para descobrir a verdade e segui-la em todas as ocasiões. O modo como a revelação chegou dá à pessoa a capacidade de adorar a Allah buscando a verdade por meio de uma análise da revelação, conforme o que se encontra no Alcorão e no *hadith*. Também põe o homem à prova, permitindo-o confirmar se está seguindo a verdade e os fortes pontos de vista com os quais se depara. Em segundo lugar, essas diferenças de interpretação estão propensas a ocorrer. Uma pessoa pode verdadeiramente buscar agradar a Allah, mas chegar a uma conclusão que a outro parece falha ou inaceitável. Contanto que a opinião da pessoa não contradiga claramente o Alcorão e a *Sunnah* e tenha certa base sustentada por provas aceitáveis, aquela pessoa deve ser respeitada. De fato, aquele que se equivoca será recompensado por Allah por seu esforço, caso tenha sido



sincero, como mencionado no *hadith* citado anteriormente. Dessa maneira, embora alguém possa não estar de acordo com aquela opinião e até sentir necessidade de refutá-la, tais diferenças aceitáveis jamais poderão prejudicar as raízes da irmandade do Islã e penetrar os corações dos muçulmanos, destruindo-os como consequência.

Finalmente, é importante destacar que o Alcorão, a *Sunnah* e a “reflexão individual” não são apenas as fontes do que normalmente se considera como “lei” na atualidade. Há também muitos outros aspectos, como a moral, a ética e o comportamento que também devem estar sujeitos a essas mesmas fontes. Em outras palavras, na realidade, essas fontes não são simplesmente as fontes da lei, mas também as fontes de orientação para as ações de um muçulmano que englobam cada aspecto de sua vida. Logo, por exemplo, o modo de se comportar perante os pais, vizinhos e outras pessoas está descrito no Alcorão e na *Sunnah*, conforme abordaremos mais adiante, ainda que a lei tradicional de hoje não se preocupe com tais temas. Portanto, quando os estudiosos muçulmanos falam das fontes da “lei” no Islamismo, na realidade, referem-se às fontes da orientação completa para o comportamento humano em todos os aspectos da vida.

Alguns dos objetivos do Islamismo

Os ensinamentos do Islamismo não são meros rituais ou mistérios sem rima ou razão para existirem. Pelo contrário, a revelação aponta para algumas metas bem claras e almeçadas. Dentre elas podemos destacar:

Adoração somente a Allah

Sem dúvida, o maior objetivo do Islamismo, que também é sua maior contribuição ao bem estar da humanidade, é a verdadeira e pura adoração a Allah, unicamente, sem que se associe companheiro algum a Ele.¹ Esse é, na realidade, o principal propósito e objetivo de um ser humano. Allah disse: “E (Allah) não criei os *jinnns* e os humanos senão para (exclusivamente) Me adorarem” (51:56). Não pode haver meta mais honrosa ou nobre para um ser humano.

O monoteísmo puro é o único sistema de crenças que traz as verdadeiras respostas às perguntas que desconcertam praticamente todos os seres humanos: “De onde venho? Para onde vou? Qual a finalidade de minha existência?”

Para a pergunta “De onde venho?”, o Islamismo explica que os humanos são criaturas honradas criadas por Allah de modo muito especial e têm a liberdade para escolher estar entre as mais nobres criaturas ou no plano mais baixo da criação. Assim, Allah disse: “Com efeito, criamos o ser humano, na mais bela forma. Em seguida,

¹ Como essa é verdadeiramente a essência do Islamismo, o objetivo do monoteísmo puro e de ser um verdadeiro servo de Allah, unicamente, será abordado em diferentes partes deste trabalho.

levamo-lo ao mais baixo dos baixos degraus, exceto os que creem e fazem as boas obras: eles terão prêmio incessante” (Paraíso) (95:4-6).

A resposta à pergunta “Para onde vou?” é que o ser humano volta ao encontro de seu Senhor e Criador. Isso ocorrerá depois de sua morte nesta vida mundana. Não haverá escapatória a esse encontro. Naquele momento, a pessoa será julgada com justiça e equidade. Todas as ações praticadas em vida serão analisadas. “Nesse dia, os humanos comparecerão, separadamente, para os fazerem ver suas obras. Então, quem houver feito um peso de átomo de bem o verá, e quem houver feito um peso de átomo de mal o verá” (99:6-8). Esse juízo começará com sua ação mais importante: sua atitude perante o Criador Misericordioso e Cheio de Graça, Aquele que o criou, proveu, enviou sua orientação, advertiu do castigo para os que se afastassem da verdade e prometeu uma grande recompensa aos que aceitassem a verdade, fossem agradecidos e submissos a Ele.

Com relação a “Qual a finalidade da minha existência?”, o ser humano foi criado com o mais nobre dos propósitos: adorar somente a Allah ou, em outras palavras, tornar-se um verdadeiro e sincero servo de Allah. Pode-se imaginar todo tipo de objetivos que as pessoas possam ter neste mundo. Podem buscar, por exemplo, acabar com doenças ou buscar a paz mundial. Em geral, essas admiráveis metas são, de certa forma, contaminadas. Pode-se persegui-las por motivos egocêntricos, como ser lembrado ou louvado como aquele que fez tal coisa. Pode-

se conquistá-las dando as costas ao Criador, demonstrando arrogância e ingratidão, como também ignorância sobre como as verdadeiras metas mais nobres podem ser alcançadas. Na verdade, todas essas metas, que podem ser consideradas como submetas, não estão à altura da que leva à excelência da alma e das ações de uma pessoa, além da felicidade eterna na Próxima Vida. Na realidade, toda meta verdadeiramente boa desta vida só pode ser uma parte da verdadeira adoração a Allah.

Cumprir com o verdadeiro propósito do ser humano e ter êxito no encontro com o Senhor depende totalmente da prática de um verdadeiro e puro monoteísmo. Assim é o monoteísmo pregado pelo Islamismo. Muitas pessoas dizem crer no “monoteísmo” e no fato de que só existe um Deus. No entanto, em muitas ocasiões, esse “monoteísmo” é contaminado de várias formas. Em algumas das primeiras civilizações pré-modernas, começaram a considerar “filhos” e “filhas” como Deus. Lamentavelmente, essa clara contradição ao monoteísmo puro foi mantida até a era moderna por uma religião tão popular que é o Cristianismo. Não é difícil ouvir os cristãos louvarem a Jesus, agradecerem a ele e inclusive orarem para ele, em muitos casos esquecendo-se do “Pai”. Embora os cristãos possam recorrer a vários exercícios lógicos para afirmar que adoram a um só Deus, na realidade, tal fato não pode ser considerado como verdadeiro monoteísmo. De fato, a maioria – se não todos – dos que seguem a trindade sustentam que Jesus está no mesmo nível e em unicidade com o Pai. Em outras palavras, perderam o monoteísmo puro.

O novo muçulmano pode levar algum tempo para perceber todas as maneiras como as pessoas associam companheiros a Deus e não conseguem identificar o verdadeiro monoteísmo. O cristão convertido ao Islamismo pode prontamente reconhecer que o que foi dito acima sobre a trindade não pode ser considerado monoteísmo. Ao mesmo tempo, entretanto, pode ser que não se dê conta de que aceitar sacerdotes, por exemplo, como portadores unânimes da lei é também uma forma de associar parceiros a Deus. Nenhum sacerdote – ou outro ser humano com o mesmo propósito – tem o direito de se sobrepor ou revogar qualquer lei de Deus. Isso também contradiz o monoteísmo puro. Logo, Allah disse: “(Judeus e Cristãos) Tomam seus rabinos e seus monges por senhores, além de Allah [obedecendo-os em coisas que tornaram legal ou ilegal de acordo com seus próprios desejos, sem serem ordenados por Allah], e, assim também (aceitaram como seu Senhor), ao Messias, de Maria. E não se lhes ordenou senão adorarem um Deus Único. Não existe deus senão Ele. Glorificado seja Ele, acima do que idolatram” (9:31).

O Islamismo é uma religião que estabelece o monoteísmo puro e erradica todas as formas de associação de parceiros a Allah, desde a mais óbvia até a mais obscura. (Sem dúvidas, o Islamismo é a única religião que pode fazer tal alegação.) À medida que o convertido aprende mais sobre sua fé, a luz do monoteísmo puro, de acordo com a vontade de Allah, brilhará cada vez mais forte em seu coração.

Livrar os humanos da adoração de quaisquer outros seres humanos ou objetos

Obviamente, esse é o corolário do primeiro princípio de se adorar somente a Allah. No entanto, é apropriado mencionar que a dominação e a sujeição de humanos por outros humanos é uma das mais graves tragédias da história da humanidade, seguida, talvez, da tragédia de os seres humanos aceitarem tal situação e se submeterem voluntariamente a outros seres humanos. Há poucas coisas piores que um ser humano que se submete e, logo, adora a outros humanos. Isso é algo completamente degradante porque, na essência, todos os seres humanos compartilham da mesma natureza e fraqueza humana. Ninguém tem o direito de se colocar como um Deus – o que inclui tiranos, ditadores ou clérigos – perante os demais, subjugando-os com seus decretos sem se importar se são consistentes ou não com o que Allah revelou.

Esse objetivo do Islamismo foi eloquentemente expresso por dois dos muçulmanos pioneiros. Quando questionados pelo Imperador da Pérsia sobre o que trazia os muçulmanos às suas terras, dois diferentes Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) responderam de forma similar: “Allah nos enviou para tirar todos os que desejarem da servidão da humanidade e levá-los à servidão de Allah e da estreiteza deste mundo para sua grandeza, e das injustiças do modo de vida (deste mundo) à justiça do Islamismo”.¹

¹ Ismaaeel ibn Katheer, *Al-Bidaayah wa al-Nihaayah* (Beirut: Dar al-Kutub al-Ilmiyya, n.d.), vol. 7, pp. 39-40.



É interessante destacar que os seres humanos prontamente reconhecem os males da dominância de um humano sobre outros no evento da tirania, mas não se dão conta desses males quando um grupo de elite os domina e, então, submetem-se voluntariamente à manipulação e opressão dessa elite, muitas vezes disfarçada de democracia. Na realidade, ambos são maus e isso só pode ser remediado por meio da aceitação de Allah, apenas, como Legislador e Autoridade máxima. Como discutiremos em breve, somente Allah pode estabelecer leis e ordens justas, pois só Ele está isento de desejos e preconceitos.

Há muitas coisas que os seres humanos tendem a “adorar” ou das quais se tornam “escravos”, o que vai das próprias paixões ao Estado ou à nação e aos desejos materiais insignificantes. Allah descreve aqueles que tomam seus próprios desejos por deus: “E viste aquele que tomou por deus sua paixão, e Allah o descaminhou, com ciência (que Allah tem sobre ele), e lhe selou o ouvido e o coração e lhe fez névoa sobre a vista? E quem o guiará, depois de Allah? Então, não meditais?” (45:23). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Que o escravo dos *dinars*, *dirhams*, *qateefah* e *khameesah*¹ pereça, pois se compraz quando recebe essas coisas e não está satisfeito se não as dão”.² Na realidade, essa é uma forma verdadeira de escravidão ou servidão –

¹ Esses quatro termos referem-se a diferentes tipos de moeda e roupas caras.

² Relatado por al-Bukhari.

uma escravidão a algo que não seja Allah. Ibn Taimiyah escreveu o seguinte:

“Se alcançar aquilo (ou seja, o que deseja), sente prazer; mas se falhar, torna-se infeliz. Tal pessoa é ‘*abd*’ (escrava) de seus desejos, pois a escravidão e a servidão são, na realidade, a escravidão e a servidão do coração. Portanto, o coração se torna escravo de tudo aquilo que o ponha nessa posição. Por essa razão se diz que: “O escravo (humano) é livre enquanto estiver satisfeito (com o que Allah lhe proporcionou) e o livre é escravo enquanto estiver preso a seus desejos”.¹

O Islamismo liberta as pessoas de todas essas falsas formas de adoração. Isso é alcançado por meio da libertação do coração dos caprichos e desejos. Ele liberta o coração de tais formas de adoração fazendo com que este se apegue somente a Allah e construindo uma relação forte entre o indivíduo e Allah (conforme discutiremos mais posteriormente). A pessoa deseja simplesmente agradar a Allah. Será feliz com tudo o que agrade a Allah e ficará insatisfeito com tudo o que não for do agrado de Allah.

Esse aspecto do Islamismo deve estar bem claro para um novo muçulmano. Deve reconhecer com facilidade em si mesmo todos esses falsos deuses que costumava buscar e “adorar” em sua vida antes de conhecer o Islamismo. Toda sua vida pode ter girado em torno desses objetos de adoração. Poderia ter feito praticamente qualquer coisa para alcançar seus objetivos, não se importando se os

¹ [Ahmad ibn Taimiyyah,] *Ibn Taymiyyah's Essay on Servitude* (Birmingham, United Kingdom: al-Hidaayah Publishing and Distribution, 1999), p. 100-101.



meios utilizados eram éticos ou não. Eram esses objetivos que o definiam. Toda sua vida era avaliada segundo aqueles objetivos. Se os alcançava, sua fonte de felicidade, então, seria encontrada. Era verdadeiramente escravizado por tais objetivos. Agora pode compreender que ditos objetivos, na realidade, o estavam afastando da adoração única a Allah.

Promover uma vida próspera e plena na Terra

O Islamismo é uma bela religião que satisfaz as necessidades do corpo e da alma. O ser humano é composto de um lado espiritual e um material. Ambos os lados de uma pessoa devem ser reconhecidos como “verdadeiros”, sem que nenhum deles seja negado ou ignorado. Além disso, o indivíduo precisa ser guiado nesses dois aspectos de sua personalidade. Do contrário, um aspecto dominará o outro ou estará em conflito com o outro, e a pessoa nunca alcançará a verdadeira felicidade. Por exemplo, há aqueles que destacam as necessidades espirituais, mas ignoram os aspectos materiais deste mundo. Ao mesmo tempo, no entanto, são obrigados a participar dos aspectos materiais deste mundo que são parte da natureza humana. Tais pessoas se veem em conflito quando percebem que não podem se libertar totalmente das necessidades materiais que tanto desprezam. Por outro lado, existem sistemas econômicos, como o capitalismo e o socialismo, que buscam satisfazer as necessidades materiais – de fato, os capitalistas afirmam trazer “o melhor de todos os mundos possíveis”. No entanto, na realidade, podem provocar um grande

vazio na psique da pessoa quando encontra satisfeitas suas necessidades materiais, mas ainda sente um vazio interior.

Allah é Aquele que fez dos seres humanos os sucessores desta terra: “E (lembre-se de) quando teu Senhor disse aos anjos: ‘Por certo, farei, na terra, um califa’” (2:30). Assim, a visão do Islamismo é que os seres humanos foram intencionalmente postos sobre a terra por Deus e autorizados a utilizar os meios materiais para construir uma vida positiva neste mundo passageiro, que supostamente os levará a uma positiva vida eterna. Nesse sentido, Allah disse: “Por certo, *Qarun* era do povo de Moisés, e cometeu transgressão contra eles - e concedêramo-lhe, dos tesouros, aquilo cujas chaves extenuam um coeso grupo, dotado de força - quando lhe disse seu povo: ‘Não te jactes de teus tesouros’. Por certo, Allah não ama os jactanciosos” (28:77). De fato, inclusive depois de finalizada a oração da sexta-feira, um dos atos de adoração mais significantes do Islamismo, Allah os ordena a sair e buscar as bênçãos deste mundo: “E quando a oração (da sexta-feira) se encerrar, espalhai-vos pela terra e buscai algo do favor de Allah; e lembrai-vos de Allah, amiúde, na esperança de serdes bem-aventurados” (62:10).

Na realidade, os seres humanos são os guardiões desta grande criação e espera-se que se comportem de maneira apropriada com relação a isso. Não são os donos da humanidade, não têm a liberdade de usá-la da forma que desejarem. De fato, não podem explorá-la para alimentar suas vontades pessoais ou por vingança. Tampouco devem desperdiçar os recursos desta terra por

extravagância ou com fins não benéficos. Em vez disso, devem se comportar de acordo com o que foi estabelecido por Allah: “Esses são os que, se os empossamos na terra, cumprem a oração e concedem *az-zakah*, e ordenam o conveniente e coíbem o conveniente e coíbem o reprovável” (22:41).

Esse ensinamento do Islamismo é destacado por diversos versículos nos quais Allah proíbe a disseminação do mal e da corrupção (*fasaad*) pela Terra (como consta no 28:77, mencionado anteriormente). Allah também disse: “E não semeis a corrupção na terra, depois de reformada. E invocai-O, com temor e aspiração. Por certo, a misericórdia de Allah está (sempre) próxima dos benfeitores” (7:56). Novamente em: “Então, lembrai-vos das mercês de Allah (concedidas a vocês). E não semeis a maldade na terra, sendo corruptores” (7:74). Por outro lado, Allah promete uma grande recompensa àqueles que vivem suas vidas mediante o princípio de não promover ou buscar o mal ou a corrupção. Allah disse: “Essa Derradeira Morada (ou seja, o Paraíso), fá-la-Emos para os que não desejam soberba, na terra, nem semear nela a corrupção. E o final feliz será para os piedosos” (28:84). Allah deixa claro que, quando as pessoas estiverem frente a Ele, no Dia da Ressurreição, os que espalharam o mal na terra não serão tratados como os que praticaram o bem na terra. Allah disse: “Consideraríamos os que creem e fazem as boas obras como os corruptores, na terra? Ou consideraríamos os piedosos como os ímpios?” (38:28).

Infelizmente, o que muitas pessoas não percebem é que a melhor forma de se espalhar a corrupção e o mal sobre a terra é virando as costas à revelação de Deus e encorajando as pessoas a esquecerem o que Allah nos ordenou, seguindo assim suas próprias vontades e desejos. Afastar-se de Deus e de Sua orientação corrompe a alma, assim como a estrutura familiar, a sociedade e a criação como um todo. A remoção da verdadeira crença em Deus de nossos corações é um pequeno passo ao comportamento imoral e à prática da injustiça. Na realidade, faz parte da legislação Divina que, caso se permita a proliferação da corrupção, males se espalhem por toda a terra como uma advertência aos seres humanos para que modifiquem suas condutas. Então, Allah disse: “A corrupção apareceu, na terra e no mar, pelo que as mãos dos homens cometeram (pela opressão e pelo mal), a fim de Ele fazê-los experimentar algo do que fizeram, para retornarem (se arrependendo perante Allah e implorando Seu perdão)” (30:41). Infelizmente, são poucos os que recebem o alerta, pois a maioria coloca a culpa de todos os males em qualquer coisa, exceto no fato de eles terem se afastado de Deus.

No final, são os próprios corruptos e malfeitores que sofrerão: Allah disse: “Aos que renegam a Fé e afastam os homens do Caminho de Allah, Nós acrescentar-lhes-emos castigo sobre castigo, pela corrupção que cometiam (pois desobedeceram a Allah, assim como ordenaram outros a fazer o mesmo)” (16:88). “Aqueles que desfazem o pacto de Allah, após havê-lo firmado, e cortam o que Allah ordena estar unido e semeiam a corrupção na terra. Esses são os perdedores” (2:27).



A justiça e a proibição de fazer mal aos outros

A Vida na Terra não pode ser próspera e plena sem justiça. Por isso, o chamado e a implementação da justiça são uma das características mais proeminentes do Islamismo. Em diversas passagens do Alcorão, Allah ordena aos muçulmanos que cumpram as exigências da justiça, mesmo que estejam contra seus próprios interesses ou necessidades. Por exemplo, Allah disse: “Por certo! Allah vos ordena que restituais os depósitos a seus donos. E, quando julgardes entre os homens, que julgueis com justiça. Por certo, quão excelente é isso, a que Allah vos exorta! Por certo, Allah é Oniouvinte, Onividente” (4:58); “Ó vós que credes! Sede constantes na equanimidade, testemunhando por Allah, ainda que contra vós mesmos, ou contra os pais e os parentes. Quer se trate de rico ou pobre, Allah terá prioridade sobre ambos. Então, não sigais as paixões (de seu coração), para serdes justos. E, se deturpais o testemunho ou dais de ombros, por certo, Allah, do que fazeis, é Conhecedor” (4:135); e “Ó vós que credes! Sede constantes em servir a Allah, sendo testemunhas com equanimidade. E que o ódio para com um povo não vos induza a não serdes justos. Sede justos: isso está mais próximo da piedade. E temei a Allah. Por certo, Allah do que fazeis, é Conhecedor” (5:8).

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) demonstrou que ninguém está acima da lei e da justiça no Islamismo. Uma vez Usamah, que era muito próximo do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e querido por ele, foi convencido a tentar

interceder, junto ao Profeta, sobre um castigo prescrito, e o Profeta lhe disse: “Acaso, Usamah, intervéns para impedir um dos castigos prescritos por Allah? Por Allah, se Fátima, a filha do Profeta, roubasse, eu mesmo amputaria sua mão”.¹

Portanto, a justiça deve ser aplicada a todos: ricos, pobres, jovens, velhos, aliados ou inimigos, muçulmanos, não muçulmanos e assim sucessivamente. Na verdade, se esse fosse o caso e algum tipo de padrão duplo fosse utilizado, não seria uma justiça verdadeira. O muçulmano deve ser justo com todos, amigos ou inimigos, até mesmo com sua própria alma. Não tem a permissão nem mesmo de causar dano a sua própria alma, pois causar dano a sua própria alma não é “liberdade”, mas uma das piores formas de injustiça. Na realidade, um verdadeiro muçulmano é ordenado a ser até mais que justo; deve, também, ser benevolente e tolerante. Por isso, Allah disse: “Por certo, Allah ordena a justiça e a benevolência e a liberalidade para com os parentes, e coíbe a obscenidade e o reprovável e a transgressão. Ele vos exorta, para meditardeis” (16:90).

O estabelecimento da justiça e o trabalho em prol dela é uma das grandes responsabilidades da comunidade islâmica de modo geral. É dessa maneira que os muçulmanos são testemunhas, perante o resto da humanidade, de que essa é a verdadeira religião de Allah. Assim, Allah disse: “E, assim, fizemos de vós uma comunidade mediana (*wasat*), para que sejais testemunhas dos homens e para que o Mensageiro seja testemunha de

¹ Relatado por al-Bukhari.

vós” (2:143). Um dos significados da palavra *wasat* é justo e equilibrado, que evita os extremos que sempre acompanham a exploração e a injustiça.¹

Por último, há uma relação muito importante entre a justiça e a obediência à revelação de Allah. Allah é o único com a imparcialidade e a justa natureza para criar leis que não favorecem a uma classe em detrimento de outra (em particular, a dos mais poderosos sobre os fracos). Também é o único com conhecimento completo que Lhe permite estabelecer leis verdadeiramente justas. Alguém pode ter intenções sinceras, mas, devido à falta de conhecimento perfeito sobre a psique humana e as interações sociais, pode invocar leis que na realidade são desleais e injustas. Logo, mais uma vez, se uma pessoa está verdadeiramente interessada em uma justiça pura e intacta, não tem outra opção a não ser recorrer à revelação de Allah e a Suas Leis. Ibn al-Qayyim escreveu: “Allah enviou Seus mensageiros e revelou Seus Livros para que a gente pudesse viver com justiça. É a mesma justiça e o mesmo equilíbrio em que se baseiam os céus e a terra. Em todo lugar onde estejam visíveis e claros os sinais da verdadeira justiça, ali estará a Lei de Allah e Sua religião”.² Por sorte, para toda a humanidade, o funcionamento do cosmos ocorre segundo a justiça e a verdade de Allah e não se baseia nas paixões dos seres humanos. Dessa forma, Allah disse: “E, se a verdade seguisse suas paixões, os céus e a

¹ Ver al-Qurtubi, vol. 2, p. 153.

² Muhammad ibn al-Qaayim, *Al-Turuq al-Hukumiyyah fi al-Siyaasah al-Shariyyah* (Beirut: Dar al-Kutub al-Ilmiyyah), p. 14.

terra e quem neles existe haver-se-iam corrompido. Ao contrário, chegamo-lhes com sua Mensagem, e estão dando de ombros a sua Mensagem” (23:71).

A justiça, que é tão essencial ao Islamismo, estende-se além desta vida. Em outras palavras, Allah julgará todas as pessoas da maneira mais justa, sem causar o menor dos prejuízos a ninguém. Parte dessa justiça inclui o fato de que ninguém carregará o fardo do pecado de outra pessoa e ninguém será responsável pelo que esteja além de suas responsabilidades. Portanto, Allah disse: “Dize: Buscarei outro senhor que Allah, enquanto Ele é O Senhor de todas as cousas? E cada alma não comete pecado senão contra si mesma. E nenhuma alma pecadora arca com o pecado de outra. Em seguida, a vosso Senhor será vosso retorno: então, Ele vos informará daquilo de que discrepáveis” (6:164); “Quem se guia se guiará, apenas, em benefício de si mesmo, e quem se descaminha se descaminhará, apenas, em prejuízo de si mesmo. E nenhuma alma pecadora arca com o pecado de outra. E não é admissível que castigemos a quem quer que seja, até que lhe enviemos um Mensageiro (para alertá-lo)” (17:15); “Allah não impõe a alma alguma senão o que é de sua capacidade. A ela, o que logrou de bom e, contra ela, o que cometeu de mau” (2:286); e “Allah não impõe a alma alguma senão o que Ele lhe concede. Allah fará, após dificuldade, facilidade” (65:7).

A justiça não só tem um aspecto positivo (o cumprimento e a restituição dos direitos que haviam sido violados), mas também deve ter um componente “negativo”: a proibição de prejudicar o próximo. O



Islamismo dá uma forte ênfase ao impedimento de se prejudicar o próximo em primeiro lugar. O Profeta afirmou que Deus disse: “Ó servos Meus, é proibida para Mim a injustiça e também proibida para vós. Portanto, não vos prejudiquem uns aos outros”.¹ Ibn Taimiyyah afirma que essa declaração abrange toda a religião. Tudo o que Allah proibiu é, de uma forma ou de outra, um tipo de *dhulm*, enquanto tudo o que Ele ordenou é uma forma de *adl* ou justiça.² De fato, Allah disse: “Com efeito, enviamos Nossos Mensageiros com as evidências, e por eles, fizemos descer o Livro e a Balança (justiça), para que os homens observem a equidade. E criamos o ferro; nele, há veemente força e benefícios para os humanos. E isso, para que Allah saiba quem O socorre a Ele, ainda que Invisível e a Seus Mensageiros. Por certo, Allah é Forte, Todo-Poderoso” (57:25). Portanto, foram enviados mensageiros, livros foram revelados e alcançou-se um equilíbrio para que a humanidade pudesse se estabelecer e viver pela justiça. Além disso, o ferro foi criado para que pudesse ser usado a favor da verdade e da justiça. O Livro guia a justiça, e a espada e o ferro o apoiam.

Há ainda outra relação muito importante entre a justiça e o Islamismo. Para que os seres humanos sejam realmente justos, necessitam de algum tipo de mecanismo interno que os impulse a fazer o que é certo. É muito fácil se deixar levar e ser imparcial quando a riqueza, a família, a nação, a posição ou a honra estão em risco.

¹ Relatado por Muslim.

² Ibn Taimiya, *Majmoo*, vol. 18, p. 166.

Muitos sabem reconhecer a injustiça nos outros, mas não conseguem, ou mesmo se negam, a reconhecer suas próprias injustiças. Nesses casos, as paixões não os permitem reconhecer a verdade. Sem dúvidas, uma vez que a verdadeira fé entra no coração de alguém, a situação muda por completo. A pessoa entende que Allah quer a justiça para ela. Também sabe que Allah está ciente até da menor de suas ações e intenções. Allah exige justiça e proibiu todas as formas de injustiça. O verdadeiro crente, então, não dará preferência a seus desejos, sua riqueza, sua família, sua nação - ou qualquer outra coisa - sobre o que Allah exige dele em forma de justiça. Ele sabe que se encontrará com Allah e quer fazê-lo com a consciência limpa. Assim, fará de tudo para alcançar a justiça e não aceitará nada menos do que isso.

Muitos convertidos, hoje em dia, vêm de sociedades individualistas, onde a justiça é às vezes substituída pelo desejo de servir interesses próprios. Não há lugar para isso no Islamismo. Novamente, ainda que vá contra seu próprio interesse, um muçulmano deve sempre firmar-se e encorajar-se na verdade e na justiça.

A verdadeira paz

A Luz e a Orientação de Allah é o caminho para a paz verdadeira. Allah disse: “Com efeito, chegou-vos de Allah uma luz e evidente Livro; Allah guia, com ele, os que seguem Seu agrado aos caminhos da paz; e fá-los sair, com Sua permissão, das trevas para a Luz, e guia-os a uma Senda Reta” (5:15-16). Na realidade, Allah chama os seres humanos à morada da eterna paz: “E Allah convoca à Morada da paz (Paraíso) e guia, a quem quer, à Senda



Reta” (10:25).

A paz completa e verdadeira só se pode ser alcançada quando as pessoas encontram a paz interior. Essa paz vem do Islamismo ou da verdadeira submissão unicamente a Allah. Essa é a única forma de vida compatível com a natureza dos seres humanos. De fato, é o que pode ser chamado de “verdadeira vida”. Portanto, Allah disse: “Ó vós que credes! Atendei a Allah (obedecendo-O) e a Seu Mensageiro, quando este vos convocar ao que vos dá a verdadeira vida” (8:24). Conhecer a Allah é o que pode trazer à alma a verdadeira felicidade. Se a pessoa não conhece seu Criador, sua alma estará sempre buscando algo que falta em sua vida. A menos que a alma e o coração estejam alegres, a pessoa nunca alcançará a verdadeira felicidade. Nem mesmo toda a riqueza e todos os bens deste mundo são capazes de trazer tal contentamento verdadeiro aos humanos. O Profeta disse: “A verdadeira riqueza não está nas muitas posses, mas na felicidade interna”.¹ Também disse: “A verdadeira riqueza é a riqueza do coração. A verdadeira pobreza é a pobreza do coração”.²

Uma vez que o indivíduo está em paz consigo mesmo e livre de toda agitação interna, pode então estabelecer relações verdadeiramente pacíficas com os demais. É um processo que começa com os mais próximos de sua família e se estende aos vizinhos e outras pessoas da comunidade, podendo alcançar toda a humanidade.

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Relatado por Ibn Hibbaan. De acordo com al-Abaani, a passagem é autêntica. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer*, #7816.

Logo, o Islamismo estabelece uma estrutura social completa baseada na interatividade, nos direitos e nas obrigações entre as pessoas, gerando assim uma coexistência pacífica.¹ Os filhos reconhecem os direitos dos pais sobre eles, ao passo que os pais reconhecem suas responsabilidades para com seus filhos. Marido e mulher se unem não como concorrentes, mas como companheiros que cooperam para criar um ambiente cheio de paz e amor. Na realidade, Allah ressalta essa relação que Ele criou como um grande sinal: “E, dentre Seus sinais, está que Ele criou, para vós, mulheres, de vós mesmos, para vos tranquilizardes junto delas, e fez, entre vós, afeição e misericórdia. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete” (30:21). Allah estabelece leis rigorosas que protegem a santidade do lar, como as leis que dizem respeito ao adultério, à fornicação e à calúnia. A razão para isso é que o lar é a verdadeira base de toda a sociedade. Se não há paz no lar, dificilmente pode-se esperar que as pessoas saiam desse ambiente conturbadas e ainda sejam membros positivos e pacíficos na sociedade.

Visto que a orientação do Islamismo não só cobre o que é tradicionalmente conhecido como “lei”, mas também o comportamento e a conduta ética, o Islamismo oferece uma orientação detalhada sobre a maneira como os membros de uma sociedade devem interagir entre si. Há uma grande ênfase no respeito mútuo, com cada membro da sociedade consciente de que é parte de uma unidade maior regida por direitos e deveres. Esse sentimento

¹ Alguns aspectos das relações familiares e as relações entre os cônjuges serão discutidos em mais detalhes posteriormente.



mútuo produz uma sociedade cheia de paz, na qual cada indivíduo cuida do bem-estar e das necessidades dos outros membros da sociedade.

Portanto, quando se põe em prática o Islamismo, a pessoa encontra paz ao seu redor, tanto em si mesma, quanto na sociedade. De fato, até mesmo a paz mundial só pode ocorrer de forma real quando há justiça. Nos últimos anos, cada vez mais pessoas se dão conta desse fato e declaram que “não há paz sem justiça”. (A justiça geralmente é utilizada como lema em tempos de guerra, mas normalmente não é mais que isso, um lema.) Entretanto, não pode haver paz verdadeira ou justiça até que as pessoas consigam superar os interesses nacionalistas, étnicos, econômicos ou políticos. A verdadeira justiça só pode acontecer quando as pessoas se dedicam a Allah, aplicando Sua orientação e eliminando seus egos e paixões de suas decisões.

Na Próxima Vida, com toda certeza, a paz eterna só poderá ser alcançada por aqueles que creem em Deus e seguem Sua orientação. Novamente, Allah deixa bem claro que esse é o chamado Dele para os seres humanos: “E Allah convoca à Morada da paz (Paraíso) e guia, a quem quer, à Senda Reta” (10:25).

Uma última consideração sobre alguns dos objetivos do Islamismo

Não leva tempo para notarmos que todos os objetivos do Islamismo estão fortemente interligados. Isso é algo bastante lógico. Na verdade, todos surgem da base do monoteísmo verdadeiro. Quando alguém recebe os ensinamentos do monoteísmo islâmico, liberta-se de adorar qualquer pessoa ou objeto. Além disso, leva sua vida, neste mundo, de uma maneira que beneficia a sociedade e a civilização. Trabalhará pela justiça e se assegurará de que nem ele, nem os demais causem mal a outros. No fim, encontrará a verdadeira paz e poderá transmiti-la aos demais. No entanto, tudo isso deve começar com a verdadeira assimilação do monoteísmo puro, em que a pessoa adora e se submete a Allah, colocando a religião de Allah em prática em sua vida com devoção e de forma sincera.

Desse modo, claramente, assim que a pessoa entende, aceita e aplica o verdadeiro conceito do monoteísmo islâmico em sua vida, os outros aspectos dessa meta principal são alcançados como consequência. Por outro lado, sem o monoteísmo verdadeiro, não se pode alcançar os outros objetivos, inclusive em níveis superficiais. Por isso, é compreensível que, na essência, todo o Alcorão trate do *tawhid*, ou do monoteísmo puro. O comentarista de uma das exposições mais famosas sobre a crença islâmica, *al-Aqidah al-tahaawiyyah*, também destacou que todo o Alcorão é, na verdade, uma discussão sobre o puro monoteísmo (*tawhid*):



A maior parte dos capítulos do Alcorão trata dos dois tipos de *tawhid*;¹ na verdade, cada capítulo do Alcorão (trata do *tawhid*). Ou o Alcorão cita os nomes e atributos de Allah - esse é o *tawhid* do qual se deve ter conhecimento e que é relatado - ou convida a adorá-Lo, sem associá-Lo a companheiros (nessa adoração), abandonando qualquer ídolo que não seja Ele. Esse é o *tawhid* da intenção e da vontade. O Alcorão pode também ordenar, proibir ou decretar a obediência a Ele. Esses são aspectos essenciais do *tawhid* que fazem parte de sua totalidade. Pode ainda narrar como (Allah) honra aqueles que aderem ao *tawhid*, o que Ele faz por eles neste mundo e o que lhes é reservado na Próxima Vida. Essa é a recompensa por aderir ao *tawhid*. O Alcorão também fala sobre os politeístas e sobre como Ele os trata neste mundo e que tipo de castigo receberão quando chegar o fim. Esse é o castigo para aqueles que abandonam os aspectos do *tawhid*.²

¹ O que se entende por "dois tipos de *tawhid*" é *tawhid* com relação a (1) o que se acredita e se reconhece como verdade; e (2) devoções e adoração na vida de determinada pessoa.

²Sadr al-Deen Abu al-Izz al-Hanafî, *Sharh al-Tahaawiyya fi al-Aqeeda al-Salafiyyah* (Fairfax, VA: Institute of Islamic and Arabic Sciences in America, forthcoming), p. 35. ????

As Características Especiais do Islamismo

(1) Monoteísmo puro:

Conforme mencionado anteriormente, esse é o principal objetivo do Islamismo. É também uma de suas características especiais. O Islamismo livra o homem de tentar servir vários objetos de adoração. Sua vida se torna limpa e fácil de ser seguida. Há apenas um Senhor e um caminho a ser seguido. Nada, nem ninguém é associado a Deus.

Em diversas passagens do Alcorão, Allah justapõe as ramificações e os efeitos da crença correta n'Ele com os efeitos de diferentes crenças incorretas. Na passagem seguinte, Allah elegantemente descreve os frutos da crença correta bem como os resultados de todas as falsas crenças. Disse Allah: “Não viste como Allah propõe um exemplo? Uma palavra benigna é como uma árvore benigna, cuja raiz é firme e cujos ramos se alçam ao céu; ela concede seus frutos, em cada tempo, com a permissão de seu Senhor. E Allah propõe os exemplos para os homens, a fim de meditem. E o exemplo de uma palavra maligna é como uma árvore maligna, que é desenraizada da superfície da terra: ela não tem estabilidade. Allah torna firmes os que creem, com o firme dito, na vida terrena e na Derradeira Vida. E Allah descaminha os injustos. E Allah faz o que quer” (14:24-27). Foi narrado que Ibn Abbaas disse: “A boa palavra é o testemunho que não existe nada digno de louvor além de Allah”.¹ Esse versículo demonstra que o monoteísmo puro ou a crença correta é o alicerce

¹ Citado em ibn Katheer, *Tafseer* (Daar Taibah), vol. 4, p. 491.



sobre o qual se constrói toda forma de bem. É uma base que se mostra cada vez mais sólida, que proporciona a conquista dos limites mais elevados. Esse é o caminho da fé verdadeira: ele beneficia a pessoa contínua e eternamente, nesta vida e na próxima. Na segunda parte, afirma que quanto mais fortes e mais bem apoiados sejam os alicerces ou as raízes, maiores serão os frutos. Por outro lado, as falsas crenças, como associar companheiros a Deus, não apresentam nenhum fundamento sólido. De fato, não passam de uma ilusão no sentido de que nunca produzirão os frutos que seus seguidores afirmam ter ou crer.

Portanto, não é um segredo, muito menos uma surpresa, que a primeira parte da missão do Profeta, segundo provado pelas revelações que recebeu em Meca, concentrou-se na purificação da crença. Dedicou-se a eliminar todas as formas de ignorância, superstição e falsas crenças, pois a alma humana não pode descansar se está dispersa em várias direções, buscando objetivos diversos. Allah descreveu, de bela maneira, a semelhança daqueles que não enxergam que suas almas só reconhecem um objeto de adoração: “Allah propõe um exemplo: um homem (escravo) que pertence a sócios litigantes (como aqueles que adoram a mais de um deus), e um homem (escravo) que pertence, inteiramente, a um só homem (como aqueles que adoram unicamente a Allah). Igualam-se ambos, como exemplo? Louvor a Allah! Mas a maioria deles não sabe” (39:29). De uma perspectiva islâmica, não há como uma pessoa agradar a mais de um deus, pois, segundo a definição islâmica da palavra “Deus”, Deus

deve ser o que há de mais importante no coração de uma pessoa.

Na realidade, quando a pessoa percebe que tem apenas um objetivo claro, os efeitos sobre sua alma são profundos. Não há mais a necessidade de buscar uma grande variedade de objetivos, sem nunca conseguir satisfazê-los ou alcançá-los completamente. (De fato, muitas vezes suas metas são contraditórias e nunca podem ser todas alcançadas. Suas energias não precisam ser esgotadas na tentativa de alcançar uma infinidade de metas. Quando se tem apenas uma meta, pode-se determinar com facilidade se seus passos o levam a essa meta ou não. Pode-se empregar toda a sua energia e todo seu pensamento em trabalhar para alcançar aquela única meta. Terá certeza de sua meta, e seu caminho será claro. Assim, não há razão para que fique repleto de dúvidas ou confusões. Logo, à medida que se aproxima daquele objetivo final, pode-se experimentar a verdadeira felicidade e contentamento. Tudo isso é parte da beleza e da generosidade de quando os seres humanos reconhecem, recebem e aceitam o verdadeiro monoteísmo, o único sistema de fé compatível com sua própria criação e natureza.



(2) A religião de Allah

O Islamismo não é uma filosofia ou uma religião criada pelo homem. Seus ensinamentos advêm diretamente do Criador. É a orientação que o Criador, por Sua Misericórdia, concedeu à humanidade.

Na verdade, Deus é o único que sabe como deve ser adorado. Ele é o único que sabe a forma de viver que o agrada. Os filósofos e pensadores se perguntam quanto ao tipo de vida que agrada a Deus, mas na realidade os detalhes dessa vida estão além do alcance da racionalidade e da experimentação humana. O que os humanos declaram, independentemente da revelação de Deus, como o melhor modo de adorar a Deus não necessariamente é o que mais agrada a Deus, e sim o que mais agrada à pessoa que desenvolveu tal método. Assim, só Deus conhece, por exemplo, a maneira que devemos rezar para Ele.

Por haver apenas uma forma de vida aprovada por Deus, esta será também a única aceita por Ele no final. Dois versículos do Alcorão mencionados anteriormente apontam para tal conclusão: “Por certo, a religião, perante Allah, é o Islamismo (submissão a Ele)” (3:19); “E quem busca outra religião que o Islamismo, ela não lhe será aceita, e ele, na Derradeira Vida, será dos perdedores” (3:85).

Esse ponto não pode ser deixado de lado. A pergunta principal deve ser: O que é aceitável e agradável a Deus? Ninguém pode afirmar seriamente, apresentando uma prova real, que algum caminho diferente daquele estabelecido por Allah, com base em Sua orientação, seja

agradável a Ele. Tal afirmação seria infundada e absurda.

(3) Abrangência

O Islamismo é abrangente em diversas formas. É completo no sentido de que se aplica a todos os seres humanos e é aplicável por todos, independentemente de local ou época de vida. O Islamismo ou a submissão a Deus é a verdadeira forma de vida desde os primeiros seres humanos até os tempos do último nesta terra.¹ Além disso, o Islamismo serve para todas as classes de pessoas. O Islamismo é tão relevante para o cientista renomado quanto é para o beduíno analfabeto. Allah falou sobre o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): “Dize, Muhammad: ‘O humanos! Por certo, sou, para todos vos, o Mensageiro de Allah’” (7:158). Outro versículo diz: “E não te enviamos Muhammad, senão a toda a humanidade, por alvissareiro e admoestador, mas a maioria dos homens não sabe” (34:28). Entre os seguidores do Profeta havia ricos e

¹ Na verdade, a abrangência do Islamismo, ou o modo de vida que prega a submissão a Deus unicamente, se estende para além dos seres humanos e inclui toda a criação, animada ou inanimada. Allah disse: “E, diante de Allah, prostrana-se o que há nos céus e o que há na terra de ser animal, e também os anjos, e eles não se ensoberbecem (ou seja, adoram a seu Senhor, Allah, com humildade)” (16:49). “Não viste que, diante de Allah, se prostrana quem está nos céus e quem está na terra, e o sol e a lua e as estrelas e as montanhas e as árvores e os seres animais e muitos dos humanos? E, sobre muitos destes (homens), cumpre-se o castigo. E aquele, a quem Allah avilta, não terá quem o honre. Por certo, Allah faz o que quer” (22:18). “Os sete céus e a terra e quem neles existe glorificam-nO. E não há cousa alguma que O não glorifique, com louvor, mas vós não entendeis sua glorificação. Por certo, Ele é Clemente, Perdoador” (17:44).



pobres, nobres e humildes, letrados e analfabetos. Todos eles podiam colocar o Islamismo em prática e assim, pela vontade de Allah, agradar a Deus.

O Islamismo também engloba esta vida e a próxima. Não é uma religião que trata apenas da outra vida. Além disso, oferece uma orientação prática e completa para os assuntos deste mundo. Conforme mencionado anteriormente, um dos objetivos do Islamismo é estabelecer uma sociedade sólida e correta nesta vida. Com relação à Próxima Vida, a bondade naquele lugar depende completamente do Islamismo e de atuar de modo apropriado para se chegar lá. Allah pode dar a qualquer um alguns dos bens deste mundo, mas reserva o bem da Próxima Vida apenas para aqueles que creem verdadeiramente. Allah disse: “Quem deseja a vida terrena e seus ornamentos, Nós, nela, compensar-lhes-emos as obras e, nela, em nada eles serão subtraídos. Esses são os que não terão, na Derradeira Vida, senão o Fogo, e anular-se-á o que engenharam nela, na vida terrena, e derrogar-se-á o que faziam” (11:15-16). Em outro versículo, Allah disse: “Para quem deseja a vida transitória, apressamos, nela, para quem desejamos, o que queremos. Em seguida, fá-lo-emos queimar-se na Geena, infamado, banido. E quem deseja a Derradeira Vida, e se esforça em obtê-la, enquanto crente, desses o esforço será reconhecido” (17:18-19).

O Islamismo se encarrega, ainda, de tudo o que constitui um ser humano. Discorre sobre espírito, intelecto, corpo, crenças, ações e moral. Protege o ser

humano contra enfermidades do coração e contra enfermidades do corpo e da sociedade de modo geral. Assim, pode-se encontrar ajuda para a enfermidade da arrogância, que surge no coração; orientação para uma dieta balanceada, para que os humanos comam e bebam sem extravagâncias; e orientação para o afastamento da corrupção e de enfermidades sociais como adultério e outras do gênero. Em essência, o Islamismo orienta os seres humanos a uma vida equilibrada, onde nenhuma área é ignorada ou negligenciada. Pelo contrário, cada área recebe a devida atenção que merece.

O Islamismo é também abrangente no sentido de que cobre todos os aspectos da vida de uma pessoa, desde rituais de adoração ao comportamento moral e ético, passando por relações comerciais e governamentais. Nada, pela graça e misericórdia de Allah, é deixado de lado. Não há razão para que alguém se sinta perdido em área alguma de sua vida. Não importa qual seja o assunto, encontrará alguma orientação para ajudá-lo.

O novo muçulmano deve aceitar o Islamismo em toda sua abrangência. Não poderá escolher e seguir apenas o aspecto do Islamismo que o agrada. Com respeito a esse comportamento, Allah disse: “Credes, então, numa parte do Livro e renegais a outra parte? E a recompensa de quem de vós faz isso não é senão a ignomínia na vida terrena, e, no Dia da Ressurreição, serão levados ao mais veemente castigo. E Allah não está desatento ao que fazeis. Esses são os que compraram a vida terrena pela Derradeira Vida. Então, o castigo não se lhes aliviará, e não serão socorridos. E Allah não está desatento ao que



fazeis. Esses são os que compraram a vida terrena pela Derradeira Vida. Então, o castigo não se lhes aliviará, e não serão socorridos” (2:85-86). Por exemplo, não se pode restringir seu Islamismo simplesmente a crer e realizar atos de adoração, rejeitando o que diz sobre matrimônio, transações comerciais, bebidas alcoólicas, drogas e assim por diante. Logicamente, é certo que não se pode esperar que uma pessoa se torne um muçulmano perfeito do dia para a noite. No entanto, o objetivo, o entendimento e a aceitação de coração da totalidade do Islamismo é o ponto principal.

A beleza e a abrangência consistente do Islamismo é outro sinal de que essa religião foi revelada por Allah. É impossível que seres humanos, ainda que organizados em grupos, abranjam todos os detalhes desta criação de modo que possam dar uma orientação integral para cada aspecto da vida. Com relação a isso, Sayid Qutb escreveu:

Quando um ser humano tenta construir um conceito metafísico ou um sistema de vida por meio de seus próprios meios, esse conceito ou sistema não pode ser abrangente. Será apenas parcialmente válido, útil para um momento e lugar, mas não para outros momentos e lugares, e será apropriado para um conjunto de circunstâncias, porém não para todas. Além disso, até mesmo para lidar com um simples problema, é incapaz de abordá-lo de todos os ângulos possíveis e de considerar todas as consequências da solução proposta, pois todo problema se estende no espaço e tempo e está conectado a precedentes e antecedentes que vão além do âmbito de

observação e compreensão dos seres humanos.

Portanto, concluímos que nenhuma filosofia ou sistema de vida produzido pelo pensamento humano pode ter as características da “abrangência”. No máximo, poderá cobrir um segmento da vida humana e ser válido por certo período de tempo. Devido a seu alcance limitado, sempre será deficiente em muitos aspectos; e devido a seu caráter temporal, está destinado a causar problemas que requerem modificações e correções na filosofia ou no sistema de vida original. Os povos e as nações que baseiam seus sistemas econômicos, políticos e sociais em filosofias humanas são constantemente confrontados por contradições e “dialéticas”.¹

(4) Levar em consideração o bem-estar deste mundo e do próximo

Como disse antes, o Islamismo não é uma religião que trata apenas da Próxima Vida ou do que habitualmente se conhece como o “lado espiritual” da vida.² Na realidade, promove o bem-estar dos seres humanos tanto neste mundo como no próximo. Por isso, disse Allah: “A quem faz o bem, seja varão ou varoa, enquanto crente, certamente, fá-lo-emos viver vida benigna (com respeito, contentamento e disposição legal neste mundo). E Nós

¹ Sayyid Qutb, *The Islamic Concept and Its Characteristics* (American Trust Publications, 1991), pp. 85-86.

² Na realidade, como será demonstrado em breve ao discutirmos a construção de uma forte relação entre o Criador e o ser criado, não há necessidade de que algo seja classificado fora do “lado espiritual” da vida. Por enquanto, porém, a divisão tradicional entre o material e o espiritual está sendo seguida aqui.

recompensá-los-emos com prêmio melhor que aquilo que faziam” (16:97).

Muitos sábios analisaram a Lei Islâmica em sua totalidade e notaram que a Lei está desenhada para o alcance de objetivos específicos neste mundo (além dos objetivos óbvios da Próxima Vida). Pode-se dividir as “vontades” e “necessidades” deste mundo em três categorias: necessidades básicas, necessidades secundárias e comodidades. As necessidades básicas são aqueles elementos da vida que são indispensáveis para que se tenha uma vida digna. Em outras palavras, sem elas nos sentiríamos miseráveis a ponto de não desejar mais viver. Depois das necessidades básicas, vêm as necessidades secundárias, que tornam a vida mais suportável, ainda que seja possível viver sem elas. E então, vêm as comodidades, que tornam a vida mais confortável e desfrutável.

A Lei Islâmica, vinda do Criador, identificou e enfatizou as verdadeiras necessidades básicas da vida. Quando se estudam as leis do Islamismo e o que aparenta ser a sabedoria por trás delas, descobre-se que foram criadas para estabelecer, proteger, reforçar e perpetuar tais necessidades básicas. Assim que elas estiverem realmente garantidas e estabelecidas, a Lei busca satisfazer as necessidades secundárias da vida. Após a devida consideração das necessidades básicas e secundárias, a Lei busca então oferecer comodidades para tornar a vida mais fácil para a humanidade.

Por razão de espaço, essas três categorias não serão detalhadamente discutidas. Portanto, apenas as cinco necessidades básicas da vida identificadas por meio da Lei Islâmica serão abordadas aqui.

As necessidades básicas, segundo o que é estabelecido pela Lei Islâmica, são: (1) religião, (2) vida, (3) laços e relações familiares, (4) saúde mental e (5) riqueza e propriedade. Em uma eloquente passagem do Alcorão, passagem essa que representa fortemente o estilo do Livro, Allah toca em todos os objetivos da Lei Islâmica:

“Dize (Ó Muhammad ao povo): ‘Vinde, eu recitarei o que vosso Senhor vos proibiu: nada Lhe associeis. E tende benevolência para com os pais. E não mateis vossos filhos, com receio da indigência: Nós vos damos sustento, e a eles. E não vos aproximeis das obscenidades (ou relações sexuais ilícitas), aparentes e latentes. E não mateis a alma, que Allah proibiu matar, exceto se com justa razão (de acordo com a lei Islâmica). Eis o que Ele vos recomenda, para razoardes. E não vos aproximeis das riquezas do órfão, a não ser da melhor maneira, até que ele atinja sua força plena. E completai a medida e o peso com equidade. Não impomos a nenhuma alma senão o que é de sua capacidade. E, quando falardes, sede justos, ainda que se trate de parente. E sede fiéis ao pacto de Allah. Eis o que Ele vos recomenda, para meditardes. E, por certo, esta é a Minha Senda Reta: então, segui-a e não sigais os outros caminhos, pois vos separariam de Seu Caminho. Eis o que Ele vos recomenda, para serdes piedosos”

(6:152-153).¹

Dentre esses, o objetivo mais importante é a religião. De um ponto de vista islâmico, se as pessoas não têm religião e uma relação sólida com seu Senhor, não poderão ter uma vida saudável. Portanto, espera-se que as pessoas estejam dispostas a arriscar ou sacrificar suas próprias vidas em prol da religião. De fato, Allah disse: “E, acaso, quem estava morto (sem Fé por ignorância e descrença), e Nós demo-lhe vida (por meio do conhecimento e da Fé) e demo-lhe luz (ou Crença), com que anda entre os homens, é igual a quem está nas trevas (ou descrença, politeísmo ou hipocrisia), das quais jamais sairá? Assim, aformoseou-se, para os renegadores da Fé, o que faziam” (6:122). Muitas das leis do Islamismo estão obviamente voltadas para a preservação desse objetivo final, tal como o estabelecimento da oração em congregação. O próximo na ordem de importância é a própria vida. Assim, por exemplo, a lei de retaliação e a pena de morte são parte da legislação islâmica. Essas leis não existem simplesmente para a punição. Tais leis, na realidade, têm o objetivo de proteger a vida, como disse Allah: “E, no talião, há (salvação de) vida para vós, ó dotados de discernimento, para serdes piedosos” (2:179). Com respeito aos laços familiares, já foram mencionadas as leis rigorosas que dispõem sobre o adultério, a fornicação e a calúnia. Quanto à proteção à riqueza, vemos que, sob condições específicas, a mão do ladrão deve ser amputada. A proibição do desperdício de riqueza, da extravagância e

¹ Outra passagem semelhante é al-Israa 23-36.

dos juro tem como finalidade conservar a riqueza de maneira apropriada. Sobre a proteção da capacidade mental, proibiu-se toda substância intoxicante e foram estabelecidos severos castigos para a violação de tais leis.

(5) Facilidade e ausência de dificuldade na lei

Um dos aspectos mais claros da Lei Islâmica é o objetivo de facilitar a vida dos seres humanos e evitar a dificuldade, sempre mantendo resultados positivos para todos. Portanto, esse não é um objetivo independente dos outros. Em outras palavras, existem vários objetivos, como a piedade, a justiça, a equidade, o equilíbrio, dentre outros. Dentro do contexto do alcance desses objetivos, Allah, em Sua Misericórdia e Sabedoria, estabeleceu uma lei para os seres humanos que traz felicidades para eles e está livre de dificuldades não justificadas.¹

São muitos os versículos do Alcorão que assinalam essa importante característica do Islamismo. Por exemplo, disse Allah: “Allah não impõe a alma alguma senão o que é de sua capacidade. A ela, o que logrou de bom e, contra ela, o que cometeu de mau” (2:286). Isso é parte da grande misericórdia de Allah, pois ninguém poderia

¹ As palavras "dificuldades não justificadas" são usadas aqui porque qualquer ato obrigatório poderia ser visto como uma dificuldade. Assim, já se foi realmente alegado que a oração cinco vezes por dia é mais um fardo e uma dificuldade. No entanto, como em qualquer trabalho ou objetivo na vida, o objetivo final só é alcançado com algum esforço. Esse esforço ou "dificuldade" é justificado e benéfico. Este tipo de esforço ou "dificuldade" não é o que descrevemos acima. Na verdade, a vida não pode, de fato, funcionar sem essas "dificuldades". As dificuldades discutidas acima são aquelas que não trazem nenhum benefício ou justificativa verdadeira ou primordial.



responsabilizar Allah caso impusesse aos seres humanos ações que estão além de suas capacidades. Allah também disse: “Allah vos deseja a facilidade, e não vos deseja a dificuldade” (2:185). Allah também disse: “Allah não deseja fazer-vos constrangimento (dificuldade) algum, mas deseja purificar-vos e completar Sua graça para convosco, para serdes agradecidos” (5:6). Ainda em outro versículo, Allah disse: “Lutai por Allah, como se deve lutar por Ele. Ele vos elegeu. E não vos fez constrangimento (dificuldade) algum, na religião” (22:78).

Allah também enviou o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) como um sinal de misericórdia para toda a humanidade, como já foi dito aqui. Parte de seu papel era relaxar algumas das leis dos povos anteriores devido a sua severidade ou porque haviam sido estabelecidas por seus próprios líderes ou estudiosos religiosos. Assim, Allah descreve o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) da seguinte maneira: “Os que seguem o Mensageiro, O Profeta iletrado — que eles encontram escrito junto deles, na Torá e no Evangelho - o qual lhes ordena o que é conveniente e os coíbe do reprovável, e torna lícitas, para eles, as cousas benignas e torna ilícitas, para eles, as cousas malignas e os livra de seus fardos e dos jugos a eles impostos. Então, os que creem nele e o amparam e o socorrem e seguem a luz, que foi descida, e esta com ele, esses são os bem-aventurados” (7:157). Portanto, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: “Não fui enviado com o Judaísmo ou o Cristianismo, senão com o verdadeiro monoteísmo e a

religião fácil”.¹

Esse princípio de facilidade e eliminação da dificuldade é evidente em muitas ramificações da Lei Islâmica. Até mesmo a conversão ao Islamismo não exige tipo algum de doutrinação ou cerimônia. De fato, nem requer a aprovação ou supervisão de alguém. Com relação aos atos de adoração, existem diversas regras que demonstram esse princípio.² Por exemplo, ninguém é obrigado a realizar a peregrinação a Meca caso não tenha os meios para fazê-la; em outras palavras, caso isso seja um encargo financeiro muito elevado. O viajante pode encurtar e combinar suas orações para aliviar sua carga, mas deve fazer suas orações de qualquer forma por ser algo benéfico a ele. Com relação ao jejum do Ramadã, os que viajam ou estão doentes podem adiar seu jejum e compensar aqueles dias depois de terminado o mês. Os que passam por fome severa podem comer alimentos que normalmente são proibidos, como o porco. O arrependimento também é tema de grande importância. No Islamismo, o arrependimento nunca implica ir a um sacerdote e implorar por perdão dos pecados. Consiste meramente em voltar-se com fé a Allah e tentar reparar qualquer dano que tenha sido causado.

¹ Relatado por Ahmad.

² Os atos ritualísticos de adoração tem a ver com o que os estudiosos chamaram de "direitos de Allah", em oposição ao que pode ser chamado de "direitos dos indivíduos" ou dos seres humanos. A fim de não causar danos indevidos a outros indivíduos, as leis relacionadas aos atos ritualísticos de adoração são muitas vezes mais flexíveis do que as leis relacionadas aos direitos dos outros.



Para o novo muçulmano, é importante notar que a permissividade em certas leis, sob certas circunstâncias, não abre precedente para que o cumprimento de qualquer outra lei seja relaxado simplesmente por que a religião prega a facilidade. Tais leis devem estar baseadas no Alcorão e na *Sunnah* e serão reconhecidas pelos que têm conhecimento. Além disso, como explicado em uma nota anterior, referem-se às dificuldades ou esforços não justificados. O esforço ou a “dificuldade” requerida para a realização de cinco orações diárias, jejuar por um mês, dentre outras tarefas, está, em geral, dentro das possibilidades da maioria das pessoas, e os grandes benefícios que deveriam produzir valem qualquer esforço.

(6) Uma forte relação entre o criador e o ser criado

Os objetivos e ensinamentos do Islamismo vão além de qualquer assunto legal deste mundo. O Islamismo busca criar certo tipo de indivíduo, uma pessoa que tenha uma forte e adequada relação com Allah. Há vários pontos importantes relacionados com essa característica.

Primeiro, no Islamismo, o muçulmano tem uma relação direta com Allah. Allah disse: “E, quando Meus servos te perguntarem, por Mim, (responda): Por certo, estou próximo (a eles por Meu Conhecimento), atendo a súplica do suplicante, quando Me suplica (sem mediador ou intercessor algum). Que eles Me atendam, então, e creiam em Mim, na esperança de serem assisados” (2:186). Allah também disse: “E vosso Senhor disse: ‘Suplicai-Me, Eu vos atenderei’ (sua súplica)” (40:60).

Portanto, não existe nenhuma classe sacerdotal no Islamismo. Ora-se diretamente a Deus sem a necessidade de intermediário algum. Quando um muçulmano busca o perdão, busca-o diretamente de Deus, e nenhum ser humano tem a autoridade para lhe dizer se seu arrependimento é suficiente ou se será aceito por Deus. Quando um muçulmano passa por necessidades, recorre diretamente a Deus, sem precisar depositar sua confiança em outro que não seja Ele. Quando um muçulmano quer ler a revelação e orientação de Deus, vai direto ao Alcorão e à *Sunnah*, podendo lê-los ele mesmo.¹ Não é necessário que recorra a semideuses ou ao clero. Tudo se dá entre a pessoa e seu Senhor. Essa relação direta com Allah é muito estimulante e reconfortante. Não há ninguém além de Allah para ser adorado e ninguém pode interferir nessa adoração a Allah. Em qualquer circunstância, Allah está disponível e pode-se recorrer a Ele em qualquer momento para Lhe pedir ajuda, orientação ou perdão.

Essa relação direta com Allah se estende a todos os atos praticados pela pessoa. O muçulmano sabe que Allah não somente vê suas ações exteriores, como também está totalmente ciente de todas as intenções e sentimentos que há em seu coração. Por isso, devido a essa relação direta com Allah, o muçulmano tenta realizar todas as suas ações com o intuito de agradar a Allah. Dessa maneira, até mesmo a atividade mais mundana pode se tornar um ato que agrade a Deus, caso seja feita com as condições corretas do coração. O muçulmano planeja seu dia por

¹ Por séculos, em várias partes do mundo Cristão, as massas não tinham permissão para ler a ler a Bíblia. Tal privilégio era restrito ao clero.



meio de sua relação próxima com seu Senhor, assegurando-se de que seus atos são permissíveis aos olhos de seu Senhor. Esse é o objetivo e a intenção do muçulmano, que é consciente desse fato e sabe que agrada a Allah mesmo com a mais simples das ações. Assim, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Tudo o que gastar em nome de Allah será recompensado, ainda que seja um bocado que ponhas na boca de sua esposa”.¹

Quando a pessoa entende esse conceito de seu relacionamento próximo com Deus e a capacidade de transformar as atividades mundanas em atos que agradam a Deus, muda por completo seu ponto de vista e comportamento. Começa a realizar cada ato de forma diferente, consciente de que o faz por amor a Deus. Infelizmente, muitas pessoas neste mundo se esquecem desse ponto por completo. Em seu livro *Madaariy as Saalikin*, Ibn Qaiim disse: “O grupo mais seletivo de pessoas que se aproximam de Allah é aquele que muda a natureza de seus atos permitidos, convertendo-os em atos de obediência a Allah”. Disse ainda: “As ações cotidianas daquelas pessoas que verdadeiramente conhecem a Allah são (para elas) atos de adoração, enquanto que os atos de adoração são ações cotidianas para as massas”.² O que foi dito é muito certo. Lamentavelmente, muitos muçulmanos encaram as orações, o jejum e outros atos de adoração

¹ Relatado por al-Bukhari.

² Citado em Saalih al-Alayawi, *Mabaahith fi al-Niyyah* (informação sobre publicação não fornecida), p. 15.

como simples ações cotidianas que devem ser feitas apenas por serem parte da cultura ou da forma de vida. Não têm uma intenção forte em seus corações ou um sentimento de estarem fazendo tal ato por amor a Allah. Não lhes interessa muito se a qualidade do ato é pobre porque o fazem apenas para ficarem livres de uma obrigação. Assim, esses importantes rituais de adoração se transformam em costumes sem significado ou efeito algum para essas pessoas. Aquele que verdadeiramente conhece a Allah está no extremo oposto. Até mesmo a mais “mundana” das ações que realiza está cheia de intenção e vontade. Sendo assim, suas ações tornam-se atos de adoração que agradam a Allah. Por exemplo, mesmo quando uma pessoa vai dormir, o faz com a intenção de recuperar as energias para continuar trabalhando por amor a Allah. Dessa forma, até seu sono se converte em um ato de adoração a Allah.

Na verdade, esse assunto pode ser levado um passo adiante. Allah disse no Alcorão: “Em cada dia, Ele executa uma obra nova” (55:29). Em outras palavras, a todo o momento Allah está criando, distribuindo, provendo, dando vida e morte, etc. No entanto, de modo geral, atualmente a pessoa não vê Allah por trás de todas essas ações que a cercam. Hoje em dia, perdeu-se a sensibilidade e pensa-se que todas essas coisas acontecem por si só devido a algumas leis independentes da natureza. Isso, na realidade, não é verdade. Essas “leis da natureza” não são nada mais que a atividade de Allah em todo o tempo. Em várias passagens do Alcorão, Allah pede aos seres humanos que observem o cosmos que os rodeia. Por exemplo, Allah chama a atenção do leitor para a pequena

abelha ou para o movimento das sombras.¹ Muhammad Qutb sustenta que o objetivo de Allah não é apresentar uma dissertação científica nessas passagens. Elas servem apenas para despertar o ser humano para o que realmente está acontecendo e unir seu coração e suas atividades diárias a seu Senhor e Criador. Qutb escreveu:

A concentração da humanidade na causa aparente a impede de ver a realidade maior por trás dessa causa: a vontade de Allah que, se diz a algo “Sê”, assim é feito. A humanidade ignora essa vontade maior e chama as leis de “leis da natureza” e diz que são fixas e inevitáveis. Fica estupefata com essas experiências limitadas e, conseqüentemente, Allah é distanciado de seu coração. E aí que a expressão do Alcorão se inicia, tirando a pessoa de onde está, estupefata e distanciada de Allah, trazendo-a de volta a Allah.²

Qutb então escreveu:

A ciência nos diz, baseada nas causas externas que observamos, que a existência do sol e a rotação da terra ao seu redor são a causa do “movimento” das sombras. Mas a expressão corânica nos diz que é a vontade de Allah que move as sombras em primeiro lugar e, então, o sol é colocado como um guia para a sombra. Assim, a causa aparente não é a fonte original, e sim o que vem depois...

¹ Por exemplo, Allah disse: “Não viste teu Senhor, como estende a sombra? E, se quisesse, fá-la-ia imóvel. Em seguida, Nós fazemos do sol um indicador dela” (25:45).

² Muhammad Qutb, *Diraasaat Quraaniyyah* (Beirut: Dar al-Shurooq, 1982), p. 42.

De fato, vem depois, assinalado pela palavra “então”, depois de Allah já ter decidido sobre aquele assunto, mediante Sua vontade, dizendo que algo Seja, e assim é.¹

De fato, segundo Qutb, o resultado desse enfoque corânico é muito claro. Na realidade, o conhecimento que se tem, por exemplo, sobre a abelha ou a sombra, não muda ao se ler os versículos do Alcorão em que Allah os menciona. Apesar de o conhecimento não mudar, de acordo com o autor, a pessoa muda. Qutb escreveu:

Acaso a informação que vocês têm sobre as sombras ou as abelhas mudou quando leram esses versículos? É certo que não! A informação em si não era nova. Já era conhecida de antemão. No entanto, era um conhecimento morto, frio, inerte, uma informação estática. Mas o Alcorão traz essa informação e a apresenta em um contexto emotivo e móvel, de forma milagrosa e de tal maneira que muda a perspectiva da pessoa como se não fosse o que conhecíamos anteriormente. A informação não mudou, mas nós fomos os que mudamos...”²

Para o novo muçulmano, essa pode ser uma maneira totalmente nova de ver o mundo e pode precisar de alguns ajustes. Muitos não muçulmanos não veem o envolvimento de Deus neste mundo e, portanto, não sentem uma relação direta com Deus. Conforme o novo muçulmano se aprofunda na leitura do Alcorão, esse sentimento vai se desenvolvendo. Poderá ver, então, a obra de Allah em tudo que o rodeia. Isso o fará se lembrar de Allah e ele não será mais negligente com Allah e sua obrigação para com Ele.

¹ Muhammad Qutb, pp. 42-43.

² Muhammad Qutb, p. 45.



Assim, levará sua vida, com a graça de Deus, de forma muito diferente da que levava antes de sua conversão ao Islamismo.

(7) Promover o bem e erradicar o mal.

O Islamismo não é uma religião na qual o seguidor purifica sua própria alma e ignora ou deixa de ajudar aos que também estejam no caminho da purificação. Como já tratado aqui, o Islamismo destaca a relação adequada entre os diferentes agentes da sociedade. Uma das interações mais importantes entre os indivíduos é a de promover ou fomentar o bem e proibir ou evitar o mal. É parte da verdadeira irmandade querer ajudar os outros a fazer o que é certo. Também é definitivamente parte da verdadeira irmandade querer corrigir ou aconselhar aqueles muçulmanos que fazem algo que não agrade a Allah. Assim, no Alcorão, Allah relaciona o conceito de sermos verdadeiros irmãos, amigos e ajudadores uns dos outros diretamente ao conceito de se promover o bem e evitar o mal. Allah disse: “E os crentes e as crentes são aliados uns aos outros. Ordenam o conveniente e coíbem o reprovável” (9:71). Allah também disse: “Auxiliai-vos na virtude e na piedade. Não vos auxiliéis mutuamente no pecado e na hostilidade” (5:2). De fato, Allah deixa claro que fomentar o bem e evitar o mal deve ser uma das características sobressalentes de toda a Nação Muçulmana: “Sois a melhor comunidade que se fez sair, para a humanidade: ordenais o conveniente e coíbis o reprovável e credes em Allah” (3:110).

Não se trata de uma “forma opcional” de comportamento. É uma parte necessária da fé e do comportamento da pessoa. É parte fundamental de se pertencer a uma comunidade. Uma pessoa tem direitos sobre os outros como também obrigações para com eles. Cuidar do próximo e ajudar uns aos outros é essencial, especialmente para aqueles que estão em posição de autoridade ou cujas vozes são ouvidas. Por isso, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) informou aos muçulmanos: “Por Aquele em cujas mãos está minha alma, devem ordenar o bem e proibir o mal ou Allah em breve vos enviará um castigo, então, suplicarão a Ele e Ele não vos responderá”.¹

Em uma bela parábola relatada por al-Bukhari, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) demonstrou a importância dessa prática para a sociedade como um todo: “A semelhança entre aquele que cumpre o mandamento de Allah (erradicando o mal) e aquele que cai no que Allah proibiu é como a de pessoas que tiraram a sorte para lugares em um barco. Alguns receberam os assentos no nível superior e outros ficaram com a parte inferior. Toda vez que os que estavam embaixo queriam água, tinham que recorrer aos que estavam na parte de cima. Então, disseram: ‘se fizéssemos um furo em nossa parte do barco, não teríamos que perturbar os que estão em cima (para pegar água)’. Entretanto, se os de cima deixassem que fosse feito o que queriam, estariam todos perdidos. Se, no entanto, os tomassem por suas mãos (e os

¹ Relatado por Ahmad e al-Tirmidhi. De acordo com al-Abaani, a passagem é *hasan*. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami*, vol 2, p. 1189.

impedissem de fazer o que planejavam), estariam salvos e salvariam todos os outros”.

Muitas vezes, as pessoas querem se afastar do mal, mas precisam de ajuda para fazê-lo. Precisam de verdadeiros amigos ao redor agindo como um grupo de apoio. Algumas pessoas não têm força suficiente para permanecerem afastadas das atividades que sabem que são erradas ou que até elas mesmas não gostam, especialmente se há pressão de seus companheiros para praticá-las. Com a ajuda de outros que entendam pelo que estão passando e que reconheçam que realmente querem fazer o que é certo é mais fácil encontrar coragem para dizer não às atividades erradas. Da mesma forma, há quem seja preguiçoso ou não tenha motivação para fazer o que deve ser feito. Novamente, com a ajuda sincera ou o apoio dos que a rodeiam, a pessoa encontra força para fazer o que é certo.

Se as pessoas fossem individualistas e só se preocupassem com elas mesmas, sem ajudar os demais, seria um desastre para a sociedade. Os que fazem o mal dominariam e intimidariam os outros. De fato, muitos bairros norte-americanos, por exemplo, conscientizaram-se desse fato. Os vizinhos perceberam que teriam que se unir para incentivar boas práticas e eliminar as ruins. Do contrário, suas vizinhanças acabariam sendo destruídas por vândalos. Da mesma forma, os verdadeiros crentes se reúnem e se apoiam promovendo coisas boas e evitando todas as coisas más.

Obviamente, ninguém está livre de pecado e, portanto, esse princípio de promover o bem e evitar o mal não significa que a pessoa tenha de ser perfeita antes de falar aos demais sobre o comportamento deles. No entanto, promover o bem e proibir o mal, logicamente, deveria começar consigo próprio. A pessoa deve praticar o bem e evitar o mal. Dessa maneira, damos um exemplo aos demais e seremos mais facilmente ouvidos ao darmos nossos conselhos. Ao mesmo tempo, no entanto, mesmo que uma pessoa tenha defeitos, deve ainda incentivar os outros a praticar o bem e tentar mantê-los afastados do mal.

Vale destacar que existem algumas condições para se colocar em prática o ato de promover o bem e proibir o mal. Uma condição, por exemplo, é que se conheça o que é bom e o que é mal segundo o Alcorão e a *Sunnah*. É possível que alguém, por ignorância, incentive o outro a não fazer algo que na realidade é parte da *Sunnah*.

Para o novo muçulmano, de modo especial, é possível que em repetidas ocasiões digam-lhe o que fazer ou não fazer. Muitas vezes esses conselhos vêm de outros muçulmanos que podem ser excessivamente zelosos ou que não têm tato para se dirigir ao recém-convertido. Muitas vezes as dificuldades linguísticas podem interferir negativamente no modo em que um novo muçulmano é abordado. É importante que um recém-convertido perceba que, em geral, seu irmão muçulmano não quer lhe causar dano algum ou humilhá-lo. Pelo contrário, pode estar simplesmente tentando encorajá-lo a fazer o que é certo e ensiná-lo sobre o Islamismo. Se um novo muçulmano, às



vezes, se sente frustrado com esses episódios, deve se lembrar de que os outros agem por amor e que apenas desejam o bem para seu novo irmão no Islamismo.

(8) A devida honra à humanidade

Não há dúvidas de que, no plano que Deus traçou para esta criação, foram dados aos seres humanos muitos talentos e habilidades, tornando-os diferentes de outras criaturas. Assim, Allah disse no Alcorão: “E, com efeito, honramos os filhos de Adão e levamo-los por terra e mar e demo-lhes por sustento das cousas benignas, e preferimo-los, nitidamente, a muitos dos que criamos” (17:70). Essa evidente preferência não é resultado de uma forma aleatória de “evolução”, mas a determinação intencional do Criador.

Por meio da orientação divina, pode-se entender completamente as muitas formas nas quais os seres humanos têm sido honrados por seu Senhor. Pela revelação de Allah, descobre-se que os seres humanos não estão em guerra contra a “natureza” que necessita ser conquistada. Também, aprende-se que os seres humanos não são simplesmente “primos dos macacos” sem propósito algum ou mérito nesta vida. Aprende-se também que esta criação não é “inteiramente maligna”, nem que se nasce com o “pecado original” que não pode ser eliminado a não ser pelo sacrifício de outro ser. A partir de pontos de vantagem como esses, não é de surpreender que o valor dos seres humanos seja reduzido a praticamente nada. Também não é surpresa que os seres humanos são utilizados como simples ferramentas para obtenção de

vantagens econômicas e lucros. Nem mesmo o fato de que milhares de seres humanos são mortos para a obtenção de benefícios econômicos e recursos naturais é surpresa. Afinal, vindo por essa perspectiva, por que os seres humanos deveriam ser tratados de maneira diferente dos outros animais que são, da mesma forma, explorados, mortos e destruídos? Na verdade, é por meio da revelação de Allah que se chega a apreciar o verdadeiro valor humano e como os humanos deveriam ser tratados e respeitados.

Na realidade, Allah deu aos seres humanos a grande responsabilidade de serem Seus servos, por meio da qual podem alcançar a maior de todas as recompensas. Allah honrou os seres humanos revelando livros com o fim específico de orientá-los. Allah escolheu mensageiros e profetas dentre os seres humanos, conferindo-lhes a nobre tarefa de transmitir a orientação de Allah à humanidade. Allah inclusive submeteu tudo o que existe nos céus e na terra às necessidades dos seres humanos: “E submete-vos o que há nos céus e o que há na terra: tudo é d’Ele. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete” (45:13).

Além disso, também deu aos seres humanos a oportunidade de se tornarem Seus servos devotos, mártires de Sua causa e estudiosos de Sua religião, dando-lhes nobreza e honra especiais. Essas grandes conquistas estão disponíveis a homens e mulheres desta espécie. Assim, Allah diz no Alcorão, como exemplo: "Por certo, não faço perder o labor de um laborioso entre vós, seja varão ou varoa: procedeis uns dos outros. Então, aos que emigraram e foram expulsos de seus lares e foram molestados em



Meu caminho e combateram e foram mortos (por Minha Causa) em combate remir-lhes-ei as más obras, e fá-los-ei entrar em Jardins, abaixo dos quais correm os rios (no Paraíso), como retribuição de Allah. E junto de Allah está a aprazível retribuição” (3:195). Allah também disse: “A quem faz o bem, seja varão ou varoa, enquanto crente, certamente, fá-lo-emos viver vida benigna (com respeito, contentamento e disposição legal neste mundo). E Nós recompensá-los-emos com prêmio melhor que aquilo que faziam” (16:97).

De fato, a única diferença real entre as pessoas não tem relação com gênero, etnia, raça, riqueza, beleza ou classe social. Todos esses elementos são falsos modos de se classificar os seres humanos. Tais padrões, de fato, não fazem nada além de denegrir a imagem do ser humano. O único padrão real para o valor de um ser humano é a sua relação com seu Senhor. Assim, Allah disse: “Ó homens! Por certo, Nós vos criamos de um varão e de uma varoa, e vos fizemos como nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros. Por certo, o mais honrado de vós, perante Allah é o (crente) mais piedoso. Por certo, Allah é Onisciente, Conhecedor” (49:13).

Hoje em dia, ouve-se falar muito sobre os direitos humanos. Parece ser uma tentativa de tratar os seres humanos de maneira mais digna e respeitável. No entanto, o maior problema dos direitos humanos é o de não atribuir a Deus o Seu papel apropriado com relação aos humanos. Em vez disso, os seres humanos se tornam claramente o objeto máximo de adoração – e os “direitos” destes

adquirem preponderância sobre todo o resto, inclusive sobre os direitos de Deus. De fato, muito do que se diz sobre os direitos humanos não é mais que isentá-los da adoração a Allah.¹

Essa não é a forma mais adequada de se honrar os seres humanos. Obviamente, isso é um tipo de extremismo. Toda vez que algo se amplia de modo desproporcional e recebe os direitos ou responsabilidades além do que se pode suportar, o resultado será prejudicial e doloroso. Os seres humanos não podem ser colocados em um papel no qual recebem a opção de decidir tudo por si mesmos, incluindo os direitos que devem ter uns sobre os outros. Esse tipo de assunto só pode ser decidido pelo Criador, que conhece os detalhes mais profundos de Sua criação e das interações com os outros seres criados.

Na Lei de Allah, pela Sua misericórdia, Ele deu aos seres humanos todos os direitos de que necessitam e que merecem, algo que apenas poderia ser determinado por Ele, baseado em Seu conhecimento e Sua justiça. Os seres humanos recebem de Deus os direitos de que necessitam para viver uma vida próspera e feliz. Ao mesmo tempo, no entanto, também recebem responsabilidades. Tanto direitos quanto responsabilidades devem caminhar lado a

¹ Na verdade, se uma sociedade decide que quer adorar a Allah completamente, como indivíduos e como sociedade, e, assim, proíbe determinadas práticas, como a homossexualidade, essa sociedade seria definitivamente acusada de violar os direitos humanos hoje em dia. De fato, se uma pessoa se submete a Deus e, assim, evita homossexuais em sua vida, ela seria acusada de não honrar os direitos humanos. Em outras palavras, como parte dos direitos humanos, um ser humano tem praticamente todo o direito, exceto o direito de adorar e submeter-se verdadeiramente a Deus.



lado para que os seres humanos interajam entre si de maneira adequada nesta criação.

A maior desvantagem, no entanto, dos defensores dos direitos humanos é que só podem tratar dos direitos relativos a este mundo. Dessa forma, deixam de lado o direito mais importante por estar além do âmbito da experiência humana. É o direito que o Islamismo ensina: o direito especial que temos com Allah. Esse direito é descrito no seguinte *hadith*:

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Ó Muaadh!” Muaadh respondeu: “Às tuas ordens, Ó Mensageiro de Allah”. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) perguntou: “Sabes qual o direito que Allah tem para Seus servos?” Muaadh respondeu: “Allah e Seu Mensageiro sabem melhor”. O Profeta disse: “O direito que Allah tem para Seus servos é que devem adorá-Lo [somente a Ele] e não associá-Lo a nenhum companheiro”. Depois de um tempo, o Profeta disse: “Ó Muaadh Ibn Jabal!” Ele respondeu: “Às tuas ordens, Ó Mensageiro de Allah!” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) perguntou: “Sabes qual é o direito que os servos têm sobre Allah se cumprem esse mandamento?” Ele respondeu: “Allah e Seu Mensageiro sabem melhor.” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “O direito dos servos sobre Allah é que Ele não os castigará”.¹

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

Tornando-se um Muçulmano

Por Sua graça, Allah abriu Sua religião a todos que queiram entrar para ela. Basicamente, não existem obstáculos para se tornar um muçulmano. Para adotar o Islamismo, não há necessidade de clero, batismos ou cerimônias especiais. De fato, o ato que faz de alguém um muçulmano é uma simples declaração de fé. Assim, basta que se diga: “Atesto que não há outro digno de adoração além de Allah e atesto que Muhammad é o Mensageiro de Allah”. Ao pronunciar essas palavras, a pessoa entra na bela irmandade islâmica, uma irmandade que vai desde os tempos de Adão até os últimos dias deste mundo.

Neste capítulo, haverá uma discussão sobre alguns dos detalhes do testemunho da fé. Além disso, haverá também uma discussão sobre outros atos que são mencionados em relação ao ato de se tornar um muçulmano. Após tais discussões, serão abordadas algumas leis relacionadas com o estado da pessoa antes de se tornar um muçulmano.



O testemunho de fé: não há outro digno de adoração além de Allah

Um indivíduo se torna muçulmano testemunhando sobre a verdade dessas afirmações: Não há outro digno de adoração além de Allah e Muhammad é o Mensageiro de Allah. Dado que essa frase é um testemunho sobre a verdade de algo, deve ser uma “proclamação pública” (em outras palavras, não algo oculto dentro de si. Deve ser anunciada aos demais¹). Ibn Abu al Izz escreveu:

“[O Profeta (que a paz esteja com ele)] Deixou totalmente claro que uma pessoa definitivamente não é um crente se diz crer no Profeta (que a paz esteja com ele), mas não expressa com suas palavras, embora o possa...”²

Essa expressão verbal tem um papel triplo. Primeiro, é uma afirmação de um fato. Testemunha-se o reconhecimento da veracidade dessa declaração da fé. Uma analogia a isso seria o testemunho de uma pessoa perante uma corte. O que realmente está se afirmando é que aqueles são os fatos em que se acredita. Em segundo lugar, trata-se de uma expressão de compromisso a esse

¹ Uma possível exceção a isso seria quando se teme a morte imediata após a declaração do Islamismo. Caso contrário, espera-se que a pessoa professe abertamente o Islamismo, mesmo que possa enfrentar alguma oposição ou dificuldade ao longo do caminho. Esse foi o exemplo do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e de seus companheiros.

² Ibn Abu al-Izz, vol. 2, pp. 471. A tradução usada aqui é uma cópia pré-publicada de Muhammad Abdul Haq Ansari, trad, *Commentary on the Creed of at-Tahawi* por ibn Abi al-Izz (Riyadh: Ministry of Higher Education, 2000). Com relação à numeração de página, a versão publicada de Muassasat al-Risaalah será levada em consideração.

fato. É um reconhecimento por parte da pessoa de que pretende aderir aos requisitos e à orientação daquilo que atestou. Em terceiro lugar, é uma proclamação pública de que o indivíduo agora é parte do grupo dos muçulmanos, aceitando todos os direitos e responsabilidades que isso implica.

Os muçulmanos sabem que a chave para o Paraíso é a frase “Não há outro digno de adoração além de Allah”. Mas, muitos muçulmanos simplesmente confiam que, uma vez declarada a frase, nada poderá prejudicá-los. Por causa de uma declaração verbal de um testemunho de fé creem que o Paraíso está assegurado. No entanto, a simples declaração desse testemunho não é suficiente para se obter a salvação. De fato, os hipócritas diziam: “Testemunho que não há outro digno de adoração além de Allah e...”. Ainda assim, Allah os descreve como mentirosos e afirma que viverão no abismo mais profundo do Fogo do Inferno. Obviamente, existem algumas condições para qualquer testemunho, mas em particular para que esse testemunho seja aceito por Allah, há duas condições especiais¹ - e todos deveriam se preocupar se seu testemunho de fé é ou não aceitável para Allah.

¹ As condições do testemunho de fé são bem conhecidas e discutidas em vários trabalhos. Veja, por exemplo, Haafidh ibn Ahmad Hakimi, *Maarij al-Qubool bi-Sharh Sullim al-Wusool ila Ilm al-Usool fi al-Tauheed* (Beirut: Dar al-Kutub al-Ilmiyah, 1983), vol. 1, pp. 307-315; Abdullah ibn Jibreen, *al-Shahadataan* (sem referência de cidade ou editora, 1990), pp. 77-86; Este autor também apresentou a maioria desse material nas duas partes do *shahaadah* em sua *The Friday Prayer: Part II: Khutbahs (I)* (Aurora, CO: IANA, 1994), pp. 4-19; *The Friday Prayer: Part III: Khutbahs (II)* (Ann Arbor, MI: IANA, 1995), pp. 35-42.



O famoso Seguidor Wahb Ibn Munabbih foi questionado uma vez: “Acaso a frase ‘não existe outro digno de adoração além de Allah’ não é a chave para o Paraíso?” Ele respondeu: “Sim, mas cada chave tem seu segredo. Se tu vens com uma chave que tem o formato certo, a porta se abrirá. No entanto, se a chave não tiver o formato certo, a porta não se abrirá”. O segredo da chave equivale às condições que diferencia os muçulmanos que se beneficiarão daquela afirmação daqueles que não se beneficiarão, não importando quantas vezes em um dia a proclamem.

Um estudo dos versículos do Alcorão e dos *ahadith* do Profeta (que a paz esteja com ele) mostrará que existem várias condições para a solidez de um testemunho de fé. Novamente, é importante que todo muçulmano se certifique de que está cumprindo essas condições em sua vida no que diz respeito a seu testemunho de fé. O novo convertido deve considerar essas condições acerca de seu testemunho de fé. Seria preferível (mas não necessariamente) que essas condições tivessem sido explicadas a ele antes de ter proferido a declaração de fé.

A primeira condição é o conhecimento. Há que se ter a compreensão básica necessária do significado da declaração de fé. Deve-se compreender o que se está sendo afirmado e o que se está negando com tal declaração. É o que ocorre com qualquer tipo de testemunho. Quando se testemunha sobre algo, é preciso saber sobre o que se está testemunhando. Obviamente, um testemunho sobre algo desconhecido não pode ser aceito.

Allah disse no Alcorão: “E os que eles invocam, além d’Ele, não possuem a intercessão, exceto os que testemunham a verdade, enquanto sabem” (43:86).

Portanto, aquele que testemunha deve compreender os pontos básicos de seu testemunho. Se não compreende, por exemplo, que Allah é o único digno de adoração e que todos os outros deuses são falsos deuses, então, não terá nem mesmo a compreensão mais elementar do que diz estar testemunhando. Aquele testemunho não pode ser considerado como aceitável para Allah.

A segunda condição é a certeza. Certeza é o oposto de dúvida e incerteza. No Islamismo, na realidade, qualquer tipo de dúvida com respeito a algo citado pelo Alcorão ou pela *Sunnah* equivale à incredulidade.¹ Deve-se ter a certeza absoluta no coração sobre a veracidade do testemunho de fé. Não devemos ter o coração vacilante ao testemunhar a verdade de que “não há outro digno de adoração além de Allah”. Allah descreve os verdadeiros crentes como aqueles que têm fé em Allah e que, por isso, seus corações não vacilam. Disse Allah: “Os autênticos crentes são, apenas, os que creem em Allah e em seu Mensageiro; em seguida, de nada duvidam, e lutam com suas riquezas e com si mesmos, no caminho de Allah. Esses são os verídicos” (49:15). Da mesma forma, o Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) disse:

¹ Uma exceção a isso está relacionada ao caso da ignorância quando se está em dúvida sobre alguma coisa e não se tem conhecimento de que aquilo é provado pelo Alcorão e pela *Sunnah*. Ao saber que algo está definitivamente confirmado no Alcorão ou na *Sunnah*, não há desculpa para se ter qualquer dúvida sobre aquilo.



“Ninguém se encontrará com Allah havendo pronunciado o testemunho de que não há outro digno de adoração além de Allah e que eu sou Seu Mensageiro, com toda convicção, a não ser que mereça o Paraíso”.¹ Por outro lado, Allah descreve os hipócritas como aquelas pessoas cujos corações são vacilantes. Por exemplo, Allah disse: “Apenas, pedem-te isenção os que não creem em Allah nem no Derradeiro Dia; e seus corações duvidam; então, vacilam em sua dúvida” (9: 45).

A terceira condição do testemunho de fé é a aceitação. Se uma pessoa satisfaz as condições de conhecimento e certeza, o próximo passo é a aceitação, com a língua e com o coração, de tudo o que esse testemunho venha implicar. Todo aquele que se nega a aceitar o testemunho de fé com todas as suas implicações, mesmo que saiba que é verdadeiro e tenha a certeza de sua veracidade, é um incrédulo. Essa recusa à aceitação deve-se às vezes ao orgulho, à inveja ou a outras razões. Em todo caso, o testemunho não é um testemunho aceitável sem sua aceitação incondicional.

Essa condição também significa que o muçulmano crê em tudo o que está escrito no Alcorão ou em tudo o que foi dito pelo Profeta (que a paz esteja com ele), sem direito a escolher no que quer crer e o que quer rejeitar. Allah disse no Alcorão: “Credes, então, numa parte do Livro e renegais a outra parte? E a recompensa de quem de vós faz isso não é senão a ignomínia na vida terrena, e, no Dia da Ressurreição, serão levados ao mais veemente

¹ Relatado por Muslim.

castigo” (2:85). Allah também disse: “E não é admissível a crente algum nem a crente alguma – quando Allah e Seu Mensageiro decretam uma decisão - que a escolha seja deles, por sua própria decisão. E quem desobedece a Allah e a Seu Mensageiro, com efeito, se descaminhará com evidente descaminho” (33:36).

A quarta condição é submissão e observância. Isso implica a realização física real por meio de ações. Esse é um dos principais significados da palavra “Islamismo”: a submissão à vontade e aos mandamentos de Allah. Allah assim ordena no Alcorão: “E voltai-vos contritos para vosso Senhor e Islamizai-vos, para Ele” (39: 54).

Allah impôs a submissão ao comando de Allah e de Seu Mensageiro como uma condição de fé. Allah disse: “Então, por teu Senhor! Não crerão; até que te tomem (o Mensageiro de Allah) por árbitro das dissensões entre eles, em seguida, não encontrem, em si mesmos, constrangimento no que julgaste, e até que se submetam, completamente” (4:65).

Isso não significa que o verdadeiro crente nunca cai em pecado. De fato, os verdadeiros crentes cometem pecados, sim. Mas, com tanto que reconheçam que o que fizeram não é correto e não é coerente com sua obrigação de se submeter a Allah, então não terão violado a solidez de seu testemunho.

A quinta condição é a veracidade em oposição à hipocrisia e desonestidade. Isso significa que quando a pessoa profere o testemunho de fé, o faz com honestidade, com seriedade. Não mente quando se trata de seu testemunho de fé, nem tampouco tenta enganar a alguém.



O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Aquele que testemunha que não há outro digno de adoração além de Allah, com sinceridade no coração, Allah proibirá que o Fogo do Inferno o toque”.¹

A sexta condição é a pureza, ou seja, pronunciar o testemunho de fé apenas por amor a Allah. Não se deve fazê-lo por nenhum outro motivo ou em nome de ninguém mais. Dessa maneira, o significado da pureza se opõe à associação de parceiros a Allah. A conversão ao Islamismo e a permanência como muçulmano deve ser somente para servir a Allah, evitar Sua ira e castigo e receber Sua recompensa e misericórdia. Allah disse no Alcorão: “Então, adora a Allah, sendo sincero com Ele, na devoção” (39:2). O Profeta (que a paz esteja com ele) também disse: “Allah proibiu o Fogo do Inferno para todo aquele que diga sinceramente, buscando Seu rosto (e agrado): ‘Não existe outro digno de adoração além de Allah’”.²

A sétima condição é o amor. Em outras palavras, o crente ama o testemunho de fé, ama segundo o testemunho, ama suas implicações e requisitos e ama aqueles que atuam e se esforçam para segui-lo. O amor é uma condição necessária do testemunho de fé. Se uma pessoa realiza o testemunho, mas não o ama, tampouco ama o que ele representa, então, sua fé não é completa. Sua fé não é a de um verdadeiro crente. Se não sente amor por esse testemunho ou se, na realidade, sente ódio por ele, está negando-o.

¹ Relatado por al-Bukhari.

² Relatado por Muslim.

O verdadeiro crente não coloca nada no mesmo nível de Allah em seu amor. Disse Allah, no Alcorão: “E, dentre os homens, há quem, em vez de Allah, tome semelhantes, em adoração, amando-os como se ama a Allah. E os que creem são mais veementes no amor de Allah” (2:165). Também, Allah disse: “Dize: Se vossos pais e vossos filhos e vossos irmãos e vossas mulheres e vossos clãs, e riquezas, que ganhastes, e comércio, de que receais a estagnação, e vivendas, de que vos agradais, são-vos mais amados que Allah e Seu Mensageiro e a luta em Seu caminho, então, aguardai até que Allah faça chegar Sua ordem. E Allah não guia o povo perverso” (9:24).

A oitava condição é que a pessoa que profere o testemunho deve negar qualquer outro objeto de adoração. Apesar de isso estar claro nas palavras do próprio testemunho de fé, não parece ser tão claro para todos que o pronunciam. Portanto, há de ser explicitamente mencionado.

Na *surah al-Baqara*, Allah relembra os muçulmanos desse aspecto importante do testemunho. O testemunho de fé não é simplesmente uma afirmação, e sim uma afirmação e uma negação. Allah disse: “Então, quem renega *At-Taghut* e crê em Allah, com efeito, ater-se-á à firme alça irrompível” (2: 256).

A nona condição é que o muçulmano se atenha ao testemunho de fé até sua morte. Essa é uma condição essencial para que o testemunho tenha significado na Próxima Vida. Uma pessoa não pode se vangloriar apenas pelas conquistas do passado. De fato, a declaração de fé deve ser sua bandeira até o dia de sua morte. Allah disse



no Alcorão: “Ó vós que credes! Temei a Allah como se deve temê-Lo, e não morrais senão enquanto moslimes (rendendo-se a Allah)” (3:102).

Por último, não é necessário que o testemunho seja feito em idioma árabe ou com palavras específicas, mas deve ser muito claro quanto ao significado exato e ao propósito daquilo que é dito.¹

O testemunho de fé: Muhammad é o Mensageiro de Allah

É importante compreender também o significado e as implicações da segunda parte do testemunho de fé. De fato, às vezes, a pessoa se afasta do Caminho Correto e do Islamismo por não implementar adequadamente a segunda parte da declaração de fé.

Quando se testemunha que Muhammad é o Mensageiro de Allah, afirma-se a crença de que o Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) foi eleito por Allah para ser Seu Mensageiro e transmitir Sua Mensagem. Allah escolheu especificamente o Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) para que fosse Seu Mensageiro. Allah disse: “Allah é bem Sabedor de onde depositar Sua mensagem” (6:124).

Isso implica algumas características do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), pois, obviamente,

¹ Em um *hadith*, algumas pessoas aderiram ao Islamismo dizendo: *Saba`na*, que significa que haviam entrado na fé daqueles que foram chamados de *Sabi`iya*, que era um termo usado para se referir a um povo ignorante para os muçulmanos.

Allah, devido à Sua justiça, sabedoria e misericórdia, não escolheria um traíçoeiro ou mentiroso como Seu Mensageiro. Allah não escolheria para uma missão tão importante alguém que Ele soubesse que não transmitiria a mensagem ou que utilizaria a posição para benefício próprio. Se alguém afirma que o Profeta (que a paz esteja com ele), na realidade, não transmitiu a mensagem por completo ou a distorceu de alguma maneira, na verdade está dizendo que Allah não soube quem era a pessoa correta ou apropriada para ser Seu mensageiro. Isso é obviamente uma incredulidade.

Em segundo lugar, quando alguém profere o testemunho de fé, também está sendo testemunhado que o Profeta (que a paz esteja com ele) foi enviado para toda a humanidade até o Dia do Juízo Final. Allah disse no Alcorão: “Dize, Muhammad: Ó humanos! Por certo, sou, para todos vós, o Mensageiro de Allah” (7:158). É obrigatório que todas as pessoas desde os tempos do Profeta (que a paz esteja com ele) até o Dia do Juízo creiam no Profeta e o sigam. Isso também implica que os ensinamentos do Profeta e sua *Sunnah* são válidos e obrigatórios para toda a humanidade até o Dia do Juízo.

Algumas pessoas parecem tentar resistir à ideia de que devem seguir o Profeta (que a paz esteja com ele). Quando agem dessa forma, devem saber que vão contra o testemunho que deram. Testemunharam que a mensagem do Profeta, que inclui tanto o Alcorão quanto a *Sunnah*, é para toda a humanidade, incluindo todas as pessoas que vivem atualmente.

Em terceiro lugar, quando alguém profere a declaração de fé, está declarando que acredita verdadeiramente que o Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) transmitiu a Mensagem de forma correta, completa e clara. Allah disse no Alcorão: “E não impende ao Mensageiro senão a evidente transmissão da Mensagem” (24: 54). O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Deixei-os em um caminho iluminado, cuja noite ou dia são iguais. Ninguém se afasta dele depois de mim sem ser destruído”.¹

O Profeta (que a paz esteja com ele) transmitiu toda a orientação e revelação que recebeu de Allah. Transmitiu-a e explicou-a de forma clara. Portanto, outra afirmação do testemunho é que o Profeta (que a paz esteja com ele) transmitiu todos os aspectos da religião – seus aspectos fundamentais e secundários. Não há aspecto da religião que seja necessário e que não tenha sido transmitido à humanidade ou que Allah e o Profeta possam ter esquecido.

Portanto, quando essa completa e clara orientação do Profeta (que a paz esteja com ele) está presente, nenhum muçulmano precisa recorrer a outras fontes para buscar orientação. Não há necessidade de consultar os livros dos judeus ou dos cristãos. De fato, o Profeta (que a paz esteja com ele) disse a Umar quando o viu lendo a Torá que, se o Profeta Moisés estivesse vivo naquele momento, ele

¹ Relatado por Ahmad e al-Baihaqi. De acordo com al-Abani, a passagem é um *sahih*. Ver Muhammad Nasir al-Din al-Albani, *Sahih al-Jami al-Sagheer* (Beirut: al-Maktab al-Islami, 1986), vol. 2, p. 805.

também teria que seguir o Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele). Os muçulmanos não precisam recorrer aos filósofos gregos, por exemplo, para aprender teologia. Na realidade, o muçulmano não precisa recorrer aos ensinamentos religiosos ou espirituais de nenhuma outra religião a não ser do Islamismo. Tudo que é necessário deverá ser encontrado no Alcorão e na *Sunnah*. Isso é parte do que o muçulmano é testemunha. O muçulmano testemunha que o Profeta (que a paz esteja com ele) transmitiu a mensagem completa.

Quando se declara “Muhammad é o Mensageiro de Allah”, também está sendo declarado que ele é o último profeta enviado por Allah. Allah disse no Alcorão: “Muhammad não é pai de nenhum de vossos homens, mas o Mensageiro de Allah e o selo dos Profetas” (33: 40).

Não há outro profeta por vir depois dos tempos do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele). Nenhum profeta novo ou nenhuma outra escritura virá para substituir o que Muhammad (que a paz esteja com ele) trouxe. Além disso, se alguém, depois do tempo do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) disser ser um profeta, sabe-se automaticamente que tal pessoa é mentirosa e enganadora.¹ Há que se opor a tal pessoa e declarar que tudo o que profetiza é falso. Aceitar a qualquer outro como profeta, depois do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), é falsificar o

¹ É verdade que o Profeta Jesus (que a paz esteja com ele) retornará. No entanto, quando isso acontecer, não retornará no papel de um profeta ou mensageiro. Será apenas um seguidor do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) e sua Lei.

próprio testemunho de fé.

Também, deve-se ter em mente que dar o testemunho de fé implica não apenas acreditar em certas coisas, mas também aceitar certas responsabilidades que derivam desse testemunho. Por exemplo, quando se diz que não há outro digno de adoração além de Allah, para que esse testemunho seja verdadeiro, significa que o indivíduo a partir dali terá a responsabilidade de não adorar ninguém além de Allah. Da mesma forma, quando se diz: “Atesto que Muhammad é o Mensageiro de Allah”, tomam-se certas responsabilidades em relação ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele). Quando não se cumpre qualquer uma dessas responsabilidades, há uma falha em se cumprir o testemunho de fé por completo. Inclusive, pode-se chegar ao ponto de se negar o testemunho por completo ao recusar o cumprimento da responsabilidade com relação ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele).

Uma dessas obrigações para com o Profeta (que a paz esteja com ele) é amá-lo. Isso não significa uma forma de amor qualquer, mas a fé total requer que se ame o Profeta (que a paz esteja com ele) mais do que a qualquer outra pessoa ou coisa deste mundo. Allah disse no Alcorão: “Dize: Se vossos pais e vossos filhos e vossos irmãos e vossas mulheres e vossos clãs, e riquezas, que ganhastes, e comércio, de que receais a estagnação, e vivendas, de que vos agradais, são-vos mais amados que Allah e Seu Mensageiro e a luta em Seu caminho, então, aguardai até que Allah faça chegar Sua ordem (tormento).

E Allah não guia o povo perverso” (9:24).

Em segundo lugar, dar o testemunho de fé significa aceitar o Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) juntamente com seu exemplo de vida e comportamento corretos que agradam a Allah. Allah disse no Alcorão: “Com efeito, há, para vós, no Mensageiro de Allah, belo paradigma, para quem espera (ter um bom encontro) em Allah, e no Derradeiro Dia, e se lembra amiúde de Allah” (33:21). Allah também disse: “Dize (Ó Muhammad): Se amais a Allah, segui-me, Allah vos amará e vos perdoará os delitos” (3:31).

É muito estranho ver que algumas pessoas proclamam o testemunho de fé e declaram que Muhammad é o Mensageiro e Profeta de Allah, mas, ao mesmo tempo, não o consideram um exemplo de vida, como deveriam fazer todos os crentes. Não apenas não o consideram como exemplo, mas também se opõem aos que tomam o Profeta (que a paz esteja com ele) como exemplo. Isso não passa de um claro sinal de que dita pessoa não entende com clareza o significado e as consequências do testemunho de fé que proclamou.

O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Juro por Allah que, dentre vós, sou quem mais teme a Allah e quem está mais consciente d’Ele. Mas, também, (como parte de minha *Sunnah*) jejuo e quebro meu jejum, rezo e durmo (à noite) e me caso com mulheres. Aquele que se desvia de minha *Sunnah* não é dos meus (ou seja, meus verdadeiros seguidores)”.¹ Nesse *hadith*, o Profeta (que a paz esteja

¹ Relatado por al-Bukhari.

com ele) explicou que ele é o mais consciente e temente a Deus. Portanto, não há desculpa para quem não seguir seu exemplo e orientação. Mas também afirmou que aquele que se afasta da sua prática e seu exemplo não provém dele. Não se pode declarar acreditar em Muhammad (que a paz esteja com ele) e aceitá-lo e, ao mesmo tempo, recusar a aceitar sua vida como o exemplo que devemos nos esforçar para seguir.

Outros atos relacionados à decisão de seguir o Islamismo

Existem outras ações que são frequentemente associadas ao ato da declaração de fé. São elas: (1) o banho completo, (2) a eliminação de todo o pelo dos dias anteriores ao Islamismo e (3) a circuncisão. Cada uma delas será discutida de modo independente a seguir. Antes de continuar, cabe destacar que nenhuma dessas ações deveria atrasar a conversão de uma pessoa ao Islamismo. De fato, uma vez que a pessoa decide se voltar ao Islamismo, o evento não deve ser adiado, por exemplo, para um tempo mais apropriado ou para um momento em que terá mais testemunhas, etc. Na realidade, ninguém sabe quando a morte poderá chegar e, por isso, quando uma pessoa toma uma decisão definitiva de se converter ao Islamismo, deve fazê-lo de imediato com a proclamação da declaração de fé.

(1) O banho completo: Existem quatro opiniões entre os sábios a respeito do banho completo para a

conversão ao Islamismo. Sem muitos detalhes,¹ as opiniões podem ser resumidas da seguinte maneira: uma delas é que o banho é obrigatório para todas as pessoas que adotem o Islamismo. Essa é a opinião da escola Malik e a respeitada opinião da escola Hanbali. Outra opinião é a de que esse banho não é obrigatório em hipótese alguma. Essa também é uma opinião apoiada por alguns membros da escola Hanbali. Uma terceira opinião diz que o banho é recomendado para qualquer pessoa que abrace o Islamismo. Assim opinam as escolas Hanafi, Malik e Hanbali. Por último, há uma opinião que diz que o banho é apenas recomendado, a não ser que a pessoa se encontre em estado de impureza sexual ou se a mulher estiver no período menstrual ou com sangramento pós-parto, tornando-se o banho uma condição obrigatória. Nesses últimos casos, o banho é exigido para se alcançar o estado de pureza ritualística necessário para as orações.

Parte da razão dessas diferenças de opinião sobre o tema é a existência de alguns relatos em que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse para algumas pessoas que haviam abraçado o Islamismo tomarem o banho completo. No entanto, como já mencionado, para que ditos relatos (ou *ahadith*) sejam considerados como provas para a Lei Islâmica, devem satisfazer condições muito rigorosas. Os relatos em questão apresentam alguns pequenos defeitos e são

¹ Para mais detalhes sobre o assunto, ver Dubyaan al-Dubyaan, *Ahkaam al-Tahaarah: al-Ghusl* (Riyadh: Maktabah al-Rushd, 2004), pp. 113-128. Yahya al-Nawawi, *Al-Majmoo Sharh al-Muhadhib*, (Beirut: Daar al-Fikr, 1997), vol. 2, p. 153-154; Ibn Qudaamah, *al-Mughni*, vol. 1, pp. 350f.

considerados fracos por muitos estudiosos do *hadith*.¹ Além disso, alguns estudiosos citam que várias pessoas entraram para o Islamismo nos tempos do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e não há registro de que havia uma ordem ou um entendimento geral de que tais pessoas teriam de se lavar como parte do processo de conversão. Inclusive, dado esse argumento, os relatos do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) pedindo a algumas pessoas que se lavassem pode ser um sinal de que esse banho é recomendado, mas não obrigatório.

Ao mesmo tempo, no entanto, o novo muçulmano terá de fazer suas orações.² O estado de pureza física é um requisito para a realização da oração, e o banho em si requer da pessoa a intenção de entrar nesse estado de pureza; portanto, o banho não tem como finalidade apenas a lavagem. Embora alguns sábios sustentem que o estado anterior da pessoa é ignorado pelo Islamismo, esse não parece ser um argumento forte. Se a pessoa está impura por haver mantido relações sexuais ou se uma mulher está em período menstrual ou com sangramento pós-parto, deverá então tomar o banho completo antes de fazer suas orações.

¹ No entanto, o tão respeitado al-Albani é um estudioso do *hadith* que considera tais relatos autênticos. Ver Muhammad Naasir al-Deen al-Albaani, notas de rodapé para *Mishkaat al-Masaabeeh*, vol. 1, p. 118.

² Se uma mulher está menstruada ou passando por sangramento pós-parto no momento de se voltar ao Islamismo, não será necessário que ela faça suas orações até o fim dessa condição.

Em resumo, segundo evidência geral, podemos dizer que o banho tomado após a declaração de fé é, no máximo, um ato recomendado, mas não obrigatório. Não deve ser visto como um mero ritual sem significado algum. A pessoa que adota o Islamismo passou, com toda certeza, por um renascimento espiritual e está iniciando uma transformação de sua vida. De fato, para a maioria dos convertidos, o Islamismo é uma verdadeira transformação de vida muito diferente de seus padrões de vida anteriores. Portanto, deve se preparar mental, emocional e fisicamente. Esse banho elimina, metaforicamente, todos os diferentes tipos de impurezas físicas que poderiam estar na pessoa. Está pronta, agora, para empreender seu novo caminho.

Em todo caso, no entanto, ao menos por garantia, antes de rezar, deve-se estar em um estado de pureza física, fato que requereria um banho completo daqueles que se encontrassem sexualmente impuros, de mulheres em período menstrual ou com hemorragia pós-parto no passado.

(2) Eliminar todo o pelo dos dias anteriores ao Islamismo: Essa ação também se baseia em um *hadith* que a grande maioria dos estudiosos refuta e classifica como fraco. É um *hadith* em que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) haveria dito a um homem que acabara de informá-lo que tinha se convertido ao Islamismo: “Elimina de teu corpo os pelos (dos tempos) da incredulidade”.¹

¹ Relatado por Ahmad, Abdul-Razzaq, Abu Dawood, al-Tabaraani, al-Haakim, al-Baihaqi e outros. Os seguintes estudiosos o declararam um *hadith*



Novamente, mesmo que o *hadith* seja aceito como autêntico, essa não era uma prática muito comum nos tempos do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), nem posteriormente. Por isso, alguns estudiosos entendem que este *hadith* se aplica somente àqueles que deixam crescer seus pelos ou cabelos com fins religiosos. Nesse caso, devem tirar todo aquele pelo ao se converterem muçulmanos.¹ Por exemplo, nos tempos de hoje, é de conhecimento geral que os Sikhs não tiram nenhum pelo de sua cabeça ou corpo como um sinal de sua irmandade. No entanto, não há nada explícito no texto que apoie essa interpretação. Portanto, mais uma vez, ou o *hadith* é fraco ou, se aceito, pode ser entendido como um ato recomendável, mas não obrigatório. Assim como no caso do banho, é um ato por meio do qual a pessoa remove os restos de sua vida pré-islâmica para assim iniciar sua nova vida como muçulmano e servo de Deus.

(3) Circuncisão: Em algumas das narrativas que mencionam o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) dizendo aos novos muçulmanos que

fraco: al-Nawawi, ibn Hajar, al-Dhahabi, al-Munaawi, al-Mundhiri, al-Shaukaani, al-Adheemabaadi, al-Mubaarakfooti, e al-Dubyaan. Al-Albani, porém, mais uma vez, conclui que a narração é autêntica. Ver Muhammad Naasir al-Deen al-Albaani, *Silsilat al-Ahaadeeth al-Saheehah* (Riyadh: Maktabah al-Maaarif), vol. 6, p. 476.

¹ Tais explicações foram dadas por al-Adheemabaadi e al-Mubaarakfooti. Cf., Muhammad Shams al-Haqq al-Adheemabaadi, *Aun al-Mabood Sharh Sunan Abi Dawood* (Beirut: Dar al-Kutub al-Ilmiyyah, 1995), vol. 2, p. 15; Muhammad al-Mubaarakfoori, *Tuhfah al-Ahwadhi* (Beirut: Daar al-Kutub al-Ilmiyyah, n.d.), vol. 3, p. 183.

retirassem seus pelos dos dias anteriores ao Islamismo, também dizia que deveriam circuncidar-se.¹ Também há outro relato que diz: “Todo aquele que adotar o Islamismo deve ser circuncidado, ainda que seja um homem adulto”. Mas esse também é um relato que não pode ser confirmado como uma frase do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

Não há dúvidas de que a circuncisão é uma prática estabelecida no Islamismo. É um ato obrigatório ou fortemente recomendado.² No entanto, não há evidências que demonstrem que se deva cumprir esse requisito imediatamente após a conversão. Existem algumas exceções que isentam a pessoa de realizar esse ato. No passado, os estudiosos mencionaram como exemplo um adulto que abraça o Islamismo e teme consequências negativas devido ao processo de circuncisão.³ Logicamente, nos tempos modernos, essa possibilidade foi reduzida, pois a circuncisão é, hoje em dia, um procedimento cirúrgico preciso e seguro. Ao mesmo tempo, no entanto, em algumas partes do mundo, é uma intervenção cara, especialmente se considerada uma prática opcional. Esse fardo financeiro pode ser pesado demais para alguns convertidos. Nesse caso, podem adiar o procedimento até que possam custeá-lo.

¹ Relatado por Ahmad, Abdul-Razzaq, Abu Dawood, al-Baihaqi e al-Tabaraani. Mais uma vez, esse é um *hadith* fraco de acordo com a maioria dos estudiosos, embora aceito por al-Albani.

² Para uma discussão mais profunda sobre o assunto, consulte Dubyaan al-Dubyaan, *Ahkaam al-Tahaaraah*: IANA, 2000), pp. 91-110.

³ Cf., Al-Dubyaan, *Ahkaam al-Tahaaraah*: *Sunan al-Fitra*, p. 137.

E Allah tem melhor conhecimento!

Recompensas e circunstâncias especiais para o convertido

Há alguns relatos do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) que demonstram que há algumas recompensas e circunstâncias especiais para o muçulmano convertido.

Em geral, a pessoa entra para o Islamismo com um passado cheio de boas e más ações. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) explicou o que acontecerá à pessoa em relação a seu passado pregresso.

Al-Bukhari registrou em sua coleção de *ahadith* autênticos: Hakim Ibn Hicham disse: “Ó Mensageiro de Allah, que pensas sobre os atos de adoração que costumava realizar nos meus dias anteriores ao Islamismo, como libertar escravos, manter os laços de parentesco e dar em caridade? Receberei recompensa por eles?” O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Já tinhas adotado o Islamismo sobre as coisas boas que realizara em seu passado”.¹

Uma possível interpretação desse *hadith* é que a pessoa será recompensada pelo bem que fez no passado, e essa recompensa se deve à sua conversão ao Islamismo. Devemos destacar, no entanto, que o Profeta (que a paz e

¹ Os comentários a serem apresentados a respeito desse *hadith* são baseados em Ahmad ibn Hajar, *Fath al-Baari bi-Sharh Saheeh al-Bukhaari* (Beirut: Daar al-Maridah), vol. 3, pp. 302-303; Badr al-Deen Al-Aini, *Umdah al-Qaari* (Beirut: Daar Ihyaa al-Turaath), vol. 8, p. 303.

as bênçãos de Allah estejam com ele) não lhe disse explicitamente que seria recompensado por aquelas ações que tinha praticado antes de se tornar um muçulmano. Para que um feito seja aceito por Allah, deve ser realizado com a intenção própria de agradar a Allah e com a certeza de que está correto de acordo com as leis de Allah. Obviamente, essas duas condições não são satisfeitas quando falamos das ações de incrédulos. Logo, há quem interprete esse *hadith* de formas diferentes. Uma explicação é que essas boas ações contribuíram para o desenvolvimento do bom caráter da pessoa que, por sua vez, demonstra uma tendência a fazer o bem, o que a beneficiará enormemente agora que é muçulmana. Essa tendência a fazer o bem pode ser a razão que a levou ao Islamismo. De fato, pode ter sido por causa dessas ações que Allah a abençoou guiando-a ao Islamismo. O *hadith* também pode significar que a pessoa ainda será recompensada por essas ações, mas neste mundo. É como parte da grande misericórdia e justiça do Islamismo que Allah não permite que nenhuma boa ação fique sem recompensa. Embora tais boas ações praticadas por não muçulmanos não sejam recompensadas por Allah na Próxima Vida, Allah não as ignora e dá a esses descrentes ainda nesta vida. Por isso, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “O incrédulo é recompensado nesta vida com provisões pelas boas ações que pratica”.¹

¹ Relatado por Muslim.

Entretanto, há outra narração do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) que diz claramente que se uma pessoa se converte ao Islamismo e dá o seu melhor para completar e aperfeiçoar sua fé, certamente será recompensada pelas ações realizadas antes de sua conversão. Esse parece ser um presente especial que Allah concedeu a essas pessoas e Allah concede Seus agrados a quem deseja. O texto desse *hadith* diz: Se um servo aceita e completa seu Islamismo, Allah registrará para ele todas as boas ações realizadas antes [de sua submissão] e apagará todas as más ações realizadas antes [de sua submissão]. Então, tudo que vier após isso será segundo a retribuição. Por cada boa ação, receberá uma recompensa entre dez e setecentas vezes maior. E para cada má ação, haverá registro da mesma forma, a menos que Allah deixe passar.¹

Esse *hadith* mostra que uma pessoa será recompensada pelas boas ações realizadas antes de se tornar um muçulmano. Suas más ações também serão apagadas após se tornar um muçulmano. No entanto, esse fato é condicional. A condição é que aperfeiçoe ou complete sua submissão a Allah. Em outras palavras, a condição é que a pessoa se mantenha afastada das más ações depois de se tornar um muçulmano. Tal entendimento é apoiado por um *hadith sahih de al-Bukhari* e *sahih de Muslim* em que Ibn Massud perguntou ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) se prestariam contas pelas ações realizadas antes da

¹ Relatado por Malik e al-Nasaai. De acordo com al-Albaani, é um *sahih*. Al-Albani, *Saheeh al-Jaami*, vol. 1, p. 122.

conversão ao Islamismo. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Aquele dentre vós que for excelente no Islamismo não deverá prestar contas por isso. Com relação àquele que pratica o mal (no que concerne ao Islamismo), deverá prestar contas tanto pelo que fez antes de se converter ao Islamismo como também depois”.

Também há um *hadith* de Musnad Ahmad segundo o qual o Profeta, enquanto (que a paz esteja com ele) falava com Amr Ibn al-As, disse: “Ó Amr, acaso não sabias que o Islamismo apaga todos os pecados que cometera anteriormente?”¹ Esse *hadith* deve ser entendido com o mesmo enfoque do *hadith* anterior: se uma pessoa tem seu Islamismo completo e excelente, então, todos os seus pecados anteriores serão apagados e esquecidos. Caso contrário, se a pessoa continuar realizando más ações no Islamismo, seus atos anteriores não serão ignorados.² No entanto, isso só se aplica aos pecados e às más ações que dizem respeito a Allah. Não incluí as obrigações às quais ainda tem de responder, como dívidas ou crimes, aos quais cabem punição neste mundo.

Além disso, há uma passagem ainda mais contundente no Alcorão. Allah disse: “E os que não invocam, junto de Allah, outro deus, e não matam a alma que Allah proibiu matar, exceto se com justa razão, e não adulteram; e quem faz isso encontrará punição; o castigo duplicar-se-lhe-á, no Dia da Ressurreição, e, nele,

¹ Esse relato é de Musnad Ahmad. O *Sahih* de Muslim era praticamente o mesmo, apenas com uma pequena diferença nas palavras.

² Ibn Rajab, *Jaami*, vol. 1, p. 296.



permanecerá, eternamente, aviltado. Exceto quem se volta arrependido e crê e faz o bem: então, a esses, Allah trocar-lhes-á as más obras em boas obras. E Allah é Perdoador, Misericordioso” (25:68-70). Alguns estudiosos pensam que esse versículo implica que as más ações anteriores se transformarão em boas ações. No entanto, o entendimento de outros é que a pessoa passará a praticar boas ações nesta vida. Há outros ainda que interpretam que na Próxima Vida as más ações se transformarão e a pessoa será recompensada por elas devido à preocupação e ao remorso sofridos por causa delas depois de sua conversão ao Islamismo.

De modo resumido, o novo muçulmano convertido está frente a uma oportunidade muito grande. A ele é dada a oportunidade de ter todos os seus erros e pecados anteriores imediatamente cancelados e, ao mesmo tempo, será ainda recompensado pelo bem praticado antes de adotar o Islamismo. Isso é parte da graça e misericórdia de Allah. No entanto, é condicional. O convertido deve levar seu Islamismo com seriedade, praticá-lo corretamente e ser um verdadeiro muçulmano, abstando-se de praticar os maus atos que praticava antes de sua conversão. Se, por algum motivo, voltar a praticar o mal do antigo ser, perderá uma grande oportunidade que Allah o ofereceu por Sua graça.

Por último, há um versículo do Alcorão e outro *hadith* que tratam especificamente do Povo do Livro que se converte ao Islamismo. Essas pessoas acreditavam nos livros e profetas anteriores e logo deram o passo seguinte

necessário para também crer no último Profeta e no Livro aos quais seus próprios profetas e livros aludiam. Sobre eles, Allah disse: “E, com efeito, fizemos chegar-lhes, sucessivamente, o Dito, O Alcorão, para meditem. Aqueles, aos quais concedêramos o Livro, antes deste, neste creem. E, quando recitado, para eles, dizem: ‘Creemos nele: por certo, é a Verdade de nosso Senhor; por certo, éramos, antes dele, Moslimes.’¹ A esses, conceder-se-lhes-á o prêmio, duas vezes, porque pacientam e revidam o mal com o bem e despendem do que lhes damos por sustento” (28:51-54). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: “São três os que receberão recompensas duas vezes. (Um deles é) Um crente do Povo do Livro que creu em seu profeta e também creu em Muhammad. Ele receberá duas recompensas...”²

¹ Citado em referência a alguns judeus e cristãos que aderiram ao Islamismo.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim. Alguns estudiosos afirmam que esse *hadith* refere-se apenas aos cristãos que se converterem ao Islamismo porque a mensagem do profeta Jesus havia revogado a mensagem dos profetas anteriores. Em outras palavras, os judeus, que rejeitam Jesus (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), não acreditam verdadeiramente em seus próprios profetas, pois Jesus foi enviado também para a Tribo de Israel. A rejeição de Jesus implica na rejeição do que seu próprio profeta havia trazido. Logo, aquele não é um verdadeiro crente e as palavras do *hadith* acima não se aplicam a ele. As palavras do Profeta, no entanto, são mais gerais do que isso e devem ser entendidas de modo geral. Além disso, confirma-se que os versículos citados acima são igualmente aplicáveis aos judeus e cristãos. Ver ibn Hajar, *Fath*, vol. 1, pp. 190-191.

A riqueza do convertido recebida antes do Islamismo

Quando um não muçulmano aceita o Islamismo, é muito provável que parte de sua riqueza tenha vindo de fontes que o Islamismo considera ilegítimas. Por exemplo, o convertido pode possuir dinheiro proveniente de operações que implicaram cobrança de juros, venda de álcool, dentre outras. O que o novo muçulmano deve então fazer com tal riqueza que já está em suas posses?¹

A regra geral é que toda a riqueza que já esteja em posse da pessoa no momento da conversão ao Islamismo continue sendo propriedade dela, não importa como foi adquirida, desde que tenha sido obtida de maneira legal segundo as leis sob as quais a pessoa vivia. Não se pode responsabilizar a pessoa por não aplicar os princípios islâmicos antes de sua conversão. Logo, como exemplo, Allah disse: “Então, aquele, a quem chega exortação de seu Senhor e se abstém da usura, a ele pertencerá o que se consumou” (2:275). Esse versículo demonstra que Allah desconsidera as ações realizadas antes da chegada das normas que a pessoa passa a ter de seguir. Muitas pessoas aderiram ao Islamismo durante a vida do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), mas não existem registros de questionamentos sobre a riqueza dessas pessoas e sobre como obtiveram tais riquezas. Inclusive matrimônios celebrados antes da conversão não

¹ Para mais detalhes sobre o assunto, ver Abbaas al-Baaz, *Ahkaam al-Maal al-Haraam* (Amman, Jordan: Daar al-Nafaa`is, 1999), pp. 121-134. O trabalho de Al-Baaz é a principal referência para esta seção.

eram questionados, nem examinados para ver se seus contratos atendiam aos padrões islâmicos. Com efeito, há vários relatos que demonstram que o Profeta, explicitamente, aprovava que os novos convertidos mantivessem suas riquezas. Na realidade, a pessoa obteve suas riquezas acreditando que não havia nada de errado no que fazia. Portanto, tem a permissão de ficar com tais riquezas. O caso deles é diferente de um muçulmano que conscientemente vende álcool, por exemplo. Esse muçulmano, mesmo que se arrependa desse ato mau, não deverá manter essa riqueza obtida de forma ilícita.

No entanto, a situação é diferente se um convertido, no momento da conversão, não recebeu ainda o dinheiro proveniente de uma fonte que o Islamismo considera ilegítima. Por exemplo, a pessoa pode ter vendido e distribuído álcool no dia 1º de julho, mas pelos termos do acordo seria pago apenas no dia 1º de Dezembro. Digamos, então, que em setembro a pessoa que vendeu essas bebidas se converta ao Islamismo. É possível analisar essa situação e dizer que, como o contrato havia se encerrado antes da conversão, continua tendo direito sobre esse dinheiro, pois se trata de uma riqueza obtida antes de a pessoa se tornar muçulmana. No entanto, a maioria dos estudiosos afirma que essa pessoa não tem mais o direito de receber aquele dinheiro. Mais uma vez, citam o seguinte versículo: “Então, aquele, a quem chega exortação de seu Senhor e se abstém da usura, a ele pertencerá o que se consumou” (2:275). Agora que a advertência já foi dada, só poderá ficar com o dinheiro recebido antes e renunciar qualquer coisa além disso. Allah também disse: “e, se vos voltardes para Allah

arrependidos, tereis vosso capital” (2:279). Assim, por exemplo, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) aboliu todos os contratos envolvendo juros em um discurso em Meca logo após a conversão de um grande número de pessoas. Portanto, embora tais contratos tenham sido fechados antes de aderirem ao Islamismo, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) claramente anulou os contratos com tal aspecto proibido. De forma resumida, assim que a pessoa adere ao Islamismo, a partir daquele momento, deverá renunciar e não aceitar riqueza alguma que seja obtida por meio de meios proibidos, não importa se o contrato foi firmado antes ou depois de sua conversão. Na realidade, a pessoa deve pensar que aquele dinheiro é proibido e, portanto, não deve desejar recebê-lo, nem se beneficiar dele. Dada a natureza atual dos contratos, pode ser que não seja possível cancelá-lo. Caso a pessoa se veja forçada a receber o dinheiro, deve se desfazer dele, ficando assim livre de tal peso. (Muitas mesquitas têm contas bancárias para receber o dinheiro obtido por meios ilícitos, mas que a pessoa se viu obrigada a receber; por exemplo, juros sobre depósitos. Esse dinheiro será utilizado de formas bastante específicas tal como recomendadas pelos estudiosos.)

Casamentos pré-islâmicos

Não há dúvidas de que o Islamismo confirma os casamentos realizados fora do Islamismo ou antes da pessoa aderir à religião. Há diversas evidências para tal fato. Por exemplo, na *Surah al-Masad*, Allah se refere à esposa de Abu Lahab, o tio do Profeta que se opôs a ele com veemência, como também à esposa do Faraó. Vários Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) nasceram antes da chegada do Islamismo e eram considerados filhos legítimos de seus pais. Certamente, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) nunca ordenou aos Companheiros casados que voltassem a se casar sob as condições que o Islamismo impõe. De fato, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) nem sequer perguntava quais eram os detalhes de seus contratos matrimoniais, como por exemplo, se houve ou não testemunhas.

No entanto, essas relações que eram consideradas ilegítimas pela religião anterior do convertido ou pela lei, também são consideradas ilegítimas no Islamismo. Assim, por exemplo, o filho ilegítimo de um período anterior ao Islamismo continua sendo ilegítimo após a conversão.¹ Por outro lado, todos os filhos nascidos por meio de um matrimônio legítimo prévio ao Islamismo serão considerados legítimos e continuarão sendo filhos do muçulmano convertido.

Uma exceção a esse princípio geral de afirmação dos

¹ Cf., Muhammad ibn Abu Bakr ibn Qayyim al-Jauziyyah. *Ahkaam Ahl al-Dhimma* (Damam, Saudi Arabia: Zamaadi li-l-Nashr, 1997), vol. 2, pp. 764f.

casamentos pré-islâmicos é quando os esposos estão dentro dos graus proibidos de matrimônio. Por exemplo, na antiga Pérsia, os irmãos podiam se casar. Esse matrimônio seria considerado nulo se qualquer um dos cônjuges aderisse ao Islamismo. Além disso, em uma situação em poligamia, se um homem tem mais de quatro esposas, ao se converter, deve se separar de algumas delas para não extrapolar ao limite de quatro esposas.

Também devemos mencionar outros temas importantes relacionados à conversão ao Islamismo. Se um homem e sua esposa aderem ao Islamismo aproximadamente ao mesmo tempo, então esse casamento permanece intacto e não há necessidade de se fazer mais nada. Se um homem casado com uma mulher judia ou cristã adere ao Islamismo, o matrimônio também permanece intacto e não é necessário dar nenhum outro passo.¹ Esses casos são claros e não envolvem maiores problemas. Os casos problemáticos são os seguintes: (1) Um homem convertido casado com uma mulher que não é cristã ou judia e não aceita o Islamismo; (2) uma mulher convertida casada com um homem não muçulmano.²

¹ Baseado no versículo "Hoje, são-vos lícitas as cousas benignas. E o alimento daqueles, aos quais fora concedido o Livro (judeus e cristão), é-vos lícito. E vosso alimento lhes é lícito. E vos é lícito esposardes as castas entre as crentes, e as castas entre aqueles aos quais fora concedido o Livro, antes de vós, quando lhes concederdes seus prêmios, mahr, sendo castos, não adúlteros, e não as tomando, jamais, por amantes" (5:5).

² Embora exista uma grande diferença de opinião a respeito de algumas dessas questões, este autor segue as conclusões tiradas por ibn al-Qayyim em *Ahkaam Ahl al-Dhimmah* (vol. 2, pp. 640-695). Ibn al-Qayyim discutiu essas

Os versículos do Alcorão relativos a esses temas são os seguintes: Allah disse: “Ó vós que credes! Quando as crentes vos chegarem, como emigrantes, examinai-as. Allah é bem Sabedor de sua Fé! Então, se as considerais crentes, não as façais retomar aos renegadores da Fé. Elas não lhes são (esposas) lícitas nem eles lhes são (maridos) lícitos.” (60:10). Allah também disse: “E não esposeis as idólatras, até se tornarem crentes (e adorem apenas a Allah). E, em verdade, uma escrava crente é melhor que uma idólatra (livre), ainda que a admireis. E não façais esposar vossas filhas com os idólatras, até se tornarem crentes. E, em verdade, um escravo crente é melhor que um idólatra (livre), ainda que o admireis. Estes (idólatras) convocam ao Fogo; enquanto Allah (o) convoca, com Sua permissão, ao Paraíso e ao perdão. E Ele toma evidentes Seus sinais, para os homens, a de meditarem” (2:221).

De acordo com Ibn al-Qayyim, quando uma mulher casada com um não muçulmano se converte para o Islamismo, o casamento se torna suspenso e não vinculativo. Em outras palavras, ela não é mais sua esposa no sentido de ter relações conjugais ou ser financeiramente responsável por ela.¹ No entanto, a mulher é livre para escolher entre o fim do casamento (sendo assim livre para se casar com outra pessoa, mas somente após o seu período de espera ter terminado) ou suspender o casamento e esperar que seu marido se converta. Nesse

questões profundamente e apoiou sua opinião com argumentos fortes e conclusivos.

¹ Ele não é financeiramente responsável porque essa opção é escolha dela. Ao mesmo tempo, ela não se colocará disponível para ele como esposa.

último caso, assim que o homem se converter ao Islamismo, a mulher automaticamente retorna para ele como esposa sem a necessidade de um novo contrato de casamento, mesmo que a conversão do marido ocorra muitos anos depois da conversão da esposa. A evidência mais forte para essa conclusão é o caso da própria filha do Profeta, Zainab. Ela aderiu ao Islamismo, mas seu marido, Abu al-Aas ibn al-Rabee, recusou-se a fazê-lo por muitos anos. Então, finalmente, depois de seis anos, ele veio para Medina, e o Profeta (que a paz e as bênçãos de Alláhe estejam com ele) reuniu o casal sem um novo contrato de casamento ou dote.¹

Se um homem adere ao Islamismo e sua esposa não é muçulmana, judia ou cristã, então, mantê-la como esposa será prejudicial a ela, já que não poderá manter relações conjugais com ela ou tratá-la como esposa em sua plenitude. Assim, nesse caso, o casamento chega ao fim se a mulher se recusar a aderir ao Islamismo. Alláh disse: “E não retenhais os laços matrimoniais das renegadoras da Fé” (60:10).

¹ Ibn al-Qayyim (vol. 2, p. 650) também apresenta uma história em que o marido de Zainab estava indo para Medina e ela perguntou ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Alláh estejam sobre ele) se ele poderia ficar na residência dela. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele) disse a ela: “Ele é seu marido, mas não pode estar em contato [físico] com você”. Isso demonstra que o casamento está suspenso. Não é nem um casamento completo, nem os dois estão completamente separados. Infelizmente, esse autor não foi capaz de encontrar essa história em nenhuma outra fonte além dessa referência.

Mudança de nome ao tornar-se muçulmano

É bastante comum os convertidos mudarem seus nomes ao aderirem ao Islamismo. Às vezes isso é feito para que o convertido se sinta mais próximo e apegado à comunidade islâmica. A pergunta lógica que surge é: Essa mudança de nome é um requisito, é algo recomendado ou é simplesmente uma permissão? Sobre esse ponto, Abdul Aziz Ibn Baaz afirmou em resposta a uma pergunta que recebera:

Informo-lhes que não existe evidência na Lei Islâmica que exija daquele que Allah guiou ao Islamismo a mudança de nome para um nome islâmico. [A exceção é quando] existe uma razão islâmica que exija tal mudança. Por exemplo, se uma pessoa tem um nome que implica a adoração de outro que não Allah, como “Servo de Jesus”, dentre outros, ou se a pessoa tem um nome que não é bom e existam outros nomes melhores, como o nome “Severo”, que poderia ser modificado para “Suave”. Caso similar é o de nomes que não são considerados apropriados. No entanto, a mudança de nomes que signifiquem a adoração de outros além de Allah é obrigatória. Com relação a outros nomes (desagradáveis), a mudança é simplesmente preferível e recomendada. Na segunda categoria, encontram-se os nomes cristãos tão populares que, ao serem mencionados, dão a impressão de que a pessoa é cristã. A mudança de nome nessas circunstância é apropriada.¹

¹ Ali Abu Lauz, compiler, *Answers to Common Questions from New Muslims* (Ann Arbor, MI: IANA, 1995), pp. 22-23.



Bilal Philips vai um pouco além sobre esse mesmo tema:

Os novos convertidos, sem conhecer o sistema islâmico de nomes,¹ frequentemente adotam nomes árabes com o caótico estilo europeu... De fato, os de ascendência africana geralmente apagam seus sobrenomes, pois afirmam que esses nomes são remanescentes do tempo da escravidão. Ou seja, seus ancestrais que foram escravos normalmente adotavam o sobrenome de seus senhores e, assim, era o nome do senhor que se transmitia de geração para geração. Portanto, uma pessoa chamada, por exemplo, Clive Baron Williams e que o nome de seu pai era George Herbert Williams pode, ao converter-se ao Islamismo, mudar seu nome para, por exemplo, Faisal Umar Nkruma Mahdi. No entanto, seu nome, segundo o sistema islâmico de nomes, deveria ser Faisal George Williams, ou seja, Faisal, o filho de George Williams. Se “Williams” era ou não o sobrenome do dono da plantação onde seus antepassados trabalhavam, não tem importância alguma. Como o nome de seu pai era George Williams, segundo o sistema islâmico de nomes, ele é o filho de George Williams. Esta prática de novos muçulmanos apagarem seus sobrenomes tem frequentemente gerado muitos ressentimentos nos familiares não muçulmanos, o que poderia ser facilmente evitado se o sistema islâmico de nomes fosse adotado. Na verdade, o novo muçulmano

¹ O sistema islâmico de nomeação ao qual se refere é aquele em que a pessoa é conhecida como, “Fulano de tal, filho de fulano de tal”. Logo após, um nome de tribo ou regional pode ser acrescentado.

não tem obrigação de mudar seu “nome cristão” a menos que contenha algum significado anti-islâmico. Assim, o nome Clive, que em inglês significa “habitante da montanha”, não precisa ser mudado. Ao contrário, o nome Dennis, Variante de “Dionísio” ou pertencente a Dionísio (deus grego do vinho e da fertilidade, lembrado e cultuado em orgias ritualísticas), deveria ser mudado... No entanto, é totalmente aceitável que um muçulmano, recém-convertido ou não, mude seu primeiro nome. Era habitual que o Profeta mudasse o primeiro nome das pessoas se fossem muito marcados, negativos ou anti-islâmicos. Uma das esposas do Profeta se chamava, originalmente, Barrah (piedosa) e ele mudou para Zainab, pois Allah revelou no Alcorão: “Então, não vos pretendais dignos: Ele é bem Sabedor de quem é piedoso” (53:32). No entanto, o Mensageiro de Allah nunca mudou o nome de família das pessoas, por menos islâmicos que fossem... Portanto, pode-se concluir que mudar o sobrenome é contra a letra e o espírito da Lei Islâmica. O nome e o sobrenome do pai devem ser mantidos e, caso o pai seja desconhecido, o nome e o sobrenome da mãe devem seguir o primeiro nome do muçulmano convertido.¹

¹ Bilal Philips, *Tafseer of Soorah al-Hujuraat* (Riyadh: International Islamic Publishing House, 1988), pp. 120-122.



Os Frutos da Conversão ao Islamismo

Muitas das importantes características do Islamismo foram apresentadas anteriormente. Antes de finalizar este capítulo, quero ressaltar alguns dos frutos importantes que a pessoa recebe ao se converter e permanecer no Islamismo.

É importante notar e destacar que todos os benefícios do Islamismo são voltados para o ser humano. Allah enviou Sua orientação à humanidade unicamente para o bem das pessoas. Allah não necessita da adoração dos seres humanos. Ele está isento de qualquer necessidade, mas, em Sua Misericórdia, mostrou à humanidade o modo correto de se comportar para assim ter Sua aprovação. Por isso, Allah disse: “Quem se guia se guiará, apenas, em benefício de si mesmo, e quem se descaminha se descaminhará, apenas, em prejuízo de si mesmo. E nenhuma alma pecadora arca com o pecado de outra” (17:15). Além disso, os que rejeitam o Islamismo estão apenas se prejudicando. Allah disse: “Por certo, Allah não faz injustiça alguma com os homens, mas os homens fazem injustiça com si mesmos” (10:44).

Conhecer a Allah, o Deus, o Senhor e o Criador

O maior benefício de se tornar um muçulmano e crescer no Islamismo é que a pessoa pode conhecer a Allah verdadeiramente. O crente conhece a Allah não em um sentido vago, seco e filosófico. Em vez disso, por exemplo, O conhece em detalhes por meio de Seus Nomes e Atributos, conhecimentos que Allah, por Sua graça, disponibilizou no Alcorão e na *Sunnah*. Cada um dos Seus

nomes deveria aumentar o amor do crente por Allah, assim como o temor, acompanhado de um maior desejo de aproximação a Ele e a Seus atributos mediante a realização de atos de retidão.¹

Ibn Taimiyah disse: “Todo aquele que conhece os nomes de Allah e seus significados e neles crê terá uma fé mais completa do que aquele que não os conhece e simplesmente crê neles de uma forma geral”.² Ibn Saadi disse também: “Cada vez que o conhecimento de alguém sobre os belos nomes e atributos de Allah aumenta, também aumenta sua fé e sua certeza é fortalecida ainda mais”.³ Se a pessoa tem um bom conhecimento dos nomes e atributos de Allah, abre-se para a compreensão do que passa na criação. Esse fato foi muito bem expresso por Ibn al-Qayyim quando disse: “Todo aquele que conhece a Allah, conhece tudo que existe além Dele. Todo aquele que é ignorante de seu Senhor, é ainda mais ignorante de tudo que existe além Dele”.⁴

¹ Ibn al-Qayyim observou que cada um dos nomes de Allah impõe uma forma específica de adoração em resposta àquele nome e atributo de Allah. Ver Muhammad ibn al-Qayyim, *Miftaah Daar al-Saadah* (Beirut: Daar al-Fikr, n.d.), vol. 2, p. 90.

² Ahmad ibn Taimiyyah, *Majmoo Fatawaa Shaikh al-Islam ibn Taimiya* (Agrupado por Abdul Rahmaan Qaasim e seu filho Muhammad, informação de editora não disponível), vol. 7, p. 234. Ver também Fauz bint Abdul Lateef al-Kurdi, *Tahqeeq al-Uboodiyah bi-Marifah al-Asmaa wa al-Sifaat* (Riyadh: Daar Taibah, 1421 A.H.), p. 163.

³ Citado em al-Kurdi, p. 164.

⁴ Ibn al-Qayyim, *Mudaarij al-Saalikeen bain Manaazil Iyyaaka Nabudu wa Iyyaaka Nastaeen* (Beirut: Daar al-Kitaab al-Arabi, n.d.), vol. 3, p. 351.



Na realidade, o efeito desse conhecimento deveria ser tão grande que uma verdadeira compreensão desses nomes e uma vida de acordo com suas implicações deveriam levar a pessoa diretamente à complacência de Allah e a Seu Paraíso. De fato, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse claramente ao povo muçulmano: “Allah tem noventa e nove nomes, cem menos um. Todo aquele que os memorizar entrará no Paraíso”.¹

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) descreveu o tipo de transformação que ocorre quando a pessoa realmente conhece a Allah e, portanto, prova do doce sabor da fé. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “[Existem] três características que, se uma pessoa as possui, terá provado o doce sabor da fé: Allah e Seu Mensageiro são, para ela, mais amados do que qualquer outra coisa; ela ama alguém e só o ama por Allah; e detesta retornar à incredulidade assim como odiaria ser lançada ao Fogo”.²

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim. A descrição acima é uma tradução de Muhammad Muhsin Khan do *hadith*. Ele também acrescentou a seguinte nota de rodapé: "Memorizar os Nomes de Allah significa crer nas Qualidades de Allah que derivam daqueles nomes e deve ser seguido pelas boas ações que os nomes de Allah nos inspiram a fazer. Apenas memorizar os Nomes de Allah não colocará um homem vicioso no Paraíso. Portanto, a palavra “memorizar” no *Hadith* significa comportar-se de acordo com as implicações dos nomes de Allah". Muhammad Muhsin Khan, *The Translation of the Meanings of Sahih al-Bukhari* (Riyadh: Darussalam Publishers and Distributors, 1997), vol. 9, p. 296.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

Há ainda outro aspecto muito importante e fascinante. Trata-se de um aspecto ignorado por alguns ainda que mencionado em diversos pontos do Alcorão por Allah. O Islamismo gera na pessoa um tipo de relação especial com seu Deus e Criador. É uma relação que, tal como é descrita por Allah, leva a pessoa a *estar satisfeita com seu Senhor*. Em outras palavras, a pessoa desenvolve um apreço por Allah. Allah se aproxima dela. A pessoa fica satisfeita com Allah porque começa a entender a beleza, excelência e perfeição de Allah e de toda Sua vontade. Deixa de ser uma questão de submissão àquele que merece tal submissão e obediência. Torna-se, então, uma questão de apreciação de quem Allah é, do que Ele decretou e ordenou e do que Ele fará para os seres humanos. A pessoa percebe que, tudo o que fizer com Allah, será com prazer. Assim, o Islamismo faz com que pessoa entenda e aprecie seu Senhor e Criador de modo a ficar muito feliz com Ele, o que, por sua vez, o leva a querer agradá-Lo também. Portanto, Allah disse, por exemplo: “E os precursores primeiros, dentre os emigrantes, e os socorredores e os que os seguiram com benevolência (em fé), Allah Se agradará deles, e eles se agradarão d’Ele, e Ele lhes preparou Jardins, abaixo dos quais correm os rios (Paraíso); nesses, serão eternos, para todo o sempre. Esse é o magnífico triunfo” (9:100); “Allah dirá: ‘Este é um dia em que beneficiará aos verídicos sua veracidade. Eles terão Jardins, abaixo dos quais correm os rios (Paraíso); nesses, serão eternos para todo o sempre’. Allah se agradará deles, e eles se agradarão d’Ele. Esse é o magnífico triunfo” (Paraíso) (5:119). (Ver também 58:22 e 98:8.)

A verdadeira felicidade

Allah disse: “Então, se vos chega de Mim orientação, aqueles que seguirem Minha orientação, por eles nada haverá que temer, e eles não se entristecerão” (2:38). Allah enfatizou essas palavras quando disse: “E, se, em verdade, vos chega de Mim orientação, então, quem segue Minha orientação não se descaminhará nem se infelicitará. E quem der de ombros a Minha Mensagem, por certo, ele terá uma vida atormentada e ressuscitá-lo-emos cego, no Dia da Ressurreição. Ele dirá: "Senhor meu! Por que me ressuscitaste cego, enquanto, com efeito, era vidente? Allah dirá: "Assim é. Nossos sinais chegaram-te e tu os esqueceste. E, assim, hoje, és esquecido” (20:123-127).

Deus é o Criador do indivíduo. Além disso, o que a alma busca é conhecê-Lo e ter um relacionamento com Ele. Assim, sem essa relação, a tristeza será parte da vida da pessoa. Por outro lado, conhecer Allah e estabelecer com Ele uma relação apropriada proporcionará a verdadeira felicidade.

Ao longo da história, estudiosos e homens piedosos tentam expressar a alegria e felicidade que entram no coração ao conhecer a seu Senhor. Um conceituado estudioso do Islamismo, Ibn Taimiyah, tentou expressar a alegria que sentiu a partir de sua fé em Allah e de suas boas obras. Disse uma vez: “Há um paraíso neste mundo, e quem não entrar nele não entrará no Paraíso após a morte”. Também disse: “O que os meus inimigos me podem fazer? Certamente, o meu paraíso e jardim estão

em meu peito”.¹ Ainda, Ibn al-Qayyim, o aluno mais próximo de Ibn Taimiyyah, que o visitava frequentemente na prisão, disse:

“Allah sabe que eu nunca vi alguém ter uma vida melhor do que ele. [Isso era verdade], embora ele estivesse em uma situação precária e não vivesse com luxo e conforto. Pelo contrário, ele estava no extremo oposto. Apesar de ter enfrentado a prisão, torturas e ameaças, ele ainda teve a vida mais agradável dentre as pessoas, com os sentimentos mais relaxados, mais fortes no coração e mais felizes de todos. A experiência da alegria podia ser vista em seu rosto. Sempre que estávamos muito amedrontados, com maus pressentimentos e sentíamos a terra nos esmagando, nós vínhamos até ele e só precisávamos vê-lo e ouvir as suas palavras para que todas essas emoções nos deixassem. Em vez disso, éramos preenchidos com calma, força, segurança e tranquilidade. Exaltado seja Aquele que permite que Seu servo testemunhe o Seu Paraíso antes de encontrá-Lo”.²

Logicamente, esse sentimento tão belo que surge da fé não era exclusividade de Ibn Taimiyyah. Ibn al-Qayyim cita outro muçulmano devoto dizendo o seguinte: “Se os reis e os filhos dos reis soubessem em que estado de [felicidade] estamos, eles usariam suas espadas e lutariam conosco por isso”. Outro afirmou: “Os habitantes deste mundo são miseráveis. Eles deixam este mundo sem provar do aspecto mais maravilhoso que ele contém”.

¹ Citado em Muhammad ibn al-Qayyim, *al-Waabil al-Sayyib min al-Kalim al-Tayyib* (Beirut: Daar al-Bihaar, 1986), p. 73.

² Ibn al-Qayyim, *al-Waabil al-Sayyib*, p. 73.



Quando lhe perguntaram qual era, respondeu: “O amor a Allah, conhecê-Lo e lembrá-Lo”. Ibn al-Qayyim também citou outro que disse: “Há tempos em que eu digo: ‘Se o povo do Paraíso encontra-se em um estado como esse, está desfrutando de uma boa vida’”.¹

Outro autor afirmou: “(Os frutos da purificação da alma) são os frutos perpétuos para todos os tempos. O servo encontra seus sabores, vive suas doçuras e se move em seus prazeres. Cada vez que a pessoa se aprofunda nos passos da purificação, esses frutos aumentam de igual modo”.² Ibn al-Qayyim acrescentou:

“Não pense que as palavras de Allah, “Por certo, os virtuosos estarão na delícia. E, por certo, os ímpios estarão no Inferno” (82:13-14), se restringem apenas aos prazeres e ao inferno na vida após a morte. Na verdade, isso se aplica a seus (dos homens) três estágios, ou seja, a vida neste mundo, a vida em *al-barzakh* (após a morte e antes da ressurreição), e a vida na morada permanente (depois da ressurreição). As almas purificadas estão em prazer,

¹ Ver ibn al-Qayyim, *al-Waabil al-Sayyib*, pp. 73. Ibn al-Qayyim também citou ibn Taimiyyah dizendo: "Se você não encontrar doçura e relaxamento algum em seu coração vindos de uma [boa] obra, então deve suspeitar de seu coração. Por certo, Allah é gracioso. Isto é, Ele deve recompensar o executor de um ato por seu ato neste mundo de acordo com a doçura que encontra em seu coração, um sentimento mais forte de relaxamento e alegria em seus olhos. Se a pessoa não encontrar essas coisas, é porque algo interferiu em sua obra (e a tornou algo incorreto e impuro para Allah)". Ver ibn al-Qayyim, *Madaarij*, vol. 2, p. 68.

² Anas Karzoon, *Manhaj al-Islam fi Tazkiyah al-Nafs* (Jeddah: Daar Noor al-Maktabaat, 1997), vol. 2, p. 753.

enquanto as outras estão no inferno. Não é o prazer apenas o prazer do coração, e a punição apenas a punição do coração? Que punição pode ser mais dura do que o medo, a preocupação, a ansiedade e a inquietação (que sofrem aqueles cujas almas não estão purificadas?) (O que pode ser mais duro do que a alma) ser afastada de Allah e da morada da outra vida, do que seu apego a algo que não seja Allah e sua desconexão de Allah?”¹

Ser justo consigo mesmo

Associar companheiros a Allah é uma forma grave de pecado. Em particular, danifica-se a própria alma e dignidade ao se submeter e adorar seres que não merecem, de forma alguma, ser adorados pelos seres humanos. Allah disse no Alcorão citando Luqman: “E quando Luqman disse a seu filho, em o exortando: “Ó meu filho! Não associes nada a Allah. Por certo, a idolatria é formidável injustiça” (31:13). Assim, Allah disse no Alcorão: “Ó vós que credes! Os idólatras não são senão imundícia” (9:28). Trata-se de uma impureza espiritual que ilustra que a pessoa está denegrindo sua alma.

Uma vez que o conceito de monoteísmo puro é verdadeiramente entendido e incorporado pelo indivíduo, certo tipo de nobreza (na ausência de um termo melhor) e um sentimento de propósito acompanham a alma. A pessoa percebe que não deve se submeter, se prostrar, nem reverenciar nada nem ninguém além de Allah. Não pode oferecer suas orações a ninguém, exceto Allah, nem tampouco pode alguém lhe conceder perdão além de

¹ Muhammad ibn al-Qayyim, *Al-Jawaab al-Kaafi liman Sa'ala an al-Dawaa al-Shaafi* (Beirut: Dar al-Kutub al-Ilmiyyah, 1983), p. 88-89.



Allah. Não recorre a pessoas mortas que, na realidade, não passavam de seres humanos. Não se senta ao pé de figuras metálicas ou de madeira que outros seres humanos criaram. Não teme a nenhuma forma de espírito que tenha que ser acalmado por meio de sacrifícios. Além disso, essa pessoa baseará sua vida na crença de que há apenas um Deus verdadeiro.

Todas essas práticas são proibidas a ela segundo o conceito do monoteísmo. No entanto, são mais do que proibidas para ela. A pessoa entende perfeitamente que todos esses atos não a levam a ser o ser humano que Allah criou com um propósito bastante nobre e especial. Todos esses atos são inferiores ao ser humano e, de fato, é inconcebível que uma pessoa que tenha um pleno entendimento da realidade possa participar deles. Por que uma pessoa haveria de se prostrar e rezar para outro ser humano como ele, que também precisa comer e beber para sobreviver? Como pode alguém afirmar que outro ser humano tenha uma porção da divindade de Allah e, portanto, mereça que outros se humilhem e se prostrem perante ele?

Ser resgatado de merecer o castigo de Allah

Allah disse no Alcorão: “Cada alma experimentará a morte. E, apenas, no Dia da Ressurreição, sereis compensados com vossos prêmios. Então, quem for distanciado do Fogo e introduzido no Paraíso, com efeito, triunfará. E a vida terrena não é senão gozo falaz (algo enganoso)” (3:185). Certamente, todo ser humano enfrentará a realidade da morte. Depois da morte, cada

pessoa terá que se apresentar a seu Senhor e deverá prestar contas de todos os seus atos. Para muitos, suas crenças, atitudes e ações os levarão a apenas um destino: ao castigo e à ira de Allah. Salvar-se dessa recompensa é uma das maiores realizações que uma pessoa pode alcançar.

No Dia da Ressurreição, a diferença entre os que creram e os que se recusaram a crer será enorme. Veja como Allah descreve o que acontecerá naquele Dia. Allah disse: “Ó humanos! Temei a vosso Senhor. Por certo, o tremor da Hora (do Julgamento) será cousa formidável! Um dia, quando o virdes, toda nutriz distrair-se-á de quem estiver amamentando e toda mulher grávida deporá sua carga. E tu verás os homens ébrios, enquanto não ébrios; mas o castigo de Allah será veemente” (11:1-2); Allah também disse: “Então, quando se tocar a Corneta, esse dia será um difícil dia, para os renegadores de Fé não será fácil” (74: 8-10).

Os incrédulos, devido às suas atitudes nesta vida e suas intenções de se comportarem sempre segundo a forma de vida que levam, perderão tudo de bom que haverá naquele Dia. Allah não os beneficiará de forma alguma e nem sequer os olhará com complacência ou aprovação. Como disse Allah (em mais de uma ocasião) sobre os incrédulos: “Por certo, os que vendem o pacto de Allah e seus juramentos por ínfimo preço, esses não terão quinhão algum na Derradeira Vida, nem lhes falará Allah, nem os olhará no Dia da Ressurreição, nem os dignificará; E terão doloroso castigo” (3:77).

A complacência de Allah e o Paraíso na Próxima Vida

A complacência de Allah e a felicidade da pessoa na Próxima Vida são os maiores e mais importantes resultados de ser um verdadeiro muçulmano. A Próxima Vida é a única vida real que devemos buscar. No entanto, essa vida real só será desfrutada por aqueles que podem ser maiores que os baixos desejos desta vida mundana, buscando a complacência de Allah. Por isso, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Ninguém entrará no Paraíso, a não ser que seja um crente”.¹

Em outras palavras, uma vida tão magnífica e abençoada será apenas para aqueles que creram, praticaram o Islamismo e purificaram suas almas, agradando assim a Allah, merecendo Sua recompensa abençoada do Paraíso na Próxima Vida. Essa vida não será vivida por aqueles que praticaram o mal e deram as costas à orientação de Allah. Allah recorda a humanidade sobre esse fato quando diz: “Essa Derradeira Morada, fá-la-emos para os que não desejam soberba, na terra, nem semear nela a corrupção. E o final feliz será para os piedosos” (28:84).

De fato, Allah não apenas resgatará os crentes e as almas purificadas do castigo daquele Dia, mas também purificará todos os pecados que possam ter restado, para que assim atinjam um estado apropriado para entrar no

¹ Relatado por al-Bukhari.

Paraíso. É uma bênção especial que só recebem aqueles que buscaram se purificar com fé e boas ações nesta vida.

Na realidade, o verdadeiro crente e muçulmano encontrará felicidade em todas as fases de sua vida. Como dissemos antes, vive a verdadeira felicidade nesta vida, enquanto os demais perseguem uma felicidade imaginária ou similar a uma miragem. Ao chegar sua morte, sua alma também fluirá livremente de seu corpo, envolta por um agradável aroma à medida que começa a saborear os prazeres da Próxima Vida. Os anjos falarão com ele e lhe darão as boas novas do que virá. Allah, no versículo seguinte, descreveu de bela forma o que ocorrerá: “Por certo, os que dizem: ‘Nosso Senhor é Allah’, em seguida, são retos, os anjos descerão sobre eles, frequentemente, dizendo: ‘Não temais e não vos entristeçais; e exultai com o Paraíso, que vos era prometido. Somos vossos protetores, na vida terrena e na Derradeira Vida. E tereis, nela, o que vossas almas apetecerem; e tereis nela, o que cobiçardes, como hospedagem de Um Perdoador, Misericordioso’” (41: 30-32; ver também 10:62-64).

Além disso, em seu túmulo haverá felicidade, pois o túmulo do crente se expandirá e ele poderá ver seu lugar no Paraíso, ao passo que o túmulo do incrédulo se reduzirá sobre ele enquanto vê seu lugar no fogo do Inferno.

Allah descreve os crentes no Dia da Ressurreição com estas belas palavras: “Por certo, aqueles, aos quais foi antecipada, por Nós, a mais bela recompensa, esses serão dela afastados. Não ouvirão seu assobio, e serão eternos no que suas almas apeteceram. O Grande Terror não os entristecerá. E os anjos recebê-los-ão (com saudações



mútuas), dizendo: ‘Este é vosso dia, que vos foi prometido’” (21:101-103); e Allah disse: “E Allah salvará os que foram piedosos, por seu empenho em se salvarem: o mal não os tocará nem se entristecerão” (39:61).

Os crentes se salvarão de todos os inconvenientes do Dia da Ressurreição até que lhes seja permitida a entrada no Paraíso: “(Dir-se-á às almas retas:) ‘Ó alma tranquila! Retorna a teu Senhor, agradada e agradável; então, entra para junto de Meus servos, e entra em Meu Paraíso’” (89:27-30). “E os que temeram a seu Senhor serão conduzidos ao Paraíso, em grupamentos, até que, quando chegarem a ele, exultarão e suas portas abrir-se-lhes-ão, e seus guardiães lhes dirão: ‘Que a paz seja sobre vós! Fostes benignos; então, entrai nele, sendo aí eternos’. E dirão: ‘Louvor a Allah, Que confirmou Sua promessa para conosco e nos fez herdar a terra, dispondo do Paraíso, como quisermos! Então, que excelente o prêmio dos laboriosos!’” (39:73-74).

Na realidade, além e acima de tudo isso, receberão a complacência de Allah. Allah disse: “Allah promete aos crentes e às crentes Jardins, abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão eternos, e esplêndidas vivendas nos Jardins do Éden e agrado de Allah, ainda, maior. Esse é o magnífico triunfo” (9:72).

Por último, é apresentada a maior das recompensas àqueles que se purificaram nesta vida por meio da verdadeira fé, de boas ações e do aperfeiçoamento da fé: a oportunidade de ver Allah. Allah disse: “Para os que bem-fazem, haverá a mais bela recompensa e, ainda, algo mais.

E não lhes cobrirá as faces nem negrume nem vileza. Esses são os companheiros do Paraíso; nele, serão eternos” (10:26). Em um *hadith* relatado por Muslim, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) explicou que o “algo mais” significa a bênção de se poder ver Allah.

Tornando-se um Crente¹

Antes de discutirmos os artigos da fé, é necessário abordarmos certos temas introdutórios. O primeiro está relacionado à definição de “fé” ou “crença” segundo a perspectiva islâmica. O segundo refere-se à base da fé.

Definição de “crença”

Para muitos falantes da língua portuguesa, “crença” é simplesmente o reconhecimento de que algo é verdadeiro. Assim, podemos perguntar a alguém: “Crês que Deus existe?” e a resposta pode ser “Sim”. A mesma pessoa pode, então, receber uma segunda pergunta: “Sua crença em Deus tem alguma influência ou se ramifica para sua vida, suas ações e seus objetivos?” Para essa pergunta, a mesma pessoa que disse crer em Deus poderá responder “Não”. Diante dessa situação tão comum, deve-se fazer a seguinte pergunta: Poderia esse tipo de crença equivaler ao que o Islamismo quer dizer com, por exemplo, “crer em Allah”?

A base de nosso Islamismo começa com o que está em nosso coração e em nossas crenças. Assim, o Islamismo dá uma grande ênfase ao significado do verbo “crer”, como trataremos mais adiante neste capítulo. Ao mesmo tempo, no entanto, o Islamismo também destaca o

¹ Na preparação deste capítulo em particular, este autor beneficiou-se grandemente de três de seus trabalhos anteriores: *What is Islam* (Riyadh: Ministry of Religious Affairs, 2006); *He Came to Teach You Your Religion* (Denver, CO: Al-Basheer Company for Publications and Translations, 1997); *Purification of the Soul: Concept, Process and Means* (Denver, CO: Al-Basheer Company for Publications and Translations, 2001).

que “crer” deveria ser. A crença, em uma perspectiva islâmica, não pode ser algo que a pessoa diz ter em seu coração, mas que não influencia em nada sua vida e seu comportamento. Ao contrário, a crença presente no coração deveria ser a força que impulsiona tudo o que a pessoa faz. As crenças verdadeiras e eficazes nunca permanecem em um universo abstrato, mas suas influências se manifestam em nível prático, cotidiano. Para um simples exemplo, a questão de trapacear e roubar está diretamente relacionada ao sistema global da crença de uma pessoa. Se ela acredita que esses atos são moralmente incorretos e que existe um Deus justo e onisciente a Quem deverá prestar contas de seus atos, seguramente, abster-se-á de tais práticas. Mas, se uma pessoa não crê nas influências eternas de seus atos ou no Dia do Juízo, seu critério de escolha poderá ser somente as possibilidades de ser pego e a severidade da punição para aqueles atos.

De fato, a verdadeira crença vai muito além de apenas fazer com que a pessoa considere as influências negativas ou positivas de um ato. À medida que a pessoa desenvolve sua fé e suas crenças se fortalecem, sua fé molda a forma de observar o mundo. Seu amor ou ódio por algo são determinados pela crença que tem sobre aquilo. Por exemplo, quando reconhece que Deus ama algo, percebe que aquilo deve ser maravilhoso e que também é merecedor de seu amor. Por outro lado, se Deus não gosta de algo, a pessoa admite que essa coisa possui características que merecem, da mesma forma, sua repulsa.

Fumar é uma boa ilustração aqui. Alguém pode acreditar que fumar é prejudicial e incorreto aceitando como certos os fatos que provam que fumar é prejudicial. Entretanto, continua fumando e não deixa que aquilo que reconhece como certo guie suas ações. Em outras palavras, não se submete à verdade que vê, nem tampouco implementa aquilo que essa verdade implica. Seu conhecimento fatural sobre o ato de fumar não chegou a seu coração de modo a produzir uma aversão pelo tabaco devido a seus males. Portanto, seu reconhecimento dos fatos não é o mesmo que ter “crença”, ou, em termos corânicos, “*imaan*”. O *imaan* implica ter a vontade de se submeter e colocar em prática aquilo que é reconhecido como certo. No caso da verdadeira crença, ou *imaan*, se tal *imaan* é forte e saudável em determinado momento, plantará o sentimento de aversão no coração da pessoa em relação àquele ato que julga ser incorreto ou prejudicial. Isso fará com que a pessoa não deseje cometer tal ato prejudicial. Ao mesmo tempo, colocará em seu coração o amor por todas as boas ações. Portanto, Allah disse: “Mas Allah vos fez amar a Fé e aformoseou-a, em vossos corações, e vos fez odiar a renegação da Fé e a perversidade e a desobediência. Esses são os assisados” (49:7). Portanto, essa fé irá reger sua vida e o guiará ao que deve ser feito. (No entanto, caso sua fé seja fraca e possa ser superada por outras forças em seu coração, provavelmente não terá tal efeito.)

Sendo assim, a verdadeira crença significa agir de acordo com ela. Por exemplo, quando uma pessoa diz que crê nos anjos, significa que sabe que estão presentes e que

de fato estão registrando todos os seus atos. Isso a afeta de tal maneira que não cometerá aqueles atos que não quer que sejam vistos e registrados pelos anjos.

Assim, um estudo profundo do Alcorão e da *Sunnah* mostra que a fé ou o *imaan* apresenta acertos componentes. Esses componentes foram resumidos pelos primeiros estudiosos com as palavras “o *imaan* é afirmação e ação”. Afirmação aqui se refere tanto à afirmação pelo coração como afirmação pela língua (verbalização). Ação, por sua vez, refere-se tanto às ações do coração (vontade de se submeter, amor etc.) quanto às ações do corpo (oração, jejum etc.).¹

Por razões de clareza, ao longo dos tempos, esses componentes se dividiram nestes três componentes essenciais do *imaan*, que também foram mencionados por muitos estudiosos:(1) acreditar de coração;(2) verbalização;(3) realização de ações com as partes físicas do corpo.

De forma resumida, a fé, no sentido de acreditar de forma verdadeira e definitiva em algo, deveria levar a uma submissão correspondente àquilo em que se crê. Do contrário, não é mais do que a aceitação de um fato, o que foge do conceito islâmico de “fé” (*imaan*). Nessa linha, Ibn Uthaimen escreveu:

¹ Cf., Ahmad ibn Taimiya, *Majmoo Fatawaa Shaikh al-Islam ibn Taimiya* (reunidos por Abdul Rahmaan Qasim e seu filho Muhammad, publicação não informada), vol. 7, p. 672.



“*Imaan* é a afirmação que exige aceitação e submissão. Se uma pessoa acredita em algo sem aceitação e submissão, isso não é *imaan*. A evidência disso é que os politeístas [árabes] acreditavam na existência de Allah e acreditavam em Allah como o Criador, o Mantenedor, o Doador da Vida, o Portador da Morte e o Controlador dos Assuntos do Universo. Além disso, um deles até aceitou a missão de mensageiro do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), mas não era um crente. Essa pessoa era Abu Talib, o tio do Profeta (que a paz esteja com ele)... Mas essa [crença no Profeta (que a paz esteja com ele)] não lhe servirá de nada, pois ele não aceitou o que o Profeta (que a paz esteja com ele) trouxe e não se submeteu a isso”.¹

¹ Muhammad ibn Uhtaimin, *Sharh Hadith Jibreel Alaihi al-Salaam* (Dar al-Thuraya, 1415 A.H.), pp. 4-5.

Um salto de fé

O segundo tema introdutório se refere à base de nossa fé. No idioma português, existe um conceito comum de que “fé” implica acreditar em algo que não pode ser provado. Em outras palavras, a “fé” requer o que é conhecido como um “salto de fé”, por meio do qual se vai além do que pode ser aceito racionalmente, chegando-se a uma aceitação e crença cegas. Esse enfoque é contrário ao conceito islâmico.

De uma perspectiva islâmica, a fé deve estar “baseada no conhecimento”, de modo que tanto a mente quanto o coração nela encontrem consolo e se submetam a ela com firme determinação. O Islamismo não exige das pessoas que acreditem em assuntos que vão contra sua própria natureza e razão, dadas a elas por Deus. Em vez disso, Allah convida os seres humanos a refletir – observarem a criação, a si mesmos e tudo que os rodeia. Allah aponta para diferentes aspectos da criação e os descreve como sinais para aqueles que refletem. Quando os seres humanos refletem sinceramente sobre a criação que os rodeia, chegam a conclusões muito claras: (1) Esta existência não poderia ter surgido sem um Criador sábio e inteligente e (2) Tal Criador sábio e inteligente não haveria criado este mundo sem que houvesse um propósito por trás disso. Por isso, Allah disse: “Por certo, na criação dos céus e da terra, e na alternância da noite e do dia, há sinais para os dotados de discernimento, que se lembram de Allah, estando de pé e assentados e deitados, e refletem na criação dos céus e da terra e dizem: ‘Senhor nosso! Não criaste tudo isto em vão. Glorificado sejas! (Exaltado sejas

acima de tudo que associam a você como parceiros). Então, guarda-nos do castigo do Fogo” (3:190-191). Allah também disse: “E não refletiram eles em si mesmos? Allah não criou os céus e a terra e o que há entre ambos, senão com a verdade e termo designado. E, por certo, muitos dos homens são renegadores do deparar de seu Senhor” (30:8). Novamente, Allah disse: “E supusestes que vos criamos, em vão (sem propósito), e que não seríeis retornados a Nós?” (23:115).

O argumento corânico é que não é logicamente possível chegar a outra conclusão. De fato, se uma pessoa crê em Deus como o Criador, por definição é impróprio pensar que tal nobre e grande Criador tenha criado toda a ordem e beleza sem que houvesse um propósito por trás dessa criação. Uma pessoa que crê em um criador, mas não crê que esse criador tenha tido algum propósito em sua criação, considera-o um criador infantil e pouco inteligente. É difícil crer que um criador de tal porte possa ser responsável por uma criação como a que testemunhamos atualmente. Não, certamente a criação ressalta certos atributos do Criador e aponta para a existência de um propósito importante e grandioso por trás de toda ela. A totalidade da natureza da existência indica que o Criador possui uma característica muito especial e não criaria nada simplesmente como um passatempo ou uma brincadeira. Tal Criador só pode ser Allah com Seus atributos perfeitos e sublimes, isto é, esta criação precisa de Allah e não poderia ser justa e adequada, exceto sob o controle de Allah, exatamente como Allah é. Assim, Allah diz no Alcorão: “Houvesse, em ambos (nos céus e na

terra), outros deuses que Allah,¹ haveriam sido ambos corrompidos. Então, glorificado seja Allah, O Senhor do Trono, (Exaltado seja) acima do que alegam!” (21:22).

Uma segunda conclusão muito importante a que se pode chegar pela simples análise desta criação é que aquele que criou tudo isso do nada pode facilmente recriá-lo. Se possui a habilidade de recriar as coisas mesmo depois de seu desaparecimento, também significa que tem a habilidade de ressuscitá-las e pô-las diante de Si. Obviamente, essa ideia tem repercussões bastante ameaçadoras para os seres humanos e seus comportamentos neste mundo. Por isso Allah destaca esse fato e recorda os seres humanos de seu significado em várias partes do Alcorão.

Por exemplo, Allah diz: “Não viram eles que Allah, Que criou os céus e a terra, é Poderoso para criar semelhantes a eles? E Ele lhes fez um termo indubitável. Mas os injustos a tudo recusam (a verdade e não aceitam nada), exceto à ingratidão” (17:99). Outro grupo de versículos diz: “E, esquecendo (o ser humano) sua criação, propõe, para Nós, um exemplo. Diz: ‘Quem dará vida aos ossos, enquanto resquícios?’ Dize (a eles, Ó Muhammad): ‘Quem os fez surgir, da vez primeira, dar-lhes-á a vida’ - e Ele, de todas as criaturas, é Onisciente - Aquele Que vos fez fogo, das árvores verdes, então, ei-vos que, com elas, acendeis. E Aquele Que criou os céus e a terra não é Poderoso para criar seus iguais? Sim! E Ele é O Criador, O Onisciente. Sua ordem, quando deseja alguma coisa, é, apenas, dizer-lhe: ‘Sê’, então, é. Então, glorificado seja

¹ Tanto nos céus quanto na terra.



Aquele, em Cujas mãos está o reino de todas as coisas! E a Ele sereis retornados” (36:78-83).

Aquele que nega a ressurreição espera que Allah trate os malfeitores da mesma forma que trata os piedosos. Essa é uma expectativa errônea que se faz de Allah. Allah deixa claro que isso nunca acontecerá e ressalta que tais pensamentos só podem vir daqueles que não creem em Deus. Allah disse: “E não criamos, em vão, o céu e a terra e o que há entre ambos. Essa é a conjectura dos que renegam a Fé. Então, ai dos que renegam a Fé, por causa do Fogo! Consideraríamos os que creem e fazem as boas obras como os corruptores, na terra? Ou consideraríamos os piedosos como os ímpios?” (38:27-28).

Apesar de estar além da abrangência deste livro, a crença islâmica no Islamismo e a veracidade do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também se baseiam em evidências claras e diretas. A crença no Alcorão como uma revelação Divina não é uma crença cega. Ao contrário, está diretamente relacionada à natureza milagrosa e a extrema beleza do Livro em si. Da mesma forma, a crença no Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também está apoiada por sinais que apontavam para sua chegada em revelações anteriores, pelo caráter nobre do Profeta, pela vitória que Allah concedeu a ele, pela mudança ocorrida em sua geração e nas posteriores por sua orientação, etc.

O ponto é que as crenças islâmicas em Deus como o único criador e senhor, a crença em um propósito de vida, na ressurreição, no Alcorão e na veracidade do Profeta

Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) se baseiam no conhecimento e no entendimento que são compatíveis com a natureza humana. De fato, por serem baseadas no conhecimento, todo acréscimo de conhecimento no que diz respeito a tais crenças gera um acréscimo na fé. Assim, o conhecimento e a fé nunca se contrapõem no Islamismo. Novamente, isso se deve a não haver mistérios ou absurdos nos quais devemos crer. Os mistérios e absurdos requerem “saltos de fé” e são totalmente alheios e ausentes às crenças islâmicas.¹

¹ É verdade que pode haver muitas coisas além do domínio da experiência humana e da compreensão direta. No entanto, mesmo a crença nesses assuntos é baseada nas crenças que são justificáveis e compreensíveis. Por exemplo, algumas pessoas podem não ser capazes de aceitar o fato de que alguma forma de punição ocorra a uma pessoa dentro de um túmulo. Pode-se argumentar que pessoas mortas são vistas apodrecerem em suas sepulturas e que não há sinal de que estejam sofrendo qualquer punição. No entanto, ninguém pode negar que os seres humanos podem sofrer de diversas formas, mesmo que seus corpos físicos não sejam prejudicados. Na verdade, a mente de uma pessoa pode até mesmo sentir a dor física imaginária. De qualquer forma, a questão é que todas essas crenças secundárias são completamente consistentes quando as premissas adequadas são entendidas, tal como o grande poder de Allah e Sua capacidade de criar o que desejar.

Os artigos de fé

Os “artigos de fé”, ou as categorias gerais nas quais um muçulmano supostamente deveria acreditar, foram delineados pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) em um famoso *hadith* conhecido como o “*hadith* do Anjo Gabriel”. Nesse *hadith*, o Anjo perguntou ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): “O que é *imaan* (crença)?” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) respondeu: “É crer em Allah, em Seus anjos, Seus livros, Seus mensageiros, no Dia do Juízo e no Decreto Divino, no bem e no mal.”¹

É importante que todos os muçulmanos, incluindo todos os convertidos, compreendam, ao menos basicamente, cada um desses artigos de fé. Para isso, cada artigo será apresentado separadamente aqui.

A Crença em Allah

A crença islâmica em Deus gira em torno de um monoteísmo puro e inalterado, vulgarmente chamado em árabe de *tauheed*. Para esclarecer essa questão, os estudiosos dividiram a discussão da *tauheed* em diferentes ramificações, cada uma cobrindo ou explicando um aspecto da crença completa e correta em Allah.² Esses ramos são clara e diretamente indicados pelo Alcorão e a *Sunnah*.

¹ Relatado por Muslim.

² O termo *tauheed*, que significa “unificar algo” ou “afirmar a unidade”, não é um termo vindo do Alcorão nem da *Sunnah*. No entanto, ele se tornou o principal termo utilizado para cobrir os aspectos da crença em Allah, que remontam ao tempo de ibn Abbaas, companheiro do Profeta.

Uma forma popular de discutir o *tauheed* é dividindo-o em três categorias.¹ Essas três categorias são o *tauheed al-ruboobiyah*, o *tauheed al-uloohiyah*² e o *tauheed al-asma wa al-sifaat*.

(1) *Tauheed al-Ruboobiyah*: Em essência, é a crença na unicidade de Allah com relação a Suas ações. É a crença na Unicidade de Allah com respeito a Sua Soberania. Só Ele é o Senhor (*al-Rabb*).³ Ele é Aquele sem Parceiro em Seu Domínio e Suas ações. Ele é o Único Criador, Proprietário, Cuidador, Zelador⁴ e Provedor desta criação. Toda a criação foi criada por Ele, e só Ele.

De acordo com ibn Uthaimen, toda a humanidade, exceto os mais arrogantes e altivos, aceita e reconhece esse aspecto do *tauheed*, ou seja, de que não há nenhum Senhor e Criador exceto o único Senhor e Criador.⁵ Assim é porque esta crença está enraizada na natureza da humanidade. A humanidade reconhece e percebe que esta

¹ A divisão do *tauheed* em três categorias pode ser encontrada em várias obras em inglês. Talvez a melhor discussão conste de *The Fundamentals of Tawheed*, de Bilal Philips (Riyadh: Tawheed Publications, 1990), pp. 1-42. Este trabalho tentará enfatizar alguns pontos não encontrados ou discutidos em detalhes na literatura disponível.

² Em particular, às vezes se dá a essa categoria um nome ligeiramente diferente, como *tauheed al-ibaada*.

³ “Senhor” não é uma tradução decente para a palavra *rabb*, mas será usada aqui por falta de uma palavra melhor e mais abrangente nesta língua.

⁴ É verdade que pode haver outros criadores, proprietários e zeladores neste mundo. No entanto, as habilidades deles para criar, possuir e zelar são limitadas, e não absolutas. A absolutez desses reinos pertence somente a Allah. Cf., ibn Uthaimen, *Sharh Hadith*, pp. 11-14.

⁵ Muhammad ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan* (Fairfax, VA: Institute of Islamic and Arabic Sciences in America, 1410 A.H.), p. 19.

criação deve ter tido um Criador. A humanidade também percebe que esse Criador deve ser apenas um. É evidente, a partir de inúmeros versículos do Alcorão, que mesmo os árabes politeístas reconheciam que o verdadeiro e único Criador estava acima e além dos ídolos que adoravam. Por exemplo, Allah diz no Alcorão: “Dize, Muhammad: ‘De quem é a terra a quem nela existe, se sabeis?’ Dirão: ‘De Allah.’ Dize: ‘Então, não te lembrás?’ Dize: ‘Quem é o Senhor dos sete céus e o Senhor do Magnífico Trono?’ Dirão: ‘Allah.’ Dize: ‘Então, não temeis a Allah?’ Dize: ‘Quem tem em Suas mãos o reino de todas as cousas, E Quem a todos protege e não precisa ser protegido, se sabeis?’ Eles vão dizer: ‘[Tudo o que pertence a] Allah.’ Dize: ‘Então, como vos deixais enfeitiçar?’” (23:84-89).

No entanto, essa crença a respeito de Allah também exige ou implica os seguintes aspectos: Tudo o que ocorre nesta criação é por Decreto, Permissão e Vontade de Allah. O sustento e as provisões são apenas de Allah. A vida e a morte estão nas Mãos apenas de Allah. Todas as bênçãos vêm de Allah. A orientação e a desorientação são pela Vontade e Permissão de Allah. A legislação ou modo de vida é um direito apenas de Allah. Só Allah tem conhecimento do invisível. Ninguém tem nenhum direito sobre Allah, a menos que Ele mesmo estabeleça isso.

(2) *Tauheed al-Uloohiyah*: É a unidade de Allah com respeito a Ele ser o único que é *ilaah* (Deus, objeto de adoração e culto). Essa é a realização do *tauheed* como encontrado nas ações dos seres humanos ou servos de Allah. É o significado do testemunho de fé: “Não há

ninguém digno de adoração exceto Allah.” Essa é a razão pela qual os mensageiros foram enviados e os livros foram revelados. Esse é o “julgamento” ou teste que a humanidade está enfrentando neste mundo. Allah disse: “E não criei os *jinn*s e os humanos senão para Me adorarem” (51:56). E teu Senhor decretou que não adoreis senão a Ele” (17:23).

Essa ramificação do *tauheed* é o objetivo real ou a essência dos ensinamentos de todos os mensageiros e profetas. O primeiro tipo de *tauheed*, *tauheed al-ruboobiyah*, é necessário e essencial. Na realidade, tem havido muito pouca discussão ou controvérsia sobre esse primeiro tipo de *tauheed*. Muitas pessoas aceitariam o conceito básico de que o Senhor e Criador é o único Senhor e Criador. No entanto, essa crença deve levar a essa segunda forma de *tauheed*, em que a pessoa direciona todos os atos de adoração apenas a Allah. É por isso que tantos Mensageiros são citados no Alcorão dizendo a seus povos: “O meu povo! Adorai a Allah: não tendes outro deus que não seja Ele” (7:59, 65, 83, 85; 11:50, 61, 84; 23:23 e 32).

Muitos autores têm dado definições para esse tipo de *tauheed*. Al-Qaisi, por exemplo, definiu-o da seguinte maneira:

Esse é o conhecimento, a crença e o reconhecimento de Allah na posição de Deus sobre toda a Sua criação. Essa categoria de *tauheed* - chamada *tauheed al-uloohiyah* ou *tauheed al-'ibaada* - exige que a pessoa dedique apenas a Allah todos os atos de adoração. É destacar e especificar Allah como objeto de todos os atos de adoração, externos

e internos, declarações e ações. É se negar a adorar qualquer coisa além de Allah, não importa o que essa outra coisa ou ser possa ser. É a negação de qualquer parceria com Allah sob qualquer forma, e a recusa em fazer qualquer ato de adoração a alguém que não seja ele.

O conceito de adoração que deve ser dedicado exclusivamente a Allah abrange tudo o que é amado e agradável a Allah, quer se trate de atos ou declarações, tanto para dentro como para fora, incluindo a pureza de intenção, amor, medo, esperança, admiração, voltando-se para [somente Ele], depositando a confiança [somente em Allah], buscando ajuda, assistência e um canal de abordagem...¹

Ele passa a mencionar muitos atos de adoração, incluindo os mais óbvios, como a oração, a prostração, o jejum, o sacrifício de animais, a peregrinação e assim por diante. Tudo isso deve ser feito unicamente em nome de Allah. E também deve ser feito conforme prescrito por Allah e de maneira que seja agradável a Ele. Realizar qualquer desses atos para alguém além de Allah nega e destrói o cumprimento e a implementação do *tauheed*.

A definição de Al-Saadi lança uma luz sobre esse conceito. Ele descreveu *tauheed al-uloohiya* da seguinte maneira:

É conhecer e reconhecer com certeza que Allah é o único Deus e o único verdadeiramente merecedor de

¹ Marwaan al-Qaisi, *Maalim al-Tauheed* (Beirut: al-Maktab al-Islami, 1990), pp. 61-62.

adoração. [Também se verifica que] os atributos de divindade e seu significado não são encontrados em nenhuma das criaturas [de Allah]. Assim, ninguém é merecedor de adoração exceto Allah. Aquele que reconhece isso corretamente reserva todos seus atos externos e internos de servidão e adoração somente a Allah. Ele cumprirá os atos externos do Islamismo, como a oração... a *Jihad*, desejando o bem e erradicando o mal, sendo obediente aos pais, mantendo laços de parentesco, cumprindo os direitos de Allah e de Suas criaturas... Ele não terá qualquer objetivo na vida que não seja agradar ao Senhor e conquistar Suas recompensas. Em seus afazeres, ele seguirá o Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele). Suas crenças serão o que está comprovado no Alcorão e na *Sunnah*. Suas obras e ações serão o que Allah e Seu Mensageiro legislaram. Seu caráter e boas maneiras serão uma cópia de Seu profeta, em sua orientação, seu comportamento e todos os assuntos.¹

Esse aspecto do *tauheed* compreende tanto as ações do coração como as obras do corpo físico. Existem dois aspectos em particular que devem ser combinados na adoração de Allah. Al-Saadi disse:

¹ Abdul Rahman Al-Saadi, *Al-Fatawa al-Saadiyah* (Tiade: Manshooraat al-Muassasat al-Saeediyah, n.d), pp. 10-11. A definição que al-Saadi deu destaca o fato de que o *tauheed al-uloohiyah* é composto por *tauheed al-Ikhlaas* (onde se atua única e exclusivamente para o deleite de Allah), o *tauheed al-sidq* (onde se age sincera e honestamente de acordo com essa crença) e o *tauheed al-Tareeq* (onde o caminho que se segue é um só, instituído pelo Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele)). Para mais desses conceitos, ver Muhammad al-Hammad, *Tauheed al-Uloohiyah* (Dar ibn Khuzaima, 1414 AH), pp. 22-24.

O espírito e a realidade da adoração estão na realização do amor e da submissão a Allah. O amor completo e a total submissão a Allah são a realidade da adoração. Se faltar, no ato de adoração, um desses componentes, então não será um ato de adoração verdadeiro, pois a realidade da adoração é encontrada na submissão e na entrega a Allah. E isso só ocorrerá se houver um amor completo e pleno [a Allah] que domine todas as outras expressões de amor.¹

Jaafar Shaikh Idris acertadamente descreveu o processo que deve surgir em função da crença correta em Allah e como isso deve levar aos atos do coração, aspectos essenciais do *tauheed*. Ele escreveu:

Quando a fé entra no coração de uma pessoa, provoca nela certos estados mentais que resultam em certas ações explícitas, e ambos são a prova da verdadeira fé. Em primeiro lugar entre esses estados mentais está o sentimento de gratidão para com Deus, o que poderia ser dito para ser a essência da Ibadah (adorar ou servir a Deus).

Esse sentimento de gratidão é tão importante que um não crente é chamado *kaafir*, que significa “aquele que nega a verdade” e também “quem é ingrato”. Pode-se entender por que isso acontece quando se lê no Alcorão que o principal motivo para negar a existência de Deus é o orgulho injustificado. Tal pessoa orgulhosa sente que ela não é criada ou regulada por um ser a quem deve,

¹ Citado em al-Hammad, p. 26.

portanto, reconhecer ser maior do que ela própria e a quem deve ser grata. “Os que discutem os sinais de Deus sem nenhuma autoridade tem em seus corações apenas o orgulho que nunca deverão alcançar” (*Ghaafir* 56).

Com o sentimento de gratidão, vem o do amor: “E, dentre os homens, há quem, em vez de Allah, tome semelhantes, em adoração, amando-os como se ama a Allah. E os que creem são mais veementes no amor de Allah” (*al-Baqara* 165).

O crente ama e é grato a Deus por Suas bênçãos, mas está ciente do fato de que suas boas ações, sejam mentais ou físicas, estão longe de ser proporcionais aos favores divinos; ele está sempre ansioso pois, devido aos seus pecados, Deus deve privá-lo de alguns desses favores ou puni-lo na outra vida. Ele, portanto, teme e se submete a Ele, e serve a Ele com grande humildade.¹

Assim, não há verdadeira adoração a menos que o coração esteja cheio de sentimento de amor e glorificação a Allah. Junto com isso fluem os outros componentes da necessidade de ter esperança em Allah e temor a Allah no coração. O temor a Allah aparece quando se glorifica e exalta Allah verdadeiramente. A esperança em Allah flui de um amor verdadeiro e pleno de Allah.² Todos esses componentes devem estar presentes e equilibrados. Se não estiverem presentes ou não forem devidamente

¹ Jaafar Sheikh Idris, *The Pillars of Faith* (Riyadh: Presidency of Islamic Research, Ifta and Propagation, 1984), pp. 9-10.

² Às vezes uma pessoa ou objeto é temido, mas esse temor não é combinado com o amor pleno. Assim, não constitui uma forma falsa de adoração.

equilibrados, a adoração se torna distorcida e errada.¹

Allah fala de alguns dos Seus verdadeiros e piedosos servos: “Por certo, eles se apressavam para as boas cousas, e Nos invocavam com rogo e veneração. E foram humildes coNosco” (21:90). Em referência aos piedosos e devotados servos Jesus, Uzair e os anjos, Allah disse: “Esperam por Sua misericórdia e temem Seu castigo” (17:57).²

Essa categoria do *tauheed* é a chave para uma “vida real”, sensata e adequada. Ibn Taimiyyah escreveu:

Você deve saber que a necessidade de Allah por parte do humano³ – de adorá-lo e não associar nada a Ele – é tal que não é possível encontrar uma analogia para ela. Em algumas questões, assemelha-se à necessidade de comida e bebida por parte do corpo. No entanto, existem várias diferenças entre os dois.

A realidade do ser humano mora no coração e na alma. Esses não podem prosperar exceto por meio [da sua relação] com Allah, perante quem não há outro deus. Não

¹ Existem inúmeras afirmações dos primeiros estudiosos que ressaltam o equilíbrio dos diferentes componentes do *imaan* no coração. Por exemplo, diz-se sobre o temor e a esperança: “São como duas asas de um pássaro. O crente voa em direção a Allah por causa das suas duas asas: a da esperança e a do temor. Se elas estiverem equilibradas, ele voa adequadamente. Se faltar uma delas, ele terá um defeito. Se ambas faltarem, o pássaro estará à beira da morte”. (Citado em al-Hammad, p. 41.)

² Cf., al-Hammad, pp. 34-41.

³ A palavra que ibn Taimiya utilizou foi *abd* (servo ou escravo); no entanto, refere-se a todos os humanos.

há [por exemplo] nenhuma tranquilidade neste mundo, exceto em sua lembrança. Em verdade, o homem está indo em direção ao seu Senhor e deve encontrá-Lo. Ele deve definitivamente encontrá-Lo. Não há verdadeira bondade para ele, exceto em conhecê-Lo.¹ Se o humano vivencia prazer ou felicidade que não seja em Allah, essa alegria e felicidade não perdurarão. Elas passarão de uma natureza a outra, ou de uma pessoa a outra. A pessoa regozijará uma vez, talvez algumas. Na realidade, às vezes aquilo de que ele gosta e com o que sente prazer não o traz prazer nem diversão. Às vezes até mesmo o machuca. E ele sai ainda mais prejudicado por isso. Mas seu Deus definitivamente está sempre com ele, em todas as circunstâncias e em todos os momentos. Onde quer que ele esteja, Ele está com ele [com Seu conhecimento e assistência]...

Se alguém adora qualquer coisa além de Allah, mesmo que adore e obtenha um pouco de amor neste mundo e alguma forma de prazer a partir disso [dessa falsa adoração], isso o destruirá de uma forma maior do que o descontentamento de alguém que tomou veneno...

Você deve saber que, se alguém ama algo sem ser por amor a Allah, então essa coisa amada será definitivamente causa de dano e punição... Se alguém ama algo sem ser por amor a Allah, essa coisa vai prejudicá-lo, não importa se está com ou sem ela...²

¹ Isso porque a alma, por sua natureza intrínseca, anseia por sua reunião com o seu Criador.

² Ibn Taimiya, *Majmoo*, vol. 1, pp. 24-29.

Para que qualquer obra seja aceita por Allah, ela deve ser feita de acordo com esse aspecto do *tauheed*. Em outras palavras, aquele que cumpre e compreende corretamente essa forma do *tauheed*, por necessidade, aceita e aplica as outras formas de *tauheed*. Portanto, suas obras podem ser aceitas por Allah.¹ Allah diz: “Então, quem espera pelo deparar de seu Senhor, que faça boa ação e não associe ninguém à adoração de seu Senhor” (18:110).

Um dos atos que devem ser feitos exclusivamente para Allah é a oração ou súplica. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “A súplica é [a essência da] adoração”.² Quando alguém ora ou suplica a outro, ele está mostrando sua confiança no outro. Ele está demonstrando sua necessidade daquele a quem está orando. Ele está demonstrando sua confiança na capacidade dessa pessoa ou ser de saber, compreender e satisfazer a sua necessidade. Esse sentimento que vem do coração e se reflete na súplica deve ser direcionado somente a Allah. É por isso que o Profeta (que a paz esteja com ele) afirma que a súplica é a essência da adoração. Assim, qualquer um que ore ou suplique a alguém além de Allah está associando parceiros a Allah ou, em outras palavras, cometendo *shirk*. Essa é a antítese do *Imaan* e do *tauheed*.

¹ Cf., al-Hammad, *Tauheed al-Uloohiyah*, p. 18.

² Relatado por Abu Dawud, al-Nasai, al-Tirmidhi e outros. *Sahih* classificado por al-Albani. Al-Albani, *Sahih al-Jami al-Sagheer*, vol. 1, p. 641.

Esse tipo de *tauheed* é, na verdade, a consequência ou o resultado necessário da crença correta no *tauheed al-ruboobiyah*. Aquele que entende que não há nenhum *rabb* (Senhor) exceto Allah entende que ninguém é digno ou merecedor de adoração exceto Allah. Se ninguém além de Allah é digno de adoração, então por que adorar alguém ou algo além de Allah?

Sobre esse aspecto do *tauheed*, ibn Abu al-Izz al-Hanafi escreveu:

O Alcorão está repleto de declarações e parábolas em relação a esse tipo de *tawhid*. Ele declara primeiramente o *tawhid al-ruboobiyah*, segundo o qual não há nenhum outro Criador além de Allah. Essa convicção exige que ninguém deva ser adorado exceto Allah. Ele coloca a primeira proposição [Allah é senhor] como evidência para a segunda proposição [Allah é o único digno de adoração]. Os árabes acreditaram na primeira proposição e discutiram a segunda. Allah então esclareceu: Já que sabem que não há nenhum Criador além de Allah e que Ele é o único que Lhes pode dar benefícios ou prevenir de malefícios, e que não tem parceiro nesses atos, então como podem adorar outros além dEle e atribuir-Lhe sócios em sua Divindade? Por exemplo, Allah diz no Alcorão “Dize: Louvor a Allah, e que a paz seja sobre Seus servos, que Ele escolheu [para Sua mensagem]! Qual é Melhor: Allah ou o que eles idolatram? Não é Ele Quem criou os céus e a terra e vos fez descer do céu água, e, com ela, fazemos brotar pomares, plenos de viço, cujas árvores não vos é possível fazerdes brotar? Há outro deus junto de Allah? Não. Mas

eles são um povo que equipara outros a Allah” (*al-Naml* 59-60). No fim de outros versículos semelhantes, Allah afirma: “Então, Não sabe que não há deus senão Allah?” (47:19). Essa é uma pergunta cuja resposta negativa fica implícita. Eles aceitaram a noção de que ninguém, exceto Allah, faz essas coisas. Allah usou isso como prova contra eles. Isso não significa perguntar se há outro deus além de Allah, como alguns alegam. Tal significado é inconsistente com o contexto dos versículos, além do fato de que as pessoas realmente costumavam colocar outros deuses ao lado de Allah. Como Allah disse: “Testemunhais vós, em verdade, que há, junto de Allah, outros deuses? Dize: ‘Não o testemunho’” (*al-Anaam* 19). E se costumava dizer [sobre o Profeta]: “Faz ele dos deuses um único Deus? Por certo, isso é cousa admirável” (Saad 5). Mas eles nunca diriam que haveria outro deus [com Allah] que faria “da terra um lugar de morar, e fez, através dela, rios, e fez-lhe assentes montanhas” (*al-Nahl* 61). Eles aceitaram o fato de que apenas Allah fez todas essas coisas. Portanto, Allah diz: “Ó humanos! Adorai vosso Senhor, Que vos criou e aos que foram antes de vós, na esperança de serdes piedosos” (*al-Baqara* 21) e “Dize: Vistes? Se Allah vos tomar o ouvido e as vistas e vos selar os corações, que outro deus que Allah vo-los fará vir?” (*al-Anaam* 46). E há outros versículos semelhantes.¹

¹ Ibn Abu al-Izz, vol. 1, pp. 37-38.

(3) ***Tauheed al-Asma wa al-Sifaat***: O terceiro aspecto nesse modo de ver o *tauheed* é reconhecer e afirmar a Unicidade de Allah em relação aos Seus nomes e atributos. Deve-se afirmar que esses atributos são perfeitos e plenos somente em Allah. Esses atributos são exclusivos a Allah. Ninguém mais pode possuir nenhum desses atributos.

Ao longo da história do Islamismo, esse é outro aspecto do *tauheed* do qual muitas seitas se desviaram. Shuaib al-Arnaut descreve os diferentes pontos de vista que se desenvolveram na seguinte passagem:

Não há dúvida de que o tema dos atributos de Allah deve ser considerado um dos maiores e mais importantes sobre os fundamentos da fé. Os pontos de vista dos Islamitas divergem sobre essa questão. Alguns seguiram a abordagem da negação completa dos atributos. Outros aceitaram os nomes de Allah em geral, mas negaram os atributos. Alguns aceitaram os nomes e os atributos, mas, ao mesmo tempo, rejeitaram ou deram interpretações a alguns deles, afastando-se de seus significados explícitos [dos textos encontrados no Alcorão e na *Sunnah*]. Alguns seguiram a abordagem de que é obrigatório acreditar em todos os nomes e atributos mencionados no Livro de Allah e na *Sunnah* autêntica. Eles os tomaram e os passaram adiante de acordo com o significado explícito. Eles negam qualquer entendimento de sua modalidade (*kaifiyah*) e qualquer tipo de semelhança [desses atributos com qualquer outro além de Allah]. As pessoas dessa última

opinião são chamadas de *salaf* [antecessores piedosos] e *ahl al-Sunnah*.¹

A crença correta a respeito desse tema que tem sido transmitida desde o tempo do Profeta (que a paz esteja com ele) e seus Companheiros foi habilmente resumida por al-Saadi quando escreveu:

A crença em Allah inclui: crença em todos os atributos que Allah descreveu sobre Si Próprio no Seu livro e em todos os atributos que Seu Mensageiro (que a paz esteja com ele) tenha dado a Ele. [A crença nesses atributos é] feita sem qualquer distorção ou negação, e sem indicar como ou de que maneira os atributos são. Na verdade, a crença é em que não há nada semelhante a Allah e, ao mesmo tempo, em que Ele é o Onisciente. Portanto, o que Ele atribuiu a si mesmo não é negado, e nem tais descrições são distorcidas de seus significados

¹ Shuaib al-Arnaut, introdução a Zain al-Din al-Maqdisi, *Aqaweel al-Thiqaat fi Taweel al-Asma wa al-Sifaat wa al-Ayaat al-Muhkamaat wa al-Mushtabihaat* (Beirut: Muassassat al-Risalah, 1985), p. 6. Um dos primeiros exemplos de alguém perguntando sobre esses atributos e buscando uma explicação para eles vem do tempo de Malik. Um homem veio até ele e disse: “Ó Abu Abdullah [Imam Malik], [sobre o versículo] ‘Allah ascendeu ao trono’, como é essa ascensão?” A resposta de Malik foi: “A modalidade de Seu ato não é conhecida. Mas Sua ascensão sobre o Trono não é desconhecida. Crer nisso é obrigatório. Perguntar sobre isso é uma inovação. E suspeito que você seja um herege”. Esse relato de Malik, com diversas formulações, pode ser encontrado em numerosas obras. Para uma discussão de seus elos e significados, ver amaal Baadi, *Al-Athaar al-Waarada an Aimmat al-Sunnah fi Abwaab al-Itiqaad* (Riyadh: Dar al-Watn, 1416 A.H.), vol. 1, pp. 226-231.

próprios. Além disso, os nomes de Allah não são negados, nem sua maneira é descrita, nem são retratados de forma com que Seus atributos sejam semelhantes aos atributos de qualquer uma de Sua criação. Isso ocorre porque não há ninguém nem nada semelhante ou comparável a Ele. Não se associa nem se faz parceria a Ele. Não se pode fazer uma analogia entre Ele e sua Criação, glorificado e altíssimo seja Ele.

No que diz respeito à crença em que Allah tenha recebido nomes e atributos, deve haver uma combinação de afirmação e negação. Os *Ahl al-Sunnah wa al-Jamaah* não permitem nenhum desvio do que os Mensageiros pregaram, pois esse é o caminho reto. Incluídas nesse princípio muito importante estão todas as declarações do Alcorão e da *Sunnah* detalhando os nomes de Allah, além de atributos, ações e o que deve ser negado por Ele. Está incluída a crença em Allah se acomodando no Trono¹, Sua vinda para o céu mais baixo, os crentes o vendo na outra vida - conforme relatos confirmados e contínuos declaram. Também está incluído nesse princípio que Deus está próximo e responde às súplicas. O mencionado no Alcorão e na *Sunnah* a respeito de Sua proximidade e de os crentes “estarem com Ele” não contradiz o que se afirma a respeito de Sua transcendência e Seu estado acima da Criação. Pois, Glorificado seja Ele, não há nada

¹ Como al-Baihaqi apontou, essa crença, clara e abertamente indicada no Alcorão e na *Sunnah*, refuta a visão de Jahamiyah de que Allah está em toda parte e em tudo. Ver Abu Bakr al-Baihaqi, *al-Itiqad ala Madhhab al-Salaf Ahl al-Sunnah wa al-Jamaah* (Beirut: Dar al-Kutub al-Arabi, 1984), p. 55.

semelhante a Ele em respeito a qualquer de Suas características.¹

Em um versículo, Allah assinalou que nada é semelhante a Ele e, ao mesmo tempo, Ele tem atributos, como ouvir e ver. Allah declarou: “Nada é igual a Ele. E Ele é O Oniouvinte, O Onividente” (42:11). Assim, há uma negação completa do antropomorfismo, enquanto se afirmam os atributos de Allah de ouvir e ver.²

Esse aspecto do *tauheed* é muito importante e não deve ser subestimado. Como Ahmad Salaam aponta, as pessoas antes da vinda do Profeta (que a paz esteja com ele) aceitaram a ideia de Allah ser o único Criador do Universo. No entanto, elas associaram parceiros a Allah em diferentes formas de adoração. Portanto, o Islamismo veio purificar esse conceito de Allah ser o Senhor ou *Rabb* e trouxe uma compreensão adequada para ele. Ao fazer isso, elas passaram a adorar apenas a Allah adequadamente. Mas o modo de conseguir isso, ou o

¹ Citado de Abdullah al-Jarullah, *Bahjah al-Naadhireen fima Yuslih al-Dunya wa al-Deen* (1984), pp. 7-8.

² Ibn Taimiyyah (assim como seu aluno ibn al-Qayyim) foi um forte opositor do antropomorfismo. Seus escritos indicam claramente que os atributos de Allah são exclusivos a Ele e não são os mesmos que os dos seres humanos. No entanto, algumas pessoas o acusaram de antropomorfismo. Essas acusações são baseadas em relatos descaradamente falsos sobre ibn Taimiyyah, uma extrema ignorância ou ódio tendencioso contra esse estudioso que se opôs a muitas heresias. Para mais sobre o assunto e a refutação das acusações, ver Salaah Ahmad, *Dawah Shaikh al-Islam ibn Taimiya wa Atharuhaa ala al-Harakaat al-Islamiyah al-Muasirah* (Kuwait: Dar ibn al-Atheer, 1996), vol. 2, pp. 375-388.

início, é ter o conhecimento e a compreensão correta dos nomes e atributos de Allah. Quem tiver o conhecimento e a compreensão corretos a respeito dos nomes e atributos de Allah nunca se virará a qualquer outra pessoa ou direcionará qualquer forma de adoração a ninguém além de Allah. Assim, a correta e detalhada compreensão dos nomes e atributos de Alla é verdadeiramente a fundação para o correto cumprimento dos outros tipos de *tauheed*.¹ Ele afirma ainda que *tauheed al-ruboobiyah* é como uma árvore. Sua raiz, então, é *tauheed al-asma wa al-Sifaat*. Em outras palavras, *tauheed al-ruboobiyah* está sobre uma fundação, o *tauheed al-asma wa al-sifaat*. Se essa raiz ou fundação não for encontrada, a árvore em si pode adoecer e enfraquecer.²

No entanto, dada essa parábola, o verdadeiro fruto do *tauheed al-asma wa al-sifaat*, mais uma vez, é o *tauheed al-uloohiyah*. Quanto mais se souber de Allah e Seus atributos, mais se adorará a Allah, temerá a Allah e terá esperança em Allah. Definitivamente, quanto mais se souber acerca de Allah, mais se amará a Allah e desejará agradar a Allah e deixará Allah satisfeito. Assim, o correto entendimento dos nomes e atributos de Allah é muito importante e benéfico. Aqueles que se desviam dessa questão se prejudicaram muito e perderam grandes fortunas.

¹ Ahmad Salaam, *Muqaddimah fi Fiqh Usool al-Dawah* (Beirut: Dar ibn Hazm, 1990), p. 97.

² Salaam, p. 100.



A crença nos anjos

O segundo artigo de fé mencionado pelo Profeta (que a paz esteja com ele) foi a crença nos anjos. Anjos são uma criação de Allah e, em geral, não são vistos pelo homem. Foram criados da luz, mas têm formas e corpos. São servos de Allah e não possuem nenhum aspecto divino. Submetem-se totalmente ao Seu comando e nunca se desviam do cumprimento de Suas ordens.

Salaam salienta que aquele que não acredita em anjos não pode acreditar na vinda da revelação ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele). Isso porque foi um anjo, Gabriel, que trouxe o Alcorão ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele). Portanto, a crença no Alcorão não pode ser confirmada a menos que se acreditem nos anjos, como uma classe, e no anjo Gabriel em particular, que trouxe a revelação ao Profeta (que a paz esteja com ele).¹

De acordo com ibn Uthaimen, a crença adequada nos anjos é composta por quatro questões:² Em primeiro lugar, é preciso acreditar em sua existência. Em segundo lugar, é preciso acreditar neles em geral, mas também é preciso acreditar em seus nomes explicitamente declarados no Alcorão ou na *Sunnah* autêntica. Por exemplo, um dos anjos se chama *Jibreel* (Gabriel). Foi ele que trouxe a revelação ao Profeta (que a paz esteja com ele).

¹ Salaam, p. 104.

² Cf., Ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, pp. 27-28. Usa-se “Cf.” para implicar que as ideias são de ibn Uthaimen, mas a discussão e a explicação não foram necessariamente escritas por ele.

Em terceiro lugar, é preciso acreditar em seus atributos como indicados no Alcorão ou na *Sunnah*. Por exemplo, é afirmado em um *hadith* que o Profeta (que a paz esteja com ele) viu o anjo Gabriel cobrindo o horizonte, e que ele tinha seiscentas asas. Isso mostra que essa espécie da criação de Allah é realmente grande e maravilhosa. Também é demonstrado, tal como nesse *hadith*, que um anjo pode aparecer em diferentes formas, tais como a de um ser humano. Isso também demonstra o grande poder e capacidade de Allah de fazer o que desejar.

Em quarto lugar, é preciso acreditar nas ações que eles executam, como mencionado no Alcorão ou no *hadith* autêntico. Afirma-se no Alcorão que eles adoram e glorificam a Allah. Também é indicado que a anjos específicos são atribuídas responsabilidades específicas. *Jibreel* está a cargo da “vida do coração”, uma referência para a revelação que vem de Allah. *Israafeel* é responsável por soprar a trombeta que ressuscitará os corpos no Dia do Juízo Final. Por isso, ele está relacionado ao Dia da Ressurreição. *Mikaaeel* é responsável pela chuva e vegetação. Essas são as “fontes” da vida na terra. Ibn Uthaimen salienta que talvez a relação entre esses três anjos e suas responsabilidades “vivificantes” tenha levado o Profeta (que a paz esteja com ele) a iniciar suas orações de fim de noite com a seguinte súplica: “Ó Allah, Senhor de *Jibreel*, *Mikaaeel* e *Israafeel*, Criador dos Céus e da Terra, Conhecedor do Invisível e do Testemunhado, julga entre seus escravos em que eles diferem, guia-me com a verdade nos assuntos aos quais tenham diferido, por Seu

Deixar. Guia quem desejar ao Caminho Reto”.¹

Uma quinta questão que se deve cumprir quanto à crença nos anjos é ter um forte amor por eles, devido à obediência e à adoração que eles têm a Allah. Além disso, eles declaram a Unicidade de Allah e cumprem Seus mandamentos. Eles também têm forte amor e lealdade pelos verdadeiros crentes em Allah. Oram a Allah em nome dos crentes e pedem que Allah os perdoe. Eles o apoiam, tanto nesta como na outra vida.

Um aspecto importante relacionado à crença nos anjos é que todos devem acreditar que, a todo momento, há dois anjos registrando suas ações. Os versículos seguintes fazem referência a esses anjos: “[Lembre-se] quando os dois anjos recolhedores, sentados à sua direita e a sua esquerda, recolhem tudo o que ele diz e faz. Ele não profere dito algum sem que haja, junto dele, um observante presente” (46:17-18).

Muitos resultados benéficos fluem a partir da crença adequada nos anjos. Por exemplo, saber sobre os anjos permite reconhecer a grandeza e o poder de Allah. Essa grande criação conhecida como anjo é indicação da grandeza de seu Criador. Além disso, deve-se agradecer a Allah por Seu extremo cuidado e por sua preocupação com os seres humanos. Ele criou essas criaturas para apoiar os crentes, protegê-los, registrar suas obras e outros aspectos benéficos aos crentes.

¹ Muhammad ibn Uthaimen, *Majmuat Fatawa wa Rasail Fadheelat al-Shaikh Muhammad ibn Salih al-Uthaimen* (Riyadh: Dar al-Watn, 1413 A.H.), vol. 3, pp. 160-161.

No entanto, a crença do crente nos anjos vai muito além disso. O crente sabe que os anjos são criaturas nobres, que apoiam e ajudam tudo que seja verdadeiro e justo. Portanto, sempre que o crente decidir realizar uma boa ação, defender a verdade e sacrificar-se pelo certo, saberá que há criaturas neste mundo que o apoiarão e ajudarão na causa, como os anjos apoiaram e ajudaram os crentes na época do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Na verdade, isso foi prometido por Allah, como os seguintes versículos do *soorah ali-Imraan* indicam: “E com efeito, Allah socorreu-vos em Badr, enquanto éreis humilhados. Então, temei a Allah, na esperança de serdes agradecidos. E de quando disseste aos crentes: ‘Não vos basta que vosso Senhor vos auxilia com três mil anjos descidos do céu?’ Sim, se pacientes e sois piedosos, e os inimigos vos chegam, de imediato, vosso Senhor auxiliar-vos-á com cinco mil anjos assinalados” (3:123-125).

Os anjos até mesmo pedem pelo perdão do crente e oram em nome dele. Allah diz no Alcorão: “Ele é Quem vos abençoa, e, também, Seus anjos, para fazer-vos sair das trevas para a Luz. E Ele, para com os crentes, é Misericordioso” (33: *al- Ahzaab* 43).

A crença nos Livros de Allah

A crença nos livros de Allah é o terceiro artigo de fé mencionado nesse *hadith*. Refere-se às revelações que Allah enviou aos Seus mensageiros como misericórdia e orientação para conduzir a humanidade ao sucesso nesta vida e à felicidade na outra. Em particular, o Alcorão é a revelação final. É o discurso incriado de Allah.

Ibn Uthaimen aponta que a crença nos livros de Allah compreende quatro aspectos:¹ Em primeiro lugar, deve-se acreditar que esses livros foram verdadeiramente revelados por Allah. Em segundo lugar, é preciso acreditar especificamente nos livros mencionados no Alcorão e na *Sunnah*. Eles são o Alcorão revelado ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), a *Taurah* revelada ao Profeta Moisés (que a paz esteja com ele), o *Injeel* revelado ao Profeta Jesus (que a paz esteja com ele) e o *Zaboor* revelado ao Profeta Davi (que a paz esteja com ele). Há também referência no Alcorão às “páginas” de Abraão e de Moisés. Os livros que os judeus e cristãos possuem hoje, os quais se chamam Torá, Evangelho e Salmos, podem conter algumas dessas revelações originais, mas não há dúvida de que foram distorcidos. Assim, crer na Torá de Moisés, por exemplo, não significa que o muçulmano acredite nos cinco primeiros livros do Antigo Testamento. Os dois são livros diferentes, embora o último possa possuir algum conteúdo da *Taurah* original.

¹ Cf., Ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, pp. 32-33.

Em terceiro lugar, a pessoa também deve acreditar em tudo o que Allah revelou, seja no Alcorão ou nos livros anteriores. Ou seja, por exemplo, se o Alcorão afirmar algo, o muçulmano deve acreditar. Ele não tem escolha nesse assunto. Se ele rejeitar qualquer declaração nele, negará suas crenças nos Livros de Allah. Allah diz: “Credes, então, numa parte do Livro e renegais a outra parte? E a recompensa de quem de vós faz isso não é senão a ignomínia na vida terrena, e, no Dia da Ressurreição, serão levados ao mais veemente castigo. E Allah não está desatento ao que fazeis” (2:85).

Em quarto lugar, a pessoa deve agir de acordo com a revelação não revogada, que é o Alcorão. Deve-se estar satisfeito e se submeter completamente a ele. Isso é verdade mesmo que a pessoa não entenda completamente a sabedoria por trás do mandamento ou instrução.

Todas as revelações anteriores de Allah foram revogadas pela revelação final, o Alcorão. Não há necessidade de nenhum muçulmano se voltar para o restante das escrituras anteriores. Tudo de que ele precisa para sua orientação está contido no Alcorão e ao que ele aponta, como a *Sunnah* do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele). Allah declarou no Alcorão: “E, para ti, Muhammad, fizemos descer o Livro, com a verdade, para confirmar os Livros que havia antes dele e para prevalecer sobre eles” (5:48). Comentando esse versículo, ibn Uthaimen diz: “Ele governa sobre as escrituras anteriores. Por isso, não é permitido agir de acordo com nenhuma das decisões baseadas nas escrituras anteriores, a



menos que ela seja verificada e aceita pelo Alcorão”.¹

Enviar revelações à humanidade é uma das maiores bênçãos de Allah. Essas revelações guiam o homem ao propósito para o qual foi criado. Esse é um dos muitos aspectos desta criação que ajuda o ser humano a ver e reconhecer a verdade. Comentando sobre esse ponto, Idris escreveu:

Deus criou os homens para que possam servi-Lo. Ser servo de Deus constitui a essência do homem. O homem não pode, portanto, alcançar a verdadeira humanidade e adquirir paz de espírito a menos que entenda esse objetivo para o qual foi criado. Mas como fazer isso? Deus, sendo misericordioso e justo, o ajudou de muitas maneiras. Ele lhe concedeu... uma natureza originalmente boa, inclinada a conhecer e servir o verdadeiro Senhor. Ele lhe concedeu uma mente com senso moral e capacidade de raciocinar. Ele fez de todo o universo um livro natural cheio de sinais que levam uma pessoa a pensar em Deus. Porém, para tornar as coisas mais específicas e lhe dar conhecimentos mais detalhados de seu Senhor, e para mostrar-lhe, de forma mais detalhada, como servi-Lo, Deus enviou mensagens verbais por meio de profetas escolhidos entre os homens, desde a criação do homem. Eis, assim, a descrição dessas mensagens no Alcorão, como orientação, luz, sinais, lembretes etc.²

¹ Ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, pp. 32-33.

² Idris, pp. 18-19.

Na verdade, Ele enviou não só revelações para a humanidade como também revelações específicas e diferentes, de acordo com as necessidades e circunstâncias de diferentes pessoas ao longo do tempo. Essa é outra expressão da grande misericórdia de Deus para com a humanidade. Esse processo continuou até que o Alcorão fosse revelado, contendo todas as orientações de que a humanidade precisaria, da época do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) até o Dia do Juízo Final. Como se destina a ser uma orientação para todos os tempos até o dia da Ressurreição, ao contrário das escrituras anteriores, Allah protege o Alcorão de qualquer adulteração, erros ou distorções. Allah disse: “Por certo, Nós fizemos descer o Alcorão e, por certo, dele somos Custódios [contra a corrupção]” (15:9).

A crença nos Mensageiros

O próximo artigo de fé é a crença nos mensageiros de Allah. Mensageiro é qualquer ser humano escolhido por Allah para receber revelações Dele e que tenha sido ordenado a repassar essa revelação. O primeiro dos mensageiros foi Noé (*Nooh*).¹ Todo povo recebeu mensageiros, e esses mensageiros trouxeram o mesmo ensinamento fundamental:

“E, com efeito, enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para dizer: ‘Adorai a Allah e evitai At-Taghut’” (16:36). O último mensageiro e profeta é o

¹ Quanto a Adão, ele foi profeta, e não mensageiro. Todo mensageiro foi profeta, mas não vice-versa. Para saber as diferenças entre profeta (*nabi*) e mensageiro (*rasool*), ver a seção de “Perguntas e Respostas” do autor, *Al-Basheer* (Vol. 2, No. 1, May-June 1988), pp. 5-7.



Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele). Allah disse: “Muhammad não é pai de nenhum de vossos homens, mas o Mensageiro de Allah e o selo dos Profetas” (33:40).

É importante observar que todos os mensageiros e profetas foram simplesmente seres humanos. Eles não tinham status ou atributo divino.¹ Não tinham conhecimento do invisível, exceto para o que Allah revelou a eles. Seu atributo mais elevado é o de ser servo de Allah. Essa é a descrição que Allah deu a eles no Alcorão. Com efeito, no que diz respeito ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) em referência a três dos maiores eventos em sua vida, Allah se refere a ele como Seu servo.²

A crença correta nos mensageiros compreende quatro aspectos:³ Em primeiro lugar, é preciso acreditar que a mensagem de todos eles é a verdade de Allah. Aquele que hoje nega qualquer uma delas confirmada no Alcorão ou no *hadith* autêntico nega, de fato, todos eles. Allah diz sobre o povo de Noé: “O povo de Noé desmentiu os mensageiros” (26:105). No entanto, Noé foi o primeiro mensageiro. Isso implica que, em essência, quem nega um

¹ Essa é, obviamente, uma das maneiras pelas quais os cristãos se desviaram. Eles ascenderam seu profeta Jesus (que a paz esteja com ele) a status divino, embora esteja claro, a partir de seu próprio livro, que ele era simplesmente um ser humano que rezou e implorou a Deus em várias ocasiões.

² See 25:1, 17:1 and 72:19.

³ Cf., ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, pp. 36-38.

mensageiro nega todos eles, pois a mensagem de todos é essencialmente única e consistente. Por isso, o Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Por Aquele em cuja Mão está a vida de Muhammad, não haverá judeu ou cristão desta nação¹ que me ouça e depois morra sem acreditar naquilo com o qual fui enviado, exceto que será um dos habitantes do fogo do inferno”.²

Esse é um dos aspectos que distingue os muçulmanos dos povos anteriores. Os muçulmanos acreditam em todos os profetas. No entanto, os outros recusaram alguns - sejam os judeus rejeitando Jesus (que a paz esteja com ele) ou os judeus e cristãos rejeitando o Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) - apesar de, na realidade, não terem tido razão alguma para negar o último profeta. Cada mensageiro veio com sinais e evidências claras. Essa rejeição pelo povo só poderia se basear em arrogância, ignorância ou hostilidade à verdade.

Em segundo lugar, é preciso acreditar em todos os Mensageiros mencionados pelo nome no Alcorão ou na *Sunnah*. Em relação àqueles não mencionados, é preciso acreditar neles, de maneira geral,³ sabendo que Allah enviou muitos mensageiros, embora nem todos sejam mencionados pelo nome no Alcorão ou na *hadith*. Allah

¹ Ou seja, todos, desde o tempo do Profeta (que a paz esteja com ele) até o Dia do Juízo Final. Eles são todos da Nação do Profeta, pois são todos obrigados a acreditar nele e a segui-lo.

² Relatado por Muslim.

³ Ao mesmo tempo, ninguém pode afirmar que uma pessoa, por exemplo, Buda, tenha sido profeta, pois não há evidência no Alcorão e na *Sunnah* para tal afirmação.

declarou no Alcorão: “E, com efeito, enviamos Mensageiros, antes de ti. Dentre eles, há os de que te fizemos menção, e, dentre eles, há os de que não te fizemos menção” (40:78).

Em terceiro lugar, é preciso acreditar em tudo que eles afirmaram. Eles passaram as mensagens de Allah de maneira completa e correta. Eles se esforçaram para propagar a mensagem de Allah. Eles se esforçaram em nome de Allah da forma mais completa. Eles foram os maiores conhecedores de Allah e os melhores adoradores e servos de Allah.¹ Os mensageiros “foram protegidos de atribuir a Allah algo de sua própria invenção, de julgar de acordo com seus próprios desejos, de cair em grandes pecados e de adicionar à religião ou dela tirar”.²

Em quarto lugar, é preciso submeter-se, aceitar e agir de acordo com a lei do mensageiro que foi enviado para a orientação. Allah diz no Alcorão: “E não enviamos Mensageiro algum senão para ser obedecido, com a permissão de Allah” (4:64). No que diz respeito ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), Allah diz no versículo posterior ao citado acima: “Então, por teu Senhor! Não crerão; até que te tomem por árbitro das dissensões entre eles, em seguida, não encontrem, em si mesmos, constrangimento no que julgaste, e até que se submetam, completamente” (4:65).

¹ Abdullah al-Muslih and Salaah al-Saawi, *Ma La Yasa'u al-Muslim Jahla* (Islamic Foundation of America, 1995), p. 59.

² Abdur-Rahmaan Abdul-Khaliq, *The General Prescripts of Belief in the Quran and Sunnah* (The Majliss of al-Haqq Publication Society, 1986), p. 18.

O crente deve entender que o envio dos mensageiros para benefício e orientação da humanidade é uma grande bênção de Allah. O conhecimento que eles passaram está além do alcance do intelecto humano por si só, uma vez que lida com questões do invisível. Na verdade, a humanidade tem mais necessidade de sua orientação do que eles têm necessidade de comida e bebida. Aquele que for privado de comida e bebida por qualquer período morrerá, o que implica perder esta vida. Porém, aquele que recusar a orientação de Allah pelos mensageiros perderá as bênçãos eternas do futuro.

A crença no Derradeiro Dia e no Além

“O Derradeiro Dia” é assim chamado porque não haverá outro dia depois ele, pois as pessoas do Paraíso estarão em sua morada, assim como as pessoas do Inferno. Entre outros nomes, chama-se “O Dia da Ressurreição”, “A Realidade”, “O Evento”, “O Dia do Julgamento” e “O Dia do Juízo”. Esse é o dia mais importante pelo qual a humanidade deve passar. Na verdade, será o dia mais grave e mais temível. A nova vida da pessoa será decidida nesse dia. Ele marcará um novo começo para cada alma. Esse novo passo poderá levar à felicidade eterna ou à condenação eterna.¹

A crença no Derradeiro Dia implica a crença em tudo o que o Alcorão ou o Profeta (que a paz esteja com ele) afirmou sobre os acontecimentos daquele dia em diante. Há alguns aspectos gerais (ressurreição, julgamento e recompensa, Paraíso e Inferno) dos quais

¹ Para argumentos racionais/corânicos para a existência da outra vida, ver Idris, pp. 11-16.

todo muçulmano deve estar ciente e nos quais deve acreditar fielmente. Há também aspectos mais detalhados que o Alcorão ou o Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) mencionou. Quanto mais se tem conhecimento sobre esse Dia e seus eventos, maior será o efeito que essa crença terá sobre o indivíduo. Por isso, é altamente recomendado que cada muçulmano aprenda sobre os eventos que ocorrem antes e no Dia da Ressurreição.

Conforme relatado em *Sahih Muslim*, antes do Dia do Juízo e da destruição da terra, Allah enviará um vento mais suave do que a seda, vindo do Iêmen, que tomará as almas de cada indivíduo que tenha o mínimo de fé no coração. Portanto, os eventos do fim da terra só serão vividos pelas piores pessoas, os que não têm fé alguma.

Um dos primeiros eventos a ocorrer é o nascer do sol no Ocidente. Nesta época, todas as pessoas declararão sua fé, mas isso não será de nenhum proveito para eles. Em seguida, a Trombeta será soprada e todos nesta terra morrerão. Allah diz: “E soprar-se-á na Trombeta; então, quem estiver nos céus e quem estiver na terra, cairão fulminados, exceto quem Allah quiser” (39:68). Esta terra e o céu, em seguida, deverão ser destruídos. Após um período de quarenta - não se sabe se são horas, dias ou anos, uma segunda Trombeta será soprada, e as pessoas serão ressuscitadas: “E soprar-se-á na [segunda] Trombeta: então, ei-los que, das tumbas, sairão açodados para junto de seu Senhor. Dirão: ‘Ai de nós! Quem nos ressuscitou de nosso lugar de descanso? Isto é o que o Misericordioso prometera, e os Mensageiros disseram a

verdade” (36:51-52).

De acordo com ibn Uthaimen,¹ a crença no derradeiro dia é composta por três questões. Primeiro vem a crença na ressurreição: depois da Segunda Trombeta tocar, as pessoas serão ressuscitadas na frente de Allah. Elas devem estar nuas, descalças e não circuncisadas.² Allah diz: “Como iniciamos a primeira criação, repeti-la-emos. É promessa que Nos impende” (21:104).

A ressurreição será no mesmo corpo que a pessoa tinha nesta vida mundana. Ibn Uthaimen apontou a sabedoria e a importância disso: “Se fosse uma nova criação, significaria que o corpo que cometeu os pecados neste mundo estaria a salvo de qualquer punição. Vir com um novo corpo e ter esse corpo castigado vai contra o que é justo. Assim, os textos e a argumentação racional indicam que a [pessoa] ressuscitada não é uma nova [criação], mas um retorno [da velha criação]”.³ Ele também aponta que Allah tem a capacidade de recriar os órgãos mesmo após terem se desintegrado. Os seres humanos podem não entender exatamente como isso é possível - assim como tantos outros aspectos que não podem compreender, mas Allah assim declarou, e o crente sabe muito bem que é verdade e que está dentro da capacidade de Allah fazê-lo.

O segundo aspecto é a crença no acerto de contas das obras e na recompensa ou punição para elas. Esse

¹ Cf., Ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, pp. 40-41.

² Conforme dito pelo Profeta (que a paz esteja com ele) em um *hadith* relatado por al-Bukhari e Muslim.

³ Ibn Uthaimen, *Majmu*, vol. 3, p. 174.

aspecto é mencionado e destacado em numerosas passagens do Alcorão. Aqui estão alguns exemplos: “Por certo, a Nós será sua volta. Em seguida, por certo, impender-Nos-á sua conta” (88:25-26); “E Nós poremos as balanças equitativas para o Dia da Ressurreição; então, nenhuma alma sofrerá nada de injustiça. E, se houver ação do peso de um grão de mostarda, fá-la-emos vir à balança. E bastamos Nós por Ajustador de contas” (21:47).

Allah deixou claro que todos os atos serão pesados no Dia do Juízo. Allah diz: “E a pesagem verdadeira será nesse dia. Então, aqueles cujos pesos em boas cibras forem pesados, esses serão os bem-aventurados; E aqueles, cujos pesos forem leves, esses serão os que se perderão a si mesmos, porque foram injustos com Nossos sinais” (7:8-9).

Deve-se sempre lembrar de que a recompensa que Allah dá aos servos é um ato de Sua misericórdia, pois Ele os recompensa mais do que suas obras implicam. No entanto, a punição de Allah vem de Sua justiça, e Ele não pune ninguém mais do que o merecido.

O terceiro aspecto essencial da crença no Dia do Juízo é a crença no Céu e no Inferno. O Céu é a morada eterna ou a recompensa para os fiéis. O Inferno é a morada eterna de punição para os descrentes. A opinião mais forte é que ambos existem no tempo presente e devem existir para sempre. Eles não são simplesmente estados de espírito, conforme alguns não muçulmanos e muçulmanos heréticos acreditam. Allah e Seu Mensageiro fez menção a eles e os descreveram clara e inequivocamente. Não há

absolutamente nenhum espaço para o muçulmano negar sua existência ou suas descrições.

Sobre o Céu, por exemplo, Allah disse:

“Por certo, os que creem e fazem as boas obras, esses são os melhores de toda a criação. Sua recompensa, junto de seu Senhor, são os Jardins do Éden, abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão eternos para todo o sempre. Allah se agradará deles, e eles se agradarão dEle. Isso para quem receia a seu Senhor” (98:7-8); “E nenhuma alma sabe o que lhes é oculto do alegre frescor dos olhos, em recompensa do que faziam” (32:17).

No que diz respeito ao Inferno, por exemplo, Allah disse: “Por certo, preparamos para os injustos um Fogo, cujo paredão de labaredas os abarcará. E, se pedirem socorrimento, terão socorrimento de água, como o metal em fusão: escaldar-lhes-á as faces. Que execrável bebida! E que vil recinto de permanência!” (18:29); “Por certo, Allah amaldiçoou os renegadores da Fé, e preparou-lhes um Fogo ardente. Nele, serão eternos, para todo o sempre. Eles não encontrarão nem protetor nem socorredor. Um dia, quando lhes forem reviradas as faces no Fogo, dirão: ‘Quem dera houvéssemos obedecido a Allah e houvéssemos obedecido ao Mensageiro!’” (33:64-66).

Ibn Taimiya assinala que a crença no Dia do Juízo também inclui a crença em tudo que deve ocorrer à pessoa depois de sua morte e antes do Dia da Ressurreição.¹ Isso inclui o julgamento no túmulo e o deleite ou punição na sepultura. O julgamento no túmulo é mencionado em um

¹ Citado em ibn Uthaimen, *Majmu*, vol. 3, p. 169.



hadith autêntico relatado por al-Tirmidhi. Ele afirma que dois anjos, al-Munkar e al-Nakeer, chegaram a uma pessoa e lhe perguntaram: “O que você costumava dizer sobre este homem [referindo-se ao Profeta (que a paz esteja com ele)]?” Outras narrações mencionam dois anjos chegando e fazendo três perguntas: “Quem é seu Senhor? Qual é a sua religião? Quem é o seu profeta?”¹

Há aspectos detalhados adicionais relacionados à outra vida que o crente deve conhecer e nos quais deve acreditar. Devido ao espaço limitado, eles não podem ser tratados em detalhes aqui.² Essas questões incluem: (1) A Fonte ou Cisterna do Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele);³ (2) As diferentes intercessões;⁴ (3) A distribuição dos livros das obras; (4) Passar pela *siraat* (ponte) sobre o Inferno;⁵ e (5) A entrada no Paraíso e no Inferno, com todos os seus aspectos relacionados.

A crença e o conhecimento dos grandes eventos do Dia do Juízo e do Além devem ter efeitos muito profundos sobre o indivíduo - se ele tirar um tempo para lembrar esse Dia e pensar seriamente sobre ele. Em primeiro lugar, isso

¹ Para os textos desse *hadith*, ver al-Albani, *Sahih al-Jami al-Sagheer*, vol. 1, p. 186 and vol. 1, p. 344.

² Embora não seja usada aqui devido a seus detalhes, Salaam (pp. 120-145) oferece uma discussão excelente e concisa acerca dos muitos aspectos do Além.

³ Para uma discussão em inglês sobre o assunto, ver Abu Muhammad al-Hasan al-Barbahaaree, *Explanation of the Creed* (Birmingham, Reino Unido: Al-Haneef Publications, 1995), p. 36.

⁴ Ver al-Barbahaaree, p. 37.

⁵ Ver al-Barbahaaree, p. 38.

deve convencer o crente a fazer boas obras, sabendo que uma recompensa pode estar reservada para ele. As recompensas do Paraíso são maiores do que qualquer coisa que o olho viu ou mesmo do que qualquer mente pode imaginar. Em primeiro lugar, essa grande recompensa inclui o deleite de Allah e a oportunidade de vê-lo na outra vida. Aquele consciente desse aspecto em cada momento da vida ansiosamente busca e procura qualquer boa obra para realizar.

Em segundo lugar, a ameaça de punição deve prevenir a pessoa de cometer qualquer pecado, por mais “leve” que seja. Nenhum pecado cometido neste mundo vale o castigo que virá na outra vida. Além disso, ao cometer pecados, a pessoa também pode estar recebendo o desprezo de Allah, seu Senhor, Criador e Amado.

Em terceiro lugar, de acordo com ibn Uthaimen, o acerto de contas e a justiça do Dia do Juízo deve trazer conforto e consolo ao coração do crente. É normal que o ser humano tenha ódio pela injustiça. Neste mundo, isso parece ocorrer com frequência. Aqueles que enganam e são muitas vezes antiéticos têm sucesso neste mundo sem nunca sofrer pelo que fizeram. No entanto, isso ocorre porque, em grande escala, este mundo não é o local final para julgamento, recompensa e punição. Eles não escaparão do mal que estão fazendo. As boas ações da pessoa também não serão em vão, como às vezes parecem ser neste mundo. O tempo virá para que todos esses assuntos sejam resolvidos de forma justa. E esse tempo é o

Dia do Juízo.¹

A crença no Decreto Divino

O próximo e último artigo de fé mencionado pelo Profeta (que a paz esteja com ele) é a crença no “decreto divino”, ou *al-Qadar*. Idris discute o significado dessa palavra e afirma:

O significado original da palavra *Qadar* é uma medida ou quantidade específica, seja ela quantidade ou qualidade. Ela tem muitos outros usos que se ramificam a partir desse núcleo. Assim, *yuqad-dir* significa, entre outras coisas, medir ou decidir a quantidade, a qualidade, a posição etc. de alguma coisa antes de realmente fazê-la. É esse último sentido que nos interessa aqui.²

É obrigatório a todos os muçulmanos acreditar no conceito de *Qadar*, ou Decreto Divino, da forma como ele é claramente citado em vários autênticos *ahadith*.

Ibn al-Qayyim mostra que há quatro “níveis”, ou aspectos da crença, no *Qadar*. Aquele que não acredita nesses quatro aspectos não possui a crença correta ou adequada em Allah.³

O primeiro nível é a crença no conhecimento de Allah sobre tudo, tanto de universais quanto de particulares, antes de sua existência. Isso se relaciona tanto ao que por vezes se refere às ações de Alla, tais como a

¹ Ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, p. 46.

² Idris, p. 24.

³ Ver Muhammad ibn al-Qayyim, *Shifa al-Aleel fi Masa'il al-Qadha wa al-Qadar wa al-Hikma wa al-Taleel* (Beirut: Dar al-Marifah, n.d.), pp. 29-65.

produção de chuva, a dádiva da vida e assim por diante, como às ações dos seres humanos. Allah tem conhecimento prévio de todas as obras da criação de acordo com Seu conhecimento eterno. Isso inclui o seu conhecimento de todos os assuntos em relação à obediência, à desobediência, ao sustento e à expectativa de vida.

Esse aspecto pode ser concluído a partir de muitos versos corânicos, incluindo: “E Ele tem as chaves do Invisível; ninguém sabe delas senão Ele. E Ele sabe o que há na terra e no mar. E nenhuma folha tomba sem que Ele saiba disso, e não há grão algum nas trevas da terra nem algo, úmido ou seco, que não esteja no evidente livro” (6:59).

O segundo nível de crença no *Qadar* é a crença no registro de todas as coisas por Allah antes de Ele criar os céus e a terra. Por isso, Allah não só sabia e sabe o que acontecerá, como também registrou essas informações na Tabela Eternamente Preservada (*al-Lauh al-Mahfoodh*). Tal ato não é nada difícil para Allah. Allah diz: “Não sabias que Allah sabe o que há no céu e na terra? Por certo, isso está em um Livro. Por certo, isso é fácil para Allah” (22:70). Allah também diz: “Nenhuma desgraça ocorre, na terra, nem em vós mesmos, sem que esteja em um Livro [dos Decretos], antes mesmo de Nós a criarmos. Por certo, isso, para Allah é fácil” (57:22).

O terceiro nível é acreditar na ordem de Allah para tudo que existe e, se Ele não desejar algo, isso nunca pode vir a existir. Mais uma vez, isso também se refere a todas as coisas. Refere-se às ações de Allah para dar a vida, o

sustento e assim por diante; e também inclui todos os atos praticados pelos seres humanos. Nada pode ser feito a menos que Allah ordene e permita que ocorra. Uma pessoa pode pretender ou tentar, por exemplo, atirar e matar outra pessoa, mas isso só pode ocorrer se Allah assim decretar. A pessoa pode tomar todas as medidas necessárias, mas, se Allah não desejar que ocorra, então não ocorrerá. No caso que acabamos de mencionar, Allah pode desejar que a arma engasgue ou que a mão do atirador fraqueje e erre o alvo e assim por diante.

Esse aspecto do *Qadar* também pode ser concluído a partir de numerosas evidências. Por exemplo, Allah diz: “Se Allah quisesse, não se haveriam entrematado os que foram depois deles, após lhes haverem chegado as evidências. Mas discreparam. Então, dentre eles, houve quem cresse, e, dentre eles, houve quem renegasse a Fé. E, se Allah quisesse, não se haveriam entrematado. Mas Allah faz o que deseja” (2:253). Allah também diz: “Ele (Alcorão) não é senão lembrança para os mundos, para quem, dentre vós, queira ser reto. Mas não o querereis, a não ser que Allah, O Senhor dos mundos, o queira” (81: 27-29).

Ibn Uthaimen também oferece um argumento racional para esse aspecto da crença no *Qadar*. Ele diz que deve-se aceitar que Allah é Dono, Mestre e Controlador desta criação. Por isso, não pode ser o caso, uma vez que tudo está sob Seu controle e é parte de Seu Domínio, de que algo ocorra em Seu domínio que Ele não deseje que aconteça. Portanto, tudo o que ocorre em Sua criação é por

Sua Vontade. Nada poderia ocorrer a menos que Ele assim desejasse. Caso contrário, Seu controle e superioridade sobre Seu domínio seria deficiente e carente, uma vez que as coisas ocorriam em Seu domínio sem Ele desejar que ocorresse ou que ocorresse sem Seu conhecimento. Tais hipóteses são inaceitáveis.¹

O quarto nível da crença no *Qadar* é a crença na criação de tudo por Allah, trazendo tudo à existência e fazendo com que tudo seja. Esse aspecto também é demonstrado por inúmeros versículos no Alcorão, incluindo: “Bendito Aquele Que fez descer o Critério sobre Seu Servo [Muhammad; que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele], para que seja admoestador dos mundos, Aquele de Quem é a soberania dos céus e da terra, e Que não tomou algum, e para Quem não há parceiro, na soberania, e Que criou todas as cousas e determinou-as na justa medida” (25: 1-2). Além disso, “Allah é O Criador de todas as cousas” (39:62). Outro versículo diz: “Por certo, Nós criamos cada cousa, na justa medida” (54:49).

Ibn Uthaimen explicou esse ponto, dizendo:

Tudo é criação de Allah. Mesmo as ações da humanidade são criações de Allah. Apesar de serem de livre escolha e vontade [do homem], elas são criações de Allah. Isso ocorre porque cada ato de um ser humano é resultado de dois aspectos: a definitiva vontade [de fazer o ato] e a completa capacidade [de fazer o ato]. Por exemplo, suponha que na sua frente haja uma pedra de dez

¹ Ibn Uthaimen, *Majmuat*, vol. 3, p. 195.



quilos. Eu digo a você: “Levante esta pedra”, e você diz: “Eu não quero levantá-la.” Nesse caso, sua falta de vontade o impediu de levantar a pedra. Se eu lhe dissesse uma segunda vez: “Levante essa pedra”, e você dissesse: “Sim, ouvi-lo-ei e farei o que você disse.” Nesse caso, se você desejasse levantá-la, mas não fosse capaz disso, você não a teria levantado por não ter capacidade para fazê-lo. Se eu dissesse a você uma terceira vez: “Levante aquela pedra” e você concordasse e a levantasse acima da cabeça, era porque você tinha a capacidade e a vontade de fazê-lo.

Todos os atos que realizamos,¹ portanto, são resultado de uma vontade definitiva e uma capacidade completa. Quem criou essa capacidade e vontade foi Allah. Se Allah tivesse feito você paralisado, você não teria essa capacidade. Se você voltasse sua atenção para alguma outra ação, não teria feito isso...

Portanto, dizemos: Todas as ações dos seres humanos são criadas por Allah. Isso porque elas são resultado da vontade definitiva e da capacidade completa. Quem criou essa capacidade e vontade foi Allah. A forma de Allah ser criador dessa vontade e dessa capacidade é que vontade e capacidade são duas características daquele que deseja algo e aquele que tem capacidade, mas quem criou essa pessoa com essa capacidade foi Allah. Aquele que criou a pessoa com características específicas é também aquele que criou essas características. Isso

¹A passagem provavelmente quer dizer: “Todos os atos voluntários...” porque existem algumas ações que os humanos realizam involuntariamente e sem vontade definitiva.

esclarece a questão e mostra que as ações dos seres humanos são criação de Allah.¹

Na verdade, há uma série de perguntas e equívocos que surgiram em torno do conceito do *Qadar*. Devido ao espaço limitado, eles não podem ser tratados em detalhes aqui. No entanto, em uma passagem não muito longa, Jaafar Sheikh Idris tratou adequadamente de algumas dessas questões. Ele escreveu:

Deus decidiu criar o homem como um agente livre, mas Ele sabe (e como não saber?), antes de criar cada homem, como ele usará seu livre-arbítrio; por exemplo, qual seria sua reação quando um Profeta esclarecesse a mensagem de Deus a ele... “Porém, se nós somos livres para usar nossa vontade”, um Qadari² diria, “podemos usá-la de maneiras que contradigam a vontade de Deus e, nesse caso, não seria correto afirmar que tudo é vontade ou decreto de Deus”. O Alcorão responde a essa pergunta nos lembrando de que foi Deus quem desejou que tivéssemos vontades, e é Ele quem nos permite usar nossa vontade. [Ele então cita a surata *al-Insan* 29-30] “Se assim for”, diz um Qadari, “Ele poderia nos ter impedido de fazer o mal”. Sim, é verdade que ele poderia, “Se Deus assim tivesse desejado, teria orientado todos eles; se teu Senhor assim tivesse desejado, quem quer que esteja na terra teria acreditado, todos eles, todos juntos” [*Yunus*, X:99]... Mas Ele desejou que os homens fossem livres, principalmente no que diz respeito às questões de crença e descrença. “Diga: ‘A verdade é do vosso Senhor; então

¹ Ibn Uthaimen, *Majmuat*, vol. 3, pp. 196-197.

² Qadari é aquele que nega completamente o conceito do *al-Qadar*.

deixe quem quiser acreditar, e deixe quem quiser não acreditar” [*al-Kahf*, XVIII:29]...

“Se nossas ações são desejadas por Deus”, poderiam dizer, “então são de fato Suas ações”. Essa objeção se baseia em uma confusão. Deus deseja o mesmo que nós no sentido de nos conceder a vontade para escolher e de nos permitir executar essa vontade, ou seja, Ele cria tudo que nos possibilita fazê-lo. Ele não deseja no sentido de fazer, senão seria correto dizer, quando bebemos, comemos ou dormimos, por exemplo, que Deus executou essas ações. Deus as cria, mas não as faz nem as realiza. Outra objeção, com base em outra confusão, é que, se Deus nos permite fazer o mal, então Ele o aprova e gosta dele. Mas desejar algo no sentido de permitir que alguém o faça é uma coisa; aprovar sua ação e recomendá-la é outra coisa completamente diferente...¹

No *Hadith* do Anjo Gabriel, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) declarou explicitamente que é preciso acreditar no decreto divino, “para [ambos] o bem e o mal”. Ibn al-Qayyim assinala que o “mal” se refere aos seres humanos, e não no que diz respeito a Allah. O “mal” é resultado de um ato da ignorância, do erro, da opressão e do pecado do ser humano. No entanto, ele foi permitido e trazido à existência por Allah. Mas nenhum mal deve ser atribuído a Allah porque, no que diz respeito a Allah, o ato é bom e cheio de sabedoria, como deve ser o resultado do conhecimento e da sabedoria de Allah. Qualquer ato dessa

¹ Idris, pp. 25-27.

natureza deve, em sua essência, ser bom, não podendo ser pura maldade. Isso é apoiado pelo *hadith* do Profeta: “O mal não deve ser atribuído ao Senhor”.¹ Isso porque cada ato ocorrido é resultado de alguma sabedoria e bondade, jamais pode ser pura maldade. O próprio indivíduo pode pensar o contrário, mas, na realidade, há sabedoria e bondade em tudo o que ocorre na criação de Allah.²

Ibn Uthaimen ilustra esse ponto com um exemplo. Allah diz no Alcorão: “A corrupção apareceu, na terra e no mar, pelo que as mãos dos homens cometeram, a fim de Ele fazê-los experimentar algo do que fizeram, para retornarem [pelo arrependimento]” (30:41). Nesse versículo, Allah declara o mal (*fasaad*) que aparece, a causa dele e o seu resultado. Tanto o mal (*fasaad*) quanto sua causa são ruins (*sharr*). No entanto, o objetivo dele é bom: que Allah possa fazê-los provar uma parte do que fizeram, a fim de que possam retornar [pelo arrependimento]. Portanto, há uma sabedoria e um objetivo por trás dessa *fasaad*. Tal objetivo e sabedoria fazem de toda a ação algo bom, e não algo puramente mal.³

O puro mal, por outro lado, seria aquele que não trouxesse nenhuma vantagem ou nenhum resultado positivo como consequência. A sabedoria e o

¹ Relatado por Muslim.

² Ver Abdul Aziz al-Rasheed, *al-Tanbeehaat al-Sanniya ala al-Aqeeda al-Waasitiya* (Dar al-Rasheed li-l-Nashr wa al-Tauzee’), p. 263.

³ Muhammad ibn Uthaimen, *Sharh al-Aqeedah al-Waasitiyah* (al-Damaam, Saudi Arabia: Dar ibn al-Jauzi, 1415 A.H.), vol. 1, pp. 191-192. Ver também, na mesma obra, vol. 1, pp. 70-72.

conhecimento de Allah exclui a existência de atos dessa natureza.¹

Os frutos da crença adequada no Decreto Divino²

(1) Quando uma pessoa descobre que todas as coisas estão sob o controle e o decreto de Allah, ela está liberando sua crença de qualquer forma de *shirk* ou de associação de parceiros com Allah em Sua Senhoria. Há realmente somente um Criador e Mestre para esta criação. Nada ocorre sem Sua vontade e permissão. Quando isso se firma no coração da pessoa, ela também descobre que não vale a pena orar a ninguém, procurar a assistência de ninguém, confiar em ninguém, e assim por diante, com exceção desse único Senhor. Assim, ela direciona todos os seus atos de culto para Aquele que decretou e determinou todas as coisas. Portanto, tanto o *tauheed al-ruboobiyah* como o *tauheed al-uloohiyah* estão corretamente e completamente preenchidos pela crença adequada no *al-Qadar*.

(2) Deve-se colocar sua confiança em Allah. Uma pessoa deve seguir “as causas e os efeitos” externos que enxergar neste mundo. No entanto, ela deve descobrir que tais “causas e efeitos” não resultarão em quaisquer fins a menos que Allah assim deseje. Assim, um crente nunca

¹ Mesmo a criação de Satanás não é puramente mal. Ver Umar al-Ashqar, “The Wisdom behind the Creation of Satan,” *al-Basheer* (Vol. 2, No. 3, Sept.-Oct. 1988), pp. 13-22.

² Nos seus trabalhos sobre o *al-Qadar*, al-Hammad (pp. 31-44) menciona vinte e cinco benefícios ou frutos da crença no *al-Qadar*. Aqui devem ser dados apenas alguns exemplos a partir de diferentes fontes.

coloca sua completa confiança nas próprias ações ou nos aspectos mundanos sobre os quais ele possa ter algum controle. Em vez disso, ele segue as causas que ele sabe que talvez o levem a um fim desejado e, então, coloca sua confiança em Allah para que Ele traga o efeito desejado.¹

(3) Ibn Uthaimen argumenta que, com a crença adequada no *al-Qadar*, ninguém se torna arrogante ou prepotente. Se ele atingir qualquer objetivo que desejar, saberá que tal objetivo só surgiu porque Allah, em Sua misericórdia, já o havia decretado para ele. Se Allah assim desejasse, poderia ter colocado muitos obstáculos em seu caminho, impedindo-o de alcançar seu objetivo. Portanto, em vez de ficar cheio de si e arrogante quando chegar ao seu objetivo, a pessoa que realmente acredita no *al-Qadar* fica muito grata a Allah por permitir tal bênção.²

(4) A crença adequada no *al-Qadar* traz tranquilidade e paz de espírito. A pessoa descobre que tudo que ocorre é de acordo com o Decreto Divino de Allah. Além disso, há uma sabedoria por trás de todas as ações de Allah. Portanto, alguém que perde um ente querido ou algo deste mundo não se torna insano ou desesperado. Em vez disso, ele entende que essa era uma vontade de Allah que ele deve aceitar. Ele também deve entender que tal ato ocorreu com um propósito. Não ocorreu ao acaso ou acidentalmente, sem nenhuma razão por trás. Allah disse: “Nenhuma desgraça ocorre, na terra, nem em vós mesmos, sem que esteja no Livro [dos Decretos], antes mesmo de Nós a criarmos. Por certo, isso, para Allah é fácil. Assim é,

¹ Cf., ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, p. 58.

² Cf., ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, p. 58.



para que vos não aflijais com o que perdestes nem jubileis com o que Ele vos concedeu. E Allah não ama a nenhum presunçoso, vanglorioso” (57: 22-23).¹

(5) A crença no *al-Qadar* dá à pessoa força e coragem. Ele sabe que Allah registrou sua vida e seu sustento para ele. Isso só vem de Allah e já está decretado. Assim, ele não precisa ter medo de lutar pela causa de Allah, uma vez que o momento de sua morte já foi registrado. Ele não precisa temer ninguém quando se trata de seu sustento e provisões, pois tais coisas vêm somente de Allah e já foram registradas para ele. Nenhum ser humano pode cortar seu sustento e subsistência se Allah já decretou que ele deve continuar a receber provisões e sustento de alguma fonte.²

¹ Cf., ibn Uthaimen, *Sharh Usool al-Imaan*, p. 58.

² Cf., Salaam, p. 173.

Conclusões

Este capítulo forneceu uma breve sinopse das crenças básicas de um muçulmano. Todo muçulmano deve saber no que acreditar, pelo menos em nível elementar. No entanto, à medida que seu conhecimento dos artigos de fé aumenta, sua própria fé se tornará maior e mais forte.

Para mais detalhes sobre os artigos de fé, o autor gostaria de recomendar a série de oito volumes de Umar al-Asqar, que aborda os vários aspectos da fé, como a crença em Allah, nos anjos e assim por diante. Esses livros são publicados pela International Islamic Publishing House, em Riade, na Arábia Saudita, e estão disponíveis na Internet. A leitura dos livros de Bilal Philips e Muhammad Jibaly sobre os aspectos da crença também vale a pena para o novo muçulmano.

Os Atos do Ritual de Adoração do Muçulmano

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “O Islamismo é construído sobre cinco [pilares]: atestar que não há ninguém digno de adoração exceto Allah e que Muhammad é o mensageiro de Allah, estabelecer as orações, dar o Zakat, fazer a peregrinação à Casa e jejuar no mês do Ramadã.”¹ Aqui, o Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) oferece uma parábola na qual compara o Islamismo a uma casa. São cinco as fundações ou pilares da casa.

Essas ações são conhecidas como os “cinco pilares do Islamismo.” O primeiro pilar, a declaração do testemunho de fé, já foi discutido anteriormente. Por isso, este capítulo é dedicado à discussão dos outros quatro pilares.

Antes de discutirmos separadamente cada pilar, alguns pontos introdutórios precisam ser abordados.

Em primeiro lugar, todos esses atos ritualísticos possuem tanto um aspecto exterior ou físico como um aspecto interior ou espiritual. Os estudiosos enfatizam que, para que qualquer ato de adoração seja aceitável a Allah, ele deve atender a duas condições: (1) o ato deve ser adequado e correto, de acordo com a orientação de Allah, e (2) o ato deve ser feito única e exclusivamente para o bem de Allah. Allah afirma, por exemplo, “Então, quem espera pelo deparar de seu Senhor, que faça boa ação e não associe ninguém à adoração de seu Senhor” (18:110).

¹Relatado por al-Bukhari e Muslim.

Comentando esse versículo, Ibn al-Qayyim escreveu:

Isso se refere ao único tipo de ação que Allah aceitará. As obras devem estar de acordo com a Sunnah do Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) e serem feitas exclusivamente para a Aprovação de Allah. O praticante não pode cumprir ambas as condições a menos que tenha conhecimento. Se ele não sabe o que foi narrado pelo Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele), então ele não logrará tal intento. Se ele não tem conhecimento de quem ele adora, não pode intentá-Lo sozinho em suas obras. Se não fosse pelo conhecimento, suas obras não poderiam ser aceitáveis. É o conhecimento que orienta a sinceridade e a pureza, e é o conhecimento que indica como seguir verdadeiramente o caminho do Profeta (que a paz esteja com ele).¹

Allah pede a seus servos que tenham pureza em seus corações. Embora já esteja refletida nas próprias obras, a pureza é a chave para que Allah se satisfaça com uma determinada obra. Allah criou a vida e a morte a fim de testar a humanidade e ver quem faz as melhores obras. Ele não criou a humanidade para ver quem realiza o maior número de obras com o mínimo de qualidade. Allah declarou: “Bendito Aquele em Cujas mãos está a Soberania - e Ele, sobre todas as cousas, é Onipotente - Aquele que criou a morte e a vida, para pôr à prova qual de vós é melhor em obras - e Ele é O Todo-Poderoso, O Perdoador” (67:1-2). Comentando esse versículo, ibn al-Fudhail Iyaadh afirma que “o melhor em obras” significa o

¹ Citação de Ali al-Saalihi, *Al-Dhau al-Muneer ala al-Tafseer*, (Riyadh: Muassasat al-Noor, n.d.), vol. 4, p. 173.

mais puro e mais correto. Ele afirma: “Se uma obra é sincera e pura, mas não correta, então não é aceita. Se é correta, mas não é pura, não é aceita. [Não será aceita] até que seja pura e correta. É pura se feita apenas para o bem de Deus e é correta se estiver de acordo com a Sunnah.”¹

Em segundo lugar, esses atos ritualísticos são de fato atos de adoração em si, mas ao mesmo tempo devem ter uma influência duradoura sobre o indivíduo. O muçulmano, por exemplo, não deve concluir a oração sem que ela tenha nenhum efeito sobre seu comportamento e suas ações. No *hadith* citado anteriormente, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) afirma que o Islamismo está construído sobre esses pilares ritualísticos. Isso significa que eles formam uma fundação - uma fundação que suporta toda uma vida baseada no conceito de submissão apenas a Allah.²

¹ Citado em Abdul Rahman ibn Rajab, *Jaami al-Uloom wa al-Hikm* (Beirut: Muassasat al-Risaalah, 1991), vol. 1, p. 72,

² Para saber mais sobre os benefícios espirituais de cada um dos pilares do Islamismo, leia *Purification of the Soul*, do mesmo autor.

Estabelecer as Orações

O significado de “estabelecer as orações”

Um aspecto muito importante a se observar sobre este pilar é que ele não se refere simplesmente à “realização” da oração. Assim como no Alcorão, Allah não ordena a simples realização da oração.

Em vez disso, Allah está exigindo dos crentes o *iqaamat al-salat* (“o estabelecimento das orações”). Portanto, este pilar do Islamismo não é simplesmente a oração, mas algo especial, que Allah e Seu Profeta (que a paz esteja com ele) chamaram de “estabelecer a oração”. Só se realiza a oração de modo adequado e correto cumprindo este pilar. Isso indica que são muitos os que oram, mas poucos os que estabelecem a oração. É como na declaração narrada por Umar sobre o *Hajj*: “Aqueles que realizam o *Hajj* são poucos, enquanto os viajantes [presentes no *Hajj*] são muitos”.¹

Al-Dausiri também apontou uma diferença entre as duas expressões “estabelecer a oração” e “realizar a oração”. Ele disse: “[Allah] não falou ‘realizadores da oração’, e sim ‘aqueles que estabelecem a oração’. Allah os distinguiu entre si a fim de diferenciar a oração verdadeira e real daquela existente apenas em sua forma. A verdadeira oração vem do coração e da alma, da humildade, dos que ficam em silêncio, tementes a Allah”.²

¹Cf., Al-Raaghib al-Isfahaani, *Mu’jam Mufradaat Alfaadh al-Quran* (Beirut: Dar al-Fikr, n.d.), p. 433.

² Abdul Rahman al-Dausiri, *Safwat al-Athaar wa al-Mafaheem min Tafseer al-Quran al-Adheem* (Kuwait: Muassasat al-Risalah, 1981), vol. 2, p. 8.

A oração “apenas em sua forma” nunca foi o objetivo do mandamento.

O estabelecimento da oração definitivamente passa pelo estabelecimento dos aspectos espirituais e íntimos da oração, conforme al-Dausiri aludiu. Mas essa certamente não é a única diferença entre os dois, como pode ser visto na definição de “estabelecer a oração” ou nas declarações dadas a esse respeito por muitos estudiosos do Islamismo. Por exemplo, Jarir ibn al-Tabari, famoso comentarista do Alcorão, escreveu: “Estabelecê-la significa realizá-la dentro de seus próprios limites, com seus aspectos obrigatórios, com aquilo que foi feito obrigatório a ela por aquele a quem se tornou obrigatória”. Em seguida, ele cita o colega ibn Abbas, que disse: “Estabelecer a oração é curvar-se, prostrar-se e recitar de forma completa, assim como temer a Allah e dar atenção total a ela”.¹ Qatada, um dos primeiros estudiosos, também declarou: “Estabelecer a oração é manter e observar seu tempo, sua ablução, a forma como se curva e prostra”.²

Em geral, pode-se dizer que o “estabelecimento da oração” significa que a pessoa realiza e executa a oração de forma adequada, conforme prescrito no Alcorão e na Sunnah. Isso inclui tanto os aspectos interiores quanto exteriores da oração. Nenhum dos dois é suficiente em si mesmo para estabelecer verdadeiramente a oração. É

¹Muhammad ibn Jareer al-Tabari, *Jami al-Bayaan an Taweel Ayi al-Quran* (Beirut: Dar al-Fikr, 1988), vol. 1, p. 104.

² Citado em Ismail ibn Katheer, *Tafseer al-Quran al-Adheem* (Kuwait: Dar al-Arqam, 1985), vol. 1, p. 168.

preciso estar num estado de pureza para a oração. Deve-se realizar a oração no devido momento. Deve-se, no caso dos homens, realizar a oração em congregação na mesquita, se viável. Deve-se realizar a oração de acordo com as regras e os regulamentos; ao mesmo tempo, porém, os atos físicos devem ser acompanhados com diligência, submissão, humildade, serenidade e assim por diante. Devem-se realizar todos os atos da oração corretamente e da forma demonstrada pelo Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele). Tudo isso faz parte do estabelecimento da oração. São aspectos essenciais desse importante alicerce de toda a estrutura do Islamismo.

De tudo o que precede, está claro que Allah não se refere a algo leve ou que possa ser tomado com leveza. É para cumprir as orações da melhor maneira possível, de acordo com a Sunnah do Profeta (que a paz esteja com ele), com a intenção correta e com a devida atenção à oração.

No entanto, pode ser que a pessoa estabeleça a oração até certo ponto. A pessoa, a partir de um ponto de vista jurídico, realizou sua oração, mas a recompensa de Allah para essa oração pode estar ausente. Conforme o Profeta (que a paz esteja com ele) falou: “Alguém pode terminar [a oração] e tudo o que foi registrado para ele dessa oração é um décimo, um nono, um oitavo, um sétimo, um sexto, um quinto, um quarto, um terço ou metade dela”.¹

¹ Relatado por Abu Dawud e Ahmad. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Al-Albani, *Sahih al-Jami*, vol. 1, p. 335.



O significado do “estabelecimento da oração” foi destacado aqui porque é isso que é o pilar do Islamismo. Esse pilar não é simplesmente a realização da oração. Não se trata de realizá-la de qualquer jeito ou apenas com movimentos físicos. Tampouco basta simplesmente orar com o coração, sem envolver nenhuma parte física nela. Também não se trata de fazer a oração no momento em que achar conveniente. Deve-se ter cuidado para realizar este pilar do Islamismo da melhor e mais correta forma. Sobre esse ponto, Nadwi escreveu:

A *salat* [oração] não é apenas o nome para determinados movimentos físicos. Não é um ritual rígido e sem vida ou algo relativo à disciplina militar na qual a escolha ou volição da pessoa não tem vez. É um ato no qual todos os três aspectos da existência humana, física, mental e espiritual, encontram sua devida expressão. Nela, corpo, mente e coração participam conjuntamente e de forma ideal. O ato de ficar ereto em pé, de se ajoelhar e se prostrar diz respeito ao corpo, a recitação pertence à língua, a reflexão e a contemplação são para a mente, e o medo, arrependimento e lamentação servem ao coração.¹

Enfatizar a importância da oração no Islamismo nunca é demais. É o primeiro pilar do Islamismo que o Profeta (que a paz esteja com ele) mencionou após dar o testemunho de fé, pelo qual alguém se torna muçulmano. Foi feito obrigatório para todos os profetas e todos os povos.

¹ Abul Hasan Ali Nadwi, *The Four Pillars of Islam* (Lucknow, India: Academy of Islamic Research and Publications, 1976), pp. 22-23.

Certa vez um homem perguntou ao Profeta (que a paz esteja com ele) sobre a obra mais virtuosa. O Profeta (que a paz esteja com ele) afirmou que a obra mais virtuosa é a oração. O homem insistiu na pergunta. Nas três primeiras vezes, o Profeta (que a paz esteja com ele) respondeu “a oração”; então, na quarta ocasião, ele declarou: “A Jihad da maneira de Deus”.¹

A importância da oração é demonstrada em muitas das declarações do Profeta. Por exemplo, o Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “A primeira questão pela qual o escravo responderá no Dia do Juízo Final é a oração. Se a resposta for sensata, então suas demais obras serão sensatas. Mas, se for ruim, suas demais obras serão ruins”.²

A importância das orações reside no fato de que as ações realizadas na vida não importam; o aspecto mais importante é sua relação com Allah, ou seja, a própria fé (*imaan*), a consciência em Deus (*taqwa*), a sinceridade (*ikhlaas*) e a adoração a Allah (*'ibaadah*). Essa relação com Allah é demonstrada e posta em prática, assim como melhorada e aumentada, pela oração. Portanto, se as orações são sensatas e adequadas, o restante das obras será sensato e adequado; mas, se as orações não forem sensatas e adequadas, então o restante das obras não será sensato e adequado, conforme o próprio Profeta (que a paz esteja

¹ Isso vem de um *hadith* relatado por Ahmad e ibn Hibban. De acordo com al-Albani, o *hadith* é *hasan*. Muhammad Nasir al-Din al-Albani, *Sahih al-Targheeb wa al-Tarheeb* (Beirut: al-Maktab al-Islami, 1982), vol. 1, p. 150.

² Relatado por al-Tabarani. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Al-Albani, *Sahih al-Jami*, vol. 1, p. 503.



com ele) declarou.

Na realidade, a oração realizada adequadamente - com a verdadeira recordação de Allah e voltando-se para Ele por perdão - terá um efeito duradouro sobre a pessoa. Depois que ela terminar a oração, seu coração estará preenchido com a recordação de Deus. Ela se tornará temente a Allah e esperançosa em Allah. Depois dessa experiência, ela não desejará sair dessa posição elevada para outra em que desobedeça a Allah. Allah mencionou esse aspecto da oração quando disse: “Por certo, a oração coíbe a obscenidade e o reprovável” (29:45). Nadwi descreveu esse efeito de uma forma eloquente:

O objetivo é gerar dentro da parte subliminar do homem um poder espiritual, uma luz de fé e consciência em Deus de forma a capacitá-lo a lutar com êxito contra todos os tipos de males e tentações, a se manter firme nos tempos de provação e adversidades e a se proteger das fraquezas da carne e da malícia dos apetites imoderados.¹

Assim como para além da vida, o perdão e o prazer de Allah estão intimamente ligados às orações. O Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) disse: “Allah instituiu cinco orações. Aquele que executar suas abluções com excelência, orar nos momentos adequados, curvar-se, prostrar-se e fizer o *khushu*² de forma

¹ Nadwi, p. 24.

² *Khushu*’ na oração refere-se a quando o coração da pessoa entra em sintonia com a oração. Esse sentimento do coração então se reflete no corpo. A pessoa permanece quieta e calma. Seu olhar também se abaixa. Até mesmo sua voz é afetada por esse sentimento do coração. Para mais detalhes sobre

completa, esse terá a promessa do perdão de Allah. Quem não fizer isso, não terá nenhuma promessa de Allah. Ele tanto pode perdoá-lo como puni-lo”.¹

As orações são um tipo de purificação para o ser humano. Ele se vira e se encontra com o seu Senhor cinco vezes por dia. Como mencionado acima, essa posição repetida na frente de Allah deve impedir que a pessoa realize pecados durante o dia. Além disso, também deve ser um momento de remorso e arrependimento, de tal forma que ela peça perdão fervorosamente a Allah pelos pecados que cometeu. E mais, a oração em si é uma boa obra, pois apaga algumas das maldades que ela realizou. Esses pontos podem ser observados no seguinte *hadith* do Profeta (que a paz esteja com ele): “Se uma pessoa tivesse um riacho na porta de casa e nele se banhasse cinco vezes por dia, você acha que haveria alguma sujeira nela?” O povo disse: “Nenhuma sujeira permaneceria nela”. O Profeta (que a paz esteja com ele) então falou: “Assim é com as cinco orações diárias: Allah apaga os pecados por meio delas”.²

Em outro *hadith*, o Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “As cinco orações diárias e a oração de sexta-feira a sexta-feira são expiações para o que há entre elas”.³

esse conceito (bem como a diferença entre ele e *khudhu*), ver Muhammad al-Shaayi, *Al-Furooq al-Laughawiyah wa Atharahaa fi Tafseer al-Quran al-Kareem* (Riyadh: Maktabah al-Ubaikaan, 1993), pp. 249-254.

¹ Relatado por Malik, Ahmad, Abu Dawud, al-Nasa'i e outros. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Al-Albani, *Sahih al-Jami*, vol. 1, p. 616.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

³ Relatado por Muslim.



A importância essencial da oração em relação à fé do muçulmano pode ser vista na seguinte declaração do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): “Entre um homem e o politeísmo (*al-shirk*) e a descrença (*al-kufr*) está o abandono da oração”.¹ Nesse *hadith*, o Profeta (que a paz esteja com ele) usou o definitivo *al-shirk* e *al-kufr*, que são uma referência a algo conhecido e compreendido. Entende-se que seja para se referir ao *kufr* que afasta alguém do rebanho do Islamismo. Além disso, ambas as palavras *shirk* e *kufr* foram usadas, outro sinal de que o ato deve afugentar a pessoa do rebanho do Islamismo.

As palavras de Siddiqi, que mostram a importância da oração, são um bom resumo de toda esta discussão. Ele escreveu:

A oração é a alma da religião. Onde não há oração, não pode haver purificação da alma. Aquele que não ora corretamente é considerado um sem alma. Retire a oração do mundo e toda a religião acabará, pois é pela oração que o homem tem a consciência de Deus, o amor altruísta pela humanidade e o senso de piedade em seu interior. A oração é, portanto, o primeiro, o mais alto e mais solene fenômeno e manifestação da religião.²

O Profeta (que a paz esteja com ele) declarou seu lugar no Islamismo ao dizer: “O teto é o Islamismo. O

¹ Relatado por Muslim.

² Abdul Hameed Siddiqi, trans., *Sahih Muslim*, (Beirut: Dar al-Arabia, n.d.), vol. 1, p. 206.

pilar é a oração. E o ápice é a Jihad”.¹

Alguns pontos importantes sobre as leis da oração

Aqui não é o local mais adequado para uma discussão detalhada sobre as leis relativas às orações. No entanto, alguns pontos devem ser observados.

As cinco orações diárias são obrigatórias a todos os muçulmanos são e adultos.² No entanto, mulheres no período menstrual ou com sangramento pós-parto não devem realizar as orações, pois não estão em estado de pureza ritual (descrito abaixo). Além disso, essas mulheres não devem compensar tais orações em um momento posterior.

Antes de iniciar a oração ritual, é preciso também estar em estado de pureza física. Allah diz: “Ó vós que credes! Quando vos levantardes para a oração, lavai as faces e as mãos até os cotovelos - e, com as mãos molhadas, roçai as cabeças - e lavai os pés até os tornozelos” (5:6). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) disse: “A oração não é aceita sem purificação.”³ Assim, por exemplo, se alguém estiver “sexualmente contaminado”, seja pela atividade sexual ou por um sonho erótico, ou se uma mulher tiver acabado de completar o ciclo menstrual ou de passar por uma hemorragia pós-parto, deve fazer uma lavagem completa, conhecida como *ghusl*, antes de iniciar a oração. Caso

¹ Um *hadith* autêntico relatado por Ahmad, al-Tirmidhi e outros.

² Ou seja, que passou pela puberdade.

³ Relatado por Muslim.



contrário, deve-se ficar num estado de pureza via ablução, ou *wudhoo*, que envolve lavar o rosto, a cabeça, os braços e os pés. A ablução deve ser repetida antes da próxima oração caso a pessoa tenha feito necessidades ou soltado gases, após um sono profundo ou tenha perdido a consciência. Esse pré-requisito para a oração ainda enfatiza o fato de que a adoração a Deus envolve todo o ser da pessoa. No entanto, fora da oração ritual, se ela quiser simplesmente suplicar a Allah, então a ablução não é necessária.

Além de a pessoa estar em estado de pureza, as vestimentas e o local da oração também devem estar livres de impurezas. Em outras palavras, o vestuário e a área não podem conter urina, fezes, sangue ou qualquer outra substância impura. Assim, toda a atmosfera e o sentimento do indivíduo devem estar puros quando ele começar a entrar no estado nobre das orações e da comunicação direta com seu Senhor.

É importante entender que os horários das orações diárias são fixos. Allah diz: “Por certo, a oração, para os crentes, é prescrição com tempos marcados” (4:103). Esses horários são delineados no seguinte *hadith*: “O anjo Gabriel veio ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e disse: ‘Levante-se e ore’. Ele rezou a Oração do Meio-dia, quando o sol já tinha passado seu zênite. Em seguida, ele veio à tarde e disse: ‘Levante-se e ore’. Então ele fez a Oração da Tarde, quando todos os objetos ficaram com o mesmo comprimento de suas sombras. Então ele veio ao pôr do sol e disse: ‘Levante-se

e ore'. Ele rezou quando o sol havia desaparecido. Depois ele veio no meio da noite e disse: 'Levante-se e ore'. Ele rezou quando o crepúsculo havia desaparecido. Então ele veio ao amanhecer e disse: 'Levante-se e ore'. Ele orou quando o dia clareou - ou, disse ele, tornou-se iluminado. Então ele veio no dia seguinte para a Oração do Meio-dia e disse: 'Levante-se e ore'. Ele fez a Oração do Meio-dia quando os objetos estavam com o mesmo comprimento de suas sombras. Então ele veio para a Oração da Tarde e disse: 'Levante-se e ore'. Ele rezou a Oração da Tarde, quando a sombra dos objetos tinha duas vezes seu comprimento. Então ele veio para a Oração do Pôr do Sol, que só ocorre uma vez. E ele veio para a Oração da Noite, quando metade ou um terço da noite havia passado; e ele fez a Oração da Noite. Então ele veio na madrugada, quando havia luz, e disse: 'Levante-se e ore', e ele fez a Oração do Amanhecer. Então ele disse: 'Os horários [das orações] ficam entre esses dois' [ou seja, entre os dois horários em que ele orou com ele]".¹

Infelizmente, alguns muçulmanos às vezes se encontram ocupados durante o dia e, portanto, atrasam todas as suas orações até a noite, quando juntam as Oorações do Meio-dia, da Tarde, do Pôr do Sol e da Noite em casa. Os convertidos, em particular, podem achar difícil conciliar as orações com o horário de trabalho e, ao mesmo tempo, podem não ter confiança para orar na frente dos outros, solicitar um local no trabalho para isso e assim por diante. Essa prática de atrasar as orações é

¹ Esse *hadith* é sahih. Ver al-Albaani, *Irwaa* #250. Relatado por Ahmad, al-Nasaa'ee e al-Tirmidhi.



incompatível com a Lei Islâmica. As orações devem ser feitas nos horários adequados, e o indivíduo não deve descuidar desse assunto. Ele deve se esforçar, por amor a Allah, e descobrir algum modo pelo qual será capaz de realizar as orações durante os horários apropriados. No máximo, se ele precisar juntar algumas orações, é possível juntar A Oração do Meio-dia com a Oração da Tarde em um desses horários. Da mesma forma, ele também pode juntar A Oração do Pôr do sol e da Noite em um desses horários. No entanto, nenhuma outra combinação é permitida. Além disso, o indivíduo deve evitar juntar as orações por uma questão de indiferença e, mais uma vez, deve se esforçar para realizar cada oração em seu devido momento.

Assim, para que a oração seja sensata e adequada, as seguintes condições devem ser atendidas: (1) é preciso ter noção de que o horário da oração já começou; (2) o indivíduo deve estar em estado de pureza; (3) as vestes, o corpo e o local da oração também devem estar livres de impurezas; (4) as partes íntimas devem estar apropriadamente cobertas - para o homem, a região entre o umbigo e os joelhos deve estar coberta com roupas que não revelem o que deve estar coberto, e o homem deve usar roupas que cubram pelo menos um dos ombros; para a mulher, toda ela deve estar coberta na oração, exceto o rosto e as mãos; (5) o indivíduo deve se voltar ao *qiblah*, ou a direção da Kaaba Sagrada de Allah, em Meca; (6) o indivíduo deve ter a intenção adequada para a oração.

É muito importante que o indivíduo realize as cinco orações diárias em congregação na mesquita. Numerosos textos do Alcorão e da Sunnah indicam a importância da oração em congregação. Por exemplo, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “A oração de uma pessoa em congregação é vinte e cinco níveis melhor do que a oração de uma pessoa em casa ou no mercado. Isso porque quem realiza a ablução com excelência e então vai à mesquita com o único intuito de orar não dará um passo, mas subirá um posto e um pecado será expiado. Durante a oração, os Anjos invocam orações sobre ele enquanto ele permanece sentado no local de adoração, dizendo: ‘Ó, Allah, tenha misericórdia dele; ó, Allah, conceda-lhe o perdão; ó, Allah, vire-se para ele’. E você será continuamente considerado na oração, desde esteja esperando por ela”.¹ Na verdade, muitos estudiosos afirmam que a realização das cinco orações diárias em congregação é obrigatória para os homens. Além da óbvia importância das orações congregacionais em geral, este autor acredita, por experiência própria, que é extremamente importante que os novos convertidos participem das orações em congregação o máximo possível. Em primeiro lugar, isso demonstra a seriedade do convertido ao Islamismo; mostra que ele é zeloso na realização do ato mais básico de sua nova fé. Isso imediatamente enviará um bom sinal aos muçulmanos de sua comunidade, que ficarão mais dispostos em investir seu tempo em tal indivíduo. Em segundo lugar, é uma boa oportunidade para o convertido fazer amizade com os

¹ Relatado por al-Bukhari, Muslim e Abu Dawood.

muçulmanos e aprender com seus exemplos. É muito difícil tentar mudar para uma vida islâmica e ainda permanecer em um círculo de amigos não muçulmanos. Assim, frequentar a mesquita abrirá portas para que o convertido faça novos amigos muçulmanos. Em terceiro lugar, é uma oportunidade importante para que o convertido aprenda sobre o Islamismo. Nas mesquitas, ele normalmente encontrará pessoas que possuem conhecimento do Islamismo. O novo convertido não precisa se sentir perdido e sozinho, pois encontrará muçulmanos devotos capazes de guiá-lo e ajudá-lo. Obviamente, essas vantagens aplicam-se igualmente a homens e mulheres convertidos. Assim, a convertida também deve aproveitar tal oportunidade e também tentar realizar algumas orações congregacionais na mesquita.

O Alcorão, é claro, está escrito em árabe.¹ O primeiro capítulo do Alcorão é conhecido como *soorah al-Faatihah*. Ele constitui parte essencial da oração e é lido em todas as unidades da oração. Claro que é preciso tempo para que o indivíduo aprenda a ler e memorizar esse curto capítulo. Até que ele decore esse capítulo, deve aplicar o princípio encontrado no seguinte *hadith*: Um homem veio ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e lhe disse que não era capaz de aprender nada do Alcorão; pediu que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) lhe ensinasse algumas palavras que bastassem a ele. O Profeta (que a paz e as bênçãos de

¹ Nenhuma “tradução” do Alcorão é considerada o Alcorão. O Alcorão é apenas o texto em árabe.

Allah estejam com ele) lhe ensinou a dizer “*subhaanallah. Wa-l-hamdulillaah. Wa laa ilaahah illa-llah. Wallahu akbar. Wa la haula wa la quwwata illa-billaah al-Alee al-Adheem*”.¹ O indivíduo disse: “Essas são [palavras de louvor] para Allah. O que posso dizer para mim?” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse-lhe para falar: “*Allahumma, irhamni. Wa-rzuqni. Wa-'afani. Wa-hdini*”.² Quando o homem se levantou e saiu, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Ele encheu sua mão com bondade”.³

Este autor também aconselha que convertido aprenda expressões árabes e passagens do Alcorão diretamente de pessoas que falem árabe corretamente. O convertido não deve confiar em transliterações, pois elas não transmitem o verdadeiro modo de pronunciar as palavras se o indivíduo for ignorante da língua árabe. Este autor sabe, por experiência própria, que se o convertido aprender as frases da oração ou partes do Alcorão incorretamente, será ainda mais difícil se corrigir mais tarde. Assim, desde o início, deve-se aprender a pronúncia do árabe da melhor maneira possível, diretamente de quem fala corretamente.

¹ Essas frases significam, respectivamente: “Exaltado e perfeito é Allah. Todo louvor e gratidão a Allah. Não há ninguém digno de adoração exceto Allah. Allah é o maior. Não há nenhum poder ou força exceto em Allah, o Altíssimo, o Grande”.

² Essas frases significam, respectivamente: “Ó, Allah, tem misericórdia de mim, sustente-me, perdoe-me e guie-me”.

³ Relatado por Abu Dawood e outros. De acordo com al-Albani, é o *hasan*.

Uma breve descrição da oração¹

Quando o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) se posicionava para a oração, ele se virava em direção à Kaaba em Meca com a intenção de realizar a oração.

Em seguida, ele começava a oração dizendo “Allahu akbar” (“Allah é grande”) e levantava as mãos com essa frase. Então ele colocava a mão direita sobre a esquerda acima do peito. Ele baixava os olhos em direção ao chão e começava a oração, recitando várias súplicas, louvando e exaltando a Allah. Em seguida, ele buscava refúgio em Allah contra o amaldiçoado Satanás. E então recitava: “Em nome de Allah, o Único Cheio de Misericórdia, o Misericordioso”, mas não em voz alta. E recitava a *soorah al-Faatihah*, o primeiro capítulo do Alcorão, dizendo cada verso separadamente. Ao chegar ao fim da *soorah al-Faatihah*, ele dizia amém em voz alta e alongando a pronúncia. Depois ele recitava outra parte do Alcorão após terminar a leitura da *soorah al-Faatihah*, às vezes fazia uma leitura longa, às vezes, uma curta.

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) recitava o Alcorão de forma audível na Oração da Manhã, nas duas primeiras unidades (*rakahs*) das Orações do Pôr do Sol e da Noite. Ele o recitava em silêncio nas orações do Meio-dia e da Tarde, bem como nas duas últimas unidades das Orações do Pôr do Sol e da Noite.

¹ De Abdul Adheem ibn Badawi, *The Concise Presentation of the Fiqh of the Sunnah and the Noble Book* (Riyadh: International Islamic Publishing House, forthcoming).

Ele também o recitava de forma audível na Oração da Sexta-feira, nas duas Orações de Eid, na oração pela Chuva e nas Orações do Eclipse.

Ele fazia as duas últimas *rakahs* pela metade em comparação às duas primeiras, com cerca de quinze versos, ou às vezes só recitava a *soorah al-Faatihah* nelas.

Ao terminar de recitar tudo, ele dava uma pequena pausa, levantava as mãos, dizia o *takbeer* (“Allah é grande”) e, em seguida, se curvava. Ele colocava as mãos sobre os joelhos e separava os dedos. Às vezes ele posicionava as mãos sobre os joelhos como se os estivesse segurando. Ele mantinha os braços afastados do lado do corpo e esticava as costas em linha reta de tal modo que, se alguém derramasse água ali, o líquido não derramaria.

Ele ficava bastante calmo e quieto nessa posição. Ele costumava dizer “*Subhanna rabbiyal-Adheem*” (Exaltado e perfeito é meu Senhor, o Grande) três vezes. Além disso, enquanto curvado, ele falava algumas palavras de recordação e súplica, às vezes uma, às vezes outra. Ele também proibia recitar o Alcorão enquanto estivesse curvado ou prostrado.

Então ele saía da posição curvada, levantando as costas, e dizia: “*Sami-Allaahu hamidah liman*” (Allah ouve quem O glorifica). Ele também levantava as mãos enquanto saía da posição curvada. Nessa posição, ele dizia: “*Rabbanaa wa lakal-hamd*” (Para Nosso Senhor e para você é o louvor). Às vezes ele falava mais do que simplesmente isso. Em seguida, ele recitava o *takbeer* e abaixava-se, prostrado. Ele colocava as mãos no chão diante dos joelhos; então, apoiava-se nas mãos e as abria.

Ele juntava os dedos em direção ao *qiblah*, colocando-os em paralelo aos ombros ou, às vezes, às orelhas. Ele encostava firmemente o nariz e a testa no chão. Ele costumava dizer: “Fui ordenado a prostrar em sete ossos: a testa - e apontava para o nariz [também], as duas mãos, os dois joelhos e as pontas [dedos] dos dois pés”. Ele também dizia: “Não há nenhuma oração para aquele cujo nariz não toca o chão do mesmo modo que a testa”. Ele se mantinha calmo e imóvel em prostração. Ele costumava dizer: “*Subhanna rabbiyal-Adheem*” (Exaltado e perfeito é meu Senhor, o Grande) três vezes. Ele também recitava várias palavras de recordação e de súplica nessa posição. Ele afirmou que se deve empenhar em fazer inúmeras súplicas nessa posição. Ele então levantava a cabeça enquanto pronunciava o *takbeer*. Em seguida, ele abria a perna esquerda e se sentava sobre ela, descansando os ossos e ficando imóvel. A perna direita permanecia esticada sobre o pé, com os dedos apontando para o *qiblah*. Nessa conjuntura, ele dizia: “Ó Allah, me perdoe, tenha piedade de mim, me fortaleça, me eleve [de nível], me guie e me sustente”. Então ele dizia o *takbeer* e se prostrava novamente, igual à primeira vez. Ao mesmo tempo, ele levantava a cabeça e se sentava ereto em cima da perna esquerda, até que todos os ossos retornassem à posição sentada; em seguida, ele se levantava, empurrando-se contra o chão. Na segunda *rakah*, ele fazia as mesmas coisas que fez na primeira, mas de forma mais curta.

No fim da segunda *rakah*, ele se sentava para recitar o *tashahhud*. Se fosse uma oração de dois *rakahs*, ele se sentava em cima da perna esquerda, igual ao feito entre as

duas prostrações. Ele se sentava de forma semelhante ao primeiro *tashahhud* das três - e das quatro - orações de *rakah*. Ao se sentar para o *tashahhud*, ele colocava a mão direita sobre a coxa direita e a mão esquerda sobre a coxa esquerda. Ele abria a mão esquerda e fechava a direita, apontando com o dedo indicador direito e fixando o olhar sobre ele.

Ele recitava, após cada dois *rakahs*, o *tahiyyat*;¹ o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também passou a fazer as orações sobre si mesmo² no primeiro *tashahhud* posteriormente, estabelecendo o mesmo para sua nação. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) costumava fazer vários tipos diferentes de súplicas durante a oração.

Em seguida, ele fazia saudações à direita, dizendo: “A paz esteja com você e a misericórdia de Allah”, e à sua esquerda também. Às vezes, durante a primeira saudação, ele acrescentava “e as Suas bênçãos” no fim da frase.

¹ Essa é a parte inicial com *al-tahiyyaatu li-laah*. A tradução é: “Todos os elogios, todas as orações e palavras puras são para Allah. Que a paz esteja contigo, ó Profeta, e a misericórdia de Allah e Suas bênçãos. Que a paz esteja conosco e com os servos justos de Allah. Eu testemunho que ninguém é digno de adoração exceto Allah; eu testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro”.

² Essa parte pode ser traduzida como: Ó, Allah, envie orações sobre Muhammad e sobre a família de Muhammad, assim como o Senhor enviou orações à família de Abraão, pois o Senhor é Digno de Louvor, Cheio de Glória. Ó, Allah, abençoe Muhammad e a família de Muhammad, assim como o Senhor abençoou a família de Abraão, pois o Senhor é Digno de Louvor, Cheio de Glória.



A Entrega do Zakat

Linguisticamente, a raiz da palavra Zakat implica purificação, bênção e crescimento. Allah declarou no Alcorão: “Com efeito, bem-aventurado é quem se purifica (*tazakkaa*)” (87:14). Outra palavra usada no Alcorão e no *hadith* para Zakat é *sadaqa*. Essa palavra é derivada de *sidq* (a verdade). Siddiqi explica o significado desses dois termos tal como são utilizados aqui:

Ambas as palavras são cheias de significado. Desprender-se das riquezas para o bem de Allah purifica o coração do homem contra o amor pelas riquezas materiais. O homem que se desprende delas as oferece como um humilde presente ante o Senhor e, assim, afirma a verdade de que nada é mais precioso para ele na vida do que o amor de Allah e que ele está totalmente preparado para sacrificar tudo por amor a Ele.¹

Na Lei Islâmica, seu significado técnico se refere a uma parte específica das várias riquezas que uma pessoa deve doar anualmente a um grupo específico de destinatários.

Não há dúvida de que, entre os pilares do Islamismo, o Zakat chega a um nível muito próximo ao da oração. Os dois são muitas vezes mencionados juntos no Alcorão - em oitenta e dois casos, para ser exato. Pode-se também perceber, a partir do Alcorão, que uma das chaves para receber a misericórdia de Allah na outra vida é o pagamento do Zakat. Na *surah al-Tauba*, versículo 71,

¹ Siddiqi, vol. 2, p. 465.

Allah afirma: “Os crentes, homens e mulheres, são ajudantes e apoiadores de outros, que recomendam o bem e proíbem o mal, oferecem suas orações perfeitamente, doam o Zakat e obedecem a Allah e ao Seu Mensageiro. Allah concederá Sua misericórdia sobre eles. Certamente, Allah é Todo-Poderoso, Onisciente”.

O pagamento do Zakat deve purificar a pessoa. Também purifica sua riqueza. Allah disse ao Profeta (que a paz esteja com ele): “Toma de suas riquezas uma Sadaqah, com que os purifiques e os dignifiques” (9:103). Além disso, o Zakat pode purificar a alma de um crente limpando-o das doenças da mesquinhez e da avareza.

Também purifica a riqueza da pessoa removendo dela qualquer efeito da maldade. O Profeta (que a paz esteja com ele) uma vez disse: “Quem paga o Zakat sobre sua riqueza terá a maldade removida dele.”¹

O Zakat também desempenha um papel muito importante para a sociedade como um todo. Existem alguns fatores óbvios que podem ser indicados aqui. Por exemplo, o Zakat ajuda os pobres da sociedade quando recebem a riqueza de que precisam. Também deve ajudar a fortalecer os laços de fraternidade dentro da sociedade muçulmana, pois os pobres sabem que os ricos virão em seu auxílio por meio do Zakat e outros tipos de caridade. Mesmo para os não muito ricos, ele os faz perceber que têm condições de doar para o bem de Allah. Eles podem descobrir que não passarão fome nem morrerão se doarem um pouco de sua riqueza para o bem de Allah. Além disso,

¹Relatado por ibn Khuzaima e al-Tabarani. De acordo com al-Albani, é o *hasan*. Al-Albani, *Sahih al-Targheeb wa al-Tarheeb*, vol. 1, p. 312.



ele faz os ricos perceberem que tal riqueza veio realmente como uma bênção de Allah. Por isso, a pessoa deve usá-la da maneira que agrade a Allah. Um dos aspectos mais agradáveis é cumprir a responsabilidade de pagar o Zakat sobre tal riqueza.

Os muçulmanos que não pagam o Zakat não apenas se prejudicam, mas podem realmente prejudicar toda a nação muçulmana. O Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) disse: “Um povo que deixar de doar o Zakat sobre sua riqueza deixará de ter chuva caindo do céu. Se não fosse pelos animais, não choveria”.¹

Deus e Seu profeta deixaram claro que não pagar o Zakat é um ato que desagrada a Allah. Na verdade, Allah ameaçou um grande castigo para tal comportamento. Por exemplo, o seguinte versículo do Alcorão é uma referência àqueles que não pagam o Zakat sobre sua riqueza: “E que os que são avaros com o que Allah lhes concedeu de Seu favor não suponham que isso lhes seja um bem; ao contrário, isso lhes é um mal. No Dia da Ressurreição, estarão cingidos, ao pescoço, por aquilo a que se apegarem com avareza. E de Allah é a herança dos céus e da terra. E Allah, do que fazeis, é Conhecedor” (3:180).

O Profeta (que a paz esteja com ele) descreveu o castigo que virá para aqueles que não pagam o Zakat adequado sobre suas riquezas. Em um *hadith* no *Sahih al-Bukhari*, Abu Huraira narrou que o Profeta (que a paz

¹ Relatado por ibn Majah. De acordo com al-Albani, é autêntico. Ver Muhammad Nasir al-Din al-Albani, *Silsilaat al-Ahadeeth al-Saheeha* (Beirut: al-Maktab al-Islamismo, 1979), vol. 1, *hadith* no. 106,

esteja com ele) disse: “[No Dia da Ressurreição] camelos virão ao seu proprietário no melhor estado de saúde que já tiveram (no mundo) e, se ele não tiver pago seu Zakat sobre eles, os camelos o pisarão; da mesma forma, ovelhas virão ao seu proprietário no melhor estado de saúde que já tiveram neste mundo e, se ele não tiver pago seu Zakat, as ovelhas o pisarão e chifrarão... Não desejo que nenhum de vocês venha a mim no Dia da Ressurreição carregando nas costas uma ovelha que esteja balindo. Ele dirá: ‘Ó, Muhammad (por favor, interceda por mim)’. Eu responderei: ‘Não posso ajudá-lo, pois lhe transmiti a mensagem de Allah’. Da mesma forma, não desejo que nenhum de vocês venha a mim carregando nas costas um camelo que esteja grunhindo. Essa pessoa dirá: ‘Ó, Muhammad (interceda por mim)’. Eu ainda responderei: ‘Não posso ajudá-lo, pois lhe transmiti a mensagem de Allah’”.

O Profeta (que a paz esteja com ele) alertou para as consequências de não pagar o Zakat. Observe o seguinte *hadith* de *Sahih al-Bukhari*: “Quem for feito rico por Allah e não pagar o Zakat sobre sua riqueza, então no Dia da Ressurreição sua riqueza se tornará como uma cobra careca com duas glândulas venenosas. Ele se enrolará no seu pescoço, morderá suas bochechas e dirá: ‘Eu sou sua riqueza, eu sou seu tesouro’”. Após essa afirmação, o Profeta (que a paz esteja com ele) recitou o versículo acima da *surah ali-Imran*.

Em outro versículo que também inclui aqueles que não pagam o Zakat, Allah disse: “Aos que entesouram o ouro e a prata e não os despendem no caminho de Allah,



alvissara-lhes doloroso castigo. Um dia, quando os incandescerem no fogo da Geena, e, com eles, lhes cauterizar as frentes e os flancos e os dorsos, dir-se-lhes-á: ‘Isto é o que entesourastes, para vós mesmos: então, experimentai o que entesouráveis’ (9:34-35).

A quantia a ser doada como Zakat

O Zakat é obrigatório para todas as diferentes formas de riqueza, tais como dinheiro, colheitas, frutas, gado e tesouros encontrados na terra. No mundo de hoje, a forma mais comum de riqueza é em forma de dinheiro. O Zakat deve ser pago sobre o dinheiro de uma pessoa se a quantia atingir o mínimo necessário para o Zakat e se essa pessoa a possuir pelo período de um ano. O montante a ser pago é de 2,5%.

A quantia mínima de riqueza exigida para que alguém seja obrigado a pagar o Zakat é conhecida como *nisaab*. Há uma *nisaab* diferente para ouro e para prata. Hoje as pessoas carregam cédulas e possuem contas em bancos, em vez de ouro ou prata. Isso resultou em diferenças de opinião quanto ao fato de a *nisaab* para dinheiro ser baseada em seu equivalente em ouro ou em prata. Se o ouro for tomado como base, o Zakat só é obrigatório se a quantia possuída atingir vinte *mithqaals*¹ ou se a pessoa tiver um valor equivalente na moeda corrente. O muçulmano que possuir tal quantia em dinheiro por um ano paga 2,5% anuais como Zakat.

¹ Estimativas contemporâneas variam entre 85 e 93,6 gramas.

O Zakat é distribuído para categorias específicas de pessoas. Allah mencionou tais categorias no seguinte verso: “As *sadaqats*, as ajudas caridosas, são, apenas, para os pobres e os necessitados e os encarregados de arrecadá-las e aqueles, cujos corações estão prestes a harmonizar-se com o Islamismo e os escravos, para se alforriarem, e os endividados e os combatentes no caminho de Allah e o filho do caminho, o viajante em dificuldades: é preceito de Allah. E Allah é Onisciente, Sábio” (9:60).

Em geral, a maioria das mesquitas possui comitês e contas para o Zakat. Quando um muçulmano lhes paga o Zakat, informando-os de que é o Zakat, ele deve então ser distribuído aos destinatários adequados; assim, o muçulmano terá cumprido sua responsabilidade com Allah.



O jejum do mês do Ramadã

O jejum do Ramadã se refere à abstenção de comida, bebida e relações sexuais durante os dias do mês do Ramadã.

O jejum é uma fonte de autocontenção, piedade e consciência de Deus. Ele foi prescrito por Allah para os profetas antes do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele). Nos versos que obrigam o jejum do mês do Ramadã, Allah apontou seu objetivo ou propósito: “Ó vós que credes! É-vos prescrito o jejum, como foi prescrito aos que foram antes de vós, para serdes piedosos” (2:183).

O Profeta (que a paz esteja com ele) disse que o jejum é uma proteção contra o fogo do inferno: “O jejum é um escudo contra o fogo do inferno, igual a um dos seus escudos utilizados na luta”.¹ Além disso, ele também virá como intercessor no Dia do Juízo. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “O jejum e o Alcorão virão como intercessores no Dia da Ressurreição. O jejum deve dizer: ‘Ó, Senhor, eu o privei de sua comida e bebida durante o dia, então deixe-me interceder por ele’. O Alcorão dirá: ‘Eu o impedi de dormir durante a noite, então deixe-me interceder por ele’. E então eles terão permissão para interceder”.²

¹ Relatado por Ahmad, al-Nasai e outros. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Al-Albani, *Sahih al-Jami*, vol. 2, p. 720.

² Relatado por Ahmad. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Al-Albani, *Sahih al-Jami*, vol. 2, p. 720.

É um ato que demonstra a sinceridade de alguém com Allah. Só Allah sabe se pessoa jejuou de verdade ou não. Ninguém pode saber se ele secretamente quebrou seu jejum. Portanto, Allah tem uma recompensa especial para aqueles que jejuam. Isso está escrito no seguinte relatório: Allah disse: “Ele abandona o alimento, a bebida e os desejos por mim. O jejum é por minha causa, e vou recompensá-lo. E cada boa ação será recompensada dez vezes”.¹

Pela graça e misericórdia de Allah, se uma pessoa jejua no mês do Ramadã com fé em Allah e na espera de sua recompensa, Allah perdoará todos os seus pecados menores anteriores. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Aquele que jejua no mês do Ramadã com fé e esperança pela recompensa terá todos os pecados anteriores perdoados”.²

Ibn al-Qayim observou alguns dos benefícios importantes do jejum quando escreveu:

O objetivo do jejum é que o espírito do homem foi liberado das garras dos desejos e a moderação prevaleceu em seu ser carnal e, por meio dele, ele descobriu o objetivo da purificação e da felicidade eterna. Destina-se a cercear a intensidade do desejo e da cobiça por meio de fome e sede, a induzir o homem a descobrir quantos estavam no mundo, assim como ele, e que tiveram que seguir sem nenhum alimento, a dificultar que o Diabo o engane e a restringir os órgãos de procurar coisas em que houve perda de ambos os mundos. O jejum, assim, é o

¹ Relatado por al-Bukhari.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

freio do temente a Deus, o escudo dos cruzados e a disciplina dos virtuosos.¹

Há também um *hadith* do Profeta (que a paz esteja com ele) que alerta para a punição para quem quebra o jejum de forma inadequada. Nesse *hadith*, o Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Enquanto eu estava dormindo, dois homens vieram a mim e pegaram meus braços. Me levaram até uma montanha íngreme e disseram: ‘Escale’. Eu disse: ‘Não consigo’. Eles falaram: ‘Vamos facilitar para você’. Então escalei até chegar ao cume da montanha, onde ouvi terríveis gritos. Perguntei: ‘O que são esses gritos?’ Responderam: ‘São os gritos dos habitantes do Fogo’. Então me levaram até chegarmos a um povo cujas pessoas foram penduradas pelos tendões e suas mandíbulas foram rasgadas, jorrando sangue. Perguntei: ‘Quem são essas pessoas?’ Ele disse: ‘São aquelas que quebram o jejum antes do tempo permitido para fazê-lo’”.²

O jejum é obrigatório para todos os muçulmanos são, adultos, saudáveis e que não estejam viajando. Além disso, as mulheres também devem estar puras da menstruação e das hemorragias pós-parto. Aquele que estiver viajando ou doente não é obrigado a jejuar. Se ele jejuar, esse jejum cumprirá suas exigências. No entanto, se ele não jejuar, deverá compensar os dias sem jejum mais tarde. Se uma mulher estiver menstruada ou com hemorragia pós-parto, ela não poderá fazer jejum e terá

¹ Citado em Nadwi, *Four Pillars*, p. 173.

² Relatado por ibn Hibban e ibn Khuzaima. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Al-Albani, *Sahih al-Targheeb wa al-Tarheeb*, vol. 1, p. 420.

que compensar esses dias mais tarde.

Os componentes essenciais do jejum são apenas dois. Em primeiro lugar, a pessoa deve ter a intenção de jejuar por amor a Allah. Se uma pessoa simplesmente ficar sem comer ou jejuar para perder peso, isso não será um ato de adoração a Allah. Assim, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Não há jejum para quem não tem intenção de jejuar antes da *Fajr* (amanhecer)”.¹

Em segundo lugar, o muçulmano deve se abster de qualquer coisa que quebre o jejum do amanhecer ao entardecer. São seis as questões que invalidam o jejum:

(1 e 2) Comer ou beber intencionalmente. No entanto, a pessoa que se esquecer do jejum e comer ou beber não tem de compensar nem há qualquer expiação nesse caso. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Quem se esquece do jejum e come ou bebe algo deve completar o jejum, pois foi Allah quem o alimentou ou lhe deu de beber”.²

(3) Vomitar intencionalmente. No entanto, a pessoa dominada por náuseas e vômitos não tem de compensar o jejum e nem há qualquer expiação nesse caso.

(4 e 5) Menstruação e hemorragias pós-parto. Mesmo se ocorrerem no último momento antes do anoitecer, elas quebram o jejum, de acordo com o consenso de estudiosos.

¹ Relatado por Abu Dawood, al-Tirmidhi e al-Nasaa`ee. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer* #6538.

² Relatado por Muslim.



(6) Relações sexuais. Aquele que comete esses atos deve executar a expiação descrita no seguinte *hadith*: Abu Hurairah narrou: Enquanto estávamos sentados com o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), um homem veio e disse: “Ó, Mensageiro de Allah, eu estou arruinado”. Ele lhe perguntou: “O que aconteceu com você?” Ele respondeu: “Mantive relações sexuais com minha esposa enquanto estava em jejum”. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) então lhe perguntou: “Você tem algum escravo que possa libertar?” Ele respondeu: “Não”. Ele então disse: “Você pode fazer jejum por dois meses consecutivos?”, e ele respondeu: “Não”. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) então lhe perguntou: “Você pode alimentar sessenta pessoas pobres?” Ele respondeu: “Não”. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) ficou então em silêncio quando um grande cesto cheio de tâmaras foi trazido a ele. Ele perguntou: “Onde está o que perguntou?” O homem respondeu: “Sou eu”. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) lhe disse: “Pegue estas tâmaras para doá-las em caridade.” O homem perguntou: “Para alguém mais pobre do que eu, ó Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele)? Por Allah, não há nenhuma família entre as montanhas de Medina mais pobre do que eu”. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) riu de tal forma que dava para ver seus pré-molares. Ele então disse: “Alimente sua família com elas”.

Muhammad ibn Uthaimen foi perguntado certa vez se aquele que abraça o Islamismo durante o dia do Ramadã deve começar a jejuar imediatamente. Sua resposta foi: “O não muçulmano que abraça o Islamismo durante o dia do Ramadã é obrigado a jejuar pelo resto do dia, pois ele é agora uma das pessoas para quem o jejum é obrigatório. No entanto, ele não precisa compensar esse dia em uma data posterior [a parte do dia que ele perdeu]. Da mesma forma, ele não precisa compensar os dias do mês do Ramadã em que não fez jejum antes de se tornar muçulmano”.¹

¹ Ali Abu Lauz, *Answers*, p. 24.



A peregrinação à casa de Allah em Meca

O próximo pilar do Islamismo mencionado na narração desse *hadith* é fazer a peregrinação à Casa de Allah, a Kaaba. Linguisticamente, *hajj* significa: “Ele recorreu, ou se dirigiu, a uma pessoa... ou a um objeto de reverência, veneração, respeito ou honra”.¹ Na Lei Islâmica, significa uma determinada viagem em um determinado momento a um determinado lugar, a fim de adorar a Allah. Em outras palavras, é a jornada à Meca durante os meses designados para a realização do Hajj como ato de adoração em nome de Allah.

A realização do *Hajj* é uma obrigação para todo muçulmano que tenha os meios de realizá-lo. Isso pode ser claramente comprovado no Alcorão e na *Sunnah*. No entanto, é muito mais do que uma obrigação. É um dos pilares ou fundações do próprio Islamismo.

A recompensa para a realização do *Hajj* é grande. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Quem realiza o Hajj em nome de Allah e não comete nenhuma lascívia ou pecado retorna ao dia em que sua mãe lhe deu à luz”, ou seja, livre de quaisquer pecados”.²

O Profeta (que a paz esteja com ele) também disse: “Uma *Umrah*³ até a próxima *Umrah* é uma expiação pelo que existe entre elas. E o Hajj aceito por Allah e realizado

¹ E. W. Lane, *Arabic-English Lexicon* (Cambridge, England: The Islamic Texts Society, 1984), vol. 1, p. 513.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

³ A *Umrah* é às vezes chamada de “peregrinação menor”. Ela contém menos ritos e pode ser feita durante todo o ano.

corretamente não traz como recompensa senão o Paraíso”.¹

Outro *hadith* diz: Perguntaram ao Mensageiro de Deus (que a paz esteja com ele): “Qual é a melhor obra?” Ele afirmou: “A crença em Allah e em Seu Mensageiro”. Então, perguntaram: “O que mais?” Ele disse: “Jihad no caminho de Allah”. Perguntaram novamente: “O que mais?” Ele respondeu: “O Hajj realizado corretamente e aceito por Allah”.²

Além disso, o Hajj é equivalente à Jihad para as mulheres e aqueles que não são capazes de fazer a Jihad. Em um *hadith*, perguntaram ao Profeta se as mulheres são obrigadas a participar da Jihad. Ele respondeu: “Sim, para elas há a Jihad que não envolva luta: A Hajj e a Umrah”.³

O Hajj tem inúmeros benefícios. Além dos mencionados no *hadith*, pode-se notar que é um lugar para muçulmanos de todo o mundo virem adorar a Allah juntos. É uma excelente oportunidade para que os muçulmanos conheçam uns aos outros, entendam uns aos outros e se aproximem uns dos outros. Além disso, todas as diferenças entre eles são apagadas, pois todos se vestem de modo semelhante e executam os mesmos rituais. Os pobres, os ricos e todos os outros ficam de pé da mesma maneira perante Allah.

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

³ Relatado por Ahmad e ibn Majah. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. al-Albani, *Irwa*, vol. 4, p. 151.



Siddiqi descreve a importância do Hajj da seguinte forma:

Diz-se corretamente que ele [o *Hajj*] é a perfeição da fé, uma vez que combina todas as diferentes qualidades de outros atos obrigatórios. Ele representa a qualidade da *salat* [oração], já que um peregrino oferece orações na *Kaaba*, a Casa do Senhor. Ele estimula gastar a riqueza material em nome do Senhor, a principal característica do *zakat*. Quando um peregrino sai para o *Hajj*, ele se dissocia de seu lar, de seus entes queridos e próximos para agradar ao Senhor. Ele sofre as privações e as dificuldades da jornada - as lições que aprendemos com o jejum e o *itikaf*.¹ No *Hajj*, o indivíduo é treinado para esquecer completamente os confortos materiais, a pompa da vida mundana. O indivíduo tem de dormir no chão pedregoso,² circundar a *Kaaba*, correr entre *Safa* e *Marwa* e passar a noite e o dia vestindo apenas dois pedaços de pano descosturados. Deve evitar o uso de óleo ou fragrância ou qualquer outro perfume. Ele nem sequer pode cortar o cabelo ou aparar a barba. Em suma, ele é ordenado a abandonar tudo por amor a Deus e apresentar-se diante de seu Senhor, o objetivo supremo da vida de um muçulmano. Na verdade, a peregrinação física é um prelúdio da peregrinação espiritual a Deus, quando o homem dirá adeus a tudo no mundo e apresentar-se-á

¹ *Itikaf* é onde o indivíduo se isola na mesquita para a devoção e adoração particular. Mais comumente, isso é feito no final do mês do Ramadã.

² Isso não é obrigatório, mas é como muitos peregrinos passam suas noites.

diante dEle como Seu humilde servo, dizendo: "Eis-me aqui diante de Ti, meu Senhor, como um escravo Teu".¹

O Hajj é obrigatório uma vez na vida àqueles que tiverem meios para realizá-lo. Allah diz no Alcorão: "E, por Allah, impende aos homens a peregrinação à Casa, a quem até ela possa chegar. E quem renega isso, saiba que, por certo, Allah é Bastante a Si mesmo, prescindindo dos mundos" (3:97). Da mesma forma, ao responder à pergunta de Gabriel, o Profeta (que a paz esteja com ele) também assinalou especificamente que o Hajj é obrigatório àqueles que tiverem meios para realizá-lo.

Os estudiosos divergem quanto à exata condição que deve ser atendida. Em geral, porém, mostra-se que o Hajj não deve virar uma dificuldade. Ele é um grande ato de adoração que deve ser feito da melhor forma, mas somente se for viável para a pessoa. Em geral, essa viabilidade inclui ter boa saúde física e financeira e ter as disposições necessárias para realizar o Hajj. Alguns estudiosos também acrescentam que a viagem não deve ser traiçoeira a ponto de colocar a vida do peregrino em risco. Além disso, as mulheres devem estar acompanhadas de um *mahram* [marido ou parente do sexo masculino] na viagem, pois elas não são autorizadas a viajar sozinhas, embora alguns estudiosos permitam que viajem em grupos "confiáveis" compostos de homens e mulheres.

¹ Siddiqi, vol. 2, p.577. A última declaração que ele fez está muito próxima do que os peregrinos cantam durante a peregrinação.



Aquele que não atender a essas condições não é obrigado a realizar o Hajj e deve esperar até ter a capacidade de realizá-lo. Quando isso acontece, há uma diferença de opinião sobre se ele deve realizá-lo imediatamente naquele momento ou se pode adiá-lo até um ano futuro. Esse é o próximo tópico de discussão.

Há uma diferença de opinião sobre se a realização do Hajj pode ser adiada. Ou seja, suponha que uma pessoa não tenha cumprido a obrigação do Hajj e ela tenha os meios e a capacidade de empreender o Hajj neste ano. Se ela decidir adiar para alguns anos mais tarde, isso é considerado pecaminoso ou não? É admissível adiar ou ela deve realizar assim que tiver a oportunidade?

Malik, Abu Hanifa, Ahmad e algumas Shafi'is afirmam que se deve realizar o Hajj na primeira oportunidade viável. Caso contrário, a pessoa estará sendo pecaminosa. As evidências para essa decisão incluem:

O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Se alguém quebra [um osso] ou se torna coxo, sai do estado sagrado e deve realizar o Hajj no ano seguinte”. A dedução a partir desse *hadith* é que, se alguém pudesse realizar o Hajj quando desejasse, o Profeta (que a paz esteja com ele) não teria mencionado explicitamente que a pessoa deve realizar o Hajj no ano seguinte.¹

¹ Relatado por Ahmad, Abu Dawud, al-Nasai e outros. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Al-Albani, *Sahih al-Jami*, vol. 2, p. 1112.

Outro *hadith* afirma: “Apreste-se para realizar o Hajj, ou seja, o obrigatório, já que ninguém sabe o que pode acontecer consigo”.¹

Também foi narrado que Umar ibn al-Khattab disse certa vez: “Considerarei enviar homens a essas terras e ver quem tinha os meios, mas não realizou o Hajj. Deve-se aplicar a *jizya*² a eles, pois não são muçulmanos, eles não são muçulmanos”.³

Uma das provas mais sólidas apresentadas para afirmar que é permitido adiar a realização do Hajj, mesmo tendo a capacidade de realizá-la, é o fato de o Hajj ter se tornado obrigatório no sexto ano após a Hégira; o próprio Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) só realizou o Hajj no décimo ano. No entanto, Al-Shaukaani ofereceu a seguinte resposta a esse argumento:

[Primeiro], há uma diferença de opinião a respeito de quando o Hajj se tornou uma obrigação. Uma das opiniões é que ele se tornou obrigatório no décimo ano. Assim, não houve atraso [por parte do Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele)]. Se aceito que era obrigatório antes do décimo ano, o Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) adiou sua realização por causa de sua aversão a realizar o Hajj na companhia de

¹ Relatado por Ahmad. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Al-Albani, *Sahih al-Jami*, vol. 1, p. 569.

² A *jizya* é um imposto pago ao Estado pelos cidadãos não muçulmanos em substituição ao serviço militar.

³ Essa narração foi registrada por Saeed ibn Mansur e al-Baihaqi. De acordo com al-Haitami, é uma narração autêntica. Al-Haitami, *al-Zawajir*, vol. 1, p. 198.



politeístas, pois eles realizariam o Hajj e dariam a volta à Kaaba desnudos. Quando Allah purificou a Casa da sujeira dessas pessoas, o Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) realizou o Hajj. Por isso, ele adiou seu Hajj devido a uma desculpa. [Isso é aceitável,] o litígio só é relativo a quem adia o Hajj sem qualquer desculpa válida.¹

Aquele que nega a obrigação do Hajj é um descrente. A pessoa que adia intencionalmente a realização do Hajj, embora tenha os meios, é um malfeitor até a morte. Ele se dispôs ao castigo e ao desgosto de Allah na outra vida.

Os ritos reais do Hajj são muitos e variados. Peregrinos chegam de todo o mundo. Eles são obrigados a usar roupas específicas e executam diferentes ritos em dias determinados. No nono mês islâmico de Dhu-l-Hijjah, por exemplo, eles se reúnem no Monte Arafat e oram a Allah, implorando Seu perdão e misericórdia.

Pela graça e misericórdia de Allah, há muitas organizações hoje que organizam a peregrinação para muçulmanos de todo o mundo. Algumas delas são especializadas em levar muçulmanos convertidos à peregrinação. O autor reza para que cada novo muçulmano

¹ Muhammad ibn Ali al-Shaukaani, *Nail al-Autaar*, (Riyadh: Dar Zamam, 1993), vol. 4, pp. 337-338. Ibn Uthaimen afirma que o Hajj se tornou obrigatório no nono ano, e o número de delegações que chegam para se encontrar com o Profeta (que a paz esteja com ele) em Medina é uma das razões de o Profeta (que a paz esteja com ele) não ter sido capaz de realizar o Hajj. Ver Muhammad ibn Uthaimen, *Al-Sharh al-Mumti ala Zaad al-Mustaqni* (Riyadh: Muassassat Asaam, 1996), vol. 7, pp. 17-18.

seja capaz de realizar esse evento abençoado na companhia de muçulmanos cultos, que possam guiá-los e instruí-los ao longo do caminho.

Conclusões

Obviamente, existem muitos detalhes sobre os atos ritualísticos de adoração que não entram no âmbito deste trabalho. Pela graça de Allah, há inúmeros trabalhos agora disponíveis em inglês que fornecem esses detalhes para falantes não árabes. O autor gostaria de recomendar especificamente as seguintes obras:

The Concise Presentation of the Fiqh of the Sunnah and the Noble Book, de Abdul Adheem ibn Badawi (publicado pela International Islamic Publishing House, em Riade) é uma boa e breve introdução a todos os campos da lei islâmica.

Minhaj al-Muslim, de Abu Bakr al-Jazairi (publicado em dois volumes por Darussalam, em Riade) cobre a maior parte dos conceitos básicos de todas as partes da lei.

Fiqh al-Sunnah, de al-Sayyid Sabiq. Essa obra de cinco volumes pode ser um pouco pesada e detalhada demais para o novo muçulmano. No entanto, com o tempo, ela deve se tornar uma referência que vale a pena conferir.

Há também uma série de obras importantes relativas a atos ritualísticos específicos. *The Prophet's Prayer Described*, de Al-Albaani, é a descrição mais detalhada da oração em inglês. *The Hajj from A to Z* e *The Salat from A to Z*, de Mamdouh Muhammad, também são bastante populares.



Comportamento e Interação Social do Crente

Allah diz no Alcorão: “Ó vós que credes! Entrai na Paz, todos vós” (2:208). Como afirmado anteriormente, o Islamismo é uma religião abrangente. Seus ensinamentos abordam todos os aspectos da vida. Isso porque, em todos os aspectos da vida, o muçulmano deve adorar e servir a Allah. Não há nenhum aspecto da vida que fique de fora desse preceito geral.

O Islamismo, portanto, vai bem além de artigos sobre fé e atos ritualísticos de adoração. Tudo pertinente ao comportamento, às maneiras, à ética e às práticas do muçulmano deve refletir a crença de que não há ninguém digno de adoração exceto Allah. É inconcebível alguém afirmar que adora a Allah e, ao mesmo tempo, maltratar uma pessoa, enganar outra e prejudicar uma terceira. Esse comportamento demonstraria que sua suposta crença é claramente falsa ou muito doente.

Para o novo convertido ao Islamismo, essa abrangência pode significar que há muitas coisas a mudar em si mesmo, a fim de ser um muçulmano completo e verdadeiro. Ele pode ter várias falhas de caráter vindas de seus dias pré-islâmicos, as quais ele terá de trabalhar e corrigir. Ele não tem escolha a não ser mudar suas maneiras. Ele agora está afirmando sua crença no Islamismo. Se sua crença for verdadeira, significa que ele está disposto a aceitar o que a fé lhe ensina e está disposto a fazer o melhor para implementar toda a fé em sua vida.

À medida que sua compreensão do Islamismo aumenta e sua fé se fortalece, muitos comportamentos

podem mudar “automaticamente”, pois ele terá, então, uma nova visão sobre a vida e uma compreensão correta da realidade. Este autor já testemunhou tais mudanças em novos muçulmanos. Por exemplo, alguns não muçulmanos ficavam bem chateados ao participar de atividades esportivas. Sempre que as coisas não saíam como o desejado ou quando se achava que a outra equipe tinha alguma vantagem injusta, isso desencadeava uma raiva em alguns indivíduos. Essa raiva reflete o peso e a importância que eles dão a essa atividade esportiva. Após se tornarem muçulmanos, alguns desses indivíduos mudaram completamente. De repente, os esportes viraram apenas diversão e exercício. O novo muçulmano entende que os esportes não têm valor real para uma pessoa em longo prazo. Essa nova compreensão da realidade automaticamente - às vezes de modo até imperceptível, do ponto de vista do indivíduo - muda o comportamento e o caráter da pessoa.

O objetivo é haver essa transformação no que diz respeito a todas as interações na vida da pessoa. Essa transformação é assistida pelo conhecimento de como se deve se comportar. Portanto, neste capítulo, após uma seção introdutória sobre a importância do comportamento e do caráter, as seguintes interações serão discutidas:

- O muçulmano cara a cara com ele próprio.
- O muçulmano cara a cara com os pais.
- O muçulmano cara a cara com o cônjuge.
- O muçulmano cara a cara com os filhos.
- O muçulmano cara a cara com os vizinhos.



O muçulmano cara a cara com outros muçulmanos.

O muçulmano cara a cara com os não muçulmanos.

O muçulmano cara a cara com a sociedade como um todo.

O muçulmano cara a cara com a riqueza e a propriedade.

A ênfase do Islamismo no comportamento, nas maneiras e na etiqueta adequados

Em um *hadith* enfático, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Fui enviado apenas com o propósito de aperfeiçoar os bons costumes”.¹ Nesse *hadith*, o Profeta (que a paz esteja com ele) afirmou claramente que um dos aspectos importantes de sua vinda como profeta foi mostrar quais são a boa moral, o bom comportamento e as boas maneiras. Esse é um sinal claro de que o comportamento e as boas maneiras estão dentro do âmbito dos ensinamentos do Islamismo. O muçulmano não pode fugir desse fato e deve ajustar seu comportamento em conformidade.

Na verdade, existem inúmeras declarações do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) relacionadas à importância de ter um bom caráter. Aqui, apenas algumas serão apresentadas para destacar a importância desse tópico.

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Sou fiador de uma casa na parte mais alta

¹ Relatado por al-Haakim e outros. *Sahih* classificado por al-Albani em *Saheeh al-Jaami al-Sagheer*, número 2349.

do Paraíso para aquele que tiver bom comportamento”.¹ Esse *hadith* mostra claramente a recompensa pela melhora e pelo aperfeiçoamento do comportamento. Algumas pessoas afirmam que caráter é simplesmente algo inato, e não há nada que possam fazer para alterá-lo ou ajustá-lo. Isso não é verdade. Como demonstrado anteriormente, grande parte da força motriz por trás do caráter de uma pessoa tem a ver com sua crença em Deus, nesta vida, na outra vida e assim por diante. Assim, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Piedade e justiça fazem parte do bom caráter”.² A piedade é alcançável, mas requer algum esforço. Na verdade, quando o Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) descreveu os hipócritas, aqueles de fraca ou falsa fé, ele os descreveu por suas ações e comportamentos: deitado enquanto fala, traindo a confiança de alguém e assim por diante.³

Mais uma vez, o exemplo por excelência para o comportamento de um muçulmano é encontrado no Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Pela graça e misericórdia de Allah, Allah enviou o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), um ser humano que foi marido, pai, membro da sociedade, líder da sociedade e assim por diante, para exemplificar como se deve se comportar de maneira agradável a Deus.⁴ Ele

¹ Relatado por Abu Dawud. *Hasan* classificado por al-Albani em *Sahih al-Jami' al-Sagheer*, número 1464.

² Relatado por Muslim.

³ Achado em um *hadith* relatado por al-Bukhari.

⁴ Este autor escreveu em outra obra: “Esse é um aspecto que muitas pessoas hoje parecem ignorar. Muito se fala sobre seguir a Sunnah, mas a



demonstrou como o Alcorão deve ser aplicado na vida prática e cotidiana. Assim, Aisha, sua esposa, disse sobre ele: “Seu caráter era o do Alcorão”.¹ Assim, verifica-se que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi sincero, honesto, grato e direto. Ele era humilde, paciente, calmo e indulgente. Ele não mentia, caluniava nem difamava os outros. Tinha um temperamento alegre e tratava todas as classes da sociedade com o devido respeito. Isso tudo faz parte do que significa se comportar como um crente.

A partir da perspectiva islâmica, o caráter e as boas maneiras também são abrangentes. Em outras palavras, deve-se ter o comportamento e as ações adequados no que diz respeito ao Criador, à alma, aos outros com quem interage, aos outros seres na terra e a todas as partes da criação. (Algumas dessas categorias serão discutidas mais adiante neste capítulo.)

A categoria mais importante é o comportamento em relação ao Criador, pois essa influenciará todas as outras categorias. Ela engloba ter um bom relacionamento com Allah e se submeter a Ele de forma sincera, com atitude correta. Alguns aspectos dessa relação já foram abordados

Sunnah não é simplesmente a quantidade de orações diárias, os jejuns mensais, o comprimento das roupas ou a forma de se vestir. A Sunnah é muito mais do que isso. Como observado anteriormente, o Profeta (que a paz esteja com ele) foi enviado com a mais excelente moral e comportamento. São aspectos notáveis e necessários de sua missão. É parte extremamente importante de sua Sunnah que todos devem seguir como exemplo”. *Commentary on the Forty Hadith of al-Nawawi.*

¹ Relatado por Muslim.

ao longo desta obra.

As duas últimas categorias mencionadas acima implicam bom comportamento em relação a todas as outras criaturas vivas da Terra, bem como tudo o que Allah colocou dentro deste cosmo. O muçulmano não está livre para agir do modo que desejar no que diz respeito aos animais ou objetos inanimados. Na verdade, ele será responsabilizado perante Allah a respeito de seu comportamento em relação a todas as coisas. Tudo que foi colocado à disposição da humanidade nesta criação não é nada mais do que um legado de Deus. Há, por exemplo, numerosos *ahadith* sobre como os muçulmanos devem tratar os animais. Por exemplo, mesmo no que diz respeito ao abate de um animal para consumo, o que Allah permitiu os seres humanos, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Certamente, Allah prescreveu a excelência em todas as coisas. Assim, se você matar, mate de uma forma boa. Se você abater, abata de uma forma boa. Cada um de vocês deve afiar a lâmina e guardar o animal que será abatido de sofrimento”.¹ Esse fato não se perdeu entre os primeiros muçulmanos, como pode ser visto na demonstração de al-Fudhail ibn Iyaadh: “Por Allah, se não é permitido ferir um cão ou um porco sem justa causa, como pode ser permitido ferir um muçulmano?”²

¹ Relatado por Muslim.

² Citado em Muhammad al-Dhahabi, *Siyar Alaam al-Nubala* (Beirut: Muassasah al-Risaalah, 1990), vol. 8, p. 427.



O muçulmano cara a cara com ele próprio

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) explicou que a própria pessoa tem direito sobre ela.¹ De fato, cada indivíduo tem responsabilidades muito importantes no que diz respeito à própria pessoa. Logicamente falando, cada pessoa tem o direito e o dever de fazer o que for melhor para ela. É razoável uma pessoa fazer o possível para evitar a destruição de sua alma.

Além disso, todos os seres humanos devem entender que ninguém criou a si mesmo. Ninguém é senhor de si mesmo. Ninguém pode reivindicar para si o direito de usar a si mesmo o ou próprio corpo do modo que quiser, embora seja algo frequentemente ouvido hoje em dia. O Islamismo ensina que os seres humanos foram criados por um Deus Onisciente e Todo-Misericordioso. Assim, mesmo em relação à própria pessoa, o ser humano deve obedecer ao Criador e Senhor. Por sua vez, o Criador mandou os humanos fazerem o que for melhor para sua própria pessoa.

Na verdade, o Criador mostrou o caminho para salvar a si mesmo. É possível atingir isso aceitando de todo o coração o que Allah revelou e fazendo o que agrada ao Senhor. Em longo prazo, na realidade, toda a orientação que vem de Allah - a religião do Islamismo em si - é simplesmente para o benefício do próprio indivíduo. Allah não se beneficia por ser adorado e nem se prejudica por ser repudiado. Assim, em vários trechos do Alcorão, Allah

¹ De acordo com o longo *hadith* de Salmaan, relatado por al-Bukhari e al-Tirmidhi.

deixa claro que toda essa orientação misericordiosa está à disposição dos seres humanos simplesmente para o próprio benefício deles: “Por certo, Nós fizemos descer, sobre ti, o Livro, com a verdade, para orientação dos homens. Então, quem se guia, se guiará em benefício de si mesmo. E quem se descaminha se descaminhará, apenas, em prejuízo de si mesmo. E tu [Ó Muhammad], sobre eles, não és patrono” (39:41, ver também, por exemplo, 6:104 e 41:46). “Quem recebe orientação, o recebe para seu próprio benefício. Quem se desvia o faz para sua própria perda. Nenhum penitente pode arcar com o ônus de outro nem visitaremos com nossa ira até termos enviado um mensageiro (para dar advertência)” (Al-Isra 17:15). E quem se dignifica, se dignifica apenas em benefício de si mesmo. E a Allah será o destino (de todos)” (35:18).

Tudo explicado neste livro é, na verdade, para que o indivíduo possa cumprir suas responsabilidades para consigo e para estabelecer a relação adequada com o Criador, Deus e Senhor. Assim, todo este livro pode ser considerado uma explicação desta subseção em particular.

Assim, nesta seção, o autor gostaria de tratar um aspecto muito particular que demonstra que o Islamismo serve de orientação ao ser humano em todos os aspectos da vida. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) afirmou enquanto conversava com Abdullah ibn Amr: “Seu corpo tem direito sobre você. Seu olho tem direito sobre você...”¹ Assim, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) explicou vários aspectos da higiene e da prática pessoal que estão

¹ Relatado por al-Bukhari.

em sintonia com a verdadeira natureza dos seres humanos. Em outras palavras, a alma reconhece naturalmente que elas são práticas belas e boas. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), portanto, referiu-se a esses atos como *sunan al-fitra*, ou “os atos correspondentes à natureza adulterada e são dos seres humanos”. Esses atos são mencionados pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) no seguinte *hadith*: O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Cinco são as práticas naturais: circuncisão, raspar os pelos pubianos, arrancar os pelos das axilas, cortar as unhas e aparar o bigode”.¹ Em outra declaração, ele disse: “Dez são as práticas naturais: aparar o bigode, deixar a barba crescer, usar palito de dente, [limpar] colocando água no nariz, cortar as unhas, lavar os punhos e as articulações dos dedos, arrancar os cabelos das axilas, raspar os pelos pubianos, utilizar água para limpar as partes íntimas [depois de urinar]”. Zakariyyaa então disse: “Musab falou? ‘Eu me esqueci da décima, a menos que seja enxaguar a boca’”.² Embora estudiosos diverjam quanto a esses atos serem obrigatórios ou altamente recomendáveis, não há dúvida de que se o indivíduo quer verdadeiramente tratar corretamente de si mesmo, com higiene e aparência externa adequadas, ele aderirá a todas essas práticas que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) louvou nesses *ahadith*.

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Relatado por Muslim.

Além das questões de higiene, o Islamismo também orienta o indivíduo a respeito de comer e beber. Por exemplo, Allah proibiu o consumo de álcool: “Ó, vós que credes! Álcool, jogos de azar, ídolos e flechas para ver a sorte ou tomar decisões são uma abominação da obra de Satanás. Portanto, evite (estritamente todas) elas (abominações), a fim de que você possa ser bem-sucedido” (5:90). Da mesma forma, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Todas as bebidas alcoólicas são proibidas”.¹ Allah instruiu a respeito dos tipos de alimentos que podem ser consumidos, bem como: “Ele vos proibiu, apenas a carne do animal morto, e o sangue, e a carne de porco, e o que é imolado com a invocação de outro nome que Allah” (2:173); “É-vos proibido o animal encontrado morto e o sangue e a carne de porco e o que é imolado com a invocação de outro nome que o de Allah; e o animal estrangulado e o que é morto por espancamento e por queda e por chifradas e o que a fera devora, parcialmente - exceto se o imolais - e o que é imolado sobre as pedras levantadas, em nome dos ídolos; e é-vos proibido que adivinheis o destino por meio de varinhas da sorte” (5:3); “Dize (Ó, Muhammad): Não encontro, no que se me revelou, nada de proibido para quem queira alimentar-se, a não ser que seja animal encontrado morto, ou sangue fluido, ou carne de porco - pois é, por certo, abominação - ou perversidade: o animal imolado com a invocação de outro nome que Allah”. E aquele que é impelido a alimentar-se disso, não sendo transgressor nem agressor,

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.



por certo, teu Senhor é Perdoador, Misericordioso” (6:145).

Em geral, o muçulmano só pode comer carne abatida por outro muçulmano, judeu ou cristão de formas específicas. Por essa razão - sem entrar no debate que se espalhou sobre o assunto, este autor recomenda que o muçulmano não coma a carne vendida nos supermercados do Ocidente. Ele deve se restringir ao que é conhecido como carne *halal* ou *zabihah* (abatida por muçulmanos) ou carne kosher (abatida por judeus).

O muçulmano cara a cara com os pais

Allah exigiu que os muçulmanos tratem seus pais da melhor forma possível. Os muçulmanos devem ser pessoas gratas. Eles devem ser gratos a Allah e a todos que lhes fazem bem. Depois de Allah, talvez não haja quem mereça mais a gratidão de uma pessoa do que seus pais. Assim, inúmeros versículos do Alcorão abordam a questão do tratamento aos pais. De fato, em mais de um trecho, Allah ligou intimamente o bom comportamento para com os pais ao mandamento de adorá-Lo. Observe, por exemplo, o seguinte versículo do Alcorão: “E adorai a Allah e nada Lhe associeis. E tende benevolência para com os pais e os parentes e os órfãos e os necessitados e o vizinho aparentado e o vizinho estranho e o companheiro achegado e o filho do caminho, e os escravos que possuíis. Por certo, Allah não ama quem é presunçoso, arrogante” (04:36). Nesse versículo, Allah combinou os direitos sobre Seus servos com os direitos de um servo sobre outro. Entre os servos, a pessoa deve tratar especialmente bem as

cinco classes seguintes: (1) as relacionadas ao servo, principalmente os pais; (2) os fracos e necessitados; (3) aqueles com quem se mistura e encontra regularmente, como os vizinhos; (4) aqueles que abordam uma pessoa temporariamente, como o viajante; e (5) os escravos que ele possui. Nessa última categoria, alguns dos primeiros estudiosos também incluíram as posses animais.¹

Allah também diz: “Dize (Ó Muhammad): ‘Vinde, eu recitarei o que vosso Senhor vos proibiu: nada Lhe associeis. E tende benevolência para com os pais’” (6:151); “E teu Senhor decretou que não adoreis senão a Ele; e decretou benevolência para com os pais. Se um deles ou ambos atingem a velhice, junto de ti, não lhes digas: ‘Ufa!’, nem os maltrates, e dize-lhes dito nobre. E baixa a ambos a asa da humildade, por misericórdia. E dize: ‘Senhor meu! Tem misericórdia deles, como quando eles cuidaram de mim, enquanto pequenino’. Vosso Senhor é bem Sabedor do que há em vossas almas. Se sois íntegros, por certo, Ele é, para os contritos, Perdoador” (17:23-25); “E lembra-lhes de quando firmamos a aliança com os filhos de Israel: não adorareis senão a Allah e tende benevolência para com os pais” (2:83).

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também enfatizou o bom tratamento aos pais, colocando-o após a oração no horário adequado como uma obra que é a mais amada a Allah:

¹ Ibn Rajab, *Jami*, vol. 1, p. 346-348.



Perguntaram ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): “Que obra é a mais amada por Allah?” Ele respondeu: “A oração no horário adequado”. Foi-lhe perguntado: “E então, que obra?” Ele respondeu: “Ser obediente aos pais”. Foi-lhe perguntado novamente: “E então, que obra?” Ele respondeu: “Jihad em nome de Allah”.¹

Allah lembra aos crentes que os pais, em especial a mãe, passaram por muito sofrimento e fizeram bastante esforço para criar o filho e, portanto, são merecedores de amor, respeito e gratidão em troca. Allah disse: “E quando Luqman disse a seu filho, em o exortando: ‘Ó, meu filho! Não associes nada a Allah. Por certo, a idolatria é formidável injustiça.’ E recomendamos ao ser humano a benevolência para com seus pais; sua mãe carrega-o, com fraqueza sobre fraqueza, e sua desmama se dá aos dois anos; e dissemos-lhe: “Sê agradecido a Mim, e a teus pais. A Mim será o destino” (31:13-14); “E recomendamos ao ser humano benevolência para com seus pais. Sua mãe carrega-o penosamente, e o dá à luz, penosamente. E sua gestação e sua desmama são, ao todo, de trinta meses; e ele desenvolve-se, até que, quando atinge sua força plena e atinge os quarenta anos, diz: ‘Senhor meu! Induz-me a agradecer-Te a graça, com que me agraciaste, a mim e a meus pais, e a fazer o bem que Te agrade; e emenda-me a descendência. Por certo, volto-me arrependido para Ti e, por certo, sou dos moslimes” (46:15).

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

Assim, em particular, a mãe é merecedora da maior amizade e proximidade de seus filhos. Perguntaram certa vez ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): “Quem entre as pessoas é a mais adequada como boa companhia?” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) respondeu: “Sua mãe”. O homem perguntou: “E depois quem?” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) respondeu novamente: “Sua mãe”. O homem perguntou novamente: “E depois quem?” O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) mais uma vez disse: “Sua mãe”. O homem perguntou mais uma vez: “E depois quem?” Desta vez, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Seu pai”.¹

O convertido e as relações com parentes não muçulmanos

A relação entre um novo convertido e sua família e associados não muçulmanos pode ser uma tarefa difícil. Muitas vezes há franca oposição dos não muçulmanos. Essa é uma grande provação para o convertido. Ele obviamente ainda terá amor por essas pessoas que foram tão próximas e boas a ele por muitos anos. Um exemplo para o convertido em tais circunstâncias são os primeiros convertidos ao Islamismo em Meca. Eles enfrentaram grande oposição; muitos deles foram até mesmo torturados devido à sua nova fé. Por fim, a pequena comunidade muçulmana foi forçada a emigrar para outras terras para proteger sua fé. No entanto, eles tiveram paciência e perseverança, agradando assim ao seu Senhor. Eles

¹ Relatado por Muslim.



entenderam que sua recém-descoberta relação com Deus deve preceder sobre os laços com qualquer pessoa neste mundo. Quando um ser humano encontra Allah na outra vida, Ele o encontrará como um indivíduo responsável por suas próprias ações e decisões. O fato de outras pessoas próximas a ele não gostarem da verdade não é, obviamente, uma desculpa aceitável para abandonar a religião de Deus ou mesmo comprometer o respeito à religião de Deus. Se isso fosse aceitável a Allah, Ele certamente teria optado por isso quanto aos primeiros muçulmanos, torturados e expulsos de suas terras. No entanto, essa opção não foi dada a eles. Na verdade, essa opção implica nada menos que a destruição da religião de Deus, pois sempre haverá muitos que se opõem à verdade e ao caminho de Deus.

Para a maioria dos convertidos hoje em dia, pela graça de Allah, a situação não é tão extenuante como a descrita acima. Geralmente, há diferentes reações para a conversão de alguém: Os outros respeitam essa escolha, mas podem não ficar completamente satisfeitos com ela. Nessas circunstâncias em particular, é importante que o indivíduo compreenda os limites dos relacionamentos com aqueles que não pertencem à sua fé, mesmo com quem não se opõe abertamente a ela.

Parentes consanguíneos, em particular, ainda têm direitos sobre o novo muçulmano convertido. Al-Bukhari e Muslim registraram que Asmaa bint Abi Bakr veio ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e disse: “Minha mãe está vindo [de Meca] e deseja me ver,

embora ela seja politeísta. Devo manter laços com ela?” Ele respondeu: “Sim, mantenha os laços com sua mãe”. Allah diz no Alcorão: “Allah não vos coíbe de serdes blandiciosos e equânimes para com os que não vos combateram, na religião, e não vos fizeram sair de vossos lares. Por certo, Allah ama os equânimes” (60:8).¹ Allah

¹ Al-Adawi observa que algumas pessoas podem discordar das conclusões acima, argumentando que os seguintes versos corânicos ab-rogam os versos acima utilizados como argumentos: “Tu não encontrarás um povo, que creia em Allah e no Derradeiro Dia, o qual tenha afeição para quem se oponha a Allah e a Seu Mensageiro, ainda que sejam seus pais ou seus filhos ou seus irmãos ou seus familiares (povo). A esses, Allah prescreveu a Fé nos corações, e amparou-os com Espírito vindo dEle, e fá-los-á entrar em Jardins (Paraíso), abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão eternos. Allah Se agrada de eles, e eles se agrada de Ele. Esses são o partido de Allah. Ora, por certo, os do partido de Allah, são eles os bem-aventurados” (58:22); e: “Ó, vós que credes! Não tomeis por aliados a vossos pais e a vossos irmãos, se amam a renegação da Fé mais que a Fé. E quem de vós se alia a eles, esses serão os injustos” (09:23). Al-Adawi afirma que é preciso distinguir entre a *al-birr* (“conduta correta”), *al-silah* (“manter os laços de parentesco”) e *al-ihsaan* (“bondade para com os outros”) e *al-tahaabub* (“amor”) e *al-tawaadud* (“devoção”). Os três primeiros são louváveis. Além disso, ele diz que “amor e devoção natural” são diferentes de “amor e devoção religiosa”. Assim, o muçulmano pode amar fortemente a esposa cristã, mas odiar a religião dela com a mais forte aversão. Seu amor por ela o levará a tratá-la bem, alimentá-la com a melhor comida, gastar dinheiro com vestes para ela e assim por diante, e ao mesmo tempo não terá nenhum amor ou aprovação por sua fé. Assim, seu amor e bondade para com ela é uma coisa e seu ódio pela religião dela é algo completamente diferente. Na verdade, ao mesmo tempo, por exemplo, o muçulmano pode odiar outro pelo mal que ele fez e, ainda assim, amá-lo por sua fé. Al-Shafi’ee supostamente disse que não foi proibido manter um bom contato por meio da *al-birr* (conduta correta), da justiça, de palavras amáveis e assim por diante. Ibn Hajar, na *al-Fath*, também diz que a conduta correta, a manutenção dos laços de parentesco e a bondade não implicam o tipo de amor



diz também sobre os pais descrentes em particular: “E, se ambos (os pais) lutam contigo, para que associes a Mim aquilo de que não tens ciência, não lhes obedças. E acompanha-os, na vida terrena, convenientemente. E segue o caminho de quem se volta contrito para Mim. Em seguida, a Mim será vosso retorno; então, informar-vos-ei do que fazíeis” (31:15). Claro que o indivíduo precisa proteger sua fé e, se os pais exercem pressão sobre o filho, então este poderá cortar alguns laços com eles. No entanto, mesmo assim, ele deve tentar fazê-lo da forma mais graciosa.

O muçulmano, por natureza, deve ser grato. O Profeta disse: “Aquele que não agradecer às pessoas não agradece verdadeiramente a Allah”. Assim, o muçulmano estará sempre grato e cheio de um “amor natural” pelos pais não muçulmanos, devido a toda a bondade e amor que eles mostraram a ele ao longo dos anos.¹ No entanto, ele não pode possuir um “amor religioso” pelas ações deles. Ou seja, a partir de uma perspectiva religiosa, ele não pode perdoar nem aprovar o caminho deles se não for o mesmo do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Assim, ele não pode ter amor a eles pelo modo de vida que eles escolheram. Sempre que houver um conflito entre o amor natural e o amor religioso, o amor religioso

e devoção proibido. Ele diz que o versículo 58:22 é o mesmo para os que são hostilizados e para os que não são. Ele também refuta a alegação de que não há nenhuma revogação envolvida entre os versículos 9:5 e 58:22. Mustafa ibn al-Adawi, *Fiqh al-Taamul ma al-Waalidain* (Riyadh: Daar Balansiyah, 2002), pp. 61-64.

¹ Relatado por Ahmad e al-Tirmidhi.

deve ter precedência. Pois Allah disse: “Ó vós que credes! Não tomeis por aliados a vossos pais e a vossos irmãos, se amam a renegação da Fé mais que a Fé. E quem de vós se alia a eles, esses serão os injustos. “Dize: Se vossos pais e vossos filhos e vossos irmãos e vossas mulheres e vossos clãs, e riquezas, que ganhastes, e comércio, de que receais a estagnação, e vivendas, de que vos agradais, são-vos mais amados que Allah e Seu Mensageiro e a luta em Seu caminho, então, aguardai até que Allah faça chegar Sua ordem (tormento). E Allah não guia o povo perverso” (9:23-24).¹

Por isso, não é direito de nenhum muçulmano aprovar as falsas formas de culto. Allah guiou o convertido a somente uma verdade, e que as pessoas próximas a ele também abracem a verdade deve ser seu sincero desejo. Enquanto mantém relações cordiais com todos aqueles ao redor dele, o convertido deve deixar claro para si mesmo e para os outros ao redor que ele não pode aprovar nem participar de nenhuma forma de adoração que ele deva agora reconhecer como falsa. Ao muçulmano, então, não é permitido celebrar o Natal, por exemplo.² A crença de que

¹ Muitas pessoas hoje não conhecem o Islamismo ou o que acham que sabem sobre o Islamismo é falso. Assim, o convertido deve reservar um tempo para lhes explicar a verdade sobre o Islamismo.

² Muitos não muçulmanos não têm nenhuma forma de “honra ou dignidade religiosa”. Ou seja, eles não veem mal algum em participar de práticas que atinjam a raiz de suas próprias crenças. Assim, quando os cristãos ocidentais visitam a Índia, por exemplo, eles não têm problema em prestar homenagens em templos hindus como parte de sua visita ou férias. Como muitos deles têm tal atitude em relação à própria fé, eles acham difícil entender por que o muçulmano convertido não pode participar do Natal e de

essa é a celebração do nascimento do filho de Deus e do salvador ataca a própria raiz do monoteísmo do muçulmano. O muçulmano não pode participar de tal celebração. Ele também não pode desejar que outros desfrutem de tal celebração e nem trocar presentes alegremente por causa de tal ocasião. Em vez disso, ele deve deixar os outros com suas formas de adoração e celebração e deixar muito claro que participar em tais práticas não seria nada menos do que uma intransigência e uma contradição de sua nova fé. Com uma explicação calma e clara, seria de esperar que aqueles ao redor respeitassem e aceitassem sua decisão de permanecer longe de tais práticas religiosas que não sejam consistentes com sua nova fé.

Parte de manter laços com os parentes inclui visitá-los. Principalmente se parte da intenção da visita for permitir que os parentes vejam um muçulmano e aprendam as verdadeiras informações sobre o Islamismo, não há dúvida de que essa visita é sancionada. O Profeta visitou seu tio Abu Taalib, um politeísta, enquanto ele estava doente,¹ assim como um menino judeu no leito de morte.² Ele aceitava convites deles para uma refeição. Na verdade, já foi confirmado que o Profeta visitou Abdullah

outras práticas. Em essência, isso está relacionado à seriedade com que se leva sua religião. O muçulmano deve levar a religião a sério, mesmo que muitas pessoas de outras crenças hoje não levem. Assim, o muçulmano não pode, jamais, participar de nenhuma prática que ele saiba que é uma blasfêmia ou que não tenha sido sancionada pela Lei Islâmica.

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Relatado por al-Bukhari.

ibn Ubayy ibn Salool em seu leito de morte, embora o Profeta soubesse que Abdullah era líder dos hipócritas e adversário do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).¹

Existem, obviamente, alguns limites para os tipos de visitas e atividades das quais o muçulmano pode participar. Dentre os problemas comuns que surgem para os novos convertidos está o comparecer ao funeral de parentes falecidos. Com base em relatos dos primeiros estudiosos muçulmanos, o muçulmano presta condolências à família e fica presente durante esse tempo, mas permanece distante dos atos específicos do processo do funeral, principalmente os de tom religioso. O objetivo óbvio é se manter longe de qualquer ato que possa contradizer a fé islâmica de alguma forma. Quando o pai de Ali Abu Taalib morreu como não muçulmano, o Profeta lhe falou para ir enterrar seu pai. Ali assim fez. Há também um relato de que ibn Abbaas, companheiro do Profeta, foi questionado sobre um muçulmano cujo pai cristão havia morrido, e ele respondeu: “Ele deve comparecer e enterrá-lo”.^{2 3}

¹ Relatado por Abu Dawood, al-Haakim e outros. Ver al-Bakri e al-Aarooi, notas de rodapé de ibn al-Qayyim, *Ahkaam Ahl al-Dhimmah*, vol. 1, pp. 430-431.

² O *Hadith* de Ali e Abu Taalib é relatado por Abu Dawood, Al-Nasaa'ee, Ahmad e outros. É uma narração aceitável de acordo com al-Bakri e al-Aarooi. Ver notas de rodapé de ibn al-Qayyim, vol. 1, p. 435-436.

³ Ver ibn al-Qayyim, vol. 1, p. 437. Há um relato de ibn Abi Shaibah segundo o qual Umm al-Haarith morreu enquanto cristã e os Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) estavam no funeral dela. No entanto, esse relato é fraco. Ver fins de ibn al-Qayyim, vol. 1,



Ao prestar condolências aos não muçulmanos, pode desejar-lhes apenas o bem e incentivá-los a ser pacientes. Não é permitido buscar o perdão para aqueles que, é sabido, morreram fora do rebanho do Islamismo. Tal ato foi proibido no Alcorão. Allah diz: “Não é admissível que o Profeta e os que creem implorem perdão para os idólatras - ainda que estes tenham vínculo de parentesco , após haver-se tornado evidente, para eles, que são os companheiros do Inferno (por terem morrido em descrença)” (9:113).

O muçulmano cara a cara com o cônjuge

O casamento é uma instituição muito importante no Islamismo. A família é o núcleo da sociedade como um todo. Se a família tiver uma base sólida, é bem provável que a sociedade como um todo esteja em bom estado. Assim, em geral, os mensageiros de Deus, os melhores exemplos para os seres humanos, aderiram à instituição do casamento. Allah diz: “E, com efeito, enviamos Mensageiros, antes de ti, e fizemos-lhes mulheres e descendência” (13:38). O Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) também estabeleceu o casamento como modo de vida, dizendo: “Por Allah, sou o mais temente a Allah, sou o mais piedoso dentre nós; no entanto, eu jejuo e quebro meu jejum, oro [à noite] e durmo e me caso com mulheres. Quem se afasta da minha Sunnah não é de mim”.¹

p. 432-433. Para inúmeros outros relatos sobre essa questão, de diferentes níveis de autenticidade, consulte ibn al-Qayyim, vol. 1, pp. 432-437.

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

O Alcorão mostra que existe uma clara ligação entre homens e mulheres. Em muitos trechos no Alcorão, Allah lembra os seres humanos que eles se originam do mesmo ser humano original. É por ele que eles estão interligados e por esses vínculos que alguns dos direitos que um tem sobre outro estão estabelecidos. Allah afirma na abertura da *surah al-Nisa*: “Ó homens! Temei a vosso Senhor, Que vos criou de uma só pessoa e desta criou sua mulher, e de ambos espalhou pela terra numerosos homens e mulheres. E temei a Allah, em nome de Quem vos solicitais mutuamente, e respeitai os laços consanguíneos. Por certo, Allah, de vós, é Observante” (4:1).

No entanto, além dessa origem comum aos dois sexos, Allah ressalta que o amor e o carinho que Ele criou nos corações dos cônjuges um para com o outro funcionam como Seus grandes sinais para as pessoas com entendimento. Em outras palavras, essas pessoas olham para esse aspecto da criação e se lembram da grandeza do trabalho e do poder de Allah, da perfeição da sua criação e da magnífica misericórdia que Allah colocou neste mundo. Allah diz: “E, dentre Seus sinais, está que Ele criou, para vós, mulheres, de vós mesmos, para vos tranquilizardes junto delas, e fez, entre vós, afeição e misericórdia. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete” (30:21). Allah também diz: “Ele é Quem vos criou de uma só pessoa (Adão) e, desta, fez sua mulher, para ele tranquilizar-se junto dela” (7:189).

Assim, de acordo com o Alcorão, o relacionamento entre um homem e a esposa deve ser de amor, de misericórdia e de compreensão mútua. Allah também

ordena que os homens tratem gentilmente as esposas no seguinte versículo: “E convivei com elas, convenientemente. E, se as odiais, pacientai: quiçá, odieis algo, em que Allah faz existir um bem abundante” (4:19).

Algumas palavras sobre o propósito do casamento no Islamismo devem ser ditas. Ele é necessário porque muitas vezes as pessoas contraem casamento ou desejam se casar sem entender os papéis e o propósito do casamento em si. Por sua vez, eles não entendem as responsabilidades que cairão sobre seus ombros quando se casarem. No entanto, se os propósitos do casamento foram conhecidos e as responsabilidades que o casamento implica forem compreendidas desde início, mais uma vez, a probabilidade de o casamento ser bem sucedido será reforçada. A pessoa saberá o que se espera dela, tanto a respeito de suas responsabilidades e deveres quanto de seus direitos.

Obviamente, o casamento não é simplesmente para “diversão” ou para aliviar os “impulsos animais”. Há muito mais no casamento do que isso. Alguns dos objetivos do casamento incluem¹: procriar, vivenciar prazer físico permissível, atingir plena maturidade, ajudar mutuamente um ao outro em dar a vida neste mundo, atingir inúmeros benefícios psicológicos e fisiológicos, formar a pedra angular de uma sociedade moral, cuidar da próxima geração em um ambiente mais propício para o crescimento moral e espiritual e unir povos e famílias.

¹ Cf., Abdul Rahman Abdul Khaaliq, *Al-Zawaaj fi Dhill al-Islaam* (Kuwait: al-Daar al-Salafiyah, 1988), pp. 21ff.

Com quem se pode casar

Na *soorah al-Nisaa*, versículos 22 a 24, Allah delineou com que tipo de mulher o muçulmano pode se casar. Essas categorias são simples. No entanto, há algumas questões de extrema importância para os muçulmanos convertidos, principalmente os que vivem em regiões não muçulmanas. (Note que a questão de permanecer com cônjuges não muçulmanos foi discutida anteriormente.)

Uma questão importante é a de se casar com homens ou mulheres não castos. Estudiosos divergem sobre se é ou não permitido se casar com uma mulher que se sabe ser adúltera.¹ A maioria dos estudiosos (Malikis, Shafiis e Hanafis) parece reprovar, mas admitir tal situação, enquanto outros estudiosos dizem que é proibido. Essa divergência gira em torno do entendimento deste versículo: “O adúltero não esposará senão uma adúltera ou uma idiólatra. E a adúltera, não a esposará senão um adúltero ou um idiólatra. E isso é proibido aos crentes” (24:3). Segundo a maioria dos estudiosos, esse versículo mostra que se casar com tal mulher é algo censurável, mas não proibido. Eles também se baseiam no seguinte *hadith*: “Um homem chegou ao Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) e disse: ‘Tenho uma esposa muito amada por mim, mas ela não evita a mão do tocador’.² Ele disse:

¹ Uma discussão paralela poderia ser feita sobre a questão de uma mulher se casar com um homem conhecido por ser devasso.

² A forma dessa palavra árabe pode se referir à relação sexual. No entanto, quando explicitamente usada com a palavra “mão”, como ocorre nesse *hadith*, refere-se ao toque, e não à relação sexual. Allah sabe melhor.



‘Divorcie-se dela’. O homem respondeu: ‘Mas não posso viver sem ela’. Ele disse: ‘Então desfrute-a com isso [a deficiência]’”.

No entanto, muitos dos primeiros estudiosos afirmam claramente que é proibido se casar com uma adúltera até que ela se arrependa do ato de fornicação. Essa foi a opinião de Ahmad ibn Hanbal, dentre outros, e parece ser a mais forte e correta com base no versículo acima. Quanto ao *hadith* citado, Imam Ahmad considerou um *hadith* fraco. Supondo que seja autêntico, como alguns estudiosos afirmam, não fica explícito que a mulher realmente cometeu relação sexual ilícita. Em vez disso, pode-se dizer que a mulher era um pouco promíscua ou liberal com outros homens, mas não a ponto de cometer relação sexual ilícita. O homem que tenha uma mulher dessa natureza deve se divorciar dela, conforme o Profeta (que a paz esteja com ele) disse explicitamente ao homem nesse *hadith*. Na verdade, é mais uma prova de que não se deve se casar com uma adúltera.

Pode-se argumentar que, no caso do muçulmano convertido, ele deve ter extremo cuidado com essa questão. A pessoa nova ao Islamismo deve desejar um cônjuge que melhore sua fé e fortaleça sua determinação de adorar a Allah adequadamente. Claro que uma esposa de caráter imoral não é a escolha certa para quem espera ser um verdadeiro crente, mas pode ser ainda mais perigosa para aquele cuja fé ainda é nova e vulnerável.

Outra questão importante é saber se é permitido ao muçulmano se casar com uma mulher judia ou cristã. Essa

questão tem sido muito debatida dentre os estudiosos. A maioria permite (com base no versículo 5:5 do Alcorão), uma minoria proíbe e outra aplica condições restritas.¹ Sem entrar nos detalhes desse debate, mais uma vez, o convertido deve considerar sua situação particular com cuidado. Sendo novo no Islamismo, ele não deve abrir as portas para a tentação e, conseqüentemente, reverter sua nova fé. Não se espera que as mulheres não muçulmanas apoiem sua fé e o ajudem a crescer na fé como as muçulmanas devotas fariam. Assim, não há dúvida de que, em geral, os convertidos ao Islamismo devem evitar se casar com mulheres não muçulmanas.

Quanto à muçulmana ou à convertida se casar com um não muçulmano, Al-Ghummaari escreveu: “O casamento de uma muçulmana com um não muçulmano é proibido; está claramente indicado no Alcorão, e é algo conhecido por necessidade na religião. Aquele que

¹ Mesmo aqueles que assim permitem (e desaprovam) estabelecem algumas condições. (1) Ela deve praticar sua religião. (2) A mulher não deve ser de *Ahl al-Harb* (povos em guerra com os muçulmanos). Ibn Abu Shaibah registra em sua *Musannaf* que ibn Abbaas declarou: “Não é permitido se casar com mulheres do Povo do Livro se for de um povo que luta contra o Islamismo”. Declarações semelhantes também foram feitas por outros dos primeiros estudiosos. A diferença entre as *ahl al-Dhimmah* (cidadãs não muçulmanas que vivem sob o controle do estado muçulmano) e as outras parece ser clara, principalmente se comparada às mulheres que vivem, por exemplo, nos Estados Unidos. Nesse país, os tribunais tendem a favorecer a mãe nas batalhas de custódia e em outros aspectos dessa natureza, sem levar em consideração a religião da criança. Não seria esse o caso em um Estado islâmico. (3) A mulher deve ser *afeefah* ou casta. O muçulmano não pode se casar com uma judia ou cristã que não seja casta, que não acredita que a fornicção e o adultério são ruins e assim por diante.



acredita que tal casamento é permitido é definitivamente um descrente”.¹ Em geral, o homem é o chefe da família. Assim, mulheres que se casam com não muçulmanos correm um perigo muito maior; portanto, isso é proibido.

Os direitos do marido e da esposa

A primeira coisa que qualquer pessoa casada deve entender é que o cônjuge é, primeiramente, outro muçulmano. Os dois são irmãos no Islamismo. Portanto, todos os direitos que recaem sobre um muçulmano devido à irmandade geral do Islamismo também são devidos ao cônjuge. Alguns livros falam sobre o comportamento do muçulmano e a fraternidade, o amor e a lealdade entre os muçulmanos; todos esses princípios se aplicam à pessoa casada, pois o cônjuge faz parte da fraternidade e da comunidade islâmica. Além disso, o Profeta (que a paz esteja com ele) também enfatizou esse ponto quando declarou: “Nenhum de vocês verdadeiramente crê até que ame seu irmão da mesma forma que ame a si mesmo”.² No entanto, o cônjuge tem ainda mais direitos sobre uma pessoa, devido ao importante contrato que foi feito entre eles.³

¹ Abdullah al-Ghumaari, *Rafu al-Shakk wa al-Irtiyaab an Tahreem Nisaa Ahl al-Kitaab* (Tanjah, Marrocos: 1989), p. 25.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

³ Allah diz no Alcorão: “E como o tomarieis, enquanto, com efeito, vos unistes um com o outro, intimamente, e elas firmaram convosco sólida afiança?” (4:21).

Portanto, quando se discutem os direitos do marido e da esposa, tal questão não deve ser vista de uma forma fria ou jurídica. A relação entre marido e esposa deve ser muito mais do que uma questão de direitos indicados pela lei que cada um deve cumprir. Em vez disso, deve ser uma relação de amor, apoio e compreensão mútua. Cada cônjuge deve levar em consideração as necessidades e capacidades do outro. Eles devem fazer o outro feliz, mesmo que às vezes tenham que fazer concessões, e não podem simplesmente cobrar seus direitos de casamento. Na verdade, o normal é que nenhum dos cônjuges observe totalmente os direitos do outro e faça o outro feliz. Por isso, ambos devem entender e aceitar suas deficiências.

O Profeta (que a paz esteja com ele), em particular, aconselhou os maridos a tratarem as esposas da melhor maneira, talvez devido à sua maior autoridade ou à sua maior força, em geral. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “O melhor dentre vós também é o melhor para a família (esposa), e eu sou o melhor de vocês para minha família”.¹ O Profeta (que a paz esteja com ele) também aconselhou: “Trate bem as mulheres, pois elas certamente vieram da parte superior da costela, e a parte mais curva da costela é a superior. Se você tentar endireitá-la, a quebrará; se você deixá-la como está, ela permanecerá torta. Por isso, aconselho que você trate bem as mulheres”.²

¹ Relatado por al-Tirmidhi e Ibn Majah. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Ver Muhammad Nasir al-Din al-Albani, *Sahih al-Jaami, hadith* número 3315.

² Relatado por al-Bukhari.

Na verdade, ambos os cônjuges geralmente falham, de certa forma, em cumprir com as obrigações do outro. Por isso, antes de criticar ou ser duro com o outro devido a alguma falha, é melhor olhar para si mesmo e descobrir o que está fazendo de errado.

Ao mesmo tempo, porém, a Lei Islâmica estabeleceu claramente alguns direitos e responsabilidades para que ambas as partes do casamento saibam exatamente o que se espera delas e o que precisam cumprir para ser um bom cônjuge. Assim, por exemplo, Allah diz: “E elas têm direitos iguais às suas obrigações, convenientemente” (2:228).

Em suma, os direitos da mulher ou as obrigações do marido incluem, entre outros, o seguinte:

(1) Receber o dote adequado: Allah diz: “E concedei às mulheres, no casamento, suas *sadukat*, como dádiva. E, se elas vos cedem, voluntariamente, algo destas, desfrutai-o, com deleite e proveito” (4:4).

(2) Ser totalmente sustentada financeiramente pelo marido: Allah diz: “Os homens têm autoridade sobre as mulheres, pelo que Allah preferiu alguns a outros, e pelo que dispõem de suas riquezas” (4:34). Além disso, em um *hadith* registrado por al-Bukhari e muçulmanos, Hind bint Utbah se queixou de que o marido (Abu Sufyan) era muito mesquinho e não a sustentava; quando perguntou ao Profeta (que a paz esteja com ele) se ela podia tirar da riqueza dele sem seu conhecimento, ele respondeu: “Pegue o suficiente para você e seu filho, de acordo com o habitual”.

(3) Ser tratada da forma adequada e gentil: Allah também ordena que os homens tratem gentilmente as esposas no versículo: E convivei com elas, convenientemente. E, se as odiais, pacientai: quiçá, odieis algo, em que Allah faz existir um bem abundante” (4:19).

(4) Ter direito à relação sexual: No *sahih* de Ibn Hibban há a seguinte narração: A esposa de Uthman ibn Madh'oon reclamou com o Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) que o marido não tinha necessidade de mulheres. Durante o dia ele jejuava e à noite ele rezava. O Profeta (que a paz esteja com ele) perguntou a ele: “Não sou eu o melhor exemplo para você seguir?” Ele respondeu: “Certamente, que meu pai e minha mãe sejam sacrificados pelo senhor”. O Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) então lhe disse: “Quanto a você, ore durante a noite e jejue durante o dia. Sua esposa certamente tem direito sobre você. E seu corpo tem direito sobre você. Assim, ore, durma, jejue e quebre seu jejum”.

(5) Ter o direito à “privacidade”: Esses pontos podem ser observados no seguinte *hadith* do Profeta (que a paz esteja com ele): “Existe alguém dentre vós que aborda a esposa, fecha a porta, cobre os dois e se esconde de Allah?” Eles disseram: “Sim”. Ele então disse: “E depois se senta [com os outros] e diz: “Fiz isso e aquilo”. Eles ficaram em silêncio. Ele então se virou para as mulheres e perguntou: “Alguma de vós fala sobre tais coisas?” Elas também ficaram em silêncio. Em seguida, uma jovem ficou na ponta dos pés para que o Profeta (que a paz esteja com ele) pudesse vê-la e ouvi-la e disse: “Ó, Mensageiro de Allah, eles [os homens] certamente falam

sobre isso e elas [as mulheres] também falam a respeito”. Ele perguntou: “Você sabe como eles se comportam? São como mulheres demônios que conheceram um diabo na rua e satisfizeram seus desejos com as pessoas olhando”.¹

(6) Aprender sua religião.

Por outro lado, os direitos do marido ou as responsabilidades das mulheres incluem:

(1) Ser o chefe da família: Allah diz: “Os homens têm autoridade sobre as mulheres, pelo que Allah preferiu alguns a outros, e pelo que despendem de suas riquezas” (4:34). Embora normalmente mencionado como direito do marido, é, na verdade, uma grande responsabilidade em seus ombros, pois significa que ele deve orientar a família e mantê-la no bom caminho.

(2) Ser obedecido: Isso está de acordo com o primeiro direito. Não se pode ser chefe de algo sem autoridade.

(3) Ter as necessidades sexuais atendidas pela esposa: O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Se o homem chama a esposa para a cama e ela se recusa a vir, os anjos a amaldiçoam até de manhã”.²

(4) A esposa não deve permitir ninguém em sua casa, exceto com a permissão dele: Em um *hadith* relatado por al-Bukhari e Muslim, o Mensageiro de Allah (que a

¹ Relatado por Abu Dawud. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Ver al-Albani, *Sahih al-Jaami, hadith* número 7037.

² Relatado por al-Bukhari.

paz esteja com ele) disse: “Não permita ninguém em sua casa, exceto com permissão”.

Se o marido e a esposa contraírem casamento com a intenção correta de agradar a Allah e um ao outro, reconhecendo suas funções e responsabilidades maritais e tratando um ao outro com o comportamento islâmico adequado, se Allah desejar, essa união será abençoada e durará até a outra vida.

Dissolução do casamento

Considerando o que já foi dito sobre o casamento, o Islamismo, no entanto, é também uma religião prática. Ele leva em consideração todas as situações comuns possíveis. É possível que um homem e uma mulher contraiam matrimônio com boas intenções, mas a personalidade e os gostos de um simplesmente não coincidam com os do outro. Há momentos em que não é possível manter um bom casamento, e os cônjuges entram em um estado desesperador. Sob tais circunstâncias, a lei islâmica permite que o casamento e seu sofrimento cheguem ao fim.¹ O objetivo pode tanto ser ficarem juntos amistosamente ou se separarem de forma agradável. Assim, por exemplo, Allah diz: “E, quando vos divorciardes das mulheres e elas atingirem seu prazo de espera, retende-as, convenientemente, ou libertai-as, convenientemente” (2:231). Allah também diz: “Então, quando elas chegarem às proximidades de seu termo

¹ Infelizmente, em algumas culturas muçulmanas atuais, o divórcio se tornou tão “vergonhoso” que essa importante orientação da Lei Islâmica vem sendo negligenciada, levando os cônjuges a sofrerem em silêncio. Esse não é definitivamente o objetivo da Lei Islâmica relativa a essas questões.



[pondo fim ao divórcio], retende-as, convenientemente, ou separai-vos delas, convenientemente” (65:2).

Existem basicamente três modos pelos quais um casamento é dissolvido na Lei Islâmica. O primeiro é *talaaq*, comumente traduzido como “divórcio”. É o pronunciamento de divórcio feito pelo marido. Após esse pronunciamento, a mulher entra em um “período de espera” de aproximadamente três meses, durante o qual os dois podem simplesmente voltar a ser marido e mulher. No entanto, após o terceiro pronunciamento de *talaaq*, não é mais permitida a reunificação durante o período de espera e os dois devem se separar completamente. O segundo modo é conhecido como *khula’*. É quando a esposa não está satisfeita e oferece algo para que o marido a liberte do casamento. Por exemplo, ela pode oferecer o dote de volta em troca do fim do casamento. Uma terceira forma é quando os direitos da mulher não estão sendo atendidos pelo marido e, portanto, ela vai a um juiz para acabar com o casamento.

Obviamente, o divórcio não é uma meta desejada nem uma questão fácil de lidar. Em um mundo perfeito, todos os casais estariam abençoados. No entanto, há momentos em que essa é a melhor opção para todas as partes envolvidas.

O muçulmano cara a cara com os filhos

Ter um filho é, ao mesmo tempo, uma grande bênção e uma grande responsabilidade. Allah disse: “Vossas riquezas e vossos filhos não são que provação. E, junto de Allah, haverá magnífico prêmio (o Paraíso)” (64:15). Allah também diz: “Ó vós que credes! Guardai-vos, a vós mesmos e a vossas famílias, de um Fogo, cujo combustível são os homens e as pedras” (66:6). O significado desse versículo foi reiterado pelo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) quando ele disse: “Todos vocês são pastores e serão questionados sobre seus protegidos... O homem é responsável por sua casa e será indagado acerca de suas responsabilidades. A esposa será indagada sobre a casa de seu marido e suas responsabilidades”.¹

Estudiosos muçulmanos consideram que os direitos das crianças aparecem antes mesmo de elas serem concebidas, por meio da seleção de um cônjuge piedoso e justo. Esse é o primeiro passo para proporcionar um bom lar e um bom ambiente para a criança.

Além disso, os direitos mais importantes da criança incluem: (a) ser sustentada de forma saudável; (B) ser ensinada os princípios da religião; (3) ser tratada com compaixão e misericórdia; (4) ser tratada de maneira justa entre os vários irmãos; e (5) receber bons exemplos dos pais.

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.



O muçulmano cara a cara com os vizinhos

Allah diz no Alcorão: “E adorai a Allah e nada Lhe associeis. E tende benevolência para com os pais e os parentes e os órfãos e os necessitados e o vizinho aparentado e o vizinho estranho e o companheiro achegado e o filho do caminho, e os escravos que possuís. Por certo, Allah não ama quem é presunçoso, arrogante” (4:36).

Além disso, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Quem crê em Allah e no Dia do Juízo Final deve falar coisas boas ou se manter em silêncio. Quem crê em Allah e no Dia do Juízo Final deve ser cortês e generoso com o próximo”.¹

O Profeta (que a paz esteja com ele) também disse: “Gabriel sempre me aconselhou a respeito do vizinho a ponto de eu pensar que ele era seu herdeiro [do vizinho]”.²

Em outro *hadith*, o Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “Por Allah, ele não é crente. Por Allah, ele não é crente. Por Allah, ele não é crente”. Perguntaram a ele: “Quem é esse, ó Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele)?” Ele respondeu: “Aquele de cujos assuntos seu vizinho não está salvo”.³

Uma vez o Profeta (que a paz esteja com ele) foi questionado sobre uma mulher devotada na oração, no jejum e na caridade, mas que gostava de falar mal do

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Relatado por al-Bukhari e Muslim.

³ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

vizinho. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse que ela vai para o fogo do inferno. Então o Profeta (que a paz esteja com ele) foi questionado sobre uma mulher que não jejuava, não rezava nem fazia caridade [mais do que lhe era obrigatório], mas que não prejudicava os vizinhos. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse que essa vai para o Paraíso.¹

O Profeta (que a paz esteja com ele) também demonstrou formas específicas pelas quais se é generoso ou cortês com o vizinho. O Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele) disse certa vez a Abu Dharr: “Ó, Abu Dharr, quando você preparar um ensopado, acrescente água e doe a alguns vizinhos”.²

Ser cortês e generoso com o próximo inclui ajudá-lo quando precisar de assistência, visitá-lo quando estiver doente e observar seu bem-estar geral. Abu Bakr al-Jazairi escreveu:

Deve-se demonstrar bondade ao próximo, ajudando-o quando procurar ajuda, auxiliando-o quando procurar assistência, visitando-o quando adoecer, felicitando-o por algo agradável ocorrido a ele, dando-lhe condolências no

¹ Esse *hadith* foi relatado por Ahmad, ibn Maajah e al-Hakim. Ali Hasan al-Halabi afirma que seu elo é o *sahih*. Ali Hasan Abdul Hameed, *Huqooq al-Jaar fi Saheeh al-Sunnah wa al-Athaar* (Amman, Jordan: al-Maktaba al-Islamiya, 1993), p. 31. Esse *hadith* é às vezes mal interpretado. Obviamente, a segunda mulher cumpriu a exigência da oração, do jejum e assim por diante, mas fez poucas obras voluntárias dessa natureza. Há pessoas hoje que sequer realizam as cinco orações diárias e afirmam ser melhores do que os que não rezam só por serem bons com seus vizinhos ou com os outros. O que afirmam de si mesmos não pode ser concluído a partir desse *hadith*.

² Relatado por Muslim.



caso de aflições, ajudando-o quando em necessidade, sendo o primeiro a cumprimentá-lo, falando gentilmente com ele, falando gentilmente com seus filhos, orientando-o para o que é melhor em sua religião e na vida mundana, perdoando seus erros, abstendo-se de seus assuntos particulares, não o perturbando com construções ou reformas na calçada e não deixando lixo em sua propriedade ou na frente de sua casa. Todas essas ações fazem parte da bondade a ser prestada por mandamento de Allah [no versículo a ser citado em breve].¹

Ao morar em ambientes não muçulmanos, é muito importante entender os três tipos de vizinhos definidos por estudiosos: (a) o vizinho que também é parente e muçulmano. Esse vizinho possui três direitos sobre a pessoa (de ser vizinho, parente e irmão muçulmano); (b) o vizinho que não é parente, mas é muçulmano. Esse vizinho tem dois direitos sobre a pessoa; (c) o vizinho que não é nem parente nem muçulmano. Esse vizinho só tem o direito de vizinho.² Assim, mesmo que o vizinho não seja muçulmano, ele tem o direito de uma relação especial em virtude de ser vizinho.

Perguntou-se ao Comitê Permanente para Pesquisa Científica, na Arábia Saudita, como lidar com os vizinhos não muçulmanos (aceitar presentes deles e assim por diante), a resposta foi:

¹ Abu Bakr al-Jazaairi, *Minhaaj al-Muslim* (Beirut: Daar al-Fikr, 1992), p. 107.

² Ver Muhammad ibn Uthaimen, *Sharh Riyaadh al-Saaliheen* (Riyadh: Daar al-Watn, 1995), vol. 5, p. 205.

Deve-se tratar bem aqueles que o tratam bem dentre eles, mesmo sendo cristão. Se lhe dão um presente permitido, responda na mesma moeda. O Profeta (que a paz esteja com ele) aceitou um presente do líder dos romanos, que era cristão. Ele também aceitou o presente de um judeu. Allah diz no Alcorão: “Allah não vos coíbe de serdes blandiciosos e equânimes para com os que não vos combateram, na religião, e não vos fizeram sair de vossos lares. Por certo, Allah ama os equânimes. Apenas, Allah coíbe-vos de serdes aliados aos que vos combateram, na religião, e vos fizeram sair de vossos lares, e auxiliaram expulsar-vos. E quem se alia a eles, esses são os injustos” (60:7-8).¹

Ibn Uthaimen também declarou: “Não há mal nenhum em atender às necessidades de um descrente se isso não envolver nenhuma ação proibida, uma vez que um vizinho tem direito sobre outro, e isso pode até ser motivo para ele aceitar o Islamismo”.² Ibn Baaz também disse: “[O muçulmano] deve ser bom para com o vizinho não muçulmano. Se o vizinho for bom com você, não o prejudique; você pode até fazer-lhe caridade se ele for pobre ou lhe dar um presente se ele for rico. Você também pode aconselhá-lo sobre o que é bom para ele. Tudo isso pode levá-lo a querer aprender sobre o Islamismo e se tornar muçulmano, e tudo isso porque os vizinhos têm muitos direitos importantes”.³

¹ Ali Abu Lauz, *Answers*, pp. 32-33.

² Ali Abu Lauz, *Answers*, p. 32.

³ Ali Abu Lauz, *Answers*, pp. 30-31.



O espírito da boa vizinhança foi perdido em muitas culturas em meio às hostilidades na civilização contemporânea. Seria excelente se os muçulmanos, sejam novos convertidos ou de longa data, pudessem reavivar esse espírito e reavivar parte da religião do Islamismo.

O muçulmano cara a cara com outros muçulmanos

Se perguntássemos para muitos hoje qual laço é o mais forte entre as pessoas, a maioria provavelmente responderia algo como relação sanguínea, origem étnica, nacionalidade e assim por diante. Na verdade, o Alcorão mostra que esses elos não são tão fortes se a fundação por trás deles for fraca. No Alcorão, Allah dá os exemplos de Caim e Abel, que eram dois irmãos; mesmo assim, um matou o outro. Da mesma forma, os irmãos de José o jogaram em um poço. Todos eram parentes de sangue; no entanto, eles colocaram este mundo acima do relacionamento entre eles. O mesmo ocorre hoje em todo o mundo. Os laços entre as pessoas são subservientes aos seus desejos e metas neste mundo. Muitos indivíduos rápida e facilmente se tornam dispostos a vender os próprios amigos e parentes para progredir ou obter algo que desejam neste mundo.

Tudo isso demonstra uma coisa: Quando os laços entre as pessoas se baseiam em considerações mundanas, mesmo se forem originalmente de sangue, então eles são abandonados quando essas considerações assim exigem. Por isso, não são esses os laços mais fortes que podem ser

construídos entre as pessoas, e sim os laços do Islamismo e da verdadeira fé. São os laços forjados exclusivamente pelo resultado da crença e do amor por Allah. Isso foi claramente apontado no Alcorão quando Allah declarou: “E pôs-lhes harmonia entre os corações. Se houvesse despendido tudo o que há na terra, não lhes haverias posto harmonia entre os corações, mas Allah pôs-lhes harmonia entre eles. Por certo, Ele é Todo-Poderoso, Sábio” (8:63). Allah também diz: “E agarrai-vos todos à corda de Allah, e não vos separeis. E lembrai-vos da graça de Allah para convosco, quando éreis inimigos e Ele vos pôs harmonia entre os corações, e vos tornastes irmãos, por Sua graça. E estáveis à beira do abismo do fogo e Ele, deste, vos salvou. Assim, Allah torna evidentes, para vós, Seus sinais, para vos guiardes” (3:103). O Alcorão e a *Sunnah* mostram que o vínculo de fé é o mais forte de todos os elos. Ele representa os seres humanos de todo o mundo se unindo por um único propósito: estabelecer a adoração a Allah. Para atingir esse objetivo, os muçulmanos trabalham juntos e ajudam uns aos outros com misericórdia, compaixão e amor.

Na verdade, numerosos *ahadith* e textos do Alcorão demonstram para além de qualquer dúvida que os muçulmanos devem formar uma irmandade universal e internacional.¹ Por razões de brevidade, apenas alguns

¹ É importante perceber que essa irmandade é fundada sobre a fé comum. De fato, as relações de sangue chegaram ao fim devido a diferenças de religião. Allah diz sobre Noé e seu filho: “E Noé chamou a seu Senhor, e disse: ‘Senhor meu! Por certo, meu filho é de minha família e, por certo, Tua promessa é a verdade, e Tu és O mais Justo dos juízes!’ Ele disse: ‘Ó Noé! Por certo, ele não é de tua família. Por certo, isso é ação incorreta’” (11:45-46).



exemplos desses textos serão apresentados aqui:

Allah diz: “E os crentes e as crentes são aliados uns aos outros. Ordenam o conveniente e coíbem o reprovável e cumprem a oração e concedem *az-zakah*, e obedecem a Allah e a Seu Mensageiro. Desses, Allah terá misericórdia. Por certo, Allah é Todo-Poderoso, Sábio” (9:71). Outro versículo diz: “Os crentes não são mais que irmãos” (49:10). Allah também diz: “Muhammad é o Mensageiro de Allah. E os que estão com ele são severos para com os renegadores da Fé, misericordiosos, entre eles” (48:29). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “O crente, em relação a outro crente, é como um edifício, um dando força ao outro”.¹ Outro *hadith* afirma: “A parábola dos crentes em relação ao amor, à misericórdia e à compaixão um pelo outro é como a do corpo: se um dos membros sofre, o restante do corpo é afligido por insônia e febre”.²

Mas a grande irmandade do Islamismo não é algo teórico. É, de fato, bem definido. Possui certos componentes básicos, direitos e obrigações específicos que são enunciados no Alcorão e na *Sunnah*. Esses direitos e obrigações são devidos a cada muçulmano, a qualquer

Assim, os não muçulmanos estão fora dessa irmandade. Eles são mais do que bem-vindos para se juntarem à irmandade abraçando o Islamismo, uma vez que ela não se baseia em raça, etnia ou nacionalidade. Caso contrário, por sua escolha de religião e de crença, optaram por ficar de fora dessa irmandade. Como será discutido mais tarde, mesmo assim, o muçulmano ainda tem algumas obrigações para com os não muçulmanos.

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Relatado por Muslim.

tempo e em qualquer lugar.

Um dos aspectos necessários dessa irmandade é o amor. Ou seja, é obrigação de todo muçulmano amar seus irmãos muçulmanos. Na verdade, ele deveria amá-los de forma semelhante a como ama a si. Como o Profeta (que a paz esteja com ele) declarou: “Nenhum de vocês verdadeiramente crê até que ame a seu irmão da mesma forma que ame a si mesmo”.¹

Um segundo aspecto necessário dessa irmandade é o apoio, a ajuda e a assistência mútua. Quando um irmão está sendo oprimido ou injustiçado, ele vem em seu auxílio e assistência com riqueza e alma, se possível. Isso está escrito, por exemplo, nos seguintes versículos: “E por que razão não combateis no caminho de Allah e pela salvação dos indefesos, dentre os homens e as mulheres e as crianças, os quais dizem: ‘Senhor nosso! Faze-nos sair desta cidade, cujos habitantes são injustos; e faze-nos, de Tua parte, um protetor e faze-nos, de Tua parte, um socorredor’” (4:75).

Um terceiro aspecto essencial dessa irmandade islâmica é a misericórdia e a ternura entre os crentes. Isso vai além do simples amor pelo outro; significa que cada irmão sente no coração o que seu irmão está sofrendo. O Profeta (que a paz esteja com ele) descreveu os muçulmanos da seguinte forma: “A similitude dos crentes em relação ao amor e afeto mútuos e ao sentimento de companheirismo é como a de um corpo; quando qualquer

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

membro dói, todo o corpo padece de febre e insônia”.¹

Um componente necessário final da nossa irmandade são os atos comuns de cortesia. A verdadeira irmandade tem de ser posta em prática; ela não pode ser simplesmente uma declaração. Um aspecto surpreendente e bonito do Islamismo é que ele não deixa questões em nível hipotético, com cada indivíduo tentando descobrir como os objetivos podem ser alcançados. Assim, por exemplo, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) detalhou atos específicos que alguém tem o direito de esperar de um irmão e que também deve realizar para o irmão. Assim, entre esses atos obrigatórios comuns de cortesia há seis mencionados pelo Profeta (que a paz esteja com ele): “Seis são os direitos de um muçulmano sobre outro muçulmano... Quando você encontrá-lo, ofereça-lhe cumprimentos; quando ele o convidar para uma festa, aceite; quando ele buscar seu conselho sincero, dê a ele; quando ele espirrar e disser ‘*al-hamdulillah*’, diga: ‘Que Allah mostre misericórdia para com você’; quando ele adoecer, visite-o; e quando ele morrer, acompanhe seu caixão”.²

Além dessas seis práticas bem conhecidas, a Lei islâmica orienta os muçulmanos para muitas outras práticas que nutrem amor e proximidade entre os crentes, objetivos óbvios da própria Lei. Assim, por exemplo, se um muçulmano ama outro muçulmano por causa de Allah, ele deve informar-lhe esse sentimento. O Profeta (que a

¹ Relatado por Muslim.

² Relatado por Muslim.

paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) explicou a razão para agir assim quando disse: “Se um de vocês ama seu irmão por causa de Allah, deve informar-lhe, pois isso deixará o vínculo mais duradouro e o amor mais estabelecido”.¹

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: “Por Aquele em cujas mãos está minha alma, vocês não entrarão no Paraíso até que acreditem. E vocês não acreditarão até amarem uns aos outros. Certamente, deixe-me informar-lhes como estabelecer isso a vocês: espalhando a paz entre vocês”.² Esse *hadith* pode significar a propagação das saudações de paz ou fazer obras reais que tragam paz e união.

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também observou a importância de trocar presentes. Ele disse: “Troquem presentes e vocês amarão uns aos outros”.³

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também incentivou os muçulmanos a visitarem uns aos outros. Ele afirmou: “Visitem uns aos outros ocasionalmente e o amor [entre vocês] aumentará”.⁴

¹ Relatado por ibn Abi Dunya em *Kitaab al-Ikhwaan*. De acordo com al-Albani, é uma boa narração. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer* #280.

² Relatado por Muslim.

³ De acordo com al-Albani, é uma boa narração. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer* número 3004.

⁴ Relatado por al-Tabarani. De acordo com al-Albani, é uma narração autêntica. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer* número 2583.



Além de todos esses atos positivos, quando se evitam atos proibidos, os resultados também serão positivos nas relações interpessoais. Em outras palavras, quando se evita a calúnia, a difamação, a mentira, a enganação, a espionagem e assim por diante, nada além de coisas boas resultarão da revogação dessas más práticas que o Islamismo claramente proíbe.

Em suma, se o Islamismo for verdadeiramente aplicado, o muçulmano será um irmão para todos os muçulmanos do mundo e não fará nada além de coisas boas para eles e, por sua vez, esperará nada deles além de coisas boas.

O muçulmano cara a cara com os não muçulmanos

Obviamente, muçulmanos e não muçulmanos estão seguindo caminhos muito diferentes. A vida de um muçulmano gira inteiramente em torno da crença adequada em Deus. A atitude do muçulmano em relação aos outros é igualmente determinada pela atitude do outro perante Deus. O muçulmano não sente completa afinidade e amor para com alguém que tenha virado as costas para Deus, que se recusa a se submeter a Deus ou que caçoe da crença em Deus. Simplesmente não é natural que haja total amor entre essas duas pessoas.¹ No entanto, mesmo tendo em conta esse possível sentimento negativo no coração, o muçulmano deve lidar com os não muçulmanos baseado em princípios justos. Isso se aplica a todos os não muçulmanos - muitos deles não são contra tudo que tange aos muçulmanos, enquanto outros exibem claro e inequívoco desprezo e ódio em relação aos muçulmanos.²

Um dos comportamentos básicos em relação aos não muçulmanos pacifistas é encontrado no seguinte versículo

¹ Isso é fato também quanto aos secularistas. Muitos da ala esquerda política sentem verdadeiro escárnio e inimizade para com os da direita, e vice-versa.

² Há momentos em que os Estados islâmicos entram em guerra com os Estados não muçulmanos. Tais condições bélicas não são incomuns na história da humanidade e não implicam necessariamente a impossibilidade de alguma cooperação no futuro. Na verdade, os Estados europeus constantemente lutaram entre si, às vezes por cem anos, e hoje todos pertencem à União Europeia. Um estado bélico afetará a relação entre muçulmanos e não muçulmanos. No entanto, não é esse o normal no mundo de hoje. Por isso, a discussão desses casos está fora do escopo deste trabalho.



do Alcorão: Allah diz no Alcorão: “Allah não vos coíbe de serdes blandiciosos e equânimes para com os que não vos combateram, na religião, e não vos fizeram sair de vossos lares. Por certo, Allah ama os equânimes” (60:8).

Além disso, o muçulmano tem responsabilidades muito claras em relação aos não muçulmanos. Primeiro, ele deve chamá-los para o caminho de Allah. Faz parte de um crente trazer bondade a todas as pessoas e ao mundo como um todo, assim chamando ativamente outras pessoas ao Islamismo.¹ O desejo de ver outros descobrindo e adorando Allah enche o coração do verdadeiro crente. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) é o melhor exemplo, claro. Allah descreve em mais de um trecho do Alcorão como o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) lamentava o fato de muitos se recusarem a se tornar crentes. Allah diz, por exemplo: “E, talvez, Muhammad, te mates de pesar, após a partida deles, se não creem nesta Mensagem (o Alcorão)” (18:6). Na verdade, embora o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) tenha sofrido tanto com

¹ Isso não é baseado em más intenções no coração do muçulmano, conforme alguns contemporâneos tentam distorcer a questão. Na verdade, o muçulmano nunca tentaria obrigar outra pessoa a se tornar muçulmana. Os cristãos falam de espalhar o cristianismo em todo o mundo muçulmano e, mesmo assim, praticamente ninguém no Ocidente toma isso como uma declaração negativa. Na verdade, muitos hoje tentam espalhar a democracia em todo o mundo, pois acreditam na bondade inerente da democracia. Só Deus sabe como essas pessoas reagiriam se os muçulmanos de hoje tentassem impor o Islamismo aos não muçulmanos da maneira que algumas delas tentam impor a “democracia” aos muçulmanos.

os descrentes de Meca, quando o anjo veio a ele para lhe dar a opção de ruir as montanhas de Meca em cima dessas pessoas, o Profeta a recusou e disse: “Espero que, começando com seus descendentes, haja um povo que adore apenas a Allah, sem atribuir nenhum parceiro a Ele”.¹ Chamar para a religião de Allah é verdadeiramente o caminho do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e o caminho dos crentes. Allah também diz: “Dize (Ó, Muhammad): ‘Este é o meu caminho: convoco-vos a Allah. Estou fundado sobre clarividência, eu e quem me segue (também deve chamar outros a Allah)’” (12:108). Essa é realmente a maior e melhor ação que se pode fazer para seu concidadão.

A segunda obrigação para com os descrentes é o tratamento justo e adequado. Isso é descrito por Shaikh ibn Baaz, que disse: “[O muçulmano] não pode agir mal com as pessoas em relação à sua vida, riqueza ou honra, se o não muçulmano for cidadão do Estado islâmico ou tenha conseguido outra proteção. Ele deve cumprir os direitos do outro. Ele não pode agir mal a respeito de sua riqueza roubando, enganando ou traindo-o. Ele não pode ferir seu corpo batendo ou matando-o. Sua proteção dada pelo Estado garante sua segurança contra tais coisas”.²

O muçulmano pode interagir com os não muçulmanos, comprar, vender ou alugar deles, por exemplo.³ Mesmo em nível social, pode haver interação,

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Ali Abu Lauz, *Answers*, p. 30.

³ As questões relativas aos parentes ou vizinhos não muçulmanos já foram abordadas.

como se reunir para as refeições e assim por diante. No entanto, tais interações serão limitadas por natureza. As diferentes visões da realidade entre o muçulmano e o não muçulmano levam facilmente a discordâncias. Em nível religioso, haverá definitivamente um sentimento de descontentamento ou decepção com as pessoas de outras religiões.¹ No entanto, além disso, as diferenças de perspectiva e as ações do muçulmano o impedirão de realmente interagir e de ser amigo íntimo dos não muçulmanos. O muçulmano, por exemplo, não bebe álcool e nem deseja se aproximar de quem bebe álcool, sem falar de drogas e outras atividades. O muçulmano deve ser bastante criterioso e cauteloso em sua interação com o sexo oposto, criando barreiras para a interação social. Mesmo entre os membros do mesmo sexo, o muçulmano não participa de conversas impróprias sobre os membros

¹ Allah declarou: “Ó vós que credes! Não tomeis Meus inimigos e vossos inimigos por aliados - lançando-lhes afeição, enquanto eles renegam o que vos chegou da Verdade” (60:1). Este autor vem de uma origem não muçulmana e se relacionou com muitos não muçulmanos no passado. Não é incomum que muitos grupos religiosos tenham desdém para com as pessoas de outras religiões. No entanto, os únicos que parecem ser muito abertos e honestos nessa situação e em como se deve lidar com ela são os muçulmanos. A maioria dos outros grupos religiosos esconde sua antipatia por outras pessoas sob alguma bandeira do “amor”. Uma exceção notável é Rus Walton, que escreveu, em um livro intitulado *One Nation Under God*: “Nosso Salvador e nosso Rei nos instrui a amar nossos inimigos. Sim! Mas em nenhum lugar nas Escrituras, em nenhum lugar, o Senhor Deus nos diz para amar Seus inimigos ou fazer qualquer aliança com eles.” Citado em Andrew J. Bacevich, *The New American Militarism: How Americans Are Seduced by War* (Oxford, England: Oxford University Press, 2005), p. 130.

do sexo oposto, prática muito comum nos ambientes sociais hoje em dia. Talvez se possa dizer que o objetivo final do muçulmano em suas relações com os não muçulmanos seja trazê-los para o Islamismo, abrindo a porta para que haja uma relação completa de amor e fraternidade entre eles. Mesmo quanto ao não muçulmano intolerante e descortês, o muçulmano sabe que deve repelir o mal com o bem. Allah diz: “E o bom e o mau não se igualam. Revida o mal com o que é melhor: então, eis aquele entre o qual e ti há inimizade, como íntimo aliado” (41:34).

Em suma, como ibn Baaz, escreveu:

É obrigatório aos muçulmanos lidar com os descrentes de uma forma islâmica e com comportamento adequado, desde que eles não estejam em conflito com os muçulmanos. É preciso justificar a confiança deles, sem enganá-los, traí-los ou mentir para eles. Se houver discussão ou debate com eles, deve-se discutir da melhor forma e ser justo no conflito. Tal ato obedece ao mandamento de Allah: “E não discutais com os seguidores do Livro (judeus e cristãos) senão da melhor maneira - exceto com os que, dentre eles, são injustos” (29:46). É permitido ao muçulmano convidá-los para o caminho do bem, aconselhá-los e ser paciente com eles, e ao mesmo tempo ser educado com eles. Assim é porque Allah declarou: “Convoca ao caminho de teu Senhor, com a sabedoria e a bela exortação, e discute com eles, da melhor



maneira” (16:125). Allah também disse: “Dizei aos homens belas palavras” (2:83).¹

Finalmente, o muçulmano pode até mesmo prestar caridade aos não muçulmanos. O Comitê Permanente de Pesquisa Islâmica (Riade, Arábia Saudita) declarou:

É permitido que o muçulmano ajude o vizinho não muçulmano, dando-lhe um pouco da carne de seu animal sacrificado...

É-nos permitido dar a carne do animal sacrificado aos descrentes que vivem sob o Estado islâmico e aos viajantes. É permitido doar a eles com base na sua pobreza, relação sanguínea, se for vizinho, ou para suavizar seus corações... No entanto, não se deve doar a um *harbi* (alguém que luta contra o Estado muçulmano) porque, nesse caso, a obrigação é suprimi-los e enfraquecê-los, e não ajudá-los ou fortalecê-los com caridade. Na verdade, essa é a decisão com respeito a todas as formas de caridade voluntária, com base na generalidade do versículo do Alcorão: “Allah não vos coíbe de serdes blandiciosos e equânimes para com os que não vos combateram, na religião, e não vos fizeram sair de vossos lares. Por certo, Allah ama os equânimes” (60:8). Além disso, o Profeta (que a paz esteja com ele) ordenou a Asma bint Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ela) que ajudasse sua mãe com dinheiro, embora esta fosse politeísta.²

¹ Ali Abu Lauz, *Answers*, p. 42.

² Ali Abu Lauz, *Answers*, p. 47-48.

O muçulmano cara a cara com a sociedade como um todo

Quando o muçulmano aceita viver em uma determinada sociedade, ele está, em essência, fazendo um pacto com esse país dizendo que respeitará as leis daquele Estado. Ele não tem direito de violar as leis de tal Estado simplesmente por ser muçulmano, enquanto o Estado não é. Assim, todos os comportamentos adequados descritos neste capítulo se aplicam à vida muçulmana independentemente de onde se viva. Na maioria dos países hoje, muitas coisas legalmente permitidas podem ser proibidas ao muçulmano. São coisas que o muçulmano simplesmente evita. Ele também deve exigir seus direitos legais garantindo que não seja forçado a fazer nada proibido no Islamismo. No geral, porém, ele deve estar entre os cidadãos cumpridores da lei.

Além disso, o muçulmano deve se destacar em qualquer sociedade. Deve ser um cidadão modelo de vários modos. Conforme descrito anteriormente, ele deve ser um bom vizinho. Ele tem a obrigação de estimular o que é bom e evitar o mal onde quer que ele viva. Além disso, ele deve evitar e se opor ao que a maioria das sociedades vê como crimes hediondos, como assassinato, roubo, extorsão e assim por diante. Mais ainda, ele deve se abster de álcool e de drogas, de forma a não sobrecarregar a sociedade como um todo com suas fraquezas e vícios pessoais. Finalmente, ele deve ser justo e correto em todas as relações com os outros membros da sociedade.

Mesmo que os muçulmanos devam desempenhar um papel positivo em qualquer sociedade, muitos países do

Ocidente hoje questionam a lealdade e o patriotismo do muçulmano. Obviamente, o muçulmano não terá os mesmos sentimentos em relação a um governo secularista como teria perante um governo muçulmano. No entanto, não significa que ele trabalhará contra seu governo nem que tentará prejudicar o país onde vive. Sem dúvida, muitos judeus demonstram mais lealdade a Israel do que ao próprio país de origem. De fato, os recentes debates nos Estados Unidos demonstram que muitos grupos cristãos estão descontentes com seu governo (particularmente com o Supremo Tribunal). Muitos democratas nos Estados Unidos, por exemplo, não demonstram completa lealdade às administrações republicanas, e vice-versa. No entanto, ninguém parece questionar a lealdade e o patriotismo deles.

Se patriotismo significa simplesmente seguir e apoiar o que o governo diz e ser um entusiasta de lealdade cega, nenhuma pessoa inteligente seria patriótica, pois todos os governos são conhecidos por mentir e enganar em algum momento. Por outro lado, se patriotismo significa desejar o melhor para o país, então o problema é que todos discordam quanto ao que realmente seja melhor para o país. Alguns se acham no direito de falar em nome de todos, mas tal “direito” pode ser questionado.

O Islamismo reconhece que é natural que um indivíduo ame seu país e tenha afinidade com a terra em que cresceu. Quando os muçulmanos foram forçados a migrar de Meca, que estava sob o controle dos politeístas, muitos expressaram seu amor por Meca. Por isso, é natural

que os muçulmanos nutram um amor por qualquer terra em que estejam, mesmo se não for um Estado islâmico. Também é natural que os muçulmanos desejem o melhor para sua terra natal. Porém, novamente, a ideia deles sobre o que é melhor infelizmente pode não ser compartilhada ou apreciada pelos outros. Por exemplo, os muçulmanos podem querer dar um fim aos jogos de azar, à prostituição e à pornografia. Os muçulmanos acreditam que isso é o melhor para todos os interessados, sejam muçulmanos ou não muçulmanos. No entanto, muitos não muçulmanos não compartilharão esse sentimento. É aí que reside o cerne do problema. Teoricamente falando, no entanto, nas sociedades contemporâneas “livres”, isso não deve ser um problema. Os muçulmanos devem ser capazes de manter seus valores e costumes sem trazer dano a outrem - enquanto os outros acompanham a cultura dominante nas terras não muçulmanas. Se os países “livres” não estão dispostos a conceder tanto aos muçulmanos, significa que não estão dispostos a viver de acordo com seus próprios ideais. Não que os muçulmanos estejam tentando prejudicá-los; eles estão simplesmente tentando ser bons cidadãos, mas com um estilo de vida diferente da cultura dominante.¹

¹ No que diz respeito à guerra, em geral, os muçulmanos de hoje devem ser pacifistas e opositores conscientes. A única luta permitida na Lei Islâmica é em nome de um Estado islâmico ou em clara autodefesa. Na ausência dos dois, os muçulmanos não devem se envolver em guerra. Este autor sequer se preocupará em abordar a questão do terrorismo. Um número suficiente de estudiosos muçulmanos já denunciou o terrorismo e mostrou que ele não tem lugar no comportamento muçulmano. Infelizmente, porém, a mídia não muçulmana não parece muito interessada em apresentar uma imagem



O muçulmano cara a cara com a riqueza e a propriedade

No Islamismo, a riqueza não é considerada um mal. Ela é uma recompensa que Allah dá aos indivíduos. Ela definitivamente não é má, nem mesmo um mal necessário, como outras religiões ensinam. Na verdade, proteger e salvaguardar a riqueza é um dos objetivos da sharia. Assim, as pessoas são incentivadas a ganhar o sustento e a acumular riquezas.

No entanto, assim como com muitas coisas boas, deve haver limites no que diz respeito à riqueza. Nas mãos da pessoa justa, a riqueza se torna ferramenta usada para agradar a Allah. Por outro lado, ela também pode conduzir a pessoa à própria destruição. Por isso, ela é verdadeiramente uma espécie de julgamento de Deus. Allah descreve-o desta forma: “Vossas riquezas e vossos filhos não são que provação” (64:15). O Profeta disse: “Os dois pés do ser humano não se moverão no Dia da Ressurreição até que ele seja questionado sobre sua vida e como ele a utilizou, sobre seus conhecimentos e o que fez

completa da atitude dos estudiosos muçulmanos, preferindo, ao que parece, culpar os muçulmanos por não se colocarem fortemente contra o terrorismo. Este autor participou de uma conferência em Riade, na Arábia Saudita (20 a 22 de abril de 2004) intitulada “The Stand of Islam on Terrorism, Violence & Extremism”. Se essa mesma conferência tivesse sido realizada no Vaticano e tivesse sido sobre a visão do cristianismo sobre esses temas, as conclusões da conferência provavelmente teriam sido criticadas e elogiadas por meses ou mesmo anos. No entanto, embora os participantes tenham vindo de todo o mundo, apenas uma menção sobre a conferência foi feita (se é que houve alguma) na mídia internacional.

com eles, sobre sua riqueza e como a adquiriu e gastou...”¹ Por exemplo, não se pode priorizar a riqueza em detrimento aos ensinamentos da fé. Nem riqueza nem dinheiro podem, assim, tornar-se o objetivo final da vida. Além disso, a riqueza deve ser adquirida por meios admissíveis e gasta em situações admissíveis. Os padrões éticos do Islamismo devem ser respeitados e, como resultado, a riqueza pode ser abençoada por Allah, beneficiando o indivíduo tanto nesta quanto na outra vida.

A pessoa justa entende que a riqueza sob seu controle pertence na verdade a Allah, e a apropriação de riqueza pelo ser humano se parece com o de um zelador. Em outras palavras, o ser humano deve usar a riqueza apenas do modo aprovado pelo verdadeiro dono dela, Allah. O muçulmano entende que ele não é livre, portanto, para usar seu dinheiro do modo que desejar. Há algumas coisas clara e obviamente proibidas a ele. Por exemplo, ele não pode usar o dinheiro para subornar ou corromper os outros, agindo, assim, contra a justiça. Allah diz: “E não devoreis, ilicitamente, vossas riquezas, entre vós, e não as entregueis, em suborno, aos juízes (antes de apreciarem seu caso), para devorardes, pecaminosamente, parte das riquezas das pessoas, enquanto sabeis” (2:188).

¹ Relatado por al-Tirmidhi e al-Daarimi.



A ética e as negociações no Islamismo

As relações comerciais no Islamismo não são simplesmente uma questão de progredir neste mundo. Não se tratam de concorrência acirrada ou de tirar vantagem dos outros. Em vez disso, elas se baseiam em uma base ética muito forte. O muçulmano percebe que todas as transações comerciais envolvem moral e ética.

Elas são um aspecto essencial de qualquer sociedade desenvolvida. O Profeta (que a paz esteja com ele) deu várias orientações em relação às transações comerciais que os muçulmanos devem respeitar. Se Allah desejar, tais orientações ajudarão bastante em solucionar muitos dos problemas e sentimentos de ódio que resultam de práticas comerciais injustas ou impróprias. Além disso, o sentimento de fraternidade amorosa para o irmão assim como para si deve permear todas as transações comerciais. Como podem as pessoas serem consideradas verdadeiros irmãos quando se dispõem a enganar ou mentir umas para as outras simplesmente por causa de dinheiro? O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) assim afirmou em um *hadith* que enfatiza tanto a fraternidade quanto as práticas comerciais justas: “Não tenha inveja um do outro; não aumente artificialmente os preços uns contra os outros; não odeiem uns aos outros; não vire as costas um para o outro; e não enfraqueça um ao outro em transações comerciais. E sejam, [ó] servos de Allah, irmãos. Um muçulmano é irmão de outro. Um não faz mal ao outro. Um não falha com o outro [quando um precisa do outro]. Um não mente para o outro. E não mostra

desprezo por ele. A piedade está aqui” — e apontou para o peito três vezes. “Já é suficientemente mau que alguém despreze um irmão muçulmano. Tudo em um muçulmano é inviolável para outro: seu sangue, sua riqueza e sua honra”¹

O Profeta (que a paz esteja com ele) também disse: “Que Allah tenha misericórdia sobre aquele que é desprendido e generoso quando compra, vende e exige seus direitos”².

Na verdade, a chave para as transações comerciais abençoadas, em que ambas as partes agradam a Allah e recebem as bênçãos, é a honestidade e retidão. O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: “O comprador e o vendedor têm o direito à opção, desde que um não rompa com o outro. Se forem honestos e claros, serão abençoados em sua transação. Se esconderem fatos e mentirem, as bênçãos de sua transação serão destruídas.”³

A pessoa ética e moralmente consciente de seus negócios mostra um bom sinal de que prefere a outra vida a este mundo. Ela não está disposta a arriscar o castigo e a ira de Allah em troca de um mísero ganho. Ela também está fortalecendo a confiança entre os irmãos muçulmanos. Se Allah quiser, a recompensa dela com Allah será grande.

Um princípio geral em relação às transações comerciais é que elas devem resultar do mútuo consentimento ou aprovação das partes contratantes: Allah

¹ Relatado por Muslim.

² Relatado por al-Bukhari.

³ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

diz: “Ó vós que credes! Não devoreis, ilicitamente, vossas riquezas, entre vós, mas é lícito existir comércio de comum acordo entre vós” (04:29). Durante a Peregrinação do Adeus, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também anunciou: “Não é permitida a riqueza de uma pessoa exceto com o consentimento voluntário”.¹ Em outras palavras, ninguém pode ser coagido a renunciar parte de sua riqueza nem a entrar em uma negociação. Essa coerção é ilegal e anula o contrato. Ao mesmo tempo, o muçulmano é livre para entrar em qualquer transação comercial que não viole a Lei Islâmica. Em geral, ele é um “ator livre” e não pode ser compelido pelo Estado nem por qualquer outra força. Nesse sentido, o sistema econômico islâmico tem algumas características em comum com o capitalismo de livre mercado.

Outro princípio geral em relação às transações comerciais é que elas são permitidas, a menos que haja provas de serem proibidas; elas serão consideradas proibitivas apenas se ficar provado que contêm algum aspecto proibido. Assim, a Lei Islâmica estabeleceu algumas diretrizes principais, delineando aspectos proibidos específicos que devem ser evitados. As questões a serem evitadas incluem termos não declarados ou indeterminados, condições especulativas ou excessivamente arriscadas, juros, jogos de azar e fraude ou engano. Se qualquer um desses fatores for encontrado no contrato, este, dependendo do grau em que estão presentes, pode ser anulado, ficando sem efeito e

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

inadmissível. É essencial que os muçulmanos estejam cientes dessas proibições para que possam viver de forma pura e admissível. Assim, algumas delas serão discutidas a seguir em detalhe.

Características do *gharar*

Gharar refere-se às operações especulativas ou excessivamente arriscadas. Imam Muslim registra em seu *sahih*: “Sob a autoridade de Abu Hurairah, que disse que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) proibiu ‘vendas de natureza especulativa’ (*bai al-gharar*)”. Al-Bukhari e Muslim registraram: “Sob a autoridade de ibn Umar, que disse que ‘o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) proibiu a venda de frutos até a sua maturação e a ausência aparente de doenças. Ele proibiu tanto ao vendedor como ao comprador’”. Comentando um *hadith* com significado semelhante, al-Nawawi explicou por que a proibição era tanto para o vendedor quanto para o comprador. Ele escreveu: “Ao vendedor, por querer devorar injustamente a riqueza. Ao comprador, por estar de acordo com a outra parte nesse ato proibido e por [possivelmente] desperdiçar sua riqueza, uma vez que desperdiçar a riqueza é proibido”.¹

A partir desses e de outros *ahadith*, há um consenso entre os juristas que riscos ou incertezas indevidas em excesso tornam um contrato nulo e sem efeito. Tais operações são aquelas em que a probabilidade de uma ou ambas as partes serem injustiçadas é grande. No que diz

¹ Yahya al-Nawawi, *al-Minhaaj Sharh Saheeh Muslim ibn a-Hajjaaj* (Beirut: Daar al-Marifah, 1999), vol. 10, p. 424.



respeito ao significado do conceito de *gharar*, Rayner afirmou:

A sharia determinou que, pelo interesse de uma negociação justa e ética nos contratos comutativos, o enriquecimento sem causa deve ser proibido. Essa política impede qualquer elemento de incerteza ou risco (*Gharar*).¹ Num contexto geral, a proposta unânime dos juristas declarou que em qualquer transação, por fracasso ou negligência em definir qualquer um dos pilares essenciais do contrato relativos à consideração ou ao objeto, as partes se comprometem a um risco que não lhes é indispensável. Esse risco foi considerado inaceitável e equivale à especulação, devido à incerteza inerente. Transações especulativas com essas características são, portanto, proibidas...²

Apesar de tais contratos serem proibidos pela Lei Islâmica, eles podem ser muito atraentes para os indivíduos devido à sua natureza especulativa ou de risco e, portanto, à possibilidade de se obter ganhos a partir de tais transações.³ Assim, ibn al-Atheer, voltando ao

¹ A declaração “qualquer elemento de incerteza ou risco” não está correta. Juristas muçulmanos há muito tempo reconheceram a existência de níveis de “incerteza” ou “risco” em muitos contratos legais. A verdadeira questão, como a própria citação de Rayner mostra, é a predominância ou o efeito de tal “incerteza” ou “risco” na essência do contrato.

² S. E. Rayner, *The Theory of Contracts in Islamic Law* (London: Graham & Trotman, 1991), p. 289.

³ Ambas as partes devem entrar em um contrato por livre-arbítrio. No entanto, não significa que todos os contratos em que as partes estão dispostas a entrar sejam permissíveis.

significado lexical do termo, diz: “*Al-Gharar* diz respeito à situação em que o componente aparente é preferível, mas o componente não aparente é odiado pela pessoa. Por isso, o componente aparente estimula o comprador, enquanto o componente não aparente é desconhecido”.¹

De acordo com ibn Juzay, exemplos de transações *gharar* incluem:

(1) “Ignorância do preço e incerteza da existência do objeto”.²

(2) “Incerteza do preço do objeto e de suas características, como no exemplo da venda de tecido, em uma loja, sem nenhuma especificação sobre sua qualidade ou preço”.³

(3) “Incerteza relacionada às dificuldades de entrega”.⁴

(4) “Incerteza quanto à existência do objeto, como no caso de um animal doente”.⁵

¹ Mubaarak ibn al-Atheer, *Jaami al-Usool fi Ahaadeeth al-Rasool* (Maktaba al-Hilwaani. 1971), vol. 1, pp. 527-528.

² Nayla Comair-Obeid, *The Law of Business Contracts in the Arab Middle East* (London: Kluwer Law International, 1996), p. 58.

³ *Ibid.*, p. 58.

⁴ *Ibid.*, p. 58.

⁵ *Ibid.*, p. 58.

Características da *riba* (juros)

Um dos grandes pecados mais conhecidos é o recebimento ou pagamento da *riba* (juros).¹ Na verdade, qualquer muçulmano familiarizado com os numerosos textos que censuram a *riba*, sem dúvida, evita ao máximo qualquer vestígio dela. Por exemplo, Allah disse no Alcorão: “Os que devoram a usura não se levantam [no Dia do Juízo Final] senão como se levanta aquele que Satã enfurece com a loucura. Isto, porque dizem: ‘A venda é como a usura’. Ao passo que Allah tornou lícita a venda e proibiu a usura. Então, aquele, a quem chega exortação de seu Senhor e se abstém da usura, a ele pertencerá o que se consumou, e sua questão será entregue a Allah. E quem reincide, esses são os companheiros do Fogo. Nele, serão eternos. Allah extermina a usura e faz crescer as esmolas. E Allah não ama a nenhum ingrato pecador. Por certo, os que creem, e fazem as boas obras, e cumprem a oração, e concedem az-zakah, terão seu prêmio junto de seu Senhor; e nada haverá que temer por eles, e eles não se entristecerão. Ó vós que credes! Temei a Allah e deixai o que resta da usura, se sois crentes. E, se o não fizerdes, certificai-vos de uma guerra de Allah e de Seu Mensageiro; e, se vos voltardes para Allah arrependidos, tereis vosso capital [sem juros]. Não estareis cometendo

¹ A palavra *riba* é por vezes muito mal e incorretamente traduzida como “usura”. “Usura” implica uma taxa exorbitante de juros, acima e além da permitida por lei. É proibido na lei islâmica qualquer aumento acima do princípio. Assim, qualquer taxa positiva de juros, não importa o quão baixa, é tanto juros quanto usura na lei islâmica. Portanto, a palavra “juros” é uma tradução muito melhor para a palavra *riba*.

injustiça nem sofrendo injustiça” (*al-Baqarah* 275-279).

Entre os outros numerosos textos corânicos e *ahadith* sobre os juros está o seguinte: Jaabir declarou: “O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) amaldiçoou o tomador de juros, seu doador, seu arquivista e suas duas testemunhas. Eles são todos iguais”.¹ Nesse importante *hadith* do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), vê-se que o doador e o receptor, bem como aqueles que contribuíram para o contrato proibido, são todos igualmente pecadores e foram amaldiçoados pelo Profeta (que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Assim, é proibido o pagamento e o recebimento de juros, incluindo os que se ganham na conta corrente ou na poupança. Em geral, se o indivíduo deseja emprestar dinheiro a outro em necessidade, tal ato deve ser de caridade fraterna, no qual não deve haver nenhuma intenção de colher benefícios monetários. Se alguém desejar fazer um “empréstimo comercial” na esperança de obter lucro, então ele deve estar disposto a arriscar e não exigir nenhum retorno garantido do seu dinheiro. Não é justo que o mutuário ponha em risco seu negócio enquanto o credor não corra risco nenhum.

Ao mesmo tempo, o Islamismo abre a porta a muitos caminhos pelos quais a injustiça é evitada, mesmo entre os investimentos. Assim, os acordos de participação nos lucros em empréstimos de negócios são permitidos, desde que o pagamento de juros não seja fixo.

¹Relatado por Muslim.



Fraude e falsificação

A falsificação e a fraude também são proibidas no Islamismo. Elas incluem esconder defeitos de mercadoria de serviço intencionalmente. Uma vez, o Profeta (que a paz esteja com ele) foi ao mercado e, enfiando a mão em uma pilha de grãos, descobriu que ela estava molhada na parte inferior. Ele questionou o fornecedor sobre isso e o homem lhe disse que a chuva havia caído nela. Então, o Profeta (que a paz esteja com ele) lhe disse: “Por que você não coloca a parte molhada em cima, para que as pessoas possam vê-la? Quem engana não é de mim”.¹

Ibn Maajah registra que o Profeta (que a paz esteja com ele), em outro *hadith*, salientou o aspecto da fraternidade e de sua relação com as transações comerciais: “O muçulmano é um irmão para outro muçulmano. Não é admissível que o muçulmano venda algo com defeito ao irmão sem deixar claro [o defeito] a ele”.²

¹ Relatado por Muslim.

² Relatado por ibn Maajah. Ahmad e al-Haakim tem algo semelhante. De acordo com al-Albaani, é um *sahih*. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami*, vol. 2, p. 1136.

Outras fontes proibidas de riqueza

Existem outras formas claras proibidas de se obter riqueza. Elas incluem roubo, suborno, apostas e transações extremamente especulativas. Ao muçulmano também não é permitido vender ou comercializar artigos proibidos no Islamismo, mesmo que ele não os consuma. Portanto, ao muçulmano não é permitido vender álcool, pornografia, drogas e afins.

Conclusões

Neste capítulo foram discutidas as interações do crente. A verdadeira crença em Deus deve permear todos os aspectos da vida do indivíduo, principalmente sua interação com as outras criaturas de Deus. Assim, a começar pela forma como ele trata a si mesmo, o indivíduo percebe que é uma criatura de Deus e, portanto, deve se tratar de forma agradável a Deus. Para atingir essa meta, Allah enviou misericordiosamente aos humanos orientações claras, ensinando-lhes como se comportar, mesmo em relação a si próprios.

Obviamente, o indivíduo criado por Deus, então, não pode reivindicar para si o direito de tratar os outros da forma que desejar. Mais uma vez, Allah forneceu orientações nessa área também. Seja em relação aos pais, filhos, vizinhos, outros membros da sociedade ou ainda animais e objetos inanimados, como a riqueza, há comportamentos que representam a crença em Allah. Cabe ao crente aprender esses comportamentos adequados e se esforçar para viver com eles no melhor de sua capacidade.



Fortalecendo e Aumentando a Fé

Este capítulo é uma discussão sobre meios de fortalecer e aumentar a fé. Como já mencionado anteriormente, o muçulmano nunca deve ser complacente em relação à sua fé. A fé aumenta e diminui. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Por Aquele a quem não há outro Deus, você faz as ações do Paraíso até que haja apenas o espaço de uma mão separando você e o Paraíso e, então, o Livro [Predestinação] passa à sua frente e você faz as ações das pessoas do Inferno e entra nele”.¹

O muçulmano deve ser bem claro quanto a seu objetivo de vida. Dessa forma, ele será capaz de identificar os meios e as medidas que o ajudarão a cumprir esse objetivo. Da mesma forma, ele deve estar ciente dos obstáculos e dos aspectos nocivos que lhe prejudicam em relação a seu objetivo. Por fim, quando ele se desvia, precisa saber a melhor forma de, se Allah quiser, voltar ao caminho correto.

O conceito de purificação da alma

Em outro trabalho, o autor definiu o conceito de purificação da alma da seguinte maneira:

O processo no qual os elementos saudáveis encontrados na alma são fomentados, construídos e aumentados, enquanto que os invasores contaminantes são removidos ou controlados de forma que se possa adorar a Allah adequadamente e cumprir os propósitos da vida, o

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

que pode culminar com a derradeira expressão do verdadeiro *ihsaan*.¹

A purificação da alma é um “processo”. Em outras palavras, não é algo estático. É, de fato, dinâmico e às vezes volátil. Uma pessoa pode estar chegando cada vez mais perto do seu potencial absoluto com respeito à purificação de sua alma ou pode se afastar dele.

Mais uma vez, o objetivo é se tornar o mais completo e verdadeiro servo de Allah quanto possível. Allah explica esse propósito da vida no versículo: “E não criei os *jinn*s e os humanos senão para Me adorarem” (51:56). O objetivo da vida é adorar e agradecer a Allah, para assim receber Seu deleite em troca.

O mais exaltado, nobre e honrado que um ser humano pode se tornar se dará pela adoração a Allah. Na realidade, não há nada maior ou mais nobre do que isso. É algo que deve estar bem claro na mente de cada muçulmano. Quanto mais ele se aproximar desse objetivo, mais feliz ele deve se tornar e mais honra deve sentir ao submeter-se ao único verdadeiro Deus e Senhor.

Al-Miqreezee observa que a forma apropriada dessa adoração envolve quatro aspectos:

(1) Determinar o que Allah e Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) amam e o que os agrada;

¹ *Ihsaan* se refere ao nível máximo de adoração a Allah, no qual se adora a Allah como se O estivesse vendo em sua frente. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) explicou esse conceito quando disse: “É você adorar a Allah como se pudesse vê-Lo. E, mesmo que você não o veja, Ele te vê.” (Relatado por Muslim).



- (2) Incorporar e instituir esses aspectos amados no próprio coração;
- (3) Instituir esses aspectos nos discursos;
- (4) Instituir esses aspectos mais ainda nas ações.¹

Cada um desses aspectos é necessário para quem deseja cumprir o objetivo de ser um verdadeiro adorador e servo de Allah. O indivíduo primeiramente reconhece que a forma de adorar a Allah não se baseia nas próprias inclinações, lógicas ou caprichos. Em vez disso, ela deve se basear no que vem do próprio Allah. Allah é o único que pode determinar como deve ser adorado. Assim, o primeiro passo é determinar o que Allah deseja do indivíduo e o que Lhe agrada. Só se atinge isso obtendo conhecimento do Alcorão e da *Sunnah*. Esse conhecimento deve, então, ser transformado na aceitação e no desejo dessas coisas em seu coração. O indivíduo deve reconhecer que essas coisas são as verdadeiras coisas boas e, portanto, amá-las em seu coração. Quando isso é feito, a proclamação de sua aceitação e crença bem como a aplicação dessa aceitação por meio de suas ações devem seguir automaticamente

Ibn Taimiyyah expôs ainda mais sobre o verdadeiro significado de *ibaadah* (“adoração, serviço”). Ele escreveu:

¹ Citado pelo tradutor de ibn Taimiyyah, *Servitude*, de Al-Maqreezi, *Tajreed al-Tauheed al-Mufeed*, p. 29, fn. 54.

Quanto à *Ibaadah*, seu significado original também denota humildade e submissão. Dizem: “Um caminho é *mu'abbad*”, ou seja, tornou-se amaciado de tanto que trilharam por ele.

No entanto, a *Ibaadah* que foi imposta (a nós) engloba o significado de submissão junto com o significado de amor. Ela encarna o maior grau de submissão a Allah por meio do maior grau de amor a Ele...

Aquele que se submete a uma pessoa que odeia não é um *'aabid* (ou seja, adorador) dele e (ao contrário), se ama alguém e ao mesmo tempo não se submete a ele, também não é um *'aabid* dele, como é o caso do homem que ama seu filho e amigo.

Por conseguinte, apenas uma das duas (qualidades) não é suficiente no que tange ao *'ibaadah* de Allah. Na verdade, é necessário que Allah seja o mais amado acima de tudo para o *'abd*, e que ele considere Allah o maior de todos. De fato, ninguém exceto Allah merece pleno amor e submissão.¹

Outro ponto muito importante a observar é que a purificação da alma não se relaciona simplesmente aos atos ritualísticos de adoração ou aos atos considerados “religiosos” ou “espirituais”. Como já mencionado, o objetivo é se tornar o mais completo e verdadeiro servo de Allah quanto possível. O conceito correto de servidão ou *ibaadah* é muito abrangente. *Ibaadah* é, como ibn Taimiyyah declarou em sua famosa e amplamente aceita definição do termo:

¹ [Ahmad ibn Taimiyyah,] *Ibn Taymiyyah's Essay on Servitude*, pp. 37-38.



um substantivo que compreende cada palavra ou ação, interna ou manifesta, que Allah ama e aprova. Isso inclui a oração, o *zakat*, o jejum, a peregrinação, falar a verdade, corresponder à confiança que lhe foi depositada, fazer o bem aos pais e parentes, manter as promessas, impor o bem, proibir o mal, *jihad* contra os descrentes e hipócritas, ter um bom comportamento em relação aos vizinhos, órfãos, pobres, viajantes, escravos e animais, a oração e a súplica, lembrar-se de Deus e ler o Alcorão e assim por diante. Da mesma forma, inclui amar a Deus e Seu Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), temê-Lo e voltar-se para Ele em arrependimento, ser paciente na adversidade e grato na prosperidade, resignar-se aos decretos de Allah, confiar em Sua ajuda, esperar a Sua misericórdia, e temer o Seu castigo. Tudo isso faz parte da *ibaadah* (adoração e servidão) a Deus.¹

Assim, a purificação da alma permeia cada parte da pessoa. Ela toca suas características internas, assim como suas ações externas. Como Islahi observou: “*Tazkiah* [purificação] lida com todos os aspectos aparentes e

¹ Ibn Taimiyyah, *Majmoo*, vol. 10, p. 449. A palavra *ibaadah* é utilizada por pesquisadores em duas formas diferentes; assim, é ocasionalmente uma fonte de confusão. É usada com o significado geral dado anteriormente por ibn Taimiyyah. No entanto, também é usada às vezes para se referir somente aos atos ritualísticos específicos da adoração. Assim, encontra-se nas obras de *fiqh*, por exemplo, um capítulo sobre *ibaadaat* (ou seja, os atos ritualísticos, como os rituais de limpeza, de oração, do *zakat*) e em um capítulo sobre *muaamalaat* (atos de interação social, tais como relações comerciais e assim por diante). Mais uma vez, no sentido geral da palavra, porém, todas essas ações caem sob o domínio da *ibaadah* ou adoração e servidão correta a Allah.

ocultos de nós mesmos... Nossos pensamentos, apreensões, inclinações, movimentos, o comer e beber, nossos compromissos, hobbies e interesses, as rotinas diárias em nossas vidas, em suma, nenhum aspecto nem nada que toca nossa vida está fora dos limites da tazkiah”.¹

Murad observou um ponto muito importante que é, na verdade, um dos benefícios da compreensão adequada da purificação da alma, refletindo mais uma vez a importância de ter um único objetivo abrangente na vida. Ele escreveu:

A menos que você aborde a *tazkiya* [purificação] como um processo abrangente, verá sua vida compartimentada, com algumas partes entrando o desenvolvimento de outras. Isso só pode resultar em uma vida de desarmonia e infelicidade. Abordada como um processo global e abrangente, no entanto, você verá que cada parte de sua vida complementarizará outra. Isso deve, se Deus quiser, facilitar e abençoar sua luta no caminho até Deus e a *Janna* [Paraíso].²

¹ Amin Ahsan Islahi, *Self-Purification and Development* (Delhi: Adam Publishers and Distributors, 2000), p. 21.

² Khurram Murad, *In the Early Hours: Reflections on Spiritual and Self-Development* (Markfield, United Kingdom: Revival Publications, 2000), p. 16.

O aumento ou diminuição da fé

Está muito claro no Alcorão que a fé aumenta e diminui. Por exemplo, Allah diz: “E, quando são recitados, para eles, Seus versículos, acrescentam-lhes fé; e eles confiam em seu Senhor” (8:2); “Que os que creem se acrescentem em fé” (*al-Muddaththir* 31); “Ele é Quem fez descer a serenidade, nos corações dos crentes, para que acrescentassem fé a sua fé” (*al-Fath* 4); “Daqueles aos quais alguns homens disseram: ‘Por certo, o povo inimigo, com efeito, reuniu hostes contra vós. Então receai-os’. E isso acrescentou-lhes fé, e disseram: “Bastanos Allah! E que Excelente Patrono” (3:173).

Não há dúvida de que existem diferenças nas obras exteriores da humanidade. Essa é uma reflexão e um aspecto do aumento e da diminuição da fé. Não se deve acreditar, porém, que seja a única flutuação da fé. Na verdade, todos os aspectos da fé estão expostos a tal possibilidade, incluindo - ou principalmente - as obras vindas do coração. Mesmo o nível de “crença” no coração ou de certeza pode alterar em uma pessoa, e certamente difere de uma pessoa para outra. Na verdade, o amor de alguém por Allah, o temor a Allah, a confiança em Allah e outros aspectos do coração são, provavelmente, os mais propensos a mudar e variar.

Talvez todo indivíduo já tenha vivenciado o fato descrito nos versículos acima. Às vezes, a pessoa está muito consciente de Allah e de seu temor e amor por Ele. Esse forte sentimento no coração traz tranquilidade e calor a ela, e também a impede de cometer pecados. Não apenas

isso; esse sentimento a leva a sacrificar e trabalhar ainda mais em nome de Allah. Ela fica ansiosa para que chegue a hora da Oração Noturna, por exemplo, ou para doar livremente em nome de Allah. No entanto, em outros momentos, talvez quando as coisas deste mundo a estão engolindo, sua recordação e apego a Allah não é assim tão grande. Ela não sente aquele grande sentimento de fé no coração. Os comportamentos e ações dela não têm a mesma qualidade de outros momentos. Ao se encontrar nesse estágio, toda vez que ela pensa em se levantar à noite para a oração ou fazer caridade em nome de Allah, sua alma fica demasiadamente cansada ou indisposta a se sacrificar. Isso não é nada mais do que as variações da fé no coração dela.

Pode haver momentos em que a pessoa esteja num nível muito alto de fé e de recordação a Allah. Quando se mistura com eventos mundanos, família e amigos, ela não consegue ficar no mesmo nível. Isso aconteceu até com Abu Bakr. Um *hadith* no *Sahih muçulmano* afirma que Abu Bakr perguntou a Handhalah, outro Companheiro, como ele estava. Ele respondeu que estava cometendo hipocrisia. Ele explicou dizendo que, quando estão com o Profeta (que a paz esteja com ele) e se lembram do Céu e do Inferno, é como se estivessem vendo o Céu e o Inferno. Então, quando eles se retiram para suas famílias, esquecem-se de muito do que sentiram antes. Abu Bakr declarou que também vivenciou o mesmo. Isso é natural. Deve-se aprender a apreciar os momentos em que se está no mais alto nível de fé e procurar mantê-los pelo tempo que for possível.



Mesmo o nível de afirmação e conhecimento no coração varia de uma pessoa para outra e, de vez em quando, em uma só pessoa. Ibn Taimiyyah declara que a afirmação no coração daquele que conhece apenas os aspectos gerais do ensinamento do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) não é a mesma que o de quem conhece os detalhes e ensinamentos da vida do Profeta. Da mesma forma, aquele que sabe mais sobre os nomes e atributos de Allah, a vida após esta vida, e assim por diante, está em um nível diferente de afirmação e conhecimento do que o ignorante de tais assuntos.¹ Ibn Taimiya também argumenta que a fé daquele que conhece as provas de suas crenças e reconhece a falsidade de outras crenças é mais forte e maior do que o daquele que desconhece tais aspectos.²

Ibn Taimiya conclui que nada varia tanto no coração do homem quanto a fé. Ele diz que as pessoas devem ser capazes de reconhecer esse fato quando considerarem um dos componentes da fé, o amor. As pessoas reconhecem seus próprios níveis diferentes de amor. O amor às vezes implica simplesmente o desejo de estar perto de um ente querido. No entanto, ele pode chegar a um nível no qual não se consiga viver sem a presença desse ente querido.³ Da mesma forma, a fé, componente do amor a Allah, pode variar bastante.

¹ Ibn Taimiya, *Majmoo*, vol. 7, p. 564.

² Ibn Taimiya, *Majmoo*, vol. 7, pp. 565-566.

³ Ibn Taimiya, *Majmoo*, vol. 7, pp. 566-567.

A questão do aumento ou diminuição da fé não é simplesmente uma questão teórica sobre a qual os estudiosos do passado discordavam. Aquele que sente que sua fé é um atributo fixo não se esforçará para aumentar sua fé e não temerá ou notará sua redução. Essa abordagem em si pode ser muito perigosa, pois a pessoa pode não reconhecer os sinais de que sua fé está diminuindo.

Assim, cada crente deve ter em mente o fato de que a fé aumenta e diminui. Portanto, o crente deve estar sempre à procura de qualquer sinal de que sua fé esteja diminuindo. Na verdade, ele deve tomar medidas positivas para aumentar sua fé. Pode-se encontrar um exemplo nos Companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Um Companheiro tomou outro pela mão e disse: “Venha, vamos [aumentar nossa] fé por um tempo”.¹ Ele se referia a ler o Alcorão, recordando Allah e assim por diante, ações que ajudarão a reviver e aumentar a própria fé.

O desenvolvimento e crescimento da fé

Ao fazer a sua primeira declaração de fé, a pessoa inicia o caminho que a levará a ser um verdadeiro muçulmano e crente. O primeiro passo é limpar-se da principal forma clara e abrangente de associar parceiros a Deus. É um primeiro passo e absolutamente necessário, de modo que nenhum outro ato ou passo será benéfico ou útil sem ele. No entanto, isso não significa que seja um passo definitivo ou constante, sem espaço para crescimento e

¹ Relatado por al-Bukhari.



aperfeiçoamento.

Murad observou com perspicácia:

Você agora tem uma missão: tornar-se um *mumin* [verdadeiro crente] e *mujahid* [aquele que se esforça em nome de Allah]. Ao embarcar nessa missão, você pode sentir que seus conhecimentos do Islamismo sejam um pouco limitados, ou que talvez você seja incapaz de atingir esse nível de submissão e purificação que deseja ou que os outros esperam de você. Isso é natural. Você não deve, no entanto, permitir que esses sentimentos de falhas pessoais minem seus esforços para praticar o Islamismo. Lembre-se de que o Islamismo é um estado de mudança, não um estado de ser. A cada dia você deve se esforçar para se aperfeiçoar e melhorar a si mesmo - e você melhorará [com a graça de Allah]...

Quando você se comprometer com Allah, tudo que você possuir deve ser gasto de acordo com Ele. Esse é o ideal. Ideais, no entanto, são sempre difíceis de alcançar - e isso você deve entender e aceitar. Os ideais devem sempre ser perseguidos; se forem facilmente realizáveis, dificilmente podem permanecer como ideais. Manter sua parte do acordo [mencionado na *al-Taubah* 111¹] então é um ideal que você deve sempre procurar realizar. Essa busca e esse

¹ O versículo diz: “Deus comprou dos crentes suas almas e suas riquezas. Porque deles (em retorno) é o Jardim (do Paraíso). Eles lutam por Sua causa, matam e são mortos. [Essa recompensa é] uma promessa que cria um elo com Ele em verdade, por meio da Torá, do Evangelho e do Alcorão. E quem é mais fiel ao seu juramento do que Allah? Então alegre-se na barganha que você obteve. Essa é a realização suprema”.

esforço de se desprender de tudo no caminho de Allah é conhecido como *Jihad* e, alternativamente, nesse caso, como *tazkiya* [purificação].¹

Assim que uma pessoa abraça o Islamismo - ou quando um muçulmano por nascença faz um compromisso com o Islamismo, seu coração pode estar livre das mais graves associações de parceiros a Allah e da descrença, mas isso não significa que ela entenderá todos os conceitos do monoteísmo puro ou que seu coração não tem nenhum resquício de negligência e descrença. Allah diz sobre os beduínos: “Os beduínos dizem: ‘Cremos’. Dize [a eles]: ‘Vós não credes, mas dizei: ‘Islamizamos’; e, ainda, a Fé não entrou [completamente] em vossos corações. E, se obedecis a Allah e a Seu Mensageiro, Ele nada vos diminuirá [das recompensas] de vossas obras. Por certo, Allah é Perdoador, Misericordioso” (49:14). De fato, algumas deficiências a respeito do completo conceito de monoteísmo puro ocorreram até mesmo entre os novos muçulmanos no tempo do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), embora fossem fluentes em árabe, tendo assim uma compreensão dos significados básicos do Alcorão, e embora tenham vivido durante o

¹ Murad, pp. 6-7. Em outra parte (p. 13), ele escreveu: “Da mesma forma, a esperança é fundamental para seus esforços e seu sucesso. Você deve sinceramente esperar e acreditar que tudo que você fizer para ganhar o deleite de Allah o levará ao sucesso. O complexo de superioridade nega a tarefa do autodesenvolvimento. O complexo de inferioridade vem da falta de confiança em Allah e em si mesmo. Nunca se permita acreditar que não consegue cumprir suas obrigações, nem se desespere pela misericórdia de Allah. A confiança, a esperança e a determinação são ingredientes importantes para o sucesso”.

tempo da própria revelação. Observe o seguinte relato:

Abu al-Waaqid Laithi narrou que, quando o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) estava saindo para Hunain [antes da batalha], passaram por uma árvore conhecida pelos politeístas como *dhaat anwaat*, na qual pendurariam suas armas. Eles [alguns Companheiros] disseram: “Ó, Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), faça-nos uma *anwaat dhaat* como a deles”. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Exaltado seja Allah. É como quando o povo de Moisés disse: ‘Faça-nos um ídolo como o deles’. Por Aquele em cujas mãos está minha alma, devem certamente seguir as práticas daqueles que vieram antes de vocês”.¹

No entanto, à medida que se cresce na fé, novos horizontes se abrem à pessoa. Eles podem, na verdade, estar relacionados a coisas que a pessoa já admitia saber, mas que nunca havia vivenciado ou provado no passado. Essa nova compreensão relacionada à fé purifica a pessoa ainda mais e permite que ela cresça espiritualmente nas questões difíceis de ser descritas.

A citação de ibn al-Qayyim abaixo destaca alguns aspectos da fé que podem não estar necessariamente no coração da pessoa quando ela se torna muçulmana ou quando pratica o Islamismo. No entanto, ao crescer na fé,

¹ Relatado por Ahmad e al-Tirmidhi. De acordo com al-Albani, é um *sahih*. Ver al-Albaani, *Saheeh Sunan al-Tirmidhi* (Riyadh: Maktab al-Tarbiyah al-Arabi li-Duwal al-Khaleej, 1988), vol. 2, p. 235.

esses aspectos se tornam cada vez mais fortes e começam a desenvolver nela, cada vez mais, os efeitos desejados. Por exemplo, o novo muçulmano pode ver a chuva cair do céu e, então, lembrar-se da previsão no noticiário da noite passada; basta pensar que todos os fatores foram para que a chuva viesse e, portanto, choveu. Por outro lado, o crente, cujos conhecimentos e consciência de Allah estão num nível diferente, sabe que Allah não provocou a chuva a esmo. Talvez seja um ato de misericórdia de Allah ou os primeiros momentos de alguma punição de Allah.

Ibn al-Qayyim escreveu,

Quando o servo sabe que Allah sozinho é responsável por prejudicar e beneficiar, dar e reter, criar e fornecer, dar a vida e trazer a morte, isso resulta nos atos de adoração, na confiança total nEle, e no que essa confiança exige em termos de entrega e obras externas. Os conhecimentos do servo sobre a audição, a visão e os conhecimentos de Allah - nem mesmo a menor das partículas físicas nos céus e na terra é invisível a Ele - e do fato de que Ele conhece os segredos, o oculto, o que engana os olhos, bem como o que se esconde no peito, faz com que a pessoa guarde sua língua, seus membros físicos e seus pensamentos no coração, a fim de mantê-la longe de tudo o que desagrada a Allah. Além disso, eles fazem a pessoa envolver essas partes do corpo em atos amados por Allah e agradáveis a Ele. Isso, por sua vez, produz uma timidez interior. Também produz uma timidez que faz a pessoa evitar atos proibidos e maus. Os conhecimentos [do servo] sobre a autossuficiência, a generosidade, a amabilidade, a bondade e a misericórdia de Allah fazem



com que ele tenha mais esperança em Allah. Além disso, produzem nele semelhantes atos externos e internos de adoração, de acordo com seu nível de compreensão e conhecimento. Da mesma forma, o reconhecimento da grandeza e magnificência de Allah produz nele humildade, submissão e amor. Também produz nele emoções e sentimentos internos de adoração, bem como os atos externos que eles exigem. Similarmente, o conhecimento da perfeição, da beleza e dos atributos exaltados de Allah se manifesta num tipo especial de amor encontrado nos diferentes níveis de adoração.¹

O caminho para aumentar a fé e purificar a alma

O caminho defendido pelo Alcorão e pela Sunnah para purificar a alma é surpreendentemente muito claro e fácil de seguir para todos cujas intenções sejam puras. Na verdade, é um caminho aberto a todos os seres humanos. Basicamente, é composto por três componentes: (1) a purificação de nossas crenças; (2) a aproximação de Allah, por meio da realização das obras obrigatórias e (3) a aproximação maior de Allah por meio das obras voluntárias.

¹ Ibn al-Qayyim, *Miftaah Daar al-Saadah*, vol. 2, p. 90.

A crença adequada em Allah

A crença adequada em Allah é, sem dúvida, o primeiro aspecto do caminho para a autopurificação e a chave para o verdadeiro sucesso e a felicidade nesta e na outra vida. Allah diz: "Com efeito, bem-aventurado é quem se dignifica" (87:14). Os comentaristas corânicos observam que isso se refere primeiramente a se purificar do *shirk* (associar parceiros a Allah) e o *kufur* (descrença).¹ Foi narrado que ibn Abbaas explicou esse versículo dizendo "todo aquele que se purificar do *shirk*".²

De fato, alguns desvios da crença correta em Deus têm enganado a maioria da humanidade. Em outras palavras, para grande parte da humanidade hoje, o problema não é não acreditar em Deus, mas sim ter uma crença - baseada nos próprios caprichos e desejos ou na escolha de seguir os outros cegamente - distorcida e distante de qualquer verdadeira fonte de conhecimento a respeito de Deus. Por exemplo, muitas pessoas hoje acreditam que, se a pessoa for "legal" e não fizer mal aos outros, Deus nunca ficará descontente, e ela entrará no Paraíso ou conquistará algum tipo de felicidade.³ Assim, ter a crença adequada em Deus sequer entra na equação, desde que a pessoa seja "legal". Na verdade, ela poderia até ser

¹ Para a explicação deste versículo e do motivo de ele dever ser em referência à descrença e à idolatria, ver al-Fakhar al-Raazi, *Al-Tafseer al-Kabeer* (Beirut: Daar Ihyaa al-Turaath al-Arabi, n.d.), vol. 31, pp. 146-147. Cf., também, Jalaal al-Deen al-Suyooti, *al-Durr fi al-Tafseer al-Mathoor* (Beirut: Daar al-Kutub al-Ilmiyyah, 1990), vol. 6, p. 567-568.

² Citado em al-Tabari, vol. 15, p. 156.

³ Este autor já ouviu tal declaração de inúmeras pessoas adeptas do cristianismo, do judaísmo e, surpreendentemente, do Islamismo.



adoradora do diabo ou adorar cem ídolos; ainda assim, isso não parece importar. Embora se possa normalmente ouvir essas ideias, todos esses pensamentos são simplesmente suposições pessoais a respeito de Deus. Elas são falsas e não há nenhuma prova que as sustente.

Na realidade, a aceitação desse fato – de que não há ninguém digno de adoração exceto Allah, a primeira declaração do testemunho de fé - é o primeiro passo para se tornar muçulmano e seguir o caminho da purificação da alma, purificando as crenças e o coração de qualquer forma de *shirk* ou de associação de parceiros a Allah.

Associar parceiros a Allah é um enorme delito. Em particular, a pessoa está ofendendo completamente a própria alma e dignidade ao se submeter e adorar seres que não merecem a adoração de nenhum ser humano. Allah declarou no Alcorão, quando cita Luqmaan: “Ó, meu filho! Não associes nada a Allah. Por certo, a idolatria é formidável injustiça” (31:13).

Na outra ponta, há a ação do *shirk*, que inclui todas as outras crenças prevalecentes no mundo de hoje. Isso inclui as outras religiões “monoteístas” do judaísmo e do cristianismo. Aqueles que cometem o *shirk* vão a um extremo para o qual, na verdade, não há desculpas. Suas próprias almas e seres sabem que seu *shirk* é totalmente repugnante e que eles o estão seguindo apenas para satisfazer alguns desejos de baixo nível. Por isso, Allah perdoará qualquer pecado que não seja o *shirk*. Allah diz: “Por certo, Allah não perdoa que Lhe associem outra divindade, e perdoa tudo o que for, afora isso, a quem

quer. E quem a associa a Allah, com efeito, forjará formidável pecado” (4:48; veja também 4:116).

Os que cometem o *shirk* merecem condenação eterna, pois sua intenção era permanecer para sempre no caminho de suas falsas crenças. Por isso, Allah proibiu Seu deleite e paraíso a eles, dizendo: “Por certo, a quem associa outras divindades a Allah, com efeito, Allah proíbe-lhe o Paraíso, e sua morada é o Fogo. E não há para os injustos socorredores” (5:72).

Mais uma vez, portanto, sem esse primeiro passo para a purificação - das crenças da pessoa, pelo menos para remover todas as formas de *shirk* - nada mais terá proveito. O coração deve ser primeiramente purificado com o *tauheed* antes que se possa verdadeiramente passar para outra coisa. Se isso não for feito primeiro, então todas as etapas seguintes serão em vão. Qualquer obra não feita pura e exclusivamente em nome de Allah será em vão e rejeitada por Allah. Um *hadith* afirma que Allah disse: “Eu sou o mais autossuficiente e não tenho necessidade de parceiros. Quem faz uma obra em meu nome e em nome de mais alguém [ou algo] terá a obra rejeitada por Mim com aquele a quem é associado [a Allah]”.¹

¹ Relatado por Muslim.



A atitude adequada para com o mensageiro (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele)

Diretamente relacionada à crença no *tauheed* e à questão da purificação da alma está a própria atitude para com o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Ninguém se torna muçulmano e entra no caminho da purificação até dar testemunho de fé. Esse testemunho é composto por dois componentes muito diferentes, mas essenciais: “Eu testemunho que não há ninguém digno de adoração exceto Allah, e testemunho que Muhammad é o Mensageiro de Deus”. Ao dar esse testemunho, a pessoa afirma sua intenção de adorar apenas a Allah, assim como adorar a Allah na forma estabelecida pelo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Em respeito a ambas as questões, o indivíduo se dedica a Allah pelos ensinamentos que vieram do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

Por isso, todos devem compreender quem o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi e qual seu papel na purificação da alma. O papel dele é simples: Ele é o exemplo humano em quem todo muçulmano deve se espelhar, pois seu caminho se baseou nas orientações de Allah. Sua vida e seus comportamentos mostram a todos os muçulmanos a forma correta de purificar suas almas. Isso será verdade seja ao falar sobre como orar, jejuar, lutar, fazer o bem, ser paciente, ganhar o amor de Allah, tornar-se adorador devoto, lidar com amigos e associados, família, órfãos e assim por diante.

Sobre o fenômeno de não reconhecer ou se voltar ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) como o professor da purificação da alma, ibn al-Qayyim escreveu:

O conceito de purificação das almas deve ser submetido ao modo dos mensageiros. Allah os enviou sozinhos com o propósito dessa purificação e os colocou no comando de tudo. Ele colocou em suas mãos o chamado, os ensinamentos e os esclarecimentos. Eles foram enviados para curar as almas das nações. Allah diz: “Ele é Quem enviou aos iletrados um Mensageiro vindo deles - o qual recita, para eles, Seus versículos, e dignifica-os, e ensina-lhes o Livro e a sabedoria; e, por certo, estavam, antes, em evidente descaminho” (*al-Jumuah* 2). A purificação da alma é mais difícil do que curar o corpo físico. Aquele que [tenta] purificar sua alma por meio de exercícios espirituais, de esforços e de isolamentos que os mensageiros nunca ensinaram é como um doente que tenta se curar baseado na própria opinião pessoal. Onde fica seu parecer no que diz respeito aos conhecimentos do médico? Os mensageiros são os médicos dos corações. Não há forma de purificar ou sanar o coração exceto por meio de seus caminhos e em suas mãos, com completa submissão e obediência a eles.¹

Além disso, Allah deixa claro que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi enviado a essas pessoas para ser exemplo por excelência a quem quer se aproximar de Allah e ser bem-sucedido na outra vida. Allah diz: “Com efeito, há, para vós, no Mensageiro

¹ Ibn al-Qayyim, *Madaarij*, vol. 2, p. 315.

de Allah, belo paradigma, para quem espera em Allah, e no Derradeiro Dia, e se lembra amiúde de Allah” (*al-Ahzaab* 21). Assim, o verdadeiro crente daria seu melhor para imitar o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) em todos os assuntos de sua vida, conforme sancionada pela Sharia.¹

Esse desejo de imitar é chamado de “busca” por Islahi, quem o explica desta forma:

O âmbito da busca é muito mais vasto do que o da obediência. Sob a obediência entram somente as coisas que estão na natureza dos Mandamentos, deveres altamente enfatizados e as obrigações e proibições, mas no âmbito da busca entram até os atos elogiosos e não obrigatórios... O homem pode obedecer a algo sem ter o menor traço de sinceridade e amor. Porém, na busca, os sentimentos de reverência e respeito por quem se busca na vida é uma condição essencial... A razão por trás do entusiasmo dos Companheiros na busca do Profeta era o amor de Deus e, para se tornar amado por Ele, não bastava somente prestar obediência ao Profeta, mas na verdade seguiu-lo sinceramente em todas as esferas da vida. O Profeta é a personificação do conhecimento de Deus, e todos os seus aspectos e estilos são sinais de tal cognição. É por isso que os que amam a Deus também amam cada fração da vida do Profeta. Na vida do Profeta, observa-se o

¹ Há alguns assuntos que são específicos ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), e há alguns atos do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) que resultavam dos costumes, por exemplo, e que não eram necessariamente um exemplo para todos os povos.

conhecimento adquirido por meio da cognição de Deus; percebem-se ações que resultam de tal cognição e assiste-se a hábitos que agradam a Deus... Como tudo isso é feito em nome de Deus, Ele os recompensa e os ama. É esse o fato tratado no seguinte versículo do Alcorão: “Dize (Ó Muhammad): ‘Se amais a Allah, segui-me, Allah vos amará’” [ali-Imraan 31].¹

Há outro fato importante relativo à crença no Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) que definitivamente precisa ser enfatizado. Ele não é apenas um exemplo; ele é o exemplo. Não há nenhum modo de vida e nenhum sistema de crença superior ao do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Além disso, ninguém esteve mais perto e foi mais amado por Allah do que o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).²

Ninguém será capaz de internalizar completamente esse conceito e agir de acordo com ele até ter forte amor e apreço pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Na verdade, esse amor pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) é exigência da própria fé. Em outras palavras, a fé não pode ser boa

¹ Islahi, pp. 92-93.

² O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Allah me tomou como amigo mais íntimo (*khaleel*), assim como Ele já havia tomado Abraão como seu amigo mais íntimo”. (Relatado por Muslim). O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: “Se eu fosse tomar um habitante da Terra como meu amigo mais íntimo, eu escolheria Abu Bakr. Mas Allah, o Mais Clemente, tomou seu companheiro [ou seja, o Profeta] como amigo mais íntimo”. (Relatado por Muslim).



sem ele, e não é possível se purificar sem ele. O próprio Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Nenhum de vocês são verdadeiros crentes até que eu seja mais amado do que seu pai, seus filhos e toda a humanidade”.¹

Sobre esse ponto, Islahi também fez um excelente comentário, observando que o amor pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) é um amor

baseado no intelecto e em princípios que a pessoa fomenta com um princípio ou uma ideologia e, por causa dele, ela mantém esse princípio e essa ideologia predominante em todos os aspectos de sua vida e sacrifica todos os outros princípios, modos de vida ou desejos por esse princípio ou modo de vida estimado, mas não o oposto. Para a promoção e a elevação desse princípio e dessa ideologia, o homem pode ver todo o resto degradar, mas não pode tolerar a degradação de sua estimada ideologia. Se ele próprio estiver no caminho de sua ideologia, ele lutará por ela; e se os outros bloquearem seu caminho, ele lutará contra eles, tanto que, se as exigências da própria esposa, dos filhos e parentes colidirem com as dessa ideologia, ele ficará do lado da ideologia para apoiá-la e, sem qualquer remorso de amor e respeito, rejeitará os desejos da esposa e dos filhos e as exigências de sua tribo e nação.²

¹ Relatado por al-Bukhari e Muslim.

² Islahi, pp. 95-96.

Quando um amor dessa natureza é verdadeiramente internalizado, torna-se natural para a pessoa emular e imitar seu objeto de admiração. Ele enxerga esse fenômeno em todas as esferas da vida. Isso explica por que os fãs, por exemplo, desejam saber tantos detalhes sobre os atores, atletas ou estrelas que idolatram. Parte do objetivo é saber mais sobre eles e tentar imitá-los o tanto quanto possível. Esse sentimento de devoção e vontade de imitar deve ser ainda maior para quem percebe que, emulando e seguindo o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), é possível conquistar o verdadeiro caminho para a purificação espiritual.

Em suma, a fim de purificar verdadeiramente a alma, é preciso saber que a atitude para com o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) é correta. É preciso ter fé no Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e saber que a crença deve estar correta. É preciso também obedecer ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), procurar imitá-lo, amá-lo e amar seu caminho.¹ Aquele que resolver todas essas questões está no caminho mais firme que conduz à purificação da alma, que por si só foi um dos principais motivos da vinda do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

Murad oferece um ponto mais interessante a respeito do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e seu papel na purificação da alma.

¹ Islahi (p. 96) observou: “A obediência sem amor é hipocrisia, e amor sem obediência e busca [ou seja, emulação] é inovação”.



Depois de discutir o materialismo das sociedades Ocidentais, como tais sociedades estão até mesmo invadindo o mundo muçulmano e como a ênfase final do Ocidente sobre o que pode ser materialmente medido e sobre a negação do invisível é a antítese do Islamismo, ele observou:

Depois de ter escolhido viver em uma sociedade “tipicamente Ocidental”, a única fonte de luz para você é o Mensageiro de Allah. Ele também confrontou uma situação quase similar. Quando ele desceu da caverna de Hira, depois da experiência de receber a luz da orientação Divina, ele reentrou em uma cultura e sociedade que foram bastante “alienadas” à sua mensagem. Ele começou sua Mensagem ligando toda a vida ao nome de Allah. Esse foi o ponto de partida. Todo o conhecimento, toda a cultura, toda a civilização e toda ação humana devem estar centrados em um pivô, que é o nome de Allah. Essa mensagem era totalmente estranha para a sociedade na qual ele teve que operar. Então, precisamos olhar para a Sunnah do Profeta no contexto da operação em uma sociedade “alienada” e ver como podemos praticar uma cultura islâmica verdadeira...

Em segundo lugar, enquanto viver em uma cultura “alienada”, você tem que preservar sua identidade islâmica - não apenas por meio de argumentos racionais, mas também de símbolos emocionais, culturais e civilizacionais. Só a Sunnah pode fornecer tais símbolos emocionais e civilizacionais, por meio dos quais você não

só preservará sua identidade como a fortalecerá e favorecerá.¹

Executando as boas obras

Em muitos trechos no Alcorão, Allah deixa claro que a chave para a salvação não é uma mera declaração de fé ou uma falsa fé que não resulte em boas obras. Em vez disso, a chave é a verdadeira fé que combine com as boas obras e que seja a força motriz por trás delas. Na verdade, estudiosos observam que a fé, na verdade, é composta pela crença no coração, pelas declarações verbais e pelas obras do corpo físico. Por isso, a fé não pode ser completa sem a execução das obras adequadas.

Allah claramente relaciona a execução das boas obras a ter fé. Por exemplo, Ele diz: “E quem faz as boas obras, enquanto crente, não haverá negação de seu esforço; e, por certo, estamos-lhe escrevendo as ações” (21:94). Na verdade, a única maneira de ser salvo da perdição é pela fé e pelas boas ações, como Allah diz: “Pelo tempo! Por certo, o ser humano está em perdição, exceto os que creem e fazem as boas obras e se recomendam, mutuamente, a verdade, e se recomendam, mutuamente, a paciência” (103:1-3). Em outro versículo, Allah mostra claramente que são a fé e as obras que levam a pessoa ao paraíso ou ao fogo do inferno. Allah diz: “Sim! Aqueles que cometem um mal, e são abarcados por seus erros, esses são os companheiros do Fogo. Nele, serão eternos. E os que creem e fazem as boas obras, esses são os companheiros do Paraíso. Nele, serão eternos”

¹ Murad, pp. 91-93.



(2:81-82).¹

Por isso, o segundo passo obrigatório para a purificação da alma e para se tornar amado por Allah é a execução das obras que Allah tornou obrigatórias aos crentes. (Isso vai de encontro ao aumento do *imaan* e do *tauheed*, e há uma relação dinâmica muito importante entre os dois que, por vezes, é difícil de entender, mas que fica muito clara àquele que a vivencia.) Mais uma vez, esse ponto fica bem claro no *hadith* citado acima. Nesse *hadith*, Allah disse: “Nenhum servo se aproxima de Mim com algo mais amado por Mim do que os deveres religiosos que eu lhe impus”.

Observe que a ênfase aqui é nas obras obrigatórias. Isso se deve à sua extrema importância. Na verdade, todos devem se dedicar à realização dessas obras em primeiro lugar. Em outras palavras, deve-se fazer as obras obrigatórias antes de se preocupar com as obras voluntárias. Como al-Toofi afirmou:

¹ Isso não implica dizer que é só pelas obras que se entra no Paraíso. De fato, as maiores obras que alguém pode executar não são suficientes para lhe dar o Paraíso em troca. No entanto, pela execução das boas obras, Allah derrama sobre a pessoa Sua graça e misericórdia. É essa graça e misericórdia que permite que a pessoa entre no Paraíso. Quem não tiver fé, seguida pelas boas obras, não merece a misericórdia de Allah e, portanto, não receberá essa grande recompensa de Allah. Esse é o significado das palavras do Profeta: “As obras não colocam ninguém no Paraíso”. Perguntaram: “Nem mesmo o senhor, ó Mensageiro de Allah?” Ele respondeu: “Não, nem mesmo eu, a menos que Allah me cubra com Sua graça e misericórdia”. (Relatado por al-Bukhari com essas palavras.)

A ordem de realizar as tarefas obrigatórias é severa. Aquele que não as realiza se sujeita à punição. Em ambas as questões, o caso das obras voluntárias é diferente. Elas são semelhantes às obras obrigatórias já que em ambos os casos se ganha uma recompensa. No entanto, as obras obrigatórias são mais completas. Por essa razão, elas são mais amadas por Allah e aproximam mais a pessoa dEle. As obras obrigatórias são como a fundação, enquanto as voluntárias são como as ramificações e o edifício. Aquele que realiza as obras obrigatórias do modo que é ordenado, com respeito e estima adequados, submetendo-se a Ele e demonstrando a grandeza de Sua Soberania e a submissão à Sua adoração se aproxima Dele da melhor maneira.¹

As obras obrigatórias são como a fundação ou as raízes, enquanto as voluntárias são como as ramificações. Aquele que realiza primeiramente essas fundações demonstra ter a base de estar disposto a se submeter a Allah. Assim, essa é a melhor forma de ganhar a aprovação do seu Senhor.² No entanto, ao não cumprir as obras que Allah tornou obrigatórias, não se demonstra a disposição a se submeter e obedecer a tudo que Allah ordenou. Em outras palavras, ele não realiza um dos maiores passos no processo da purificação. Portanto, o primeiro passo deve ser o cumprimento das obras obrigatórias.

¹ Citado em Ahmad Fareed, *Al-Tazkiyah baina Ahl al-Sunnah wa al-Soofiyah* (sem informações sobre a publicação), p. 22.

² Cf., Ahmad ibn Hajar, *Fath al-Baari bi-Sharh Saheeh al-Bukhaari* (Makkah: al-Maktaba al-Tijaariyyah, 1993), vol. 13, p. 145.



As obras obrigatórias podem ser divididas em quatro categorias a seguir:

(1) As obras obrigatórias (sentimentos e emoções) do coração:

(2) Os rituais pilares do Islamismo:

(3) Os outros atos obrigatórios:

(4) Abster-se de atos proibidos:

Aquele que cumpre apenas os atos obrigatórios da forma correta deve ser capaz de alcançar um certo nível de purificação espiritual. No entanto, é mais provável que o processo de purificação não se restrinja apenas às obras obrigatórias. O sentimento e o amor por atos de maior purificação fluirão, e o crente buscará outras boas obras que o aproximarão ainda mais de Allah. Assim, o terceiro passo para a purificação da alma é a execução das obras voluntárias após ter atendido às obras obrigatórias à pessoa.

As obras voluntárias incluem todas as não estritamente obrigadas e que deem algum sinal de que são louváveis. Essas obras também têm diferentes níveis de virtude. Algumas obras virtuosas foram bastante enfatizadas pelo Profeta (que a paz esteja com ele), enquanto outras não foram. Em outras palavras, algumas obras voluntárias são muito mais virtuosas do que outras. Quanto mais virtuosa for a obra voluntária, mais a pessoa se aproxima de Allah.

Há um *hadith qudsi* muito importante, já mencionado aqui mais de uma vez, em que a Allah declarou: “Nenhum servo se aproxima de Mim com qualquer coisa mais amada a Mim do que os deveres religiosos que Eu lhe impus; e Meu servo continua a se aproximar de mim com obras supererogatórias de tal forma que Eu o amo”.¹

Finalmente, é muito importante observar - e é uma grande bênção de Allah - que tal caminho não demora necessariamente muito tempo nem requer que a pessoa passe por certas fases. A pessoa pode se tornar um dos servos purificados e consagrados de Allah muito rapidamente por meio da sinceridade e da devoção a Allah. Essa verdadeira sinceridade e devoção podem aparecer após ela realizar apenas algumas obras. Na verdade, desde o início, ela pode executar essas obras obrigatórias a ela e se tornar amada por Allah. Então ela continua nesse caminho, com Allah a orientando sobre o que é bom e adequado. Esse será um sinal de que ela continua como um dos *aulyaa* (servos dedicados) de Allah. Mais uma vez, esse “caminho fácil” faz parte da grande misericórdia e das bênçãos de Allah.²

A conclusão do *hadith* acima é que alguns crentes se aproximam ainda mais de Deus, não só cumprindo os deveres obrigatórios, mas também realizando as obras voluntárias (que são numerosas). Aquele que realiza as

¹ Relatado por al-Bukhari.

² Cf., Ibraaheem Hilaal, introdução a Muhammad ibn Ali al-Shaukaani, *Qatr al-Wali ala Hadeeth al-Wali* (Beirut: Daar Ihya al-Turaath al-Arabi, n.d.), p. 149.



obras obrigatórias demonstra disposição em se submeter a Allah. Além disso, ele faz o que for preciso para se proteger do castigo de Allah. No entanto, se além dessas obras ele também realiza obras voluntárias, isso demonstra sua sinceridade a Allah e a verdadeira vontade de agradar a Allah. Já não é mais uma questão de cumprir um mandamento de Allah ou de salvar-se da punição. Agora ele realiza tais atos para se aproximar ainda mais e se tornar ainda mais amado por Allah.

Portanto, não é de admirar que quem realiza as obras voluntárias (que incluem evitar as obras não desejadas) recebe um amor especial de Allah, tanto nesta quanto na outra vida. Allah diz sobre esse servo no *hadith* citado anteriormente: “Meu servo continua a se aproximar de mim com obras superrogatórias de tal forma que Eu o amo. E quando eu o amo, sou a audição com a qual ele ouve, a visão com a qual ele enxerga, a mão com a qual ele ataca e a perna com a qual ele anda. O que pedir de Mim, Eu certamente darei; e se Me pedir refúgio, Eu certamente concederei”.¹

Nesse *hadith*, Allah descreve as pessoas que ganharam Seu amor. Tal fato só aumenta a importância desse *hadith*. Esse é o objetivo dos verdadeiros crentes: purificar-se adorando a Allah corretamente para, assim, ganhar o amor, a misericórdia, o deleite e o perdão de Allah. Em outras palavras, o objetivo é se tornar um *wali* (verdadeiro servo devotado) de Allah. Como discutido num capítulo anterior, essa é a maior conquista. Na

¹ Relatado por al-Bukhari.

verdade, essa conquista, ninguém pode tirar de uma pessoa. Qualquer um, com a permissão de Allah, pode destruir as posses e prêmios deste mundo, mas ninguém pode tocar a religião de outro (que fica principalmente e primeiramente no coração) e sua relação com Allah.

Allah, o Criador e Formador dos seres humanos, ordenou determinadas obras, necessárias a todos os seres humanos para a purificação de suas almas. Além dessas obras, porém, Allah deixou a porta aberta para que os indivíduos se concentrem nas ações às quais eles estejam mais inclinados. Por exemplo, alguns se dedicam às orações voluntárias. Sua fé aumenta bastante, e eles se beneficiam muito disso. Eles sentem tristeza sempre que perdem essas orações. Assim, eles as guardam ao máximo. Essas orações voluntárias, além das obras obrigatórias gerais, podem ser a forma de eles se aproximarem de Allah. Podem ser a chave para a entrada no Paraíso. Outros podem ser atraídos para o jejum, a caridade ou a peregrinação.

Há ainda aqueles mais inclinados a fazer o bem aos outros. Eles executam as obras obrigatórias e, além disso, passam tempo cuidando das necessidades alheias. Essas boas ações voluntárias os aproximam mais de Allah e fazem com que sejam mais amados por Ele. No entanto, outros são atraídos pela Jihad voluntária, ensinando a religião, chamando os não muçulmanos para o Islamismo e assim por diante. Aqueles que cuidam de tais questões se tornam a chave com a qual se aproximam de Allah e entram no Paraíso. Tem quem faça um pouco de todas as diferentes obras voluntárias, é isso o que o faz ser amado



por Allah.¹

Essa realidade é toda pela misericórdia de Allah. Além das obras obrigatórias, as pessoas são livres para fazer as boas ações voluntárias que mais os atraíam. Existem tantos tipos de obras voluntárias que parece inconcebível alguém não achar nenhuma que gostaria de realizar, a fim de se aproximar de Allah. O caminho de Allah ao paraíso é largo o suficiente para acomodar todas essas diferentes inclinações. No entanto, tudo isso depende das primeiras realizações do indivíduo, em geral, as obras individuais obrigatórias. Quem não fizer isso não pode entrar no caminho correto.

Meios auxiliares ao longo do caminho

Admite-se que é muito mais fácil identificar esse processo do que trilhar esse caminho. Portanto, devem-se mencionar (embora brevemente) meios e medidas específicas que, em geral, ajudam no caminho da purificação. Em essência, esses “meios e medidas” simplesmente entram em uma das etapas descritas no processo de purificação (ou seja, enquadram-se na categoria dos atos tanto obrigatórios quanto recomendados). No entanto, dentro dessas etapas, existem alguns atos que parecem trazer benefícios adicionais para a purificação da alma. Por isso, eles serão especificamente destacados aqui. As ações incluem as seguintes:

¹ Cf., citado em Fareed (pp. 30-31) de Muhammad ibn al-Qayyim, *Tareeq al-Hijratain*, p. 179.

(1) Votar-se para Allah e orar a Ele por ajuda e orientação: Esse passo ocorre geralmente antes de obter conhecimento. Deve-se buscar a orientação de Allah sobre todos os assuntos, mas principalmente para conhecer o caminho que conduz ao Seu deleite.

(2) Tomar medidas para obter conhecimentos benéficos e sensatos: Se Allah desejar, o conhecimento será entregue à pessoa por Allah como resultado de sua sincera súplica e das medidas que ela tomou para adquirir tal conhecimento. Em particular, porém, o conhecimento relevante sobre a purificação espiritual não pode ser encontrado em detalhes, a menos que se estude tanto o Alcorão quanto os *ahadith* do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

(3) O *dhikr* adequado (a recordação de Allah): Após o conhecimento vem o *dhikr*, que essencialmente significa manter a percepção e os conhecimentos vivos e em nível consciente. Sem essa percepção, não há esperança de se aplicar ou se beneficiar efetivamente do que foi aprendido.

(4) Contemplação e reflexão: A contemplação fortalece e aumenta a fé. Ela baseia e fortalece o *dhikr*, além de auxiliar o indivíduo a desenvolver uma compreensão mais madura do conhecimento recebido. Ela também o ajuda a conectar esse conhecimento a tudo o que acontece ao seu redor, aumentando a intensidade do *dhikr*.

(5) Entender a verdadeira natureza desta existência mundana: Isso pode realmente ser considerado resultado da contemplação ou de um maior desenvolvimento da progressão espiritual. Refere-se a uma compreensão mais



profunda de que a outra vida é a única e real vida, e que a vida terrena não foi criada para se viver ou buscar com todos os meios e capacidades. Compreender a verdadeira importância, ou a falta dela, desta vida mundana ajuda a repelir as fortes tentações encontradas neste mundo.

(6) Lutar contra quaisquer más inclinações da alma: “Lutar contra a alma” (*jihad al-nafs*) se torna muito mais fácil após as medidas acima terem sido tomadas. A alma pode sempre apresentar algumas tentações, doenças ou deficiências. A pessoa deve se esforçar, mas isso é algo bem possível e plausível, dadas as ferramentas certas para superar qualquer fraqueza que a alma possa possuir.

(7) Ter companheiros, amigos e cônjuges bons: Para dar força e suporte adicional. O objetivo de se cercar de companheiros piedosos é que eles mantêm o *dhikr* vivo. Tais companheiros também se aconselham mutuamente, dão força uns aos outros quando se tornam fracos e encorajam uns aos outros a fazerem as obras corretas. Além disso, eles podem oferecer conhecimento e orientação um ao outro, principalmente em momentos difíceis ou confusos.

(8) Frequentar as mesquitas: Frequentar as mesquitas fortalece os laços com outros muçulmanos bons, ajuda a melhorar as orações (que, por si só, são uma chave para a purificação espiritual), dá acesso a fontes de conhecimento, fornece um local para se lembrar de seu propósito de vida e para testemunhar exemplos piedosos que serve de incentivo para se esforçar mais na busca pela purificação espiritual.

(9) Prestar contas das próprias obras, comportamentos e caráter: Esse é o processo de refinamento sem o qual nenhum programa pode ter êxito. É preciso constantemente repassar os diferentes passos tomados e as diferentes ações realizadas para encontrar possíveis falhas e saber o que deve ser melhorado. Não se deve nunca negligenciar essa prática; caso contrário, pode-se cair num abismo profundo sem sequer perceber o que está ocorrendo. Sem perceber, é difícil imaginar que a pessoa será capaz de fazer algo sobre isso.

Aspectos prejudiciais à alma

Os principais obstáculos e perigos para a própria purificação espiritual devem ser reconhecidos pelo muçulmano. Ele deve estar ciente deles para que possa se proteger. Alguns podem ser resumidos como se segue:

(1) Desejos, lascívia e paixões: São os impulsos que ocorrem na alma e levam alguém a cometer conscientemente atos que desagradam a Allah. A menos que se trabalhe para controlar e superar tais desejos, eles podem arruinar os esforços para a purificação. Na verdade, eles podem até mesmo dominar completamente a pessoa e se tornar o “deus” a ser adorado.

(2) Ignorância, dúvidas e equívocos: É pela ignorância que se desconhece o caminho correto. Quem não percebe a própria ignorância age pensando que o que está fazendo é correto, embora tais atos possam realmente ser muito prejudiciais. Além disso, a ignorância também pode levar a dúvidas e incerteza, que, por sua vez, afetam a determinação e a vontade da pessoa de se sacrificar para permanecer no caminho da purificação.



(3) Inovações e heresias: São de extremo perigo para a purificação da alma. Em essência, podem levar a pessoa ao caminho errante, enquanto ela acredita que está seguindo nada mais do que a verdade. É somente pelo conhecimento sensato e seguindo o caminho do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) de perto que se evita cair nessa grande armadilha.

(4) Pecados: Aproxima-se de Allah quem pratica atos de obediência, e se distancia de Allah quem comete pecados e pratica atos de desobediência. Não importa se for um pecado leve ou grave; ele significa, pelo menos em certa medida, um passo atrás na jornada pela purificação espiritual.

(5) Ser dominado por este mundo e seu esplendor: Um dos maiores perigos, principalmente nesta era, é ser dominado por todos os tipos de “prazer e emoção” que este mundo oferece. A vida mundana faz a pessoa perder o foco. Em vez de se concentrar na outra vida, ela começa a trabalhar para acumular os bens deste mundo. A situação pode ser tão ruim que o indivíduo sacrifica a vida futura por esta. Isso seria uma derrota esmagadora no processo de purificação da alma.

(6) Companheiros, ambiente e arredores maldosos: O ambiente e os amigos podem influenciar bastante um indivíduo. Por exemplo, no mínimo, amigos maldosos podem sugerir ações e ideias que desagradem a Allah e prejudiquem a alma. Além disso, eles podem ainda incentivar e até mesmo ajudar a pessoa a praticar atos que claramente não agradam a Allah. Esses amigos e

ambientes podem ser claramente um obstáculo no trajeto para a purificação.

(7) Satanás e seus soldados: Quando Allah criou o homem, Ele já havia criado um inimigo que viria testar a vontade e devoção a Allah. Quando a humanidade cede ao Satanás, o único objetivo deste é arrastá-la para o fogo do inferno. Para se proteger no caminho da purificação, o crente deve sempre estar ciente de Satanás e de seus métodos.

(8) Os inimigos de Allah (aqueles que ganharam Sua ira e os que se desviaram): São as pessoas que, consciente ou inconscientemente, abandonaram o caminho da purificação. É preciso sempre ter cuidado, pois eles desejarão tentar desviar a pessoa do caminho correto ou inadvertidamente dar maus conselhos ao muçulmano, levando-o a se desviar do caminho correto.

Arrependimento

Mesmo que o homem faça o seu melhor para seguir todos os passos e meios que purificam a alma, a natureza é tal que, em geral, ele está fadado a falhar de vez em quando. Na verdade, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Todos os seres humanos continuamente cometem pecados. Os melhores dentre esses pecadores são os que se arrependem muitas vezes”.¹

Quando alguém vacila e comete pecado, porém, esse não é o fim do assunto. Até chegar o momento da morte, a porta para o arrependimento permanecerá aberta para ele.

¹ Relatado por Ahmad, al-Tirmidhi, Ibn Maajah e al-Haakim. De acordo com al-Albaani, é *hasan*. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami*, vol. 2, p. 831.



Ele não precisa se desesperar – desde que preste contas e se arrependa, ante Allah, dos pecados e das transgressões que cometeu. Allah afirma claramente: “Dize: ‘Ó Meus servos, que vos excedestes em vosso próprio prejuízo, não vos desesperéis da misericórdia de Allah. Por certo, Allah perdoa todos os delitos. Por certo, Ele é O Perdoador, O Misericordioso’ (39:53).

O verdadeiro arrependimento inclui (1) conter-se do pecado que está a cometer, (2) sentir remorso e (3) ter a intenção sincera de nunca mais voltar a realizar esse pecado.¹ Em essência, é um verdadeiro retorno a servir a Allah, que é o propósito do ser humano nesta vida. Sem esses componentes, o indivíduo não terá se arrependido realmente ou totalmente perante Allah.

Ibn Taimiyyah apontou com perspicácia que é mais importante se arrepender das crenças erradas do que se arrepender dos maus desejos. Ele explica seu raciocínio por trás desse argumento assim:

Se alguém não realizar uma obra obrigatória ou realizar uma má ação, enquanto acredita nessa obrigação [a obra obrigatória] ou nesse mal [a má ação], então essa crença o incitará a realizar a obra obrigatória e o prevenirá da má ação. Não haverá algo constantemente incitando-o a realizar tais atos ou prevenindo-o de realizá-los. De fato, as forças que o incitam e impedem estarão lutando entre si. Isso significa que, por vezes, uma superará a outra e vice-versa, e sua alma estará cuidando dele. Às vezes, ele

¹ Se o pecado envolver também os direitos de outros seres humanos, deve-se, quando possível, também retificar o mal feito.

executará obras obrigatórias; às vezes, ele não as cumprirá. E às vezes ele executará más ações; às vezes, não as fará. Esse é o caso de muitos muçulmanos maldosos que às vezes fazem o bem e outras vezes não e que, por vezes, fazem maldades e outras vezes não; pois os desejos são contraditórios em seu coração [ou seja, tanto o desejo de fazer o bem como o desejo de fazer o mal estão em seu coração, competindo um com o outro], uma vez que ele tem em seu coração o fundamento da fé que lhe ordena fazer o bem e prevenir o mal. Porém, ao mesmo tempo, ele tem desejos e paixões que o chamam para o oposto disso.

Mesmo assim, se a pessoa realizar ações que [indevidamente] acredita serem obrigatórias ou evitar obras por acreditar que sejam proibidas, então as forças motrizes para evitar ou realizar a ação serão constantes em seu coração; isso é muito mais grave do que o primeiro caso [mencionado no parágrafo acima]. Essa pessoa deve fazer a *tauba* para primeiro corrigir suas crenças e para encontrar a verdade. E isso pode ser muito mais difícil do que o primeiro caso, se nada a levar a abandonar suas falsas crenças - assim como a pessoa no primeiro caso tem algo incitando-a a evitar as más obras...¹

Na realidade, cada vez que alguém comete um pecado, ele está, na verdade, distanciando-se de Allah, como fica implícito no *hadith* citado anteriormente, o qual afirma que só se aproxima de Allah aquele que cumpre as obras obrigatórias e, então, as obras voluntárias. Se for esse o caso, o crente deve procurar imediatamente

¹ Ibn Taimiyyah, “Risaalah fi al-Taubah,” vol. 1, pp. 237-238.

remover o efeito negativo de qualquer pecado. Realiza-se isso não persistindo no pecado, mas retornando a Allah, arrependendo-se diante dEle e buscando Seu perdão. Na verdade, é realmente de tocar o coração como, no mesmo conjunto de versículos, Allah fala sobre os crentes que cometem *faahishah* (atos vergonhosos) e prejudicam suas próprias almas e, ainda assim, descreve-os como habitantes do paraíso. A chave é parar de pecar e buscar o perdão de Allah. Allah diz: “E que, quando cometem obscenidade, ou são injustos com si mesmos, lembram-se de Allah e imploram perdão de seus delitos - e quem perdoa os delitos senão Allah? - e não se obstinam no que fizeram (de errado), enquanto sabem. Esses, sua recompensa será o perdão de seu Senhor e Jardins, abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão eternos. E que excelente o prêmio dos laboriosos!” (3:135-136).

Em verdade, Allah muito se satisfaz sempre que o servo se arrepende. Ao se arrepender, o servo demonstra sua crença de que Allah é compassivo, clemente e misericordioso. Ele também mostra a consciência de que, no fundo de sua alma, ele não quer desagradar a Allah ou se afastar do que agrada a Allah. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Allah se encanta mais com o arrependimento de Seu servo fiel do que [o deleite da seguinte pessoa]: Um homem, no deserto sem água, com a comida e bebida em cima do camelo, dorme e, quando acorda, descobre que suas provisões foram perdidas. Ele procura por elas até estar prestes a ser subjugado pela sede. Ele diz para si mesmo: ‘Voltarei para o lugar onde eu estava e lá dormirei

até morrer'. Ele coloca a cabeça sobre o travesseiro, pronto para morrer. Então, acorda e encontra seu camelo e suas provisões, comida e bebida. Allah se encanta mais com o arrependimento do servo fiel do que aquele que acha suas provisões".¹ O grande deleite de Allah é uma recompensa muito especial para o arrependido. Na verdade, quando o crente entende esse fato e o mantém em mente, a vontade de se arrepender de todos os pecados e falhas se torna muito forte no coração.

A importância do arrependimento para a purificação da alma nunca é demais. É a limpeza final do homem para com seu Senhor, a fim de remover todas as manchas e impurezas restantes da alma, de modo que a alma esteja pronta para entrar no paraíso de Allah. Não importa o quão piedosa a alma seja, ela sem dúvida terá lacunas no que diz respeito aos direitos do Senhor. Essas deficiências, muitas das quais já foram abordadas durante a discussão sobre contemplação, uma vez que há uma forte relação entre ela e a ação de se arrepender, incluem o seguinte:

(a) Os atos de adoração e obediência a Allah muitas vezes (quase sempre) ficam aquém do seu potencial máximo. Na verdade, ficar excessivamente contente e satisfeito com o próprio ato de adoração é muito perigoso para a alma. De fato, aqueles verdadeiramente conscientes de sua relação com Allah levam ainda mais a sério a busca pelo perdão de Allah após concluírem um ato de adoração. Eles sabem que há deficiências em seus atos de adoração, como, por exemplo, não estarem completamente em sintonia com as orações. O Profeta (que a paz e as bênçãos

¹ Relatado por Muslim.



de Allah estejam com ele) ensinou todos os crentes a pedirem perdão três vezes a Allah assim que terminassem as orações obrigatórias. Essa prática reflete o fato de que falhas podem ser encontradas até mesmo nos atos de adoração.

(b) O crente nunca será capaz de agradecer completamente a Allah por todas as bênçãos que Allah derramou sobre ele, não importa seu nível de obediência a Allah. Por exemplo, como pode um indivíduo agradecer completamente a Allah pela Sua graça dando-lhe a vida em primeiro lugar? Assim, o indivíduo deve se arrepender perante Allah por essa incapacidade de Lhe agradecer completamente ou suficientemente.

(c) Pode até haver alguma parcela de “agir apenas para exibir” (*riyaa*) em alguns atos do indivíduo. Se esse for o caso, então ele definitivamente deve se arrepender perante Allah quanto a tal aspecto.

Assim, mesmo o piedoso deve sempre buscar se arrepender perante Allah e Lhe pedir perdão. Ibn Taimiyyah escreveu:

O servo está sempre entre uma bênção de Allah que requer seu agradecimento e um pecado que exige a busca de perdão. Ambas as circunstâncias, por necessidade, sempre acompanham o servo. Ele está em constante movimento entre as bênçãos e as graças de Allah e está sempre em pecado e na necessidade do arrependimento e do pedido de perdão. Por essa razão, o chefe de todos os seres humanos e líder dos piedosos, Muhammad (que a

paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), buscava o perdão em todas as situações.¹

O próprio Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) costumava se arrepender perante Allah e buscar Seu perdão mais de cem vezes por dia (como relatado por Muslim).

Além de remover os pecados da pessoa, o arrependimento sincero desempenha outros papéis importantes na purificação da alma. Por exemplo, ele ajuda a pessoa a se humilhar verdadeiramente diante de seu Senhor. À medida que o crente reconhece suas fraquezas e pecados, descobre que não tem nenhuma salvação, exceto ao voltar-se humildemente para Allah e pedir perdão por seus erros. Isso o aproxima de Allah, mesmo se o que o levou a esse estágio específico tenha sido um pecado por ele cometido (tal é a misericórdia e a graça de Allah). À medida que considera mais os seus pecados (ao prestar conta de seus atos) e se arrepende sinceramente deles, ele percebe o quanto se afastou, e seu coração, com sinceridade e humildade, tenta se submeter completamente a Allah da forma adequada, dadas as suas habilidades.

O arrependimento é uma porta sempre aberta para aquele que revê seus modos. Não importa o quão maldosa a pessoa tenha se tornado nem quantos pecados tenha cometido; não há desculpa para que ela não reveja seus modos nem tente purificar a alma. Um ótimo lembrete para esse fato são as palavras de Allah ao mencionar

¹ Ibn Taimiyyah, *Majmoo*, vol. 10, p. 88.



aqueles que queimaram os crentes vivos no incidente discutido na *surah al-Burooj*. Allah diz sobre eles: “Por certo, os que provaram os crentes e as crentes, em seguida, não se voltaram arrependidos, terão o castigo da Geena, e terão o castigo da Queima” (85:10). Obviamente, então, a porta para o arrependimento estará aberta a qualquer pecador, e ele não precisa se desesperar.

Assim, quando a pessoa entrar no caminho certo, se Allah desejar, ela não pode deixar que seus atos passados a impeçam de se aproximar de Allah, realizando atos piedosos. Alguns estudiosos até argumentam que o estado da pessoa arrependida deve ser ainda melhor do que o anterior, pois ela vivenciou o pecado, percebeu seus erros, voltou-se de todo o coração para Allah e prometeu mudar seus modos. Desde que a pessoa mude e melhore seus modos, ela não precisa encarar seus pecados antigos como necessariamente maus no longo prazo para a purificação espiritual. Ela pode ter aprendido uma grande lição com aquele ato, que pode tê-la ajudado a se reformar de uma forma que não teria sido possível não fosse pela necessidade de se arrepender. Além disso, esse arrependimento elevou ainda mais a sua alma pela a alegria de retornar ao Senhor.

Conclusões

Pela graça e misericórdia de Allah, o caminho para a purificação e o crescimento da fé é simples e aberto para quem desejar segui-lo: Trata-se de corrigir a crença e a compreensão enquanto se segue implementando-as adequadamente nas ações e obras.

É um caminho coerente com suas inclinações naturais, mas deve-se levar esse caminho a sério. Mesmo seguindo o caminho, não podemos ser complacentes e achar que nada aparecerá para nos desviar. Não, na verdade, devemos estar sempre conscientes da fé e do estado de saúde em que ela se encontra. Deve-se procurar constantemente esses meios e medidas para encontrar apoio e ajudar a fé. Além disso, deve-se estar atento e evitar fatores que prejudiquem a saúde da fé e impeçam de seguir o caminho correto.

Com tudo isso, deve-se procurar a orientação de Allah. Toda vez que a pessoa vacilar pelo caminho e pecar, ela deve tentar retornar imediatamente a Allah, buscar Seu perdão e pedir-Lhe que a coloque corretamente mais uma vez no belo caminho da purificação e fé.¹

¹ Deve-se notar que este capítulo se baseia inteiramente em trechos de outro livro do autor: *Purification of the Soul*. Para mais detalhes sobre os tópicos discutidos aqui, o leitor deve usar essa obra como referência.



Palavras Finais Para o Novo Muçulmano

O novo muçulmano convertido entrou definitivamente em uma nova fase desta vida maravilhosa. Ao aderir ao Islamismo, ele poderá receber as bênçãos nesta e na outra vida.

Na realidade, porém, para muitos convertidos há inúmeras distrações com as quais lidar. De fato, pode haver muitas forças tentando arrastar o convertido de volta ao estilo de vida anterior. A própria família e os amigos do convertido podem não estar satisfeitos com sua opção de vida. O convertido sente que encontrou o caminho da verdade e da orientação correta, mas mesmo sabendo disso, aqueles que o levam a direções diferentes podem exercer bastante influência sobre ele. Na verdade, ele pode ter muitas escolhas difíceis e emocionalmente dolorosas.

Diante de todas essas distrações, o indivíduo deve ter em mente seu objetivo final ao se converter ao Islamismo: a satisfação do seu Senhor e Criador. Ele deve se lembrar de que, embora haja prazeres fugazes neste mundo, na realidade, não pode haver nada mais gratificante à alma do que adorar a Deus. Ele tem de se colocar acima dos desejos baixos e aceitar a verdadeira nobreza que acompanha o verdadeiro servo de Deus. Esse objetivo final pode ser renovado ao fazer as orações, ler o Alcorão e aumentar o conhecimento sobre o Islamismo.

Isso leva a outra questão importante. O muçulmano convertido não deve pensar que será capaz de lutar contra as inúmeras tentações por conta própria. Ele ainda é novo na fé, e seu nível de compreensão e apego provavelmente

ainda requer muito apoio. Por isso, ele deve se agarrar à comunidade muçulmana e à mesquita local. Elas devem ser suas fontes de refúgio durante os tempos laboriosos e difíceis. Com os outros muçulmanos, ele será capaz de fortalecer sua fé, aprender mais sobre o Islamismo e entender como o Islamismo deve ser aplicado.

O muçulmano convertido, no entanto, não deve esperar perfeição da comunidade muçulmana ou da mesquita local. Não há “igreja” oficial no Islamismo, e muitas mesquitas, principalmente no Ocidente, são dirigidas por voluntários que têm muitas outras preocupações. Seria maravilhoso se a mesquita nomeasse um muçulmano experiente para cuidar de cada indivíduo convertido, mas, infelizmente, isso muitas vezes não é viável. Em geral, porém, cada comunidade muçulmana tem o prazer de receber um novo membro, seja um convertido ou um muçulmano novo na região, e ela quer ajudar. Se Allah desejar, com paciência, o convertido será capaz de encontrar bons amigos muçulmanos que o ajudarão ao longo do caminho.

O muçulmano convertido não deve nem mesmo esperar um comportamento islâmico excelente de todos os muçulmanos. Há muçulmanos piedosos; há muçulmanos menos piedosos; há muçulmanos sábios; e há muçulmanos ignorantes.¹ Assim, todo muçulmano, incluindo o convertido, tem de lidar com toda uma gama de

¹ Como todo indivíduo tem falhas, ele não deve se surpreender que os outros também as tenham. Aqueles muito dispostos a ignorar as próprias deficiências também devem ser flexíveis, em certa medida, com as deficiências alheias.



muçulmanos. Por exemplo, às vezes um novo muçulmano está muito entusiasmado com o Islamismo e quer expressar seu sentimento de fraternidade aos outros muçulmanos. Ele entra na mesquita e dá saudações de paz aos outros. Alguns muçulmanos simplesmente não estão acostumados com esse comportamento e olham para o convertido como se ele fosse muito estranho, sem responder às saudações, embora seja obrigatório que pelo menos um deles faça isso. Pode-se imaginar como seria decepcionante entrar com tanto entusiasmo e alegria e ter essa empolgação frustrada pelos novos irmãos e irmãs no Islamismo. Não houve má intenção por parte dos muçulmanos, mas o resultado ainda pode ser muito desanimador.

Em suma, muitos muçulmanos com quem o convertido se reúne podem estar muito aquém das expectativas do convertido. Ao mesmo tempo, o convertido deve perceber que possui suas próprias falhas, as quais prejudicam sua interação com outros muçulmanos. Ele próprio, provavelmente, ainda tem um longo caminho a percorrer. Ele ainda pode ter várias doenças no coração oriundas dos dias pré-islâmicos. O novo muçulmano também pode inadvertidamente fazer coisas bastante ofensivas aos muçulmanos. Por exemplo, o convertido pode ainda falar de um modo indecente sobre o sexo oposto ou fazer piadas consideradas inadequadas pelos muçulmanos. Assim, tanto para o convertido quanto para os outros muçulmanos, pode haver alguns momentos desconfortáveis.

Paciência e perseverança são definitivamente necessárias. O convertido deve se lembrar de que ele é um novo muçulmano e de que pode haver muitos aspectos da fé que ele ainda não compreende ou aplica corretamente. Ele deve se lembrar de que outros muçulmanos são humanos e de que todos os seres humanos terão deficiências. Em primeiro lugar e acima de tudo, porém, ele deve se lembrar de seu objetivo final: agradar ao Senhor. Os pequenos problemas e questões que o indivíduo encontra neste mundo nunca devem impedi-lo quando ele descobre que passar por tais situações definitivamente valerá a pena no final.

Todo muçulmano deve estar pronto para enfrentar algumas provações e dificuldades neste mundo. O objetivo que se busca - a satisfação de Allah e Sua recompensa infinita do Paraíso na outra vida - é muito caro e precioso.¹ Não se deve esperar nem exigir nada do Criador sem mostrar esforço, paciência e sacrifício de sua parte. Assim, Allah diz: “Os homens supõem que, por dizerem: ‘Cremos’, serão deixados, enquanto não provados? E, com efeito, provamos os que foram antes deles. E, em verdade, Allah sabe dos que dizem a verdade e sabe dos mentirosos [embora Allah saiba de tudo antes de colocá-los à prova]” (29:2-3). Allah também diz: “Ou supondes entrareis no Paraíso, enquanto ainda não chegaram a vós provações

¹ O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “Em verdade, a mercadoria de Allah é cara e preciosa. Verdadeiramente, a mercadoria de Allah é o Paraíso”. Relatado por al-Tirmidhi. De acordo com al-Albaani, é um bom *hadith*. Ver al-Albaani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer* # 6222.



iguais às dos que foram antes de vós? A adversidade e o infortúnio tocaram-nos e foram estremecidos a tal ponto que o Profeta e os que creram com ele disseram: ‘Quando chegará o socorro de Allah?’ Ora, por certo, o socorro de Allah está próximo” (2:214).

Todo muçulmano, incluindo o convertido, deve se preparar mental e emocionalmente para se submeter a qualquer tipo de julgamento em nome de Allah. O muçulmano deve usar todos os meios à disposição para melhorar e fortalecer a si mesmo. Isso incluiria, como mencionado acima, encontrar uma mesquita local e se agarrar às melhores pessoas que vivem de acordo com o Alcorão e a *Sunnah*.

Também inclui sempre buscar mais conhecimentos sobre o Islamismo. Isso pode ser feito ao frequentar as palestras na mesquita, ler e buscar outras fontes de conhecimento. Hoje em dia, há uma grande quantidade de informações disponíveis ao convertido. Infelizmente, nem tudo dito ou escrito sobre o Islamismo tem a mesma qualidade ou nível de confiabilidade. É extremamente difícil peneirar a grande quantidade de material disponível hoje. Algumas livrarias, porém, tentam ser bem seletivas quanto aos materiais que vendem. Algumas das melhores livrarias são www.darussalam.com e www.al-basheer.com. Alguns sites também oferecem material muito bom sobre o Islamismo. Podem-se explorar, por exemplo, www.whyislam.org, www.islamway.com ou www.usc.edu/dept/MSA.

Finalmente, todo muçulmano deve continuamente voltar-se para Allah e pedir Sua orientação, de forma a confirmar o caminho correto. O muçulmano é obrigado a recitar a *Surah al-Faatihah* pelo menos dezessete vezes por dia em suas orações. Nessa *Surah*, reza-se a Allah: “Guia-nos à senda reta”. Essa súplica inclui tanto mostrar o caminho correto como ajudar a permanecer nele. Além disso, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) ensinou à nação muçulmana uma súplica muito importante. O Companheiro Anas narrou que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) fazia muitas vezes a seguinte súplica: “Ó [Allah], aquele que converte os corações, confirme meu coração sobre sua religião”.



Referências

Abdul Hameed, Ali Hasan. *Huqooq al-Jaar fi Saheeh al-Sunnah wa al-Athaar*. Amman, Jordan: al-Maktaba al-Islaamiya. 1993.

Abdul Khaaliq, Abdul Rahmaan. *Al-Zawaaj fi Dhill al-Islaam*. Kuwait: al-Daar al-Salafiyyah. 1988.

-----*The General Prescripts of Belief in the Quran and Sunnah [Os Prescritos Gerais da Fé no Alcorão e na Sunnah, em tradução livre]*. The Majliss of al-Haqq Publication Society. 1986.

Abu Lauz, Ali, compiler. *Answers to Common Questions from New Muslims [Respostas a Perguntas Comuns dos Novos Muçulmanos, em tradução livre]*. Ann Arbor, MI: IANA. 1995.

Al-Adawi, Mustafa ibn. *Fiqh al-Taamul ma al-Waalidain*. Riyadh: Daar Balansiyah. 2002.

Al-Adheemabaadi, Muhammad Shams al-Haqq. *Aun al-Mabood Sharh Sunan Abi Dawood*. Beirut: Dar al-Kutub al-Ilmiyyah. 1995.

Ahmad, Salaah. *Dawah Shaikh al-Islaam ibn Taimiya wa Atharuaa ala al-Harakaat al-Islaamiyah al-Muasirah*. Kuwait: Dar ibn al-Atheer. 1996.

Al-Aini, Badr al-Deen. *Umdah al-Qaari*. Beirut: Daar Ihya al-Turaath. N.d.

Al-Alayuwi, Saalih. *Mabaahith fi al-Niyah*. No publication information given.

Al-Albani, Muhammad Nasir al-Din. *Irwa al-Ghaleel fi Takhreej Ahadith Manar al-Sabeel*. Beirut: al-Maktab al-Islami. 1979.

-----*Saheeh al-Jaami al-Sagheer*. Beirut: al-Maktab al-Islaami. 1986.

-----*Saheeh Sunan al-Tirmidhi*. Riyadh: Maktab al-Tarbiyah al-Arabi li-Duwal al-Khaleej. 1988.

-----*Silsilat al-Ahaadeeth al-Saheehah*. Riyadh: Maktabah al-Maaarif.

Al-Ansari, Muhammad Abdul Haq, trans. *Commentary on the Creed of at-Tahawi by ibn Abi al-Izz [Comentário sobre o Credo de at-Tahawi por ibn Abi al-Izz, em tradução livre]*. Riyadh: Ministry of Higher Education. 2000.

Al-Arnaut, Shuaib. Introduction to Zain al-Din al-Maqdisi. *Aqaweel al-Thiqaat fi Taweel al-Asma wa al-Sifaat wa al-Ayaat al-Muhkamaat wa al-Mushtabihaat*. Beirut: Muassassat al-Risalah. 1985.

Al-Ashqar, Umar. “The Wisdom behind the Creation of Satan.” [“A Sabedoria por trás da Criação de Satã”, em tradução livre] *al-Basheer*. Vol. 2, No. 3, Sept.-Oct. 1988.

Baadi, Jamaal. *Al-Athaar al-Waarada an Aimmat al-Sunnah fi Abwaab al-Itiqaad*. Riyadh: Dar al-Want. 1416 A.H.

Al-Baaz, Abbaas. *Ahkaam al-Maal al-Haraam*. Amman, Jordan: Daar al-Nafaa`is. 1999.



Al-Baihaqi, Abu Bakr. *al-Itiqaad ala Madhhab al-Salaf Ahl al-Sunnah wa al-Jamaah*. Beirut: Dar al-Kutub al-Arabi. 1984.

Al-Barbahaaree, Abu Muhammad al-Hasan. *Explanation of the Creed [Explicação do Credo, em tradução livre]*. Birmingham, UK: Al-Haneef Publications. 1995.

Comair-Obeid, Nayla. *The Law of Business Contracts in the Arab Middle East [A Lei dos Contratos de Negócios no Oriente Médio Árabe, em tradução livre]*. London: Kluwer Law International. 1996.

Commentary on the Creed of at-Tahawi by ibn Abi al-Izz [Comentário sobre o Credo de at-Tahawi por ibn Abi al-Izz, em tradução livre]. Muhammad Abdul-Haqq Ansari, trans. Riyadh: Ministry of Higher Education. 2000.

Curtis, Roy Young Muhammad. “Authentic Interpretation of Classical Islamic Texts: An Analysis of the Introduction of Ibn Kathir’s ‘*Tafseer al-Quran al-Azim*’” [“Interpretação Autêntica dos Textos Islâmicos Clássicos: Uma Análise da Introdução de ‘*Tafseer al-Quran al-Azim*’ de Ibn Kathir”]. Ph.D. Dissertation. University of Michigan. 1989.

Al-Dausiri, Abdul Rahman. *Safwat al-Athaar wa al-Mafaheem min Tafseer al-Quran al-Adheem*. Kuwait: Dar al-Arqam. 1981.

Al-Dhahabi, Muhammad Hussein. *al-Tafseer wa al-Mufasirun*. Dar al-Kutub al-Haditha. 1976.

Al-Dhahabi, Muhammad. *Siyar Alaam al-Nubala*. Beirut: Muassasah al-Risaalah. 1990.

Al-Draz, Muhammad Abdullah. *The Quran: An Eternal Challenge [O Alcorão: Um Desafio Eterno, em tradução livre]*. Leicester, United Kingdom: The Islamic Foundation. 2001.

Al-Dubyaan, Dubyaan. *Ahkaam al-Tahaarah: al-Ghusl* Riyadh: Maktabah al-Rushd. 2004.

Fareed, Ahmad. *Al-Tazkiyah baina Ahl al-Sunnah wa al-Soofiyyah*. No publication information given.

Al-Ghumaari, Abdullah. *Rafu al-Shakk wa al-Irtiyaab an Tahreem Nisaa Ahl al-Kitaab*. Tanjah, Morocco: 1989.

Hakimi, Haafidh ibn Ahmad. *Maarij al-Qubool bi-Sharh Sullim al-Wusool ila Ilm al-Usool fi al-Tauheed*. Beirut: Dar al-Kutub al-Ilmiyah. 1983.

Al-Hammad, Muhammad. *Tauheed al-Uloohiyah*. Dar ibn Khuzaima. 1414 A.H.

Hilaal, Ibraaheem. Introduction to Muhammad ibn Ali al-Shaukaani. *Qatr al-Wali ala Hadeeth al-Wali*. Beirut: Daar Ihyaa al-Turaath al-Arabi. n.d.

Al-Hilali, Muhammad al-Hilali and Muhammad Muhsin Khan, trans. *The Noble Quran: English Translation of the Meanings and Commentary [O Nobre Alcorão: Tradução para o Inglês do Sentido e Comentário, em tradução livre]*. Madinah, Saudi Arabia: King Fahd Complex for the Printing of the Holy Quran. n.d.

ibn al-Atheer, Mubaarak. *Jaami al-Usool fi Ahaadeeth al-Rasool*. Maktaba al-Hilwaani. 1971.

ibn al-Qayyim, Muhammad ibn Abu Bakr. *Ahkaam Ahl al-Dhimmah*. Damam, Saudi Arabia: Zamaadi li-l-Nashr. 1997.

-----*al-Waabil al-Sayyib min al-Kalim al-Tayyib*. Beirut: Daar al-Bihaar. 1986.

-----*Madaarij al-Saalikeen bain Manaazil Iyyaaka Nabudu wa Iyyaaka Nastaeen*. Beirut: Daar al-Kitaab al-Arabi. n.d.

-----*Miftaah Daar al-Saadah*. Beirut: Daar al-Fikr. n.d.

-----*Shifa al-Aleel fi Masa`il al-Qadha wa al-Qadar wa al-Hikma wa al-Taleel*. Beirut: Dar al-Marifah. n.d.

ibn Hajar, Ahmad. *Fath al-Baari bi-Sharh Saheeh al-Bukhaari*. Beirut: Daar al-Marifah.

-----*Fath al-Baari bi-Sharh Saheeh al-Bukhaari*. Makkah: al-Maktaba al-Tijaariyyah. 1993.

Ibn Jibreen, Abdullah. *al-Shahadataan*. No city or publisher given. 1990.

Ibn Katheer, Ismaaeel. *Al-Bidaayah wa al-Nihaayah*. Beirut: Dar al-Kutub al-Ilmiyya. n.d.

-----*Tafseer al-Quran al-Adheem*. Kuwait: Dar al-Arqam. 1985.

-----*Tafsir ibn Kathir (Abridged)*. Riyadh: Darussalam. 2000.

Ibn Qudaamah, Abdullah. *al-Mughni*. Beirut: Daar al-Fikr. 1405 A.H.

ibn Rajab, Abdul Rahman. *Jaami al-Uloom wa al-Hikm*. Beirut: Muassasat al-Risaalah. 1991.

ibn Taimiyyah, Ahmad. *Ibn Taymiyyah's Essay on Servitude [O Ensaio sobre a Servidão de Ibn Taymiyyah, em tradução livre]*. Birmingham, United Kingdom: al-Hidaayah Publishing and Distribution. 1999.

-----*Majmoo Fatawaa Shaikh al-Islaam ibn Taimiyyah*. Collected by Abdul Rahmaan Qaasim and his son Muhammad. No publication information given.

ibn Uthaimen, Muhammad. *Majmooat Fataawa wa Rasaail Fadheelat al-Shaikh Muhammad ibn Saalih al-Uthaimen*. Riyadh: Dar al-Want. 1413 A.H.

-----*Sharh al-Aqeedah al-Waasitiyah*. al-Damaam, Saudi Arabia: Dar ibn al-Jauzi. 1415 A.H.

-----*Sharh Hadith Jibreel Alaihi al-Salaam*. Dar al-Thuraya. 1415 A.H.

-----*Sharh Riyaadh al-Saaliheen*. Riyadh: Daar al-Want. 1995.

-----*Sharh Usool al-Imaan*. Fairfax, VA: Institute of Islamic and Arabic Sciences in America. 1410 A.H.

Idris, Jaafar Sheikh. *The Pillars of Faith [Os Pilares da Fé, em tradução livre]*. Riyadh: Presidency of Islamic Research, Ifta and Propagation. 1984.

Al-Isfahaani, Al-Raaghib. *Mu'jam Mufradaat Alfaadh al-Quran*. Beirut: Dar al-Fikr. n.d.



Islahi, Amin Ahsan. *Self-Purification and Development [Autopurificação e Desenvolvimento, em tradução livre]*. Delhi: Adam Publishers and Distributors. 2000.

Al-Jarullah, Abdullah. *Bahjah al-Naadhireen fima Yuslih al-Dunya wa al-Deen*. 1984.

Al-Jazaairi, Abu Bakr. *Minhaaj al-Muslim*. Beirut: Daar al-Fikr. 1992.

Al-Karzoon, Anas. *Manhaj al-Islaam fi Tazkiyah al-Nafs*. Jeddah: Daar Noor al-Maktabaat. 1997.

Khan, Muhammad Muhsin, trans. *Sahih al-Bukhari*. Riyadh, Saudi Arabia: Darussalam Publishers and Distributors. 1997.

Al-Kurdi, Fauz bint Abdul Lateef. *Tahqeeq al-Uboodiyah bi-Marifah al-Asmaa wa al-Sifaat*. Riyadh: Daar Taibah. 1421 A.H.

Lane, E. W. *Arabic-English Lexicon [Léxico Árabe-Inglês, em tradução livre]*. Cambridge, England: The Islamic Texts Society. 1984.

Maudoodi, Abul Ala. *The Meaning of the Quran [O Significado do Alcorão, em tradução livre]*. Lahore, Pakistan: Islamic Publications. 1982.

Al-Mubaarakfoori, Muhammad. *Tuhfah al-Ahwadhi*. Beirut: Daar al-Kutub al-Ilmiyyah. n.d.

Murad, Khurram. *In the Early Hours: Reflections on Spiritual and Self Development [Nas Primeiras Horas: Reflexões sobre o Desenvolvimento Espiritual e o*

Autodesenvolvimento, em tradução livre]. Markfield, United Kingdom: Revival Publications. 2000.

Al-Muslih, Abdullah and Salaah al-Saawi. *Ma La Yasa'u al-Muslim Jahla*. Islamic Foundation of America. 1995.

Nadwi, Abul Hasan Ali. *The Four Pillars of Islam [Os Quatro Pilares do Islamismo*, em tradução livre]. Lucknow, India: Academy of Islamic Research and Publications. 1976.

al-Nawawi, Yahya. *Al-Majmoo Sharh al-Muhadhib*. Beirut: Daar al-Fikr. 1997.

-----*al-Minhaaj Sharh Saheeh Muslim ibn a-Hajjaaj*. Beirut: Daar al-Marifah. 1999.

Njozi, Hamza Mustafa. *The Sources of the Quran: A Critical Review of the Authorship Theories [As Fontes do Alcorão: Uma Revisão Crítica das Teorias de Autoria*, em tradução livre]. Riyadh, Saudi Arabia: World Assembly of Muslim Youth. 1991.

Nomani, Mohammad Manzoor. *Meaning and Message of the Traditions [Significado e Mensagem das Tradições*, em tradução livre]. Lucknow, India: Academy of Islamic Research and Publications. 1975.

Philips, Bilal. *The Fundamentals of Tawheed [Os Fundamentos do Tawheed*, em tradução livre]. Riyadh: Tawheed Publications. 1990.

-----*Tafseer of Soorah al-Hujuraat*. Riyadh: International Islamic Publishing House. 1988.

Al-Qaisi, Marwaan. *Maalim al-Tauheed*. Beirut: al-Maktab al-Islami. 1990.



Al-Qurtubi, Abu Abdullah Muhammad. *Tafseer al-Qurtubi*. Beirut: Daar Ihyaa al-Turaath al-Arabi. n.d.

Qutb, Muhammad. *Diraasaat Quraaniyyah*. Beirut: Dar al-Shurooq. 1982.

Qutb, Sayyid. *The Islamic Concept and Its Characteristics [O Conceito Islâmico e Suas Características, em tradução livre]*. American Trust Publications. 1991.

Rayner, S. E. *The Theory of Contracts in Islamic Law [A Teoria dos Contratos na Lei Islâmica, em tradução livre]*. London: Graham & Trotman. 1991.

Al-Saadi, Abdul Rahman. *Al-Fatawa al-Saadiyah*. Riyadh: Manshooraat al-Muassasat al-Saeediyah. n.d.

Al-Saalihi, Ali. *Al-Dhau al-Muneer ala al-Tafseer*. Riyadh: Muassasat al-Noor. n.d.

Saheeh International. *The Quran: Arabic Text with Corresponding English Meaning [O Alcorão: Texto Árabe com o Correspondente Sentido em Inglês, em tradução livre]*. London: AbulQasim Publishing House. 1997.

Salaam, Ahmad. *Muqaddimah fi Fiqh Usool al-Dawah*. Beirut: Dar ibn Hazm. 1990.

Al-Shaayi, Muhammad. *Al-Furooq al-Laughawiyyah wa Atharahaa fi Tafseer al-Quran al-Kareem*. Riyadh: Maktabah al-Ubaikaan. 1993.

Siddiqi, Abdul Hameed, trans. *Sahih Muslim*. Beirut: Dar al-Arabia. n.d.

Siddiqi, Abdul Hamid, trans. *Sahih Muslim*. Lahore, Pakistan: Sh. Muhammad Ashraf Publishers & Booksellers. n.d.

Al-Tabari, Muhammad ibn Jareer. *Jami al-Bayaan an Taweel Ayi al-Quran*. Beirut: Dar al-Fikr. 1988.

The Bible Library [Software]. Oklahoma City, OK: Ellis Enterprises. 2001.

Zarabozo, Jamaal al-Din. *The Authority and Importance of the Sunnah [A Autoridade e Importância da Sunnah, em tradução livre]*. Al-Basheer Company for Publications and Translations. Denver. 2000.

-----*Commentary on the Forty Hadith of al-Nawawi [Comentário sobre os Quarenta Hadith de al-Nawawi, em tradução livre]*. Al-Basheer Company for Publications and Translations. Denver. 1999.

-----“*He Came to Teach You Your Religion [Ele veio para Lhe Ensinar a Sua Religião, em tradução livre]*.” Al-Basheer Company for Publications and Translations. Denver. 1997.

-----*Purification of the Soul: Concept, Process and Means [A Purificação da Alma: Conceito, Processo e Meio, em tradução livre]*. Denver, CO: Al-Basheer Publications and Translations. 2002.



Índice

S.N	CAPÍTULOS	Página
1	Prefácio	3
2	Felicitações ao Novo Muçulmano	5
3	Introdução	6
4	A Religião do Islamismo	11
5	As Características Especiais do Islamismo	62
6	Tornando-se um Muçulmano	92
7	Os Frutos da Conversão ao Islamismo	129
8	Tornando-se um Crente	143
9	Os Atos do Ritual de Adoração do Muçulmano	201
10	Comportamento e Interação Social do Crente	243
11	Fortalecendo e Aumentando a Fé	309
12	Palavras Finais Para o Novo Muçulmano	355
13	Referências	361
14	Índice	371